

A portrait of Jorge Moll Filho, a middle-aged man with dark hair and a slight beard, wearing a dark blue blazer over a white shirt. He is standing with his hands in his pockets, looking directly at the camera. The background features large, overlapping circular shapes in shades of blue, white, and gold.

REDE D'OR
A EMPRESA DO ANO

exame.

**MELHORES
E MAIORES 2026**

Jorge Moll Filho,
fundador da Rede D'Or

A formação dos próximos **melhores** **e maiores** líderes do país

Tradição, excelência e inovação para seu
filho(a) estar entre os protagonistas do futuro.

 **5x** 

eleita entre as
**melhores escolas de
negócios** do mundo



 **12** 
anos

entre as **escolas mais
admiradas** pelos
profissionais de RH



 **2x** 

referência em
maturidade digital

McKinsey
& Company

*Alunas de Administração da
Escola de Negócios Saint Paul,
vencedoras do Pitch Day
Challenge 2026.

Graduação



Saiba
mais

e. Escola
de Negócios
Saint Paul

sumário



LEANDRO FONSECA

8 **DA EXAME**

12 **MACROECONOMIA**
O agro e o pré-sal crescem em 2025; mas setores sensíveis à economia patinam

20 **DESEMPENHO GERAL**
MELHORES E MAIORES lista as 1.000 empresas que mais cresceram em 2025

30 **ARTIGO**
A resiliência e a criatividade de empresários fazem o Brasil avançar

32 **ALIMENTOS**
Indústria se adapta à mudança de hábitos criada pelas canetinhas

Jorge Moll Filho,
fundador da Rede D'Or:
empresa é a campeã do
Ranking MELHORES E
MAIORES da EXAME 2026

- 40 **ENERGIA**
O faturamento das empresas de energia elétrica foi de 859,3 bilhões de reais
- 46 **ENSAIO**
Corporações ajudam a diminuir o déficit brasileiro em infraestrutura
- 56 **EMPRESA DO ANO**
A Rede D'Or é a empresa vencedora do MELHORES E MAIORES 2026
- 65 **MELHORES DO ANO**
As companhias de vários setores driblam o cenário adverso e lideram o ranking
- 97 **MAIORES DO ANO**
Juntas, as maiores tiveram receita líquida de 10,5 trilhões de reais em 2025
- 122 **MAIORES BANCOS**
O Itaú Unibanco manteve a liderança, com lucro de 45,85 bilhões de reais
- 124 **MAIORES COOPERATIVAS**
A receita da Coamo foi de 26,8 bilhões de reais, a maior do setor
- 125 **MAIORES EDUCAÇÃO**
A Cogna, com retração de 41%, ficou no topo, com lucro de 586 milhões de reais
- 126 **MAIORES OPERADORAS DE PLANOS DE SAÚDE**
A Bradesco Saúde, líder de faturamento, com 41,5 bilhões, quase dobrou o lucro
- 127 **MAIORES PARTICIPAÇÕES E MÍDIA**
A vencedora é a WPA, mas a grande virada é de quem administra uma torcida de futebol

- 128 **MAIORES SEGURADORAS**
Bradesco Seguros Participações é a líder, com 118,5 bilhões de reais em receita
- 130 **MAIORES SERVIÇOS FINANCEIROS**
Setor, que tem a Stone como campeã, eleva o retorno sobre o capital em 2025
- 131 **CASUAL ARQUITETOS**
Curadoria revela a nova geração de ideias para a arquitetura brasileira



LEANDRO FONSECA

Gabriel Rosa, arquiteto: consistência e autenticidade da arquitetura nacional

REVISTA ANUAL | ANO 53 | EDIÇÃO 2026 | SETEMBRO DE 2026
FOTO/CAPA: LEANDRO FONSECA

ANÁLISES FINANCEIRAS

lbmec
COORDENADOR TÉCNICO
Samuel de Jesus Monteiro de Barros

exame.

Diretor de Redação
Lucas Amorim

Editores

Ivan Padilla, Juliana Colombo, Leo Branco, Lia Rizzo,
Luciano Pádua, Mariana Martucci, Mitchel Diniz e Pedro Gil

Editores Assistentes e Repórteres

André Lopes, André Martins, Carolina Ingizza, César H.S. Rezende, Clara Assunção,
Daniel Giussani, Estela Marconi, Gabriel Rubinstein, Guilherme Gonçalves da Silva,
Isabela Rovaroto, Ivan Martínez-Vargas, Júlia Storch, Layane Serrano, Letícia Furlan,
Letícia Ozório, Luiz Anversa, Luiza Vilela, Mateus Omena, Rafael Balago, Rebecca Crepaldi,
Sofia Schuck, Soraia Alves, Tamires Vitorio, Giulia Polizeli e Paloma Lazzaro (estagiárias)

Arte: Carolina Gehlen (chefe), Carmen Fukunari (editora) e Letícia de Cássia (designer)

Foto: Leandro Fonseca (editor) e Julio Gomes

Revisão: Maurício José de Oliveira

Publicidade e Projetos Especiais: Rafael Davini e Daniela Serafim

www.exame.com

Redação e Correspondência: Rua da Consolação, 1601, 1º andar – Consolação,
CEP 01301-100, São Paulo – SP

**Publicidade São Paulo e informações sobre representantes
de publicidade no Brasil e no exterior:** publicidade@exame.com

MELHORES E MAIORES, ano 53,
é uma publicação anual da Exame. Ltda.

Edições anteriores: venda exclusiva em banca pelo preço de capa da última
edição publicada mais despesa de remessa. Solicite a seu jornaleiro.
Distribuída em todo o país pela SPDL – S. Paulo Distribuição e Logística.

EXAME não admite publicidade redacional

IMPRESSA NA PRINTI — FM IMPRESSOS PERSONALIZADOS LTDA.

Rua João Ferreira de Camargo, 714 — CEP 06460.060, Barueri/SP



FALE CONOSCO

Vendas corporativas, projetos
especiais e vendas em lote:
publicidade@exame.com

ATENDIMENTO

SAC e venda de revistas para consumidores
finais: atendimento@exame.com

Atendimento WhatsApp: (11) 97083-7324

Para acessar sua revista digital:
<https://exame.com/edicoes>

EXAME PARA EMPRESAS

empresas@exame.com

EDIÇÕES ANTERIORES

Adquirir através do site:
<https://editora.saintpaul.com.br/revista-exame>
ou solicite pelo atendimento
(atendimento@exame.com)

RELEASES

releases@exame.com

CORRESPONDÊNCIA

Comentários sobre o conteúdo editorial
da EXAME, sugestões e críticas:
redacao@exame.com

Cartas e mensagens devem trazer nome
completo, endereço e telefone do autor.
Por razões de espaço ou clareza, elas
poderão ser publicadas de forma reduzida.

PUBLICIDADE

Anuncie na EXAME e fale com o público
leitor mais qualificado do Brasil:
publicidade@exame.com
(11) 91162-9770

PROTEÇÃO DE DADOS (LGPD)

meusdados@exame.com

LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO

Para adquirir os direitos de reprodução
de textos e imagens, acesse o QR Code:





O poder transformador da Rede D'Or

A maior rede de hospitais do Brasil é apenas a quarta empresa a conquistar mais de uma vez o prêmio principal nos 53 anos de história de MELHORES E MAIORES

Desde a criação do prêmio EXAME MELHORES E MAIORES, em 1974, apenas quatro empresas foram escolhidas a melhor do ano mais de uma vez. A fabricante de cosméticos Natura, em 1998 e 2009; a Embraer, em 1999 e 2013; e a fabricante de autopeças Mahle Metal Leve, em 1974, 1980 e 2013. Empresa do ano de 2026, a Rede D'Or, maior grupo hospitalar do Brasil, soma-se a essa lista.

Em 2019, ano da primeira conquista, a estrela da reportagem de capa foi Paulo Moll, que estava se preparando para assumir o posto de CEO, em março de 2020. Em suas primeiras semanas no cargo, ele teve de lidar com um dos maiores desafios da história da empresa — e do mercado de saúde global: a pandemia de covid-19. Foi um teste que fez a D'Or ampliar seu impacto social, com a construção de dois hospitais de campanha no Rio de Janeiro. A comprovação de sua força operacional fez a empresa abrir capital, no fim de 2020, e acelerar a expansão.

Na premiação deste ano, o holofote está em Jorge Moll, o cardiologista que em 1977,



LEANDRO FONSECA

após anos de trabalho em centros de terapia intensiva de hospitais cariocas, fundou o grupo de medicina diagnóstica que daria origem à D'Or. Aos 80 anos, Jorge, pai de Paulo, segue com uma disposição invejável para planejar o futuro. A capa desta edição presta uma homenagem às suas mais de cinco décadas de dedicação ao desenvolvimento do mercado de saúde no país.

Ele falou ao editor Leo Branco e à repórter Layane Serrano, e posou para as lentes do editor Leandro Fonseca horas depois de chegar ao Brasil vindo de uma de suas frequentes temporadas no exterior. A entrevista foi no Copa Star, hospital símbolo da companhia. Moll falou de seu foco em levar saúde de ponta para mais regiões do Brasil, e de sua preocupação com a formação de melhores médicos — e em escala. Por ano, as unidades da empresa recebem mais de 300 residentes. E a primeira turma da nova faculdade de medicina deve começar as aulas em 2027.

Será mais uma mostra do poder transformador da empresa de Jorge e Paulo Moll. ●

Jorge Moll: aos 80 anos, o cardiologista foca em levar saúde de ponta para mais regiões do Brasil



BVLGARI
ROMA 1884

SÃO PAULO • SHOPPING JK IGUADEMI, SHOPPING CIDADE JARDIM

FALE CONOSCO

Comentários sobre o conteúdo editorial da EXAME, sugestões e críticas a reportagens. Deixe também sua mensagem no Facebook, Instagram, LinkedIn ou por e-mail.

Pedro Mac
Dowell, da QI
Tech: projeção
de 1,7 bilhão de
reais em receitas
neste ano



LEANDRO FONSECA

DO ZERO AO BILHÃO

Parabéns pelo destaque dessas empresas! Inspirador ver como inovação e estratégia impulsionam o crescimento em tempos desafiadores.

@watermansuk,
via Instagram

Ótimo sinal do mercado. Crescer nesse cenário exige menos improviso e mais capacidade de adaptar operação, estratégia e decisão com velocidade.

@usegestia.advocacia,
via Instagram

DE VOLTA À PISTA

Belo motivador, e confirma que a micromobilidade elétrica é uma realidade. Muito sucesso e que o modelo de negócios se torne cada vez mais escalável.

Leandro Montagnoli,
via LinkedIn

ERRATA

A empresa meutudo (TUDO Serviços S.A. e Controladas) foi retirada do Ranking EXAME Negócios em Expansão 2026 após uma revisão dos dados financeiros da empresa pela PwC Brasil, responsável técnica pelo projeto. Inicialmente, a companhia havia sido classificada com base apenas na receita líquida de serviços, mas a metodologia do ranking considera também a receita líquida com direitos creditórios. Com a inclusão desse componente, a receita líquida correta da empresa em 2025 foi de 1,09 bilhão de reais, uma alta de 288% em 12 meses. Desse modo, a empresa está acima do limite máximo de elegibilidade do ranking, que é de 1 bilhão de reais. A EXAME lamenta o equívoco e agradece a atenção dos leitores e das empresas envolvidas, reforçando o compromisso permanente com a transparência e o rigor metodológico.

@ exame@exame.com

in linkedin.com/company/exame-com

ig [@exame](https://instagram.com/exame)

f facebook.com/exame

HÁ CARROS QUE CHEGAM PRIMEIRO E HÁ CARROS QUE CHEGAM MELHOR

Especialmente quando a sua tranquilidade é prioridade o tempo todo. Conheça o novo RZ 500e, com todo o cuidado de Lexus Care e garantia de até 10 anos.



NOVO **RZ 500e** ALL ELECTRIC —————
O SILÊNCIO QUE MOVE O FUTURO



Desacelere. Seu bem maior é a vida.



Porto de Tubarão: o Brasil exportador
atravessou bem um ano de juros altos

LEANDRO FONSECA



O FÔLEGO ENCURTOU

Puxado pelo agro e pelo petróleo, o país continuou crescendo em 2025. Mas o motor da economia perde força, e as reformas que sustentariam o crescimento ficam para depois

LUCIANO MANENTI

Dependendo do ponto de vista, a economia brasileira em 2025 pareceu relativamente forte — ou perigosamente frágil. Por um lado, a taxa de desemprego se manteve em níveis historicamente baixos. O crescimento econômico fechou o ano em 2,3% — uma desaceleração sobre os 3,4% de 2024, mas ainda acima do que o mercado esperava no início do ano. Ao mesmo tempo, os velhos problemas de sempre continuaram nos afligindo. A Selic chegou a 15% ao ano, a atividade perdeu velocidade, o endividamento das empresas aumentou, e casos de recuperação judicial começaram a revelar o desgaste provocado por um dos mais longos períodos de crédito caro dos últimos anos.

No que diz respeito à economia e aos negócios, é como se houvesse dois Brasis. Um deles teve um 2025 excelente. O agro colheu uma safra recorde de 350,2 milhões de toneladas de grãos, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O pré-sal produziu cerca de 3 milhões de barris de petróleo por dia, seis vezes o que extraía uma década antes. A outra parte do país, no entanto, passou o ano lutando. O Brasil das commodities, mais imune às oscilações dos ciclos econômicos, segurou novamente o resultado — o das indústrias e dos serviços patinou.

No ano passado, a distância entre os dois mundos aumentou. O susto fiscal de novembro de 2024, quando um pacote de contenção de gastos decepcionou o mercado, ajudou a derubar o real. A taxa de câmbio começou o ano passado acima de 6 reais. A deterioração das expectativas para a inflação empurrou o Banco Central a sucessivas altas da Selic, que chegou a 15% ao ano em junho e ali permaneceu até março deste ano.

O remédio funcionou parcialmente, mas com os efeitos colaterais de sempre. A inflação terminou 2025 em 4,26%, dentro do intervalo de tolerância da meta. Mas o custo apareceu na atividade — principalmente nos setores mais sensíveis à política monetária e fiscal, como a indústria da transformação, da construção e grande parte dos serviços. “Nessa parte da economia, o PIB desacelerou de algo próximo de 4,5% para cerca de 1,5% em 2025”, diz Samuel Pessoa, pesquisador do BTG Pactual. “O que segurou o crescimento foram os setores menos cíclicos.”

Essa é uma maneira útil de enxergar o que o número cheio do PIB esconde. Pouco mais de 30% dele está em setores pouco sensíveis à política monetária e fiscal, entre os quais agropecuária, indústria extrativa, alugueis e serviços da administração pública. Pela mesma lógica, esses setores menos cíclicos responderam por cerca de 68% do crescimento do valor adicionado da economia em 2025 — 1,6 de 2,4 pontos percentuais —, segundo cálculos do FGV Ibre.

Enquanto o Brasil exportador atravessava o ano relativamente bem, o efeito cumulativo dos juros começava a aparecer nos balanços das empresas. Os casos de recuperação judicial foram o sinal mais visível. Em 2025, 977 processos envolveram 2.466 empresas, de acordo com a Serasa Experian. Companhias conhecidas, como Bombril, Egesa e Ambipar, recorreram à Justiça para reorganizar suas dívidas. Obviamente, é sempre necessária uma combinação de fatores para que uma empresa entre em dificuldade. Um ambiente macroeconômico mais favorável, porém, pode tornar tolerável uma situação financeira mais complicada e dar mais tempo para a recuperação — ou contribuir para o problema quando o cenário é adverso. “O problema de 2025 não foi apenas o momento em que a Selic atingiu 15%, mas a duração do período em que as condições ficaram mais restritivas para as empresas”, diz Camila Abdelmalack, economista-chefe da Serasa Experian. Empresas mais avançadas passaram a gastar mais para



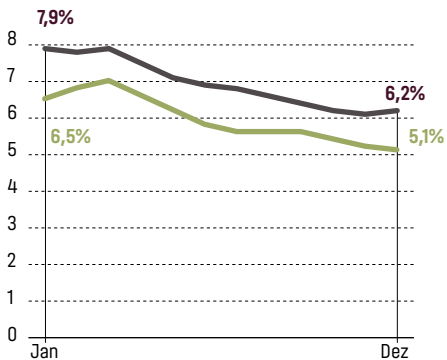
LEANDRO FONSECA

RAIO-X DA ECONOMIA EM 2025

O mercado de trabalho continuou aquecido no ano passado...

Taxa de desocupação (em %)

■ 2024 ■ 2025

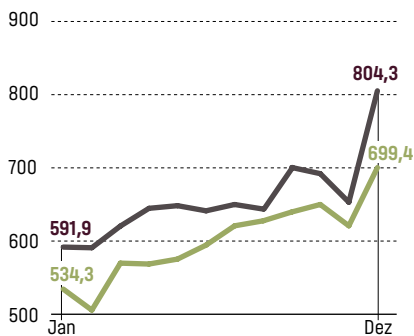


... e o mercado de crédito também continuou crescendo...

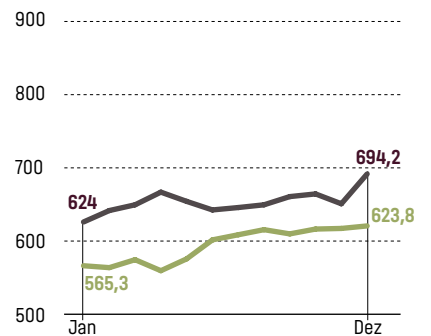
Concessão de crédito (em bilhões de reais)

■ 2024 ■ 2025

Nominal



Dessazonalizada



Faria Lima: nos setores mais sensíveis à política monetária e fiscal, o avanço do PIB desacelerou para 1,5%

carregar e refinar suas dívidas, enquanto credores ficaram mais seletivos e aumentaram os prêmios cobrados.

A recuperação judicial costuma ser o último estágio desse processo. Antes dela, explica Abdelmalack, vêm a deterioração da geração de caixa, o aumento da necessidade de capital de giro e a dificuldade para refinar passivos num momento de alta da inadimplência. Os números de um determinado ano podem, portanto, revelar problemas que começaram vários trimestres antes.

Nem a queda recente deve ser lida como alívio. Nos quatro primeiros meses de 2026, os pedidos recuaram para 602, ante 854 um ano antes. “A diferença não necessariamente reflete um ambiente econômico mais favorável”, diz a economista. O crédito ainda caro estaria tornando as recuperações mais complexas e custosas, empurrando empresas para acordos privados ou para o adiamento do pedido. E o abalo raramente fica no topo. “Quando uma grande empresa enfrenta dificuldades, seus fornecedores e prestadores de serviços podem ser impactados”, diz Abdelmalack — e muitos deles

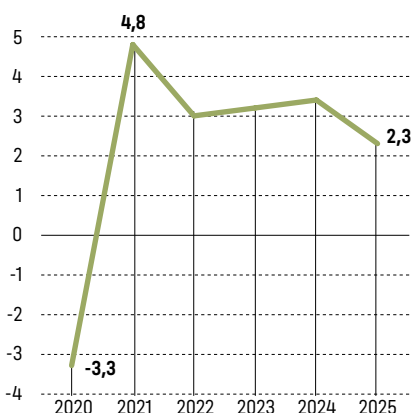
são micro e pequenos negócios, com menos caixa e fôlego para resistir.

As atuais condições restritivas foram, em boa medida, fabricadas em casa — e por duas forças puxando em sentidos opostos. De um lado, a política fiscal manteve o pé no acelerador. Desde o choque de gastos do início do terceiro mandato de Lula, a despesa pública real passou a crescer acima da capacidade da economia. O impulso foi tão forte de 2022 a 2024 que, mesmo tendo virado levemente contracionista no acumulado de 2025 — como calcula Bráulio Borges, do FGV Ibre —, já havia empurrado a dívida para cima e ajudado a manter os juros no alto. De outro, a política monetária no freio, tentando conter a pressão que sobra quando se injeta demanda numa economia já perto do pleno emprego. O resultado foi um dos ciclos de juros mais longos e intensos das últimas décadas. “Esse ciclo monetário, muito extenso no tempo, machucou o balanço das empresas e das famílias”, diz Pessoa.

Situações assim estão longe de ser novidade. Há pouco mais de uma década, o país vivia um arranjo parecido — pleno emprego, demanda aquecida por estímulos fiscais e para fiscais e uma economia que já dava sinais de fadiga às vésperas de uma eleição. Naquele ano de 2014, o PIB mal se mexeu, avançando apenas 0,5%. E a conta chegou logo depois: a economia encolheu

... mas o crescimento econômico também desacelerou...

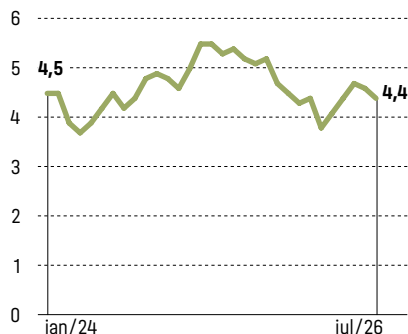
Crescimento do PIB (%)



... a inflação continuou muito próxima ou acima do teto...

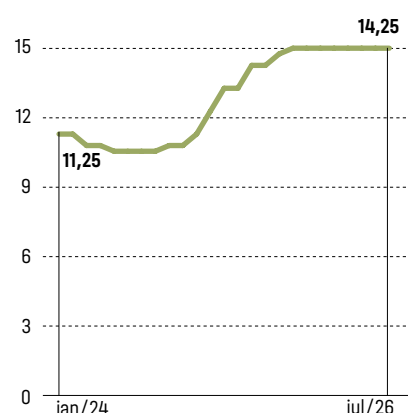
IPCA acumulado em 12 meses

(Intervalo de tolerância da meta de inflação: de 1,5% a 4,5%)



... e a taxa de juros fechou mais da metade do ano no nível mais alto desde 2006

Taxa Selic (% ao ano)





FABIO TEIXEIRA/ANADOLU/GETTY IMAGES

Petrobras: em 2025, a petroleira destinou 17,6 bilhões de reais para a União e o BNDES

dois anos seguidos e perdeu cerca de 7% do seu tamanho em 2015 e 2016.

É uma semelhança preocupante, mas com diferenças importantes que podem fazer o momento atual menos traumático. A economia mudou de composição na última década. O agronegócio ganhou escala e, sobretudo, o pré-sal transformou o país num robusto exportador de petróleo. A produção dos campos do pré-sal saltou de 493.000 barris por dia em 2014 para cerca de 3 milhões no ano passado. Com isso, o que em 2014 era uma conta externa de petróleo perto do equilíbrio — o país ainda importava boa parte dos derivados que consumia — virou um superávit recorde: a balança de petróleo e derivados fechou 2025 com saldo positivo da ordem de 29,6 bilhões de dólares, o equivalente a mais de 40% de todo o superávit comercial brasileiro, de 68,3 bilhões de dólares. Como esses setores respondem pouco aos juros e ao humor do crédito, funcionam como um lastro: sustentam parte do crescimento e produzem os dólares que blindam as contas externas justamente quando a economia doméstica desacelera. Em 2014, quando a demanda interna murchou, não havia esse colchão para amortecer

a queda. Agora, mesmo que o Brasil cíclico entre em compasso de espera, o Brasil que exporta deve continuar girando. “Se o crescimento no ano que vem vier perto de zero, ou levemente negativo, não será uma surpresa”, diz Pessoa. “Mas não acho que haverá uma crise tão profunda como em 2015 e 2016.”

O mesmo boom que reforçou as contas externas deu uma mão às contas públicas. O dinheiro das commodities, lideradas pelo petróleo, foi uma das poucas boas notícias do lado da receita. Em 2025, os royalties e as participações especiais somaram 98,9 bilhões de reais, repartidos entre União, estados e municípios produtores. A isso se soma a parcela física de petróleo que cabe à União no regime de partilha do pré-sal, vendida pela estatal PPSA diretamente ao Tesouro. Estamos no auge da produção do pré-sal, de onde o setor público obtém uma receita equivalente a 2% do PIB.

E não é só o petróleo. Os lucros recordes do complexo de petróleo, mineração e agronegócio engordaram a arrecadação de tributos como o Imposto de Renda e a contribuição social sobre o lucro líquido. A mineração ainda recolhe sua própria compen-

sação sobre o que extrai, a CFEM. Em 2025, a Petrobras destinou 17,6 bilhões de reais a seus controladores, sendo 13,8 bilhões para a União e o restante para o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Somadas, essas fontes ajudam a explicar por que, apesar de a despesa continuar crescendo, o rombo primário não foi maior. A arrecadação recorde de 2025 segurou o déficit em 0,48% do PIB e permitiu ao governo pelo menos cumprir a meta fiscal para o ano. Não é que as contas tenham melhorado — o déficit até piorou ante 2024, e a dívida subiu para 78,7% do PIB —, mas, sem o reforço das commodities, o quadro fiscal teria sido bem pior.

O DESAFIO EXTERNO

Tudo isso acontece num momento em que as preocupações domésticas se somam às turbulências do exterior. Em 2025, o principal susto veio do tarifaço de Donald Trump, que ameaçou reorganizar o comércio global a golpes de sobretaxas. Felizmente, para o Brasil os danos foram menores do que se temia. As tarifas americanas atingiram cerca de 4% da pauta de exportações brasileiras, calcula Welber Barral, ex-secretário de Comércio Exterior e sócio da BMJ Consultores Associados. É uma fração pequena diante do que sofreram países mais dependentes do mercado americano, como o México. O próprio câmbio, aliás, foi movido menos pelas tarifas do que por fatores externos mais amplos. “O que tem muito efeito sobre a questão cambial no Brasil é a taxa de juros americana”, diz Barral.

Nossas vendas para os Estados Unidos recuaram 6,7% em 2025, passando de 40,4 bilhões para 37,7 bilhões de dólares, com a queda concentrada a partir de agosto, quando as tarifas apertaram. Ainda assim, o total exportado pelo país cresceu 3,3%. “Muitos setores exportaram mais para a América Latina, o México, a Europa e a Ásia, o que acabou equilibrando a balança comercial”, diz Barral. Mas os choques externos parecem ter virado rotina. À guerra na Ucrânia, que se arrasta há mais de quatro anos, juntou-se em 2026 o conflito no Irã. “A instabilidade é o novo normal”, resume Barral.

As guerras — tanto as reais quanto as comerciais — reorganizam as cadeias globais de suprimento e compõem um cenário em que, como diz Barral, decisões tomadas em uma única capital podem sacudir grandes parcelas do comércio mundial. Nesse tabuleiro, o Brasil ocupa uma posição peculiar: está numa região relativamente pacífica, é rico em recursos naturais e sai na frente na transição energética, com trunfos como os biocombustíveis. São vantagens reais — que, no entanto, o país ainda não decidiu como aproveitar. “A grande questão é definir qual é a nossa estratégia de inserção internacional”, diz Barral. “Esse debate, decisivo para o futuro, continua ausente da campanha eleitoral que está em andamento.”

A estratégia de inserção internacional não é o único debate que o país insiste em adiar. Há outro, mais silencioso e talvez mais decisivo para o Brasil que se quer construir: o da produtividade. É ela que determina quanto uma economia pode crescer de forma

Donald Trump: as tarifas americanas atingiram 4% da pauta de exportações brasileiras



CHIP SOMDEVILLA/GETTY IMAGES



LEANDRO FONSECA

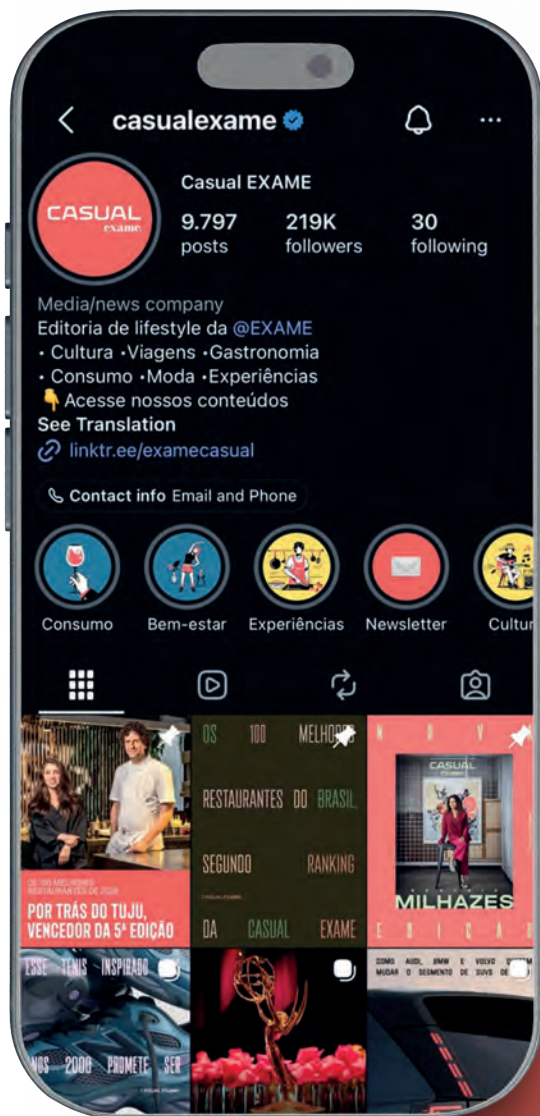
Varejo: ao simplificar impostos e reduzir distorções, a reforma tributária promete elevar a produtividade, mas no longo prazo

sustentável, sem esbarrar em inflação — e, por aqui, ela avança a passos curtos há décadas. O padrão de crescimento brasileiro, assentado no uso intensivo de mão de obra e em gasto público, rende produtividade baixíssima. As causas são conhecidas e se acumulam: a baixa qualidade da educação básica, o investimento insuficiente, a insegurança jurídica e um emaranhado tributário que, com seu custo de conformidade e seu volume de litígios, encarece cada transação. É o chamado custo Brasil, que termina embutido nos preços e no câmbio. Sem destravá-lo, o país continua preso a um teto de crescimento baixo, que muitos já tratam como se fosse um traço natural da economia brasileira.

Há, porém, uma aposta estrutural em curso. A reforma tributária do consumo, aprovada em 2023, é apontada como um dos principais legados econômicos do período: ao simplificar impostos e reduzir distorções, promete elevar a produtividade ao longo do tempo. A transição começou em 2026 e será longa. A CBS (a contribuição sobre bens e serviços) entra efetivamente em vigor em 2027, a migração de ICMS (sobre circulação de mercadorias e serviços) e ISS (sobre serviços) para o IBS (sobre bens e serviços) ocorre gradualmente entre 2029 e 2032, e o novo sistema estará integralmente implantado em 2033. Os ganhos de produtividade, portanto, deverão aparecer aos poucos. Até lá permanece o velho nó fiscal. A dívida bruta subiu para 78,7% do PIB em 2025, e o cenário

de referência mais recente do Tesouro prevê que ela alcance 87,9% em 2029, antes de começar a recuar.

O ano que vem será um teste importante. A política fiscal voltou a acelerar no segundo semestre de 2025, no compasso do calendário eleitoral, e a Selic começou a ceder em março —, combinação que deve garantir mais um ano de crescimento, ainda que modesto e outra vez amparado pelas commodities. O risco é conhecido: injetar demanda numa economia já a plena carga às vésperas de uma eleição foi a receita que antecedeu a crise de 2014. Produtividade, custo Brasil, estratégia internacional e a difícil aritmética entre gastar e equilibrar podem até estar presentes no debate eleitoral, mas não dá para cravar que esses temas serão enfrentados no próximo ciclo. Até que o sejam, o Brasil continuará dependendo do que a natureza lhe dá. ●



Quem é você quando
larga a caneta,
sai do zoom,
fecha o notebook?

Quem é você no
seu lado Casual?

**SIGA @CASUALEXAME
E DESCUBRA.**

CASUAL
exam.e

Moda e vestuário: setor foi um dos campeões de crescimento em MELHORES E MAIORES, com avanço de 14,2% e receita total de 102 bilhões de reais



LEANDRO FONSECA

TRAVESSIA BEM-SUCEDIDA



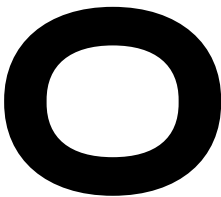
Em meio às turbulências do mercado brasileiro no ano passado, as 1.000 empresas de MELHORES E MAIORES mostraram poder de recuperação: os lucros cresceram, e nenhum setor teve queda de receitas

LUCIANO MANENTI

Agronegócio: depois de quebra de safra e um período de preços baixos em 2024, o setor teve avanço de 48% no lucro



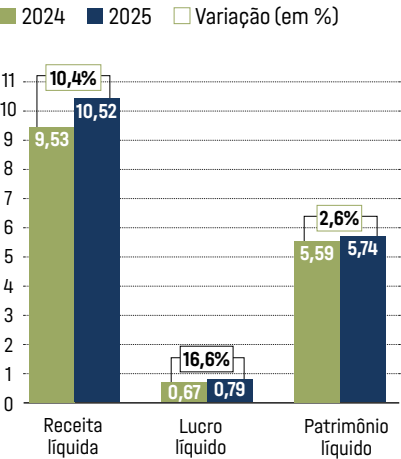
SLC/DIVULGAÇÃO



ranking das 1.000 maiores empresas do Brasil de EXAME MELHORES E MAIORES funciona como um retrato da capacidade das empresas brasileiras de se adaptar às condições de cada ano — seja para conviver com as adversidades, seja para aproveitar os bons momentos. O ano de 2025 foi um desses períodos em que o ambiente ofereceu pouca folga, com uma taxa básica de juros que permaneceu boa parte do tempo em 15% anuais, crescimento econômico de 2,4%, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e um cenário internacional repleto de incertezas.

MARGENS EM RECUPERAÇÃO

De 2024 para 2025, os lucros das 1.000 maiores empresas cresceram mais do que as receitas (em bilhões de reais)



Fonte: MELHORES E MAIORES/Ibmec.

Apesar das dificuldades, as maiores empresas do país fizeram mais do que apenas sobreviver — e saíram muito bem na foto. “Foi um ano de transição para muitas empresas”, diz Samuel de Jesus Monteiro de Barros, pró-reitor do Ibmec no Rio de Janeiro e coordenador técnico do MELHORES E MAIORES. “Alguns setores importantes cresceram menos do que o esperado, mas no geral os resultados foram muito bons, quando se consideram as circunstâncias.”

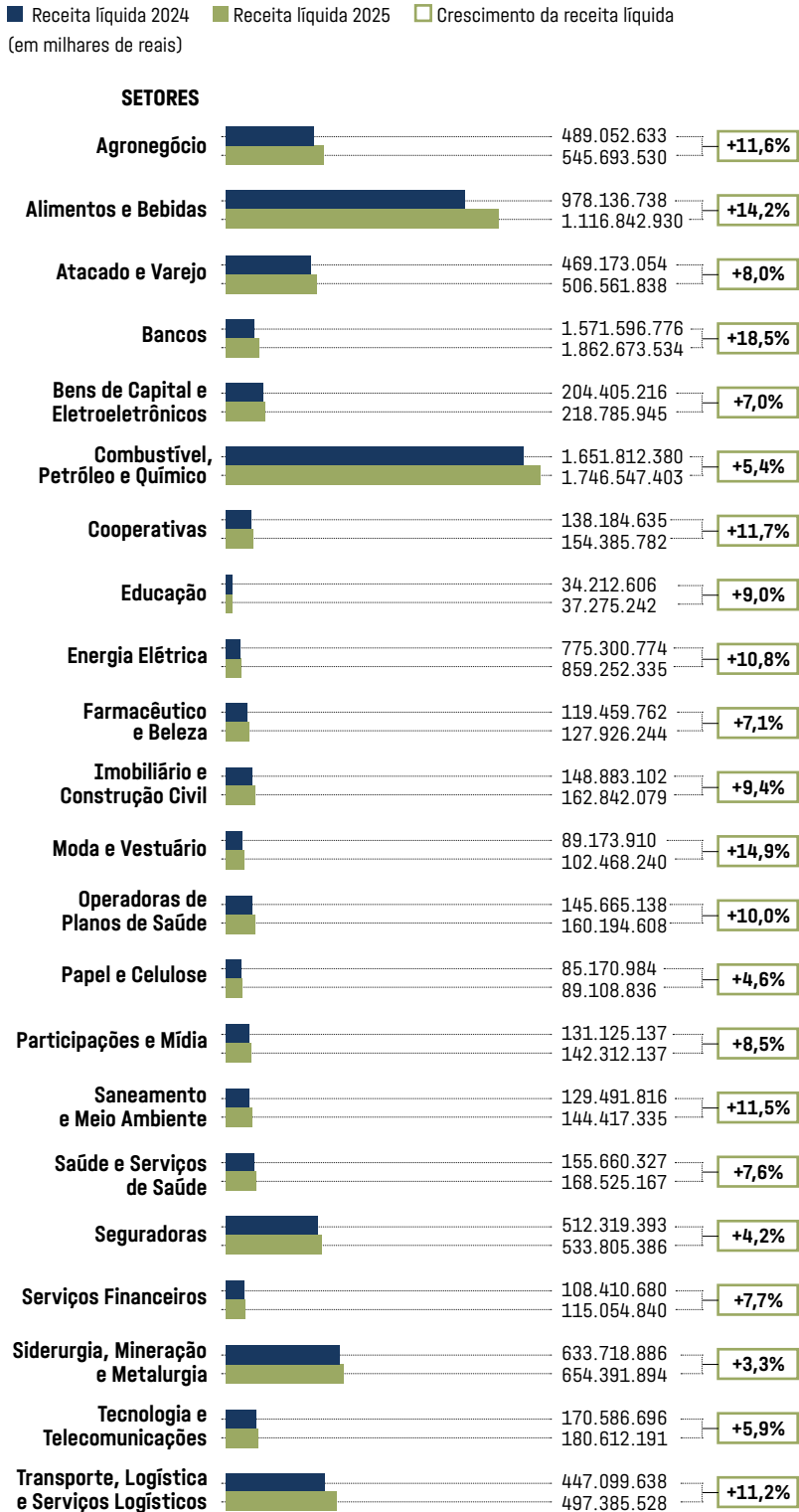
Os números do conjunto surpreendem pela solidez. As 1.000 empresas da lista fecharam 2025 com receitas líquidas somadas de 10,5 trilhões de reais, 10,4% acima de 2024 — uma expansão bem mais robusta do que a do PIB. O crescimento também foi mais generalizado do que na edição do ano passado: desta vez, nenhum dos 22 setores que dividem o ranking encolheu em receita. O menor avanço, ainda assim positivo, foi de 3,3% para as empresas de Siderurgia, Mineração e Metalurgia. Na edição passada, houve recuo em três setores: Agronegócio; Siderurgia, Mineração e Metalurgia; e Petróleo e Químico.

O quadro geral de recuperação se confirma quando se olha para a rentabilidade do conjunto. O retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) das 1.000 empresas subiu cerca de 1,6 ponto percentual, de aproximadamente 12,1% para 13,7%. É um número agregado — e, como faz questão de frisar Barros, cada setor tem uma realidade específica, de modo que comparar o ROE de um banco com o de uma transportadora diz pouco. Ainda assim, fica bastante claro que as empresas terminaram 2025 remunerando melhor o capital dos acionistas do que no ano anterior.

Talvez sejam os dados sobre a lucratividade que melhor caracterizem 2025 como um ano de travessia, o que naturalmente significa uma mescla de aspectos positivos e, em certos casos, pontos de preocupação. Uma das boas notícias é que, somados, os lucros líquidos das 1.000 empresas aumentaram 16,6% sobre 2024, chegando a 786,6 bilhões de reais. É um resultado melhor do que o do ranking do ano passado, em que as participantes do estudo tive-

AVANÇO GERAL

Todos os setores analisados tiveram crescimento em 2025



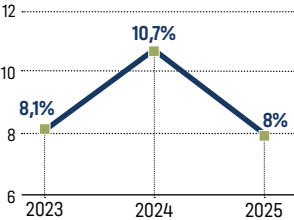
Obs.: O ranking analisou 1.000 empresas de 22 setores. Fonte: MELHORES E MAIORES/Ibmec.

SEM TOMBOS,
SÓ CRESCIMENTO

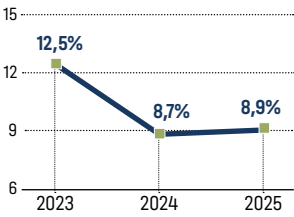
Em 2025, nenhum setor teve queda de receitas em relação ao ano anterior — algo bem mais comum nos dois levantamentos anteriores

Variação das receitas líquidas em relação ao ano anterior (em %)

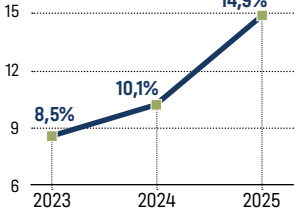
Atacado e Varejo



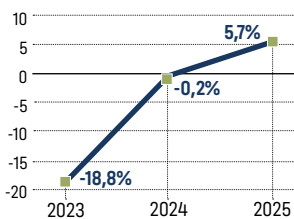
Educação



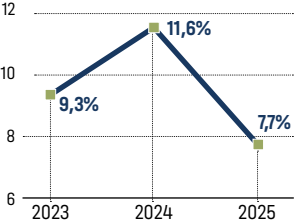
Moda e Vestuário



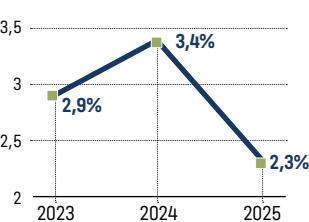
Combustíveis, Petróleo e Químico⁽¹⁾



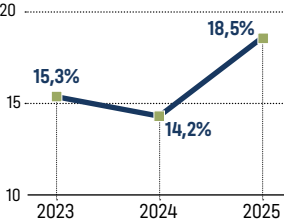
Serviços Financeiros



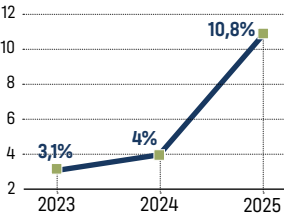
Crescimento do PIB



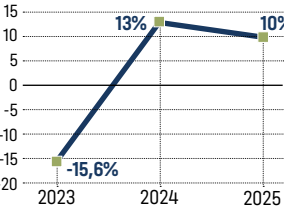
Bancos



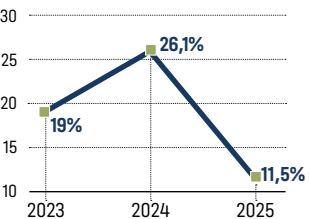
Energia Elétrica⁽¹⁾



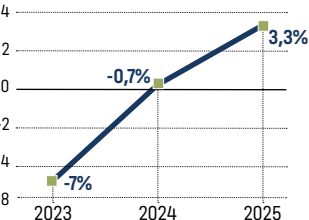
Operadoras de Planos de Saúde



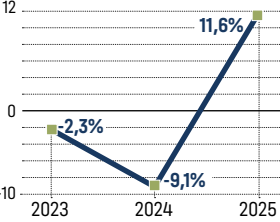
Saneamento e Meio Ambiente



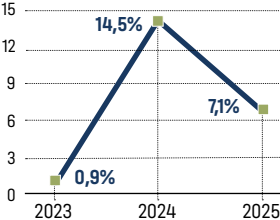
Siderurgia, Mineração e Metalurgia



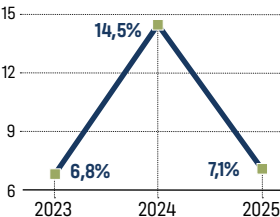
Agronegócio



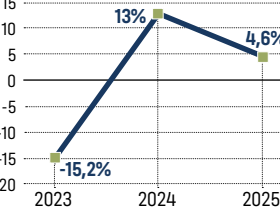
Bens de Capital e Eletroeletrônicos



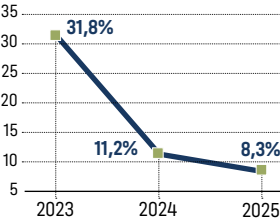
Farmacêutico e Beleza



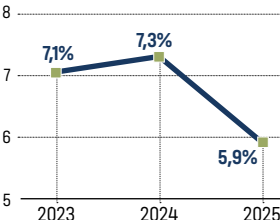
Papel e Celulose



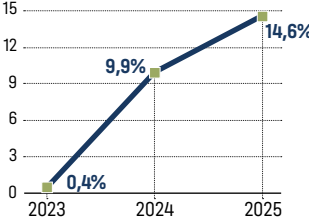
Saúde e Serviços de Saúde



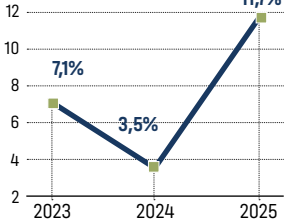
Tecnologia e Telecomunicações



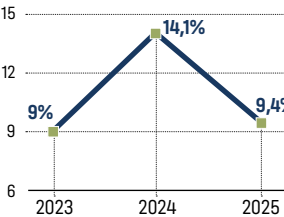
Alimentos e Bebidas



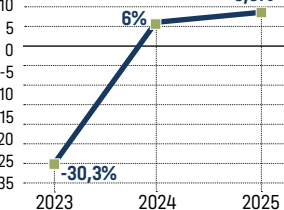
Cooperativas



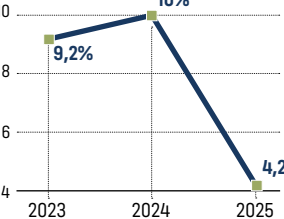
Imobiliário e Construção Civil



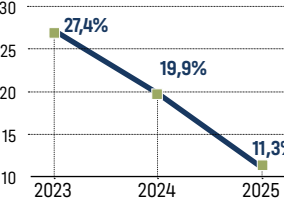
Participações e Mídia



Seguradoras



Transporte, Logística e Serviços Logísticos



(1) Neste ano, as empresas de energia reúnem apenas as do setor elétrico — nos últimos dois anos, o setor incluía as empresas de combustíveis, que agora foram incluídas com as de Petróleo e Químico. **Fonte:** Ibmec.



ram em conjunto um crescimento de receitas, mas viram a lucratividade geral encolher. Os prejuízos seguem bem menos frequentes do que os lucros: das 1.000 empresas, 152 fecharam o ano no vermelho, com um prejuízo conjunto de 106 bilhões de reais, enquanto as 848 restantes somaram 893 bilhões de reais de lucro. Trata-se de um sinal de melhora, ainda que tímido, em relação a 2024, quando 162 empresas do ranking fecharam no vermelho.

A recuperação das margens, contudo, veio de forma concentrada. Alguns poucos setores puxaram o resultado para cima. Um deles foi o de Combustíveis, Petróleo e Químico, cujo lucro líquido conjunto saltou 89% de 2024 para 2025, saindo de 60,9 bilhões para 114,9 bilhões de reais. Sozinha, a Petrobras respondeu por 110,6 bilhões de reais de lucro, o maior dentre todas as empresas do ranking. Os motivos para esse desempenho — receitas fortes e lucros em recuperação, mas de forma desigual — estão muito relacionados a um ambiente doméstico que em nada facilitou a vida das empresas. O país conviveu com uma inflação difícil de domar e que manteve a taxa básica de juros em dois dígitos por um período prolongado. “Não estamos falando apenas do nível da Selic em determinado momento, mas de um período prolongado de condições financeiras restritivas”, afirma Camila Abdelmalack, economista-chefe da Serasa Experian. “Para as empresas mais alavancadas, isso significa um custo maior para carregar e refinanciar suas dívidas.”

Papel e Celulose: o prejuízo de 3 bilhões de reais em 2024 virou um lucro de 20,8 bilhões em 2025

Ao lado dos combustíveis, outro peso-pesado da lista ajudou a puxar o resultado para cima: o setor de Alimentos e Bebidas. Com receitas de 1,5 trilhão de reais — atrás apenas de Bancos e do bloco de Combustíveis, Petróleo e Químico —, o setor cresceu 14,6% e viu o lucro somado avançar 21,6%, para 42,4 bilhões de reais, com um dos melhores retornos sobre o patrimônio da lista (16,9%).

Poucas áreas ilustram melhor a lógica da “transição” do que a do Agromineração. Depois de ter o pior desempenho em receitas na edição de 2024, quando enfrentou uma quebra de sa-



LEANDRO FONSECA

fra e um período de preços baixos, o setor voltou a crescer: as receitas avançaram 11,6%, para 546 bilhões de reais, e o lucro subiu 48%, para 15,2 bilhões. Parte da recuperação veio de dentro para fora. “No ano passado, muitas empresas do setor se esforçaram para reduzir custos para melhorar os resultados”, diz Barros. Na segunda metade do ano, os preços das commodities agrícolas reagiram, o que deu mais um empurrão para que o setor equilibrasse as contas e voltasse a crescer com rentabilidade.

Ainda há, evidentemente, muitas empresas do agronegócio endividadas, algumas das quais em recuperação judicial — mas em geral entram na lista das 1.000 maiores aquelas que são mais organizadas e eficientes. Chama atenção também que as três primeiras no ranking das melhores do setor — Inpasa, que é a líder, 3tentos e ECB Holding — têm, mais do que um pé na lavoura, atuação importante na produção de etanol de milho, uma das atividades em plena expansão no país. Segundo os dados da União Nacional do Etanol de Milho, hoje há 29 biorrefinarias que produzem o biocombustível de cereal. Na safra 25/26, elas produziram quase

10 bilhões de litros, quase cinco vezes mais do que em 2021.

Outro setor que viu suas margens melhorarem de forma expressiva foi o de Papel e Celulose, que de 2024 para 2025 reverteu um prejuízo de 3,0 bilhões de reais num lucro de 20,8 bilhões em 2025 — e o ano passado terminou com a maior rentabilidade sobre o patrimônio de todo o ranking, chegando a 28,7%. O setor Imobiliário e Construção Civil, por sua vez, quase dobrou o lucro, de 9,2 bilhões para 17,9 bilhões de reais, com receitas 9,4% maiores, mostrando resiliência para atravessar um período de juros altos. Boa parte do bom desempenho pode ser atribuída a dois pilares. Um deles foi o programa Minha Casa, Minha Vida, cujas vendas de unidades

←

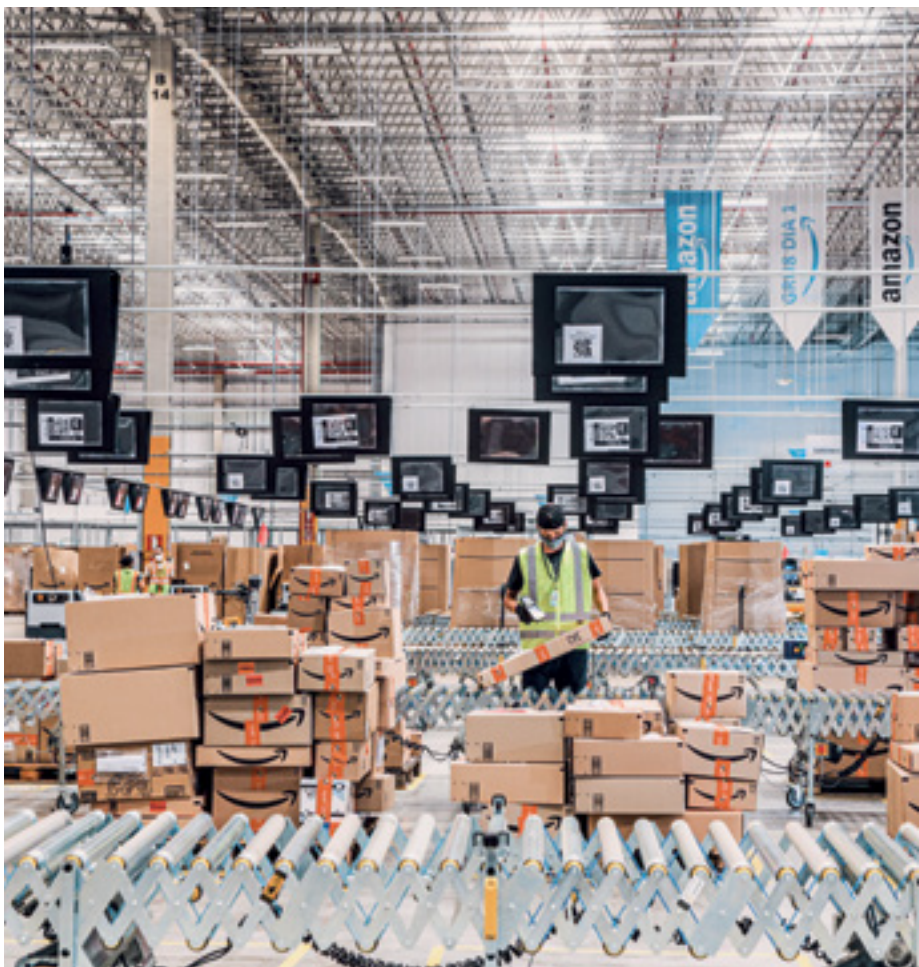
São Paulo: estado é sede de 504 das 1.000 maiores empresas do Brasil

→

E-commerce: serviços logísticos tiveram avanço no lucro, de 2,5 bilhões para 32,5 bilhões de reais

residenciais cresceram quase 18% de 2024 para 2025, mais do que o triplo do mercado residencial em geral, segundo os números da Câmara Brasileira da Construção Civil (CBIC). O outro pilar foram as obras de infraestrutura, que somaram cerca de 280 bilhões de reais em investimentos no ano passado, de acordo com as estimativas da Associação Brasileira da Infraestrutura e das Indústrias de Base.

Entre os setores de maior fôlego estão ainda o de Transporte, Logística e Serviços Logísticos e o de Saneamento.

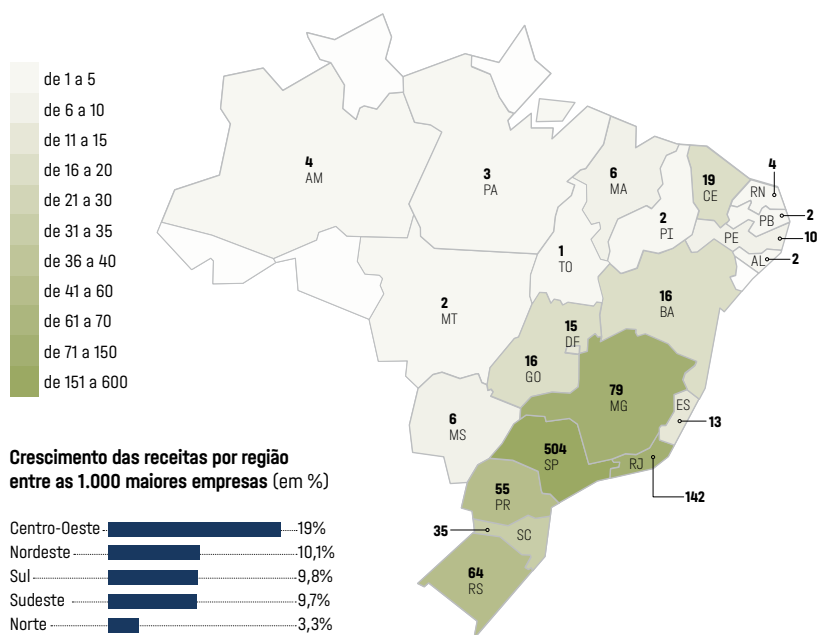


LEANDRO FONSECA

ONDE ESTÃO AS 1.000 MAIORES EMPRESAS DO BRASIL

O Sudeste mantém a maior concentração, puxada principalmente por São Paulo — mas o Centro-Oeste vê um crescimento de receitas mais acelerado

Fonte: Ibmec.



mento e Meio Ambiente. O primeiro, o maior do ranking em número de empresas (109), teve receitas 11,3% maiores e um salto expressivo de lucro, de 2,5 bilhões para 32,5 bilhões de reais, na esteira do bom desempenho do comércio e da indústria. Em parte, o bom desempenho pode ser atribuído a uma combinação de fatores favoráveis. As receitas cresceram num ano em que os produtores rurais brasileiros colheram uma safra recorde de grãos, chegando a 346,1 milhões de toneladas, segundo a Companhia Brasileira de Abastecimento (Conab). A produção de minério de ferro também aumentou 7%. “As transportadoras mais ligadas ao transporte de produtos agrícolas, insumos e minérios puderam aproveitar melhor o momento”, diz Maurício Lima, sócio-fundador do Ilos, consultoria especializada em logística. Ao mesmo tempo, as transportadoras rodoviárias puderam contar com custos relativamente controlados com combustíveis. “O diesel chegou a cair um pouco no ano passado, cerca de 1,5%”, afirma.

Já o saneamento cresceu 11,5% em receitas, num reflexo do amadurecimento do Marco do Saneamento, aprovado em 2020. No ano passado, os leilões de serviços de água e esgoto arrecadaram 4,2 bilhões de reais em outorga e resultaram na contratação de 39,5 bilhões de reais em investimentos nos próximos anos — as duas principais negociações foram as concessões da Compesa, em Pernambuco, e de quatro blocos para os serviços de distribuição de água e tratamento de esgoto no Pará. Barros destaca um efeito colateral virtuoso desse processo: com a entrada de investidores no setor, cresce a quantidade de empresas que publicam demonstrações financeiras, o que amplia e qualifica a própria base do ranking.

SOB PRESSÃO

Entre os setores que tiveram um 2025 mais penoso, um dos que mais chamam atenção é o de Siderurgia, Mineração e Metalurgia. As receitas praticamente empataram com as de 2024 (alta de apenas 3,3%), mas o lucro despencou 91%, de 35,7 bilhões para 3,2 bilhões de reais — o que derrubou a rentabilidade do setor para menos de 1%, a mais baixa do ranking. Boa parte desse tombo se deve



Varejo:
receitas
cresceram 8%,
mas o lucro
encolheu 43%
em 2025

ao prejuízo de 25,8 bilhões de reais da Samarco, mineradora controlada por Vale e BHP, resultado ligado às provisões do acordo de reparação do desastre de Mariana. Excluída a mineradora da conta, o lucro do setor ainda cairia, passando de cerca de 58 bilhões para 29 bilhões de reais.

Ainda seria uma queda de 50%, mostrando que, além do prejuízo da Samarco, o setor vive um momento de grande pressão. A Vale, mesmo mantendo a receita praticamente es-



LEANDRO FONSECA

tável, viu o lucro recuar 61%, de 30,4 bilhões para 11,8 bilhões de reais. Já as fabricantes de aço sofreram de forma generalizada: a Gerdau teve queda de 69% no lucro, a Usiminas teve resultados negativos em 2,9 bilhões de reais, a CSN seguiu no prejuízo pelo segundo ano consecutivo, e a ArcelorMittal viu o lucro cair 29%. É o retrato de uma indústria pressionada pelo excesso de oferta de aço, sobretudo de origem chinesa: as importações de aço laminado cresceram pouco mais de

20% no ano passado, chegando a 6,4 milhões de toneladas, sendo que dois terços desse volume vieram da China.

Outro setor que deixou a desejar foi o de Atacado e Varejo. As receitas cresceram 8%, mas o lucro caiu 43%, de 17,3 bilhões para 9,8 bilhões de reais. “Trata-se de uma atividade que historicamente tem bom desempenho nos levantamentos de MELHORES E MAIORES”, diz Barros, do Ibmecc. “Isso dá a medida de quanto o ano foi morno.”

A pressão sobre a rentabilidade se repetiu em outras frentes. A Energia Elétrica viu as receitas subirem 10,8%, mas o lucro recuar 18,6%. Também tiveram lucros menores os setores Farmacêutico e Beleza, de Cooperativas, de Educação e de Bens de Capital e Eletroeletrônicos. Aqui cabe um alerta de leitura: nesta edição, por decisão editorial, os Combustíveis foram destacados do antigo bloco de Energia. Isolada, a energia elétrica cresceu; mas a separação impede uma comparação direta com o desempenho do conjunto “Energia” das edições anteriores.

Num aspecto, o ranking das 1.000 empresas mostra bastante estabilidade. Regionalmente, o Sudeste manteve o domínio da lista, com 738 das 1.000 empresas. São Paulo, sozinho, responde por 504 companhias; e o Rio de Janeiro, por 142. A maior taxa de crescimento das receitas, porém, veio do Centro-Oeste: um avanço de 19% no ano, o que em boa parte está relacionado à retomada do Agronegócio, principal motor da economia da região.

Pelo que se viu até aqui, 2026 continua sendo um ano de transição. As condições econômicas mantiveram-se praticamente inalteradas em relação a 2025, e as empresas brasileiras continuam se esforçando para fazer o melhor dentro do que é possível. Além disso, um ano eleitoral geralmente se traduz em maior cautela por parte dos investidores. Como alento, períodos desafiadores como esse oferecem a oportunidade de pôr os negócios à prova. O que os resultados das 1.000 empresas mostraram outra vez em 2025 é que, mesmo em um ano de transição e sob condições bastante desafiadoras, as maiores companhias do país têm fôlego para crescer, recompor margens e seguir adiante. ●

UM PAÍS DE EMPRESÁRIOS

SUBESTIMAR A CAPACIDADE DO BRASIL DE AVANÇAR SOB PRESSÃO TEM SIDO UMA APOSTA ARRISCADA, GRAÇAS À RESILIÊNCIA E À CRIATIVIDADE DE EMPRESAS E SEUS EMPREENDEDORES

SAMUEL DE JESUS MONTEIRO
DE BARROS, PH.D.*

Todo início de ano o Brasil se apresenta ao mundo com um discurso de cautela. Juros altos, ambiente fiscal desafiador, geopolítica incerta, tarifas americanas. A lista de motivos para pessimismo nunca falta, e normalmente é longa o suficiente para preencher qualquer painel de conferência. E, ainda assim, todo ano o país insiste em fechar as contas melhor do que o discurso sugeria. Se isso não é uma vocação nacional, é pelo menos uma coincidência estatisticamente improvável, repetida com uma regularidade digna de observação.

O ano de 2025 seguiu esse roteiro à risca. Terminamos com o PIB crescendo 2,3%, o quinto ano consecutivo de expansão da economia. Foi um desempenho que desacelerou ante os 3,4% de 2024, mas que ocorreu sob uma Selic em patamar contracionista durante praticamente todo o período. Crescer com juros reais nesse nível não é simples ou trivial. Junto com isso temos o cenário de emprego, que, na minha visão, ninguém está comentando o suficiente.

Vamos começar pelo dado que, silenciosamente, foi o mais notável do ano: a taxa de desemprego fechou 2025 em 5,6% na média anual (a menor da série histórica iniciada em 2012), depois de chegar a 5,1% no trimestre encerrado em dezembro, também recorde. A população ocupada bateu 103 milhões de pessoas, o rendimento médio do trabalhador atingiu o maior patamar já registrado, e o contingente de emprego formal cresceu quase 3% no ano, segundo dados do IBGE. Para um país que passou boa parte da última década sendo descrito como estruturalmente incapaz de gerar emprego, é um resultado que pode ser lido com atenção e sem o ceticismo automático reservado a boas notícias econômicas brasileiras.

Para o comércio exterior nos deparamos com o tarifaço que, por sorte, milagre ou competência, não tarifou o resultado. Um roteiro

pronto para 2025 era de que as tarifas de 50% impostas pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros, que estariam válidas a partir de agosto do ano passado, derrubariam as exportações e comprometeriam o saldo comercial do ano. Esse roteiro não se confirmou. O Brasil fechou 2025 com exportações recordes de 348,7 bilhões de dólares, o maior valor da série histórica, superando até mesmo o recorde anterior, de 2023, e superávit comercial de 68,3 bilhões de dólares, o terceiro melhor resultado já registrado. A carne bovina cresceu 42,5% em valor exportado; o café, mais de 31%. Com isso, a tarifa chegou, criou ruído, ocupou espaço editorial considerável, e o comércio exterior brasileiro, driblando-a como quem já está acostumado a driblar coisa pior, simplesmente bateu recorde.

Há uma ironia elegante nisso. Um país frequentemente descrito como refém da conjuntura internacional encontrou, justamente na conjuntura internacional mais hostil do passado recente, um dos seus melhores resultados de comércio exterior da história.

E a bolsa? O que ninguém esperava: batendo recorde atrás de recorde!

No mercado de capitais, o exercício de humildade continuou. O Ibovespa fechou 2025 com valorização acumulada de cerca de 34%,

batendo 32 recordes históricos nominais ao longo do ano. A festa não parou por aí, já que nos primeiros meses de 2026 o índice acumulou mais de uma dezena de novos recordes, superando pela primeira vez a marca dos 190.000 pontos. O motor principal foi o fluxo de capital estrangeiro, atraído por valuations que o restante do mundo considerou baratos demais para ignorar, num movimento de rotação global para mercados emergentes. Quando o dinheiro estrangeiro decide que vale a pena apostar no Brasil apesar do Brasil, talvez seja hora de o próprio Brasil rever um pouco o próprio pessimismo crônico.

Com isso, o ano de transição passou a ser 2026, sob o peso e o alívio dos juros. O quadro para 2026 é de continuidade cautelosa, e aqui a ironia dá lugar à aritmética. As projeções mais recentes do mercado (segundo o Boletim Focus) apontam PIB em torno de 1,98% para o ano, uma desaceleração natural depois de cinco anos seguidos de crescimento sob juros elevados. A Selic, que está em patamares de dois dígitos, deve fechar 2026 perto de 13,75%, com viés declinante, se tudo mais caminhar bem até dezembro. A inflação continua em trajetória de acomodação, com o IPCA projetado ao redor de 5% para o ano, ainda acima do centro da meta, mas em queda há semanas seguidas nas leituras mais recentes do Focus.

Em outras palavras, 2026 é o ano em que o Brasil paga a conta dos juros altos que sustentaram a inflação sob controle e, ao mesmo tempo, começa a ver essa conta ficar mais barata. Para 2027, será que teremos um ano em que os juros finalmente poderão fazer as pazes com a economia?

As projeções indicam Selic recuando para cerca de 12% em 2027 e a inflação convergindo para perto de 4,2%, ainda longe do centro da meta, mas em direção a alguma normalização. O crescimento do PIB projetado, em torno de 1,5%, é modesto se comparado a economias emergentes mais aceleradas, mas é o tipo de modéstia que costuma vir acompanhada de alguma qualidade, como, por exemplo, menos estímulos artificiais, mais espaço para o crédito voltar a fluir e para o investimento produtivo, que recuou em 2025 justamente por causa do custo de capital, retomar fôlego.

Se a trajetória de corte de juros se confirmar, 2027 tende a ser o ano em que a economia brasileira finalmente colherá, de forma mais ampla, os frutos da disciplina monetária que pagou um preço alto em crescimento nos últimos exercícios. Longe de ser um cenário de euforia, mas vale como cenário de normalização. E, depois de anos ouvindo falar em choques, crises e ajustes, normalização já soa como um tipo raro e bem-vindo de notícia. A pauta do ajuste fiscal, esperamos todos, terá de se impor como uma prioridade em Brasília.

É nesse contexto que vale observar o desempenho do universo corporativo brasileiro como um todo. As grandes empresas do país, protagonistas de MELHORES E MAIORES, atravessaram 2025 registrando crescimento de receita em praticamente todos os setores. Também apresentaram lucratividade acima do que o cenário macro isoladamente sugeria. Isso não é coincidência; é claro reflexo direto de um ambiente em que o crédito caro filtrou ineficiência, o câmbio e o comércio exterior favoreceram exportadores, o mercado de capitais recompensou disciplina de capital, tudo isso com um mercado de trabalho aquecido sustentando o consumo em nível suficiente para manter a demanda doméstica funcionando, mesmo sem grandes estímulos.

Empresas que conseguiram converter esse ambiente em margem, não apenas em faturamento, chegam a 2026 e 2027 em posição de

O BRASIL ENCONTROU NA CONJUNTURA INTERNACIONAL MAIS HOSTIL DO PASSADO RECENTE UM DOS SEUS MELHORES RESULTADOS DE COMÉRCIO EXTERIOR DA HISTÓRIA

relativa vantagem. Quando o custo de capital ceder de forma mais consistente, como indicam as projeções, serão essas companhias, as que já provaram capacidade de gestão sob pressão, as primeiras a capturar o espaço adicional para investimento e expansão.

O Brasil tem o hábito curioso de superar as próprias expectativas justamente quando menos se espera. O ano de 2025 foi mais um capítulo dessa coleção, apresentando crescimento sustentado, desemprego no menor nível já registrado, exportações recordes apesar de tarifas hostis, e uma bolsa de valores que decidiu, por conta própria, que o país merecia mais confiança do que o próprio país costuma depositar em si.

Para 2026 e 2027, o cenário que se desenha não é de euforia, mas de convergência, com juros caindo, inflação recuando, investimento voltando a ganhar espaço. Se a história recente ensina algo, é que subestimar a capacidade do Brasil de crescer sob pressão tem sido, ano após ano, uma aposta arriscada e, frequentemente, perdedora, graças à resiliência e à criatividade das empresas e dos empresários brasileiros. ●

* COORDENADOR TÉCNICO DO PRÊMIO MELHORES E MAIORES, DOUTOR EM ADMINISTRAÇÃO, PROFESSOR DE FINANÇAS E DIRETOR DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DO IBMEC

Como as empresas de alimentos estão se adaptando a um mundo em que as canetas emagrecedoras estão acabando com a gula — e mudando os padrões alimentares da população

LUCIANO MANENTI

O Brasil é um caso exemplar de uma das grandes revoluções tecnológicas do século 20 — a que multiplicou a produção de alimentos e ajudou a tirar bilhões de pessoas da fome. Desde 1975, a produção de grãos cresceu mais de seis vezes, impulsionando a produção de carnes e fazendo do Brasil uma potência na exportação de alimentos. Dê uma olhada nas empresas do setor da lista desta edição de MELHORES E MAIORES da EXAME e você encontrará 56 exemplos de companhias que fazem parte dessa história e que, ao longo dos anos, enriqueceram seus investidores e acionistas, produziram comida a preços competitivos para cada vez mais gente e, de quebra, mudaram o que as pessoas põem à mesa na hora das refeições.

Agora as empresas desses mesmos setores correm para se adaptar à nova revolução que está alterando os hábitos alimentares da população, só que na direção contrária: em vez de recheiar as despensas, o desafio é tornar mais nutritivas porções cada vez menores de comida para quem controla o apetite com uma ajuda farmacológica.

O mercado brasileiro está se tornando um dos mais quentes do mundo para as canetas emagrecedoras, como foram apelidados por aqui medicamentos como Mounjaro,

SOB O PESO DO GLP-1

EDUARDO FRAZÃO



Ozempic e Wegovy, só para ficar em alguns dos mais conhecidos — tecnicamente, são os agonistas do receptor GLP-1, criados para tratar o diabetes tipo 2, mas que se tornaram febre global por sua eficácia em fazer com que as pessoas comam menos e emagreçam mais rapidamente. Segundo dados da Strategy&, braço de consultoria estratégica da PwC, as importações brasileiras desse tipo de medicamento somaram no ano passado 1,7 bilhão de dólares — mais do que o país gastou importando salmão, celulares ou azeite de oliva. A conta deve crescer nos próximos anos: a estimativa da consultoria é que o mercado brasileiro para as canetinhas tenha chegado a 2 bilhões de dólares em 2025 e salte para 9 bilhões em 2030, um avanço de 35% ao ano, 10 pontos percentuais acima da média global.

De fato, para quem vende comida, a perspectiva é desconcertante: um produto cujo sucesso se mede pela redução da vontade do consumidor para comprar o que a indústria de alimentos e bebidas produz. Na prática, as empresas já estão vendo por aqui algo semelhante ao que acontece nos países mais desenvolvidos. Há uma forte tendência de queda no consumo de açúcares, ultraprocessados e álcool, crescendo a demanda por proteínas e fibras para manter o corpo saudável — entre 15% e 60% do peso perdido com o uso desses medicamentos pode corresponder a massa magra.

FIBRAS E PROTEÍNAS

A adaptação está vindo em ritmo acelerado. Nos últimos meses, multiplicaram-se os lançamentos de produtos enriquecidos com proteína nas gôndolas dos supermercados. “Os grandes varejistas estão abrindo espaço nas gôndolas para suplementos e alimentos com mais fibras ou proteína”, diz Luciana Medeiros, sócia e líder da indústria de Varejo e Consumo da PwC. Alguns são, com o perdão do trocadilho, mais fáceis de digerir à primeira vista, como farinhas, pães industrializados ou iogurtes. Outros são mais inusitados, como cerveja ou água com altas doses de whey e colágeno. Como nas corridas do ouro que abrem grandes oportunidades aos vendedores de

Atividade física: mudança na rotina está levando a uma transformação acelerada na indústria



picareta, há um enorme mercado para quem produz proteína como ingrediente para produtos variados.

É o caso da Genu-in, empresa criada pela JBS Novos Negócios em 2022 e que fornece os peptídeos de colágeno utilizados hoje em produtos como a cerveja Spaten Pro, da Ambev, e a Mamba Water Protein, uma água com 20 gramas de proteína por lata. A matéria-prima vem da própria cadeia produtiva da JBS. A empresa não revela o faturamento nem sua carteira de clientes, mas afirma que seus negócios estão em crescimento e que hoje exporta para 14 países. “A proteína



LEANDRO FONSECA

passou a ocupar espaço crescente em alimentos e bebidas de consumo cotidiano”, diz Guilherme Moraes, diretor de marketing da JBS Novos Negócios. “O avanço dos medicamentos GLP-1 acelera essa discussão ao ampliar a atenção sobre densidade nutricional e alimentação, mas essa transformação é mais ampla e já vinha sendo impulsionada pela busca por bem-estar, longevidade saudável, funcionalidade e conveniência.”

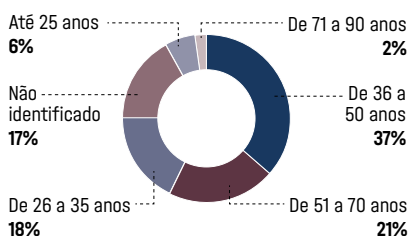
No caso de quem já tem na proteína o seu negócio principal, o caminho tem sido aumentar ainda mais a dose desse nutriente. No ano passado, a Seara, do grupo JBS, lançou uma linha de pratos prontos congelados de baixa caloria e com pelo menos 30 gramas de proteína por refeição. “Hoje essa linha, chamada Seara Protein, já responde por 25% das vendas de refeições prontas — e o cardápio inicial foi ampliado de 3 para 13 pratos”, diz Rafael Palmer, diretor de marketing de alimentos preparados da Seara.

A MBRF, dona das marcas Sadia e Perdigão, também reformulou portfólios para aumentar o teor de proteínas em linhas de nuggets, lasanhas, tortas de frango e outros pratos prontos congelados vendidos no varejo. A empresa, porém, evita ligar a demanda por esses produtos exclusivamente ao crescimento do mercado de canetas emagrecedoras. “A busca por proteína vem ganhando espaço na rotina alimentar,

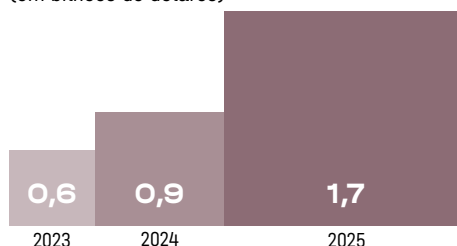
MERCADO MADURO

Consumidores com mais de 35 anos concentram mais de dois terços dos pedidos de canetas emagrecedoras no Brasil, segundo um levantamento da Serasa com as vendas online desse tipo de medicamento

Faixa etária de quem comprou GLP-1 online no Brasil em 2025 (em %)



O mercado brasileiro de medicamentos GLP-1 triplicou de 2023 a 2025 (em bilhões de dólares)



E pode chegar a

9 bilhões de dólares

nos próximos três anos com a chegada das versões genéricas, segundo um estudo da consultoria PwC

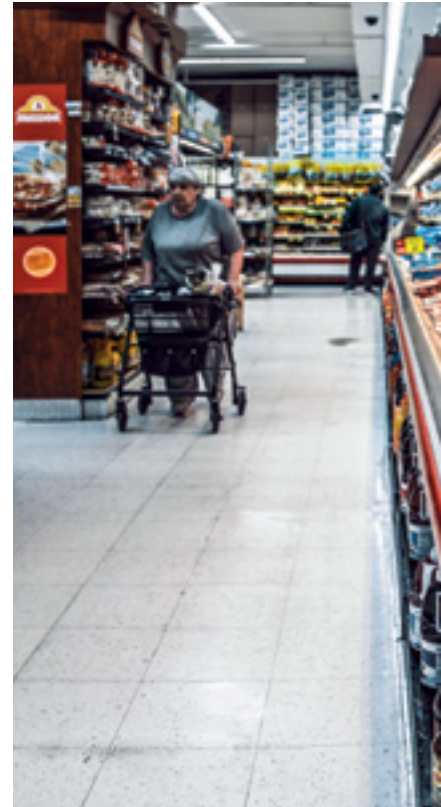
Fontes: Serasa Experian e PwC.

associada a temas como saciedade, bem-estar, prática esportiva e escolhas nutricionais”, afirma Luiz Franco, diretor de marketing da MBRF. “O uso de medicamentos GLP-1 também aparece dentro desse contexto.”

É natural que as empresas sejam um pouco mais reticentes em atribuir todas as transformações do mercado de consumo de alimentos e bebidas ao uso das canetas emagrecedoras. Mas o fato é que vários estudos reforçam a percepção de que esses medicamentos estão realmente mudando a forma como as pessoas escolhem suas refeições. Nos Estados Unidos, onde a penetração das canetinhas é mais avançada, um estudo publicado no *Journal of Marketing Research* com um painel de 150.000 domicílios registrou queda de 5,3% nos gastos com supermercado após seis meses de tratamento, chegando a 8,2% entre os consumidores de renda mais alta. As compras de petiscos salgados recuaram pouco mais de 10%; e os gastos com fast-food, 8%. Além disso, 37% dos usuários relatam beber menos álcool desde o início do tratamento.

No Brasil, um dado concreto do impacto das canetas emagrecedoras aparece nos negócios da Liv Up, empresa paulistana que no ano passado faturou 270 milhões de reais vendendo refeições prontas congeladas. Os levantamentos que a empresa faz periodicamente mostram que a parcela de clientes que declara já ter usado esses medicamentos passou de 4% há um ano para 8% há seis meses — e chegou a 14% agora. Entre esses consumidores, as marmitas de cerca de 300 calorias responderam por 27% dos itens do carrinho em agosto, ante 14% na base geral. Já o tamanho do carrinho, o tíquete médio e a frequência de compra não apresentaram diferenças significativas em relação aos demais clientes. Além disso, duas linhas de marmitas lançadas no ano passado para atender às necessidades mais específicas dos usuários dos GLP-1, combinando baixa caloria e maior quantidade de proteínas e fibras, devem responder sozinhas por 120 milhões de reais em receitas neste ano. “Para uma empresa de alimentação saudável, enxergamos essa

Supermercado: nos Estados Unidos, o consumo caiu 5,3% após seis meses da chegada das canetas para emagrecer



Academia no Brasil: cultura de cuidado com o corpo cria receptividade natural às canetinhas





LEANDRO FONSECA



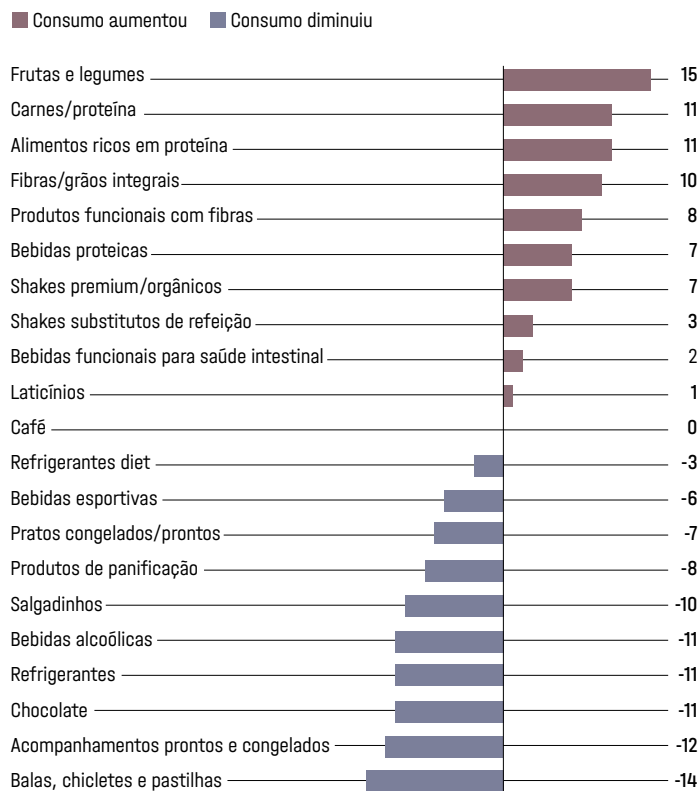
LEANDRO FONSECA

mudança muito mais como uma oportunidade do que como uma ameaça”, diz Victor Santos, CEO da Liv Up. “Quando o apetite diminui, cada refeição ganha importância, e atributos como quantidade de proteína, qualidade nutricional e tamanho adequado da porção passam a ter ainda mais relevância.”

Uma das surpresas é que o tratamento com as canetinhas está ganhando popularidade mais rapidamente do que se esperava, considerando que o custo mensal desses medicamentos pode chegar a quase 4.000 reais, no caso das versões mais recentes. “Nós imaginávamos que a demanda das canetinhas seria por um bom tempo algo muito concentrado nos consumidores da classe A”, diz Luciana Medeiros. “Mas o que nós vimos na prática é que outras classes sociais começaram a fazer a utilização do medicamento rapidamente, e isso começou a impactar fortemente o varejo e as empresas de bens de consumo.” Pesquisa do Instituto Locomotiva mostra que um em cada três domicílios brasileiros tem ou teve um morador usuário das canetas. Nos pedidos online rastreados pelo sistema antifraude da Serasa Experian, as encomendas de canetinhas saltaram de 54.000 em janeiro de 2025 para 293.000

MAIS PROTEÍNA E FIBRAS, MENOS REFRIGERANTE E AÇÚCAR

Mudança média nos gastos com alimentos dos usuários ativos de canetas emagrecedoras (em %)



Fonte: Boston Consulting Group.

em novembro, somando quase 2 milhões de pedidos no ano e uma movimentação de 3,1 bilhões de reais. No primeiro semestre de 2026, o número de pedidos cresceu 149% sobre igual período do ano anterior.

Quem subestimava o potencial de mercado das canetas emagrecedoras no Brasil talvez não levasse em conta o apelo que um produto como esse teria num país que é o maior realizador de cirurgias plásticas do mundo em números absolutos — foram 2,35 milhões de procedimentos em 2024, o equivalente a 13,5% do total global. Há por aqui uma cultura consolidada de intervenção estética que cria receptividade natural ao uso de um medicamento capaz de reduzir a silhueta. O fato é que mesmo os consumidores de menor poder aquisitivo encontraram formas de ter acesso a esses medicamentos — mesmo que de forma clandestina. Um exemplo é o da chamada “Rota da Magreza”, pela qual as canetas entram no país a partir do Paraguai e de outros vizinhos, muitas vezes fracionadas em doses vendidas separadamente. As apreensões — que certamente correspondem somente a uma fração de

todo o mercado ilegal — somaram 30.000 unidades em 2025, 11 vezes mais do que no ano anterior. Bem ou mal, esse foi um dos caminhos pelos quais o tratamento chegou até as classes B e C antes do previsto.

Num cenário como esse, é de esperar que a chegada de medicamentos genéricos acelere ainda mais a adoção das canetinhas. A patente da semaglutida, princípio ativo de Ozempic e Wegovy, expirou em 20 de março. A regulação exige que os genéricos cheguem ao mercado com desconto mínimo de 35% sobre o medicamento de referência, o que coloca os primeiros lançamentos numa faixa de preço mais competitiva.

Para a indústria de alimentos, há uma conta para resolver. Volume sempre foi o nome do jogo. O GLP-1, diz o estudo da Strategy&, acelera uma transição que já estava em curso: a passagem de um modelo com base em volume para um com base em valor. Durante um século, o setor prosperou ensinando o consumidor a querer mais. Agora terá de convencê-lo de que menos pode valer o mesmo. De preferência, um pouco mais. ●



Produção de frango: cresce a demanda por fibras e proteínas para manter o corpo saudável

Grupo Bradesco Seguros: 1º lugar MELHORES E MAIORES, da Exame.

Clientes e corretores, mais uma vez, obrigado.



- **Bradesco Seguros**

1º lugar em Maiores Seguradoras

- **Bradesco Saúde**

1º lugar em Maiores Operadoras de Planos de Saúde



bradesco
seguros

Com Você. Sempre.



SEMPRE EM TRANSIÇÃO

Nas últimas décadas, as regras do setor elétrico brasileiro oscilaram de acordo com a crise da vez. Agora há uma nova mudança em curso — provocada pela explosão da demanda de data centers, inteligência artificial e eletrificação

LUCIANO MANENTI

Poucos setores dependem tanto de previsibilidade quanto o elétrico — mas, no Brasil, são raros os que convivem com tantas mudanças de regra. O país saiu da privatização e da abertura de mercado dos anos 1990 para o redesenho posterior ao apagão de 2001, reviu ao longo do caminho as regras para concessões e formação de preços, privatizou a Eletrobras em 2022 e, no ano passado, mexeu outra vez no marco regulatório. A infraestrutura é feita para durar décadas, mas não é bem isso o que acontece com as regras, pelo menos por aqui. “O setor elétrico brasileiro parece estar em constante transformação”, diz João Carlos Mello, presidente da Thymos Energia, que participou desde os anos 1990 das discussões que levaram à privatização das empresas e à criação do mercado livre. “E a conta é cobrada de forma sempre crescente.”

Usina eólica: as 98 maiores empresas de energia elétrica faturaram 859,3 bilhões de reais no ano passado

CAROLINA GEHLEN

O problema ganha dimensão pelo tamanho dessa indústria. As 98 empresas de Energia Elétrica desta edição de MELHORES E MAIORES tiveram juntas 859,3 bilhões de reais em receita líquida no ano passado — a quarta maior entre os 22 setores do ranking. Em número de companhias, é o segundo, com praticamente uma em cada dez das 1.000 maiores empresas do país — sem contar as que, como a catarinense WEG, têm boa parte dos negócios ligada ao setor. Mudanças de regra, portanto, alteram retornos, decisões de investimento e custo de capital de uma parcela considerável de quem faz negócios no Brasil.

Há uma nova rodada de transformação em curso. Desta vez, ela não vem dos gabinetes nem é exclusividade brasileira. A arquitetura do sistema está mudando nos dois lados da tomada. Na oferta, milhões de painéis solares espalharam a geração por telhados, enquanto parques eólicos e solares deslocaram a nova capacidade para longe dos centros consumidores. Na demanda, data centers, veículos elétricos e a eletrificação da indústria criam cargas que até pouco tempo atrás mal apareciam nos planos do setor.

Dois números dão a medida da mudança. De 2024 para 2025, a micro e minigeração distribuída — mais de 95% dela solar — cresceu de 35,6 para 43,5 gigawatts, espalhados por praticamente todos os municípios (a projeção é chegar a 50 GW até o fim deste ano). Do outro lado, os pedidos de acesso de data centers à rede somam cerca de 38 GW — a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) projeta que a carga efetiva do segmento chegue a 5,6 GW em 2030 e a 20 GW em dez anos, uma vez e meia o pico de consumo do Nordeste. O Brasil ganhou ao mesmo tempo um enorme parque gerador pulverizado e uma fila de consumidores gigantes. A combinação cria uma rede mais difícil de administrar e um mercado mais difícil de navegar.

Um desses projetos está saindo do chão no Ceará. Lançada em maio de 2025 pelo Fundo V de Infraestrutura do Pátria para desenvolver data centers de inteligência artificial, a Omnia investirá até 2 bilhões de dólares em seu primeiro empreendimento, no

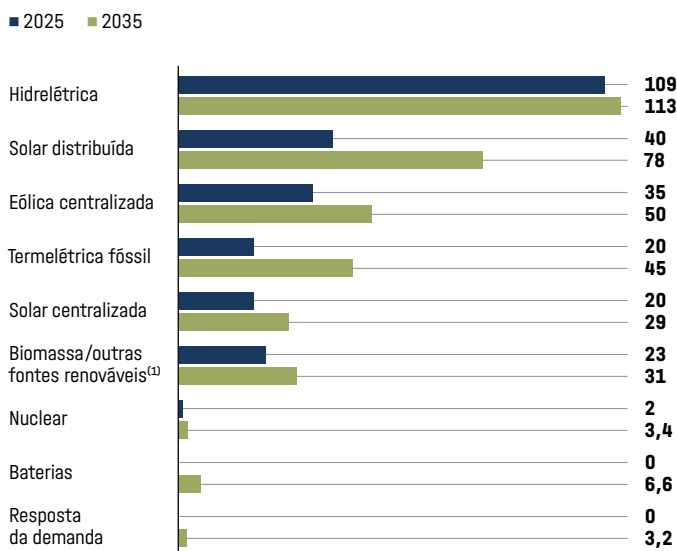


LEANDRO FONSECA

OFERTA DE ENERGIA E INVESTIMENTOS

Para atender à crescente demanda, as projeções são de investimentos de 596 bilhões de reais no setor elétrico na próxima década, dos quais 480 bilhões em geração, para ampliar em 44% a capacidade instalada — e mais da metade da capacidade adicional virá de fontes eólicas e solares

Capacidade instalada de geração, por fonte (em gigawatts)



(1) Valor calculado por resíduo: total menos as demais fontes.
Fontes: PDE 2035/Empresa de Pesquisa Energética/MM.



Carros elétricos: em 2035, quase um quarto dos automóveis vendidos no mercado brasileiro deve ser eletrificado

Complexo Industrial e Portuário do Pecém: 200 MW de capacidade de processamento e consumo de até 300 MW — carga equivalente à de uma cidade média. A energia virá de parques eólicos da Casa dos Ventos no Ceará e no Piauí. “Para projetos de centenas de megawatts, a infraestrutura elétrica deixa de ser apenas uma questão operacional”, diz Rodrigo Abreu, CEO da Omnia. “Passa a ser um fator crítico na definição de localização, planejamento e velocidade de implantação.” Do lado da demanda, os data centers são a manifestação mais espetacular. Dos 38 GW em pedidos, 7,1 GW já são projetos que somam 159 bilhões de reais. Luiz Barroso, CEO da consultoria PSR, estima que o segmento responda hoje por cerca de 2% da carga nacional, com expectativa de chegar a 10%.

Durante boa parte do último meio século, a lógica era mais simples. Pense

DEMANDA EM EXPANSÃO

O consumo de energia por data centers e veículos elétricos/híbridos vai explodir nos próximos anos

Carga de data centers (em gigawatts)



Em dez anos, os data centers vão representar o equivalente a **1,5 VEZ** o pico de demanda atual de toda a Região Nordeste do Brasil

Consumo de energia para veículos eletrificados (em gigawatts hora)



Em uma década, os veículos eletrificados devem representar **23%** dos licenciamentos de novos veículos leves. Ainda assim, a frota elétrica multiplica seu consumo por 12 e continuará respondendo por menos de 1% de toda a eletricidade do país em 2035

(1) Estimativa da EPE de agosto de 2026. O PDE 2035 trabalhou com 26 GW.
Fonte: PDE 2035/Empresa de Pesquisa Energética/MME.

em Itaipu: grandes usinas geravam energia, transmitida às distribuidoras, que abasteciam empresas e residências — de poucos pontos de geração para milhões de consumo, por caminhos previsíveis. Essa ordem já não vale.

O que importa agora não é apenas quanta eletricidade será produzida ou consumida, mas onde e quando. A variável decisiva do sistema brasileiro sempre foi a chuva para encher as represas das hidrelétricas. Cada vez mais, é também o relógio. A energia solar sobra nas horas centrais do dia e some quando o consumo residencial sobe à noite.

O PESO DA MOBILIDADE

A mobilidade elétrica pesa menos do que os data centers nesse novo desenho, mas sua presença acelera: 215.000 veículos eletrificados foram emplacados no mercado brasileiro no primeiro semestre de 2026, alta de 125% em um ano. A frota já supera 1 milhão de unidades. Parece pouco diante dos quase 50 milhões de veículos em circulação no país, mas essa participação vai crescer. A estimativa é que em 2035 quase um quarto dos automóveis vendidos no mercado brasileiro seja eletrificado.

As dores dessas mudanças já aparecem no balanço das empresas. Em 2025, cerca de 20% do potencial eólico e solar



RICARDO FUNARI / BRAZIL PHOTOS / GETTY IMAGES

Placas solares: a micro e minigeração distribuída – mais de 95% dela solar – cresceu de 35,6 para 43,5 gigawatts em um ano

foi cortado — prática conhecida pelo termo técnico *curtailment* —, com perdas acima de 6 bilhões de reais, e 141 usinas devolveram outorgas, abortando 18,9 bilhões em investimentos, quase todos no Nordeste. De janeiro a agosto, os cortes cresceram outros 21%.

Preparar o sistema custará caro. O Plano Decenal de Expansão de Energia estima perto de 600 bilhões de reais em investimentos no setor até 2035, dos quais 117 bilhões a 120 bilhões em transmissão, para 29.000 quilômetros de linhas, além de 6 gigawatts em baterias.

Os dois primeiros leilões de armazenamento do país estão marcados para 2 e 4 de dezembro. No certame reservado a equipamentos nacionais, o BNDES credenciou as brasileiras WEG, Moura e You.On e as chinesas BYD, Trina, Gotion e TBEA. “É o primeiro modelo de negócios genuinamente novo do setor elétrico brasileiro em duas décadas”, diz Barroso, da PSR. Na distribuição, os investimentos giram em torno de 33 bilhões de reais por ano. “Os três segmentos estão indo para lados diferentes, e essa divergência é a história do setor nos próximos anos”, resume Barroso. A transmissão chega confortável, com receitas contratadas por décadas e pouco expostas ao volume transportado, ainda que deságios acima de 50% em alguns leilões comprimam o retorno dos projetos novos.

A geração está no extremo oposto: volatilidade, diferenças regionais de preços e cortes empurram parte de sua remuneração da venda de megawatts-hora para serviços de capacidade e flexibilidade — ganha não só quem produz energia, mas quem a entrega quando o sistema mais precisa.

A distribuição fica no meio: perde volume para quem gera no próprio telhado e pode recuperá-lo com veículos elétricos, data centers e eletrificação, num saldo que dependerá da regulação e de sua transformação em operadora de uma rede muito mais ativa.

MUDANÇA GLOBAL

Nada disso é exclusividade brasileira. Nada disso é exclusividade brasileira. Depois de 15 anos de estagnação, a demanda voltou a crescer nas economias avançadas: nos Estados Unidos, o consumo subiu 2,1% em 2025 e deve avançar perto de 2% ao ano até 2030, mais que o dobro do ritmo da década passada, com os data centers respondendo por cerca de metade do acréscimo, segundo a Agência Internacional de Energia.

O resultado é uma corrida global também por equipamentos. Quem encomenda hoje uma turbina a gás espera até cinco anos pela entrega, e

MIKALA COMPTON / GETTY IMAGES



OS DESAFIOS DO NOVO DESENHO

O crescimento da geração de fontes renováveis, como a eólica e a solar, e o aumento da demanda ampliam as complexidades do setor elétrico

DISTRIBUIÇÃO

As distribuidoras sempre levaram energia das usinas às empresas e residências. Com a microgeração, passam a fazer também o caminho inverso — e perdem volume faturado justamente quando precisam investir mais na rede. Em junho de 2026, o ONS teve de **cortar minigeração distribuída** pela primeira vez.

GERAÇÃO

O descasamento entre os picos de geração e de demanda, provocado pela presença crescente de eólica e solar, obriga o operador a mandar usinas pararem de gerar. Esses cortes travaram **17%** de toda a geração eólica e solar entre janeiro e agosto de 2026.

TRANSMISSÃO

Em tese é a área menos impactada, e na qual as empresas têm menor esforço de adaptação — mas depende de investimento para escoar a energia das regiões onde ela sobra até aquelas onde a demanda é maior. O plano prevê **28.781 km** de novas linhas, **117 bilhões de reais**, e **21.889 km** precisam estar operando já em 2030.

Fontes: PDE 2035/EPE, ONS, PSR e Thymos Energia.

Data center: o segmento responde hoje por cerca de 2% da carga nacional, com expectativa de chegar a 10%

os pedidos subiram cerca de 70% em 2025. Transformadores, disjuntores e células de bateria seguem o mesmo caminho. A WEG está vendendo agora transformadores e outros equipamentos que só vão ser entregues daqui a dois anos, e está em meio a um dos maiores programas de investimento da sua história para atender à crescente demanda no Brasil e no exterior. “É perfeitamente possível ter leilão bem-sucedido, financia-

mento fechado e obra parada esperando equipamento”, diz Barroso. Dinheiro continua indispensável, mas deixou de ser o único recurso escasso.

O Brasil tem pontos fortes: cerca de 90% de sua eletricidade vem de fontes limpas, ante 40% da média mundial, e há excedente justamente nas regiões que disputam os novos investimentos em energia. O problema é que, mais uma vez, a realidade avançou mais depressa que as regras criadas para governá-la. “O investidor não precifica regra que não existe”, diz Barroso. “Ele precifica o risco de ela existir de forma adversa.” ●



PROJETOS PARA O FUTURO

PORTO DO AÇU, DA PRUMA LOGÍSTICA

Com 130 quilômetros quadrados de área total, o Porto do Açu, no norte do Rio de Janeiro, é maior do que a cidade de Vitória, no Espírito Santo. O complexo é controlado desde 2013 pela Prumo Logística, que já investiu 20 bilhões de reais em obras, com mais 22 bilhões previstos para os próximos dez anos. “O Brasil precisa de infraestrutura que aumente sua competitividade, e temos um papel estratégico”, diz Eugenio Figueiredo, CEO do Porto do Açu.



O Brasil encerrou 2025 com investimentos recordes de 280 bilhões de reais em infraestrutura. A previsão para 2026 é de 300 bilhões de reais. Mas a conta precisa subir para 500 bilhões de reais ao ano, segundo a Associação Brasileira de Infraestrutura e Indústrias de Base (ABDIB), com mais atração de investimentos privados e um reforço do investimento público, hoje responsável por apenas 17% do total. Nas próximas páginas, alguns dos projetos que ajudam a reduzir o hiato brasileiro





AEROPORTO DE CONGONHAS, DA AENA BRASIL

Com mais de 2 bilhões de reais em investimentos, a modernização de Congonhas prevê um novo terminal de passageiros com 105.000 metros quadrados, ampliação do pátio, aumento de 12 para 19 pontes de embarque e outras intervenções operacionais. A conclusão está prevista para junho de 2028. Nos próximos três anos, a Aena Brasil prevê investir 15 bilhões de reais no Brasil em todos os 17 aeroportos que administra no país. No último ano, os investimentos de todo o setor aeroportuário brasileiro foram estimados em 2,5 bilhões de reais.





LINHA 4-AMARELA, DA MOTIVA

A extensão até Taboão da Serra, em São Paulo, terá 3,3 quilômetros, duas novas estações e um terminal de ônibus integrado, no primeiro avanço da rede metrorviária paulista para fora da capital. O projeto prevê mais de 4 bilhões de reais em investimentos. A Motiva avança na escavação da futura Estação Taboão da Serra. Em 2025, a empresa investiu 1,3 bilhão de reais em trilhos. No mesmo ano, os investimentos em mobilidade urbana no Brasil foram estimados em 6 bilhões de reais.



DIVULGAÇÃO

SERRA DAS ARARAS, DA MOTIVA

Uma das maiores obras rodoviárias em execução no país já superou 75% de avanço físico. O investimento total é de cerca de 1,5 bilhão de reais, em um novo traçado da Via Dutra, que inclui 24 viadutos e amplia a capacidade da ligação entre Rio de Janeiro e São Paulo. A Motiva investiu 6,5 bilhões de reais em rodovias em 2025. No Brasil, o setor rodoviário recebeu 49,5 bilhões de reais em investimentos em 2025, segundo estimativa da ABDIB.





DATA CENTER, DA ASCENTY

As obras do Sumaré 3, novo data center da Ascenty em Sumaré, São Paulo, avançam para ampliar a infraestrutura digital no Brasil. São 3,6 bilhões de reais em investimentos. O projeto terá 90 MW de capacidade inicial, com possibilidade de expansão em mais 90 MW, foco em inteligência artificial e computação em nuvem. A previsão para o início da operação é o terceiro trimestre de 2027. Em todos os projetos, a Ascenty estima investir 1,2 bilhão de dólares no Brasil, cerca de 6 bilhões de reais. Segundo o governo federal, hoje o Brasil conta com 205 data centers em operação e empreendimentos em construção que somam mais de 114,5 bilhões de reais em investimentos.





ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA BELA FAMA, DA COPASA

Responsável por uma parcela estratégica do abastecimento da Grande Belo Horizonte, em Minas Gerais, a ETA Bela Fama recebe um novo sistema de ultrafiltração, tecnologia que adiciona uma barreira de segurança ao tratamento da água. A obra tem investimento de cerca de 230 milhões de reais e capacidade prevista de 3.750 litros por segundo. A Copasa investiu 2,9 bilhões de reais em 2025, recorde da companhia, e 32% acima do ano anterior. Para 2026, a Copasa projeta 3,1 bilhões de reais em investimentos. No país, os investimentos em saneamento básico foram estimados em 44,5 bilhões de reais em 2025, alta real de 35,7% na comparação anual, segundo a ABDIB. ●

A capacidade de aliar medicina de ponta a uma escala inédita no Brasil levou a Rede D'Or a um desempenho recorde — e ao prêmio de empresa do ano de MELHORES E MAIORES

LEO BRANCO E LAYANE SERRANO,
DO RIO DE JANEIRO

FOTOS: LEANDRO FONSECA

Jorge Moll Filho: 80 anos, saúde invejável e ímpeto para seguir na Rede D'Or



SAÚDE DE



PONTA A PONTA

NO

MEIO DO PEIXOTO, BAIRRO DE RUAS ARBORIZADAS A POUCOS METROS DA PRAIA DE COPACABANA, na zona sul do Rio de Janeiro, está um exemplo do que há de mais moderno na medicina brasileira. Num prédio de sete andares fica o Copa Star, hospital da Rede D'Or referência no Brasil no uso de tecnologia. Por ali, uma cirurgia pode ser feita à distância, por um médico com um console nas mãos, com o apoio de um robô com braços articulados. O objetivo: ter precisão máxima nos cortes para reduzir o impacto sobre o paciente e, assim, reduzir o risco de complicações no pós-operatório. O Copa Star foi uma das primeiras unidades no Brasil a receber um robô-cirurgião, cujo preço pode chegar a 6 milhões de dólares. Atualmente, a companhia tem o maior parque de robótica entre os hospitais da América Latina. Nos últimos cinco anos, a empresa investiu 600 milhões de reais para comprar 42 equipamentos cuja finalidade é dar eficiência ao médico-cirurgião.

Os robôs são a ponta de lança de uma tese médica e comercial ambiciosa: levar procedimentos de alta complexidade para um público premium de cidades além do eixo Rio-São Paulo. Com o investimento pesado em tecnologia, a Rede D'Or vem batendo recordes. Em 2025, atendeu 3 milhões de pacientes-dia, medida do setor para internações por pelo menos 24 horas. É 55% mais do que em 2020. Além disso, os médicos do grupo fizeram 570.000 cirurgias no ano passado, uma alta de 14% em 12 meses. “A minha história de vida foi muito isto: criar uma coisa nova e fazer com que ela não seja algo pontual num lugar só, mas seja oferecida para muita gente, em muitos lugares”, diz o médico cardiologista Jorge Moll Filho, fundador e presidente do conselho de administração da Rede D'Or.

A capacidade de aliar medicina de ponta a uma escala inédita para uma empresa de saúde no Brasil está por trás do bom momento da Rede D'Or, a empresa do ano de MELHORES E MAIORES da EXAME em 2026. A expansão nos números de atendimentos médicos tem sido acompanhada de uma saúde financeira invejável. O faturamento da companhia vem crescendo ininterruptamente há uma década. Em 2025, o grupo fundado por Moll teve receita líquida de 55,7 bilhões de reais, 10% acima do ano anterior (a receita bruta chegou a 60,4 bi-



lhões de reais no período). O Ebitda consolidado da companhia, de 10,4 bilhões de reais, avançou 23% em 12 meses. No período, a companhia teve um lucro líquido de 4,8 bilhões de reais, uma fortaleza e tanto em tempos de juros altos corroendo o balanço das empresas brasileiras. A consequência é um endividamento baixo. No segundo trimestre deste ano, a dívida líquida chegou a 1,71 vez o Ebitda, metade do usual entre os concorrentes. “Diferentemente do restante do setor, que sofre de modo sazonal, a Rede D'Or tem um crescimento estável, bem desenhado e planejado”, diz Samuel Barros, reitor do Ibmecc RJ e professor de finanças, responsável pela metodologia técnica do ranking MELHORES E MAIORES da EXAME.



Recepção do Copa Star, no Rio de Janeiro: excelência médica e hotelaria cinco estrelas

HISTÓRIA DE INOVAÇÃO

A combinação de excelência médica em escala e finanças em ordem tem muito a ver com a própria trajetória de Moll. Em 1977, após anos de trabalho como cardiologista em centros de terapia intensiva de hospitais cariocas, o jovem médico fundou o Grupo Labs, uma rede de medicina diagnóstica por imagem. A ideia era apostar em novidades da época, como exames de ecocardiograma e ultrassonografia, para substituir procedimentos invasivos. Moll queria levar a medicina para além dos hospitais. O Labs foi um dos primeiros laboratórios no país com unidades de rua, facilitando a vida do paciente. O negócio deu certo a ponto de atrair uma porção de concorrentes. O próximo passo foi investir em hospitais de alta complexidade para um público disposto a pagar mais por um atendimento premium. “Comecei a fazer isso principalmente por causa da barreira de entrada”, diz ele. “Quería um negócio que não fosse fácil de copiar.”

Abertos na virada dos anos 2000, os três primeiros hospitais da Rede D’Or — Barra, Copa e Quinta, todos no Rio — chamaram atenção de largada. Eles reuniam bons médicos, equipamentos

modernos e instalações dignas de hotel cinco estrelas, com quartos amplos e banhados por iluminação natural, além de uma gastronomia variada. O sucesso no Rio levou o modelo para outras capitais. Em 2007, a Rede D’Or chegou ao Recife com a aquisição de dois hospitais. A partir de 2010, avançou sobre a Grande São Paulo com a aquisição de sete hospitais, entre eles três da tradicional rede São Luiz. Até o fim da década, Moll levaria o modelo de hospitais premium para Brasília, Salvador e Curitiba, com a compra de hospitais nas três capitais.

Em paralelo, a partir de 2016, investiu num serviço ainda mais exclusivo com a bandeira Star. Em 2019, já com 45 hospitais em seis estados e no



Distrito Federal, dos quais dois com a marca Star, a Rede D'Or foi premiada pela primeira vez em MELHORES E MAIORES graças ao modelo de atendimento único. Na ocasião, a reportagem da EXAME chamou a atenção para o fato de que, nas unidades da bandeira Star, os pacientes dormiam em camas com lençóis de 400 fios, podiam escolher travesseiros e calçados durante a internação, entre outros mimos. No pronto-socorro, os atendimentos de emergência já eram em quartos individuais. Nas UTIs, a proporção era de um enfermeiro para cada dois internados.

Para sustentar uma operação sofisticada sem um descontrole nos custos, desde os primeiros anos a empresa manteve uma disciplina operacional rígida. A Rede D'Or centralizou departamentos de compras, recursos humanos, contabilidade, entre outros, em centros de serviços compartilhados. Há dois deles, no Rio e em São Paulo. O modelo facilitou a incorporação de hospitais à rede e mantém as despesas administrativas em torno de 3% da receita bruta. Entre os concorrentes, essa linha do balanço pode chegar a 15% do faturamento. A escala garantiu um poder de barganha imbatível na compra de medicamentos e insumos diretamente de fabricantes multinacionais, com preços até 25% abaixo da média de mercado. O controle de custos é complementado pelo próprio tamanho dos hospitais. Com média de 140 leitos por prédio — ante a média nacional de 60 leitos —, a rede consegue diluir despesas fixas e proteger margens.

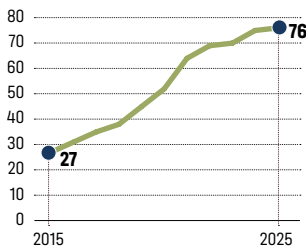
Belo Horizonte: a Rede D'Or investe na capital mineira em joint-venture com Bradesco Seguros

A prova de fogo da Rede D'Or foi a pandemia. As cirurgias eletivas, principal fonte de margem para os hospitais particulares, despencaram. O resultado: a ocupação média da rede, normalmente perto de 80%, caiu para 71%. Os leitos de UTI foram ocupados em boa medida por internações da covid-19, de longa permanência. No auge do colapso sanitário no Rio de Janeiro, a empresa iniciou uma mobilização privada sem precedentes, com a abertura de dois hospitais de campanha. Ao mesmo tempo, reformou a toque de caixa a unidade intensivista de um hospital do SUS na Tijuca, zona norte do Rio. “Numa cidade onde a

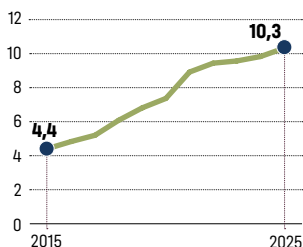
DEZ ANOS DE EXPANSÃO

A Rede D'Or investiu na ampliação da rede hospitalar, em robôs para cirurgias complexas e em terapias oncológicas. O resultado: alta no número de pacientes e no tíquete médio

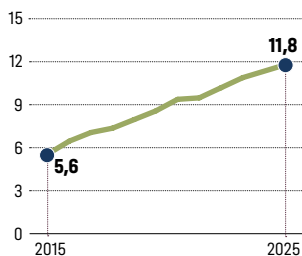
Hospitais



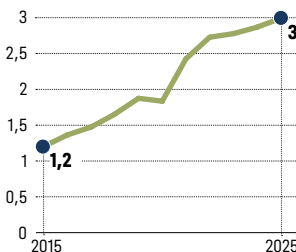
Leitos operacionais (em milhares)



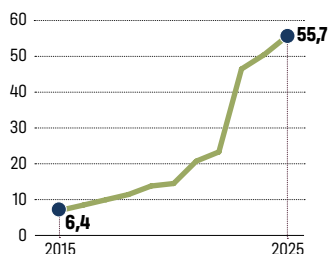
Tíquete médio (em milhares de reais, média de 12 meses)



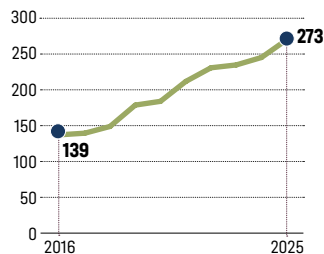
Pacientes internados por mais de 24 horas (em milhões por ano)



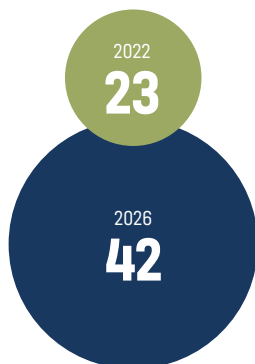
Receita líquida (em bilhões de reais)



Atendimentos em oncologia (em milhares)



Parques de cirurgia robótica



600 milhões

de reais foram investidos em tecnologia robótica pela empresa nos últimos cinco anos

570.000

cirurgias foram realizadas em 2025, uma alta de 14% em 12 meses

(1) Até junho. Fontes: Ibmec e Rede D'Or.

gente dominava a qualidade hospitalar, eu não podia ver as pessoas morrendo sem atendimento”, diz Moll. A comprovação da força operacional da Rede D'Or acendeu nele o desejo de ampliar ainda mais a presença para além das cidades onde já estava. Essa visão foi decisiva para a abertura de capital. Em dezembro de 2020, a companhia levantou 11,4 bilhões de reais na B3, a terceira maior captação já realizada no Brasil. “Quis permitir à sociedade participar do negócio e nos ajudar a levar essa estrutura de saúde para o país inteiro”, diz ele.

Com o recurso do IPO, a D'Or acelerou a expansão. Num primeiro momento, fez aquisições em mercados maduros como o de Belo Horizonte. A estratégia seguiu uma regra inviolável para Moll: comprar apenas hospitais de ponta, saudáveis e com forte reputação local. A partir de 2022, com a escalada na taxa Selic, a companhia passou a focar a construção de hospitais do zero, sobretudo em regiões onde ainda não operava, como Campinas, Alphaville e Guarulhos, em São Paulo. Para isso, criou a joint-venture Atlântica D'Or com a Bradesco Seguros, cujo braço de plano de saúde é a fonte pagadora de boa parte dos atendimentos feitos via planos na rede. Cada uma das empresas detém cerca de 50% do capital da Atlântica.

Pelo modelo, a Bradesco Seguros entra com metade do capital de investimento num novo hospital e garante o fluxo imediato de segurados para os leitos. A Rede D'Or opera o hospital com seus protocolos e sistemas de gestão. “O segredo de uma aliança dessas chama-se confiança. O Bradesco nos conhece há 30 anos e sabe que, para nós, o combinado é cumprido à risca”, diz Moll. Dos 76 hospitais no portfólio, sete são administrados pela Atlântica e outros quatro devem entrar em operação. Alguns ativos comprados estão sendo repassados à joint-venture, como é o caso do mineiro Biocor. Em 2 de setembro, a Rede D'Or vendeu uma fatia de 49,9% das ações à Atlântica. O arranjo foi um dos fatores para um aumento de 40% na capacidade hospitalar em cinco anos. Em dezembro de 2025, a rede chegou a 10.351 leitos operacionais.



MAURICIO BAZILIO/DIVULGAÇÃO

Hospital de campanha no Rio de Janeiro: apoio para evitar colapso no auge da pandemia

Até 2028, a capacidade deve crescer mais 25% com a abertura de hospitais em Taubaté, Ribeirão Preto e Sorocaba, no interior paulista, e no bairro de São Conrado, no Rio. Na visão do mercado, as empresas estão no caminho certo. “Continuamos a acreditar que a combinação única entre Rede D’Or e Bradesco Seguros pode gerar um valor significativo para ambos os grupos, reforçando suas vantagens competitivas e seu fosso econômico nos mercados

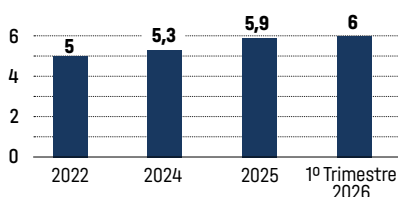
onde atuam”, escreveram os analistas Samuel Alves e Maria Resende, do BTG Pactual (do mesmo grupo de controle da EXAME), em relatório de setembro. “A Rede D’Or funciona como um farol para a medicina brasileira. Onde quer que se instale, ela estabelece um padrão elevado de eficiência, tecnologia e alta capacidade resolutiva que força toda a concorrência privada a se movimentar”, diz Gonzalo Vecina, médico, professor da Universidade de São Paulo e gestor que liderou a rede de hospitais do Sírio-Libanês por oito anos, até 2016.

A expansão do número de leitos exigiu também resolver uma equação complexa: a dependência das operadoras de planos de saúde. Em fevereiro de 2022, a empresa chacoalhou o setor de saúde ao comprar a SulAmérica por 13 bilhões de reais via troca de ações. Na época, a seguradora estava às voltas com o efeito rebote da pandemia: muitos atendimentos represados na fase mais crítica da quarentena chegaram de uma vez só, pressionando as margens. A D’Or enxergou uma oportunidade. “O meu medo era a SulAmérica ser vendida para outro, e esse outro bater demais na gente”, diz Moll. Embora os resultados das duas empresas sejam consolidados num só balanço financeiro, suas operações continuam separadas após quatro anos — e deverão seguir assim. Paulo Moll, filho de Jorge, é CEO do grupo desde março de 2020, no lugar de Heráclito de Brito Gomes Júnior. A SulAmérica é liderada por Raquel Reis.

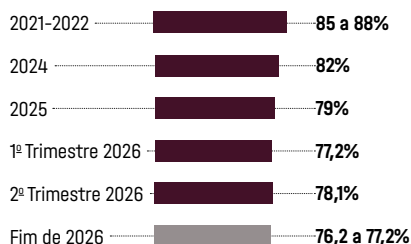
A VIRADA DA SULAMÉRICA

Desde a aquisição, a seguradora aumentou o número de beneficiários e reduziu a sinistralidade, a maior vilã do setor. Assim, multiplicou por quatro o Ebitda

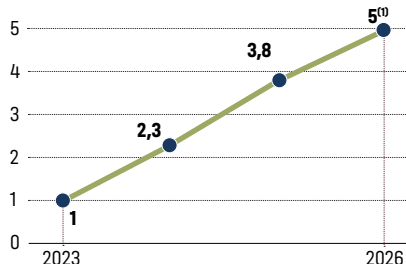
Número de beneficiários (em milhões)



Sinistralidade ■ Projeção



Ebitda ajustado (em bilhões de reais)



(1) Projeção. Fontes: BTG Pactual, Itaú BBA e Rede D'Or.

As duas companhias preservam autonomia de decisões clínicas e atuariais. Hospitais da Rede D'Or recebem pacientes de outros convênios; clientes da SulAmérica podem acessar unidades de saúde de concorrentes. Com isso, a chegada de 6 milhões de beneficiários da SulAmérica trouxe ganhos para a Rede D'Or. "Com a SulAmérica, o grupo passa a ter um credenciamento mais automático onde a seguradora atua e ganha escala", diz

Carlos Alberto Suslik, médico que já liderou o Hospital das Clínicas de São Paulo e atualmente é CEO da consultoria financeira L4 Capital. Em quatro anos, a saúde financeira da SulAmérica melhorou. A sinistralidade caiu de mais de 85% (patamar em que os planos de saúde costumam entrar no vermelho) para 78,1% no segundo trimestre de 2026. O Ebitda da seguradora multiplicou-se por quatro, para 3,79 bilhões de reais em 2025. "A SulAmérica deve permanecer como o principal motor para o crescimento do Ebitda e apoiar uma maior evolução na conversão de caixa da Rede D'Or", diz um relatório do Itaú BBA sobre a companhia.

OLHO NO FUTURO

Aos 80 anos e na liderança de um império com faturamento anual de 60 bilhões de reais, Moll continua com uma disposição invejável para planejar o futuro. Depois de erguer hospitais, investir em tecnologia e chacoalhar o setor de seguros de saúde ao perseguir eficiência, uma preocupação central dele é com a formação de melhores médicos — e em larga escala. Desde 2007, a rede mantém o Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino (IDOR), presidido pela médica e pesquisadora Fernanda Tovar Moll, nora de Jorge Moll. Além de ganhar projeção científica internacional ao publicar em periódicos globais, como a revista *Nature*, a organização criou uma sólida rede de formação médica nos hospitais do grupo. Por ano, são mais de 300 residentes, que recebem bolsa de 6.000 reais, além de centenas de estagiários. A maioria é contratada após os estudos. O próximo passo é a abertura de uma faculdade de medicina. O projeto teve o aval do Ministério da Educação no início deste ano com a nota máxima de qualidade. A primeira turma deve começar as aulas no início de 2027 num prédio no centro do Rio de Janeiro.

Moll preside o conselho de administração e, entre viagens pelo mundo, comunica-se pelo menos três vezes ao dia com o filho Paulo, economista de formação e descrito na empresa como uma "máquina de números e eficiência" na cadeira de CEO. A família detém mais de 50% das ações votantes da companhia e continua comprando papéis. "Nós somos uma empresa de dono. O executivo tradicional trabalha três anos, ganha o bônus e vai embora. A gente constrói pensando nos próximos 20 a 30 anos. Manter o padrão de qualidade é um compromisso inegociável", diz ele. A medicina brasileira agradece. ●

exame
MELHORES E
MAIORES 2026
melhores do ano

MOVENDO O PRESENTE E
transformando o futuro.

ESTAMOS ENTRE AS MAIORES DO BRASIL.

A Marcopolo está entre as maiores empresas do país pelo ranking da Melhores e Maiores EXAME 2026. Na 53ª edição, conquistamos o **4º lugar em Bens de Capital e Eletroeletrônicos** e o **195º lugar entre as 1.000 maiores empresas do Brasil.**

Um reconhecimento que
reforça nosso caminho
de inovação, qualidade e
protagonismo na evolução
da mobilidade.



MOVING *changes*
EVERYTHING



Imagem meramente ilustrativa.
Consulte o representante da sua
região para saber mais sobre os
modelos e suas configurações.
Desacelere. Seu bem maior é a vida.



Marcopolo

marcopolo.com.br

[@marcopolo-sa](https://www.linkedin.com/company/marcopolo-sa)

[@marcopolo.s.a](https://www.instagram.com/marcopolo.s.a)



AS MELHORES

AGRONEGÓCIO

INPASA

ALIMENTOS E BEBIDAS

MBRF

ATACADO E VAREJO

HAVAN

BENS DE CAPITAL E ELETROELETRÔNICOS

WEG

COMBUSTÍVEIS, PETRÓLEO E QUÍMICO

VIBRA ENERGIA

ENERGIA

ISA ENERGIA

FARMACÊUTICO E BELEZA

EMS

IMOBILIÁRIO E CONSTRUÇÃO CIVIL

PACAEMBU CONSTRUTORA

MODA E VESTUÁRIO

TRACK&FIELD

PAPEL E CELULOSE

IRANI

SANEAMENTO E MEIO AMBIENTE

CORSAN

SAÚDE E SERVIÇOS DE SAÚDE

REDE D'OR

SIDERURGIA, MINERAÇÃO E METALURGIA

GERDAU

TECNOLOGIA E TELECOMUNICAÇÕES

TOTVS

TRANSPORTE, LOGÍSTICA E SERVIÇOS LOGÍSTICOS

LOCALIZA

exame.
**MELHORES E
MAIORES 2026**

**VEJA MAIS EM
EXAME.COM/MM**

OS MUITOS BILHÕES DO MILHO

PRIMEIRO LUGAR NA LISTA DE MELHORES E MAIORES NO AGRONEGÓCIO, A INPASA APOSTA NO MILHO PARA GERAR MÚLTIPLAS RECEITAS E ENFRENTA O DESAFIO DE CRESCER COM EFICIÊNCIA — E SE MANTER COMPETITIVA

CÉSAR H.S. REZENDE

Em um ano de expansão da indústria de etanol de milho no Brasil, a Inpasa ampliou a escala do negócio. A receita chegou a 22,6 bilhões de reais em 2025, alta de 65,5% em relação ao ano anterior. No período, a companhia ampliou sua operação para transformar o cereal em etanol, ingredientes para nutrição animal (DDGS), óleo vegetal e energia. O avanço acompanha uma mudança estrutural no agronegócio brasileiro. Impulsionadas pelo crescimento da segunda safra de milho, regiões do Centro-Oeste, como Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, passaram a atrair investimentos industriais para ampliar o processamento do grão próximo da origem. A Inpasa apostou nesse movimento ao instalar unidades em áreas produtoras e integrar agricultura, indústria e logística.

O modelo reduz custos de transporte, cria uma demanda permanente por milho e permite capturar valor em diferentes etapas da cadeia. “Nosso crescimento nunca partiu simplesmente de uma meta de tamanho. Ele é consequência de uma série de decisões que procuramos repetir com muita disciplina ao longo dos anos”, diz Eder Lopes, CEO da empresa. O diferencial da operação está no modelo de biorrefinaria. Ao aproveitar integralmente o milho processado, a companhia combina a produção de etanol com coprodutos para nutrição animal e geração de energia. Com isso, reduz a exposição aos ciclos de um único mercado e diversifica as fontes de receita.

O próximo desafio é transformar a escala conquistada em retornos ainda mais robustos. A Inpasa tem

5,3 bilhões de reais em investimentos em andamento, distribuídos por três plantas, e busca oportunidades em nutrição animal para novos mercados, exportação além da China e combustíveis de baixo carbono, como o etanol para navegação marítima.

Segundo Lopes, o desafio é manter o ritmo sem abrir mão dos pilares que sustentaram a expansão, entre eles a matéria-prima competitiva e a eficiência industrial. Os novos projetos, afirma o executivo, devem seguir a mesma lógica que orientou o crescimento da companhia: ampliar a escala sem comprometer a rentabilidade. “Não queremos diversificar por diversificar. A ideia é aproveitar o que já sabemos fazer, a matéria-prima que conhecemos e a escala que construímos para gerar mais valor”, diz. ●

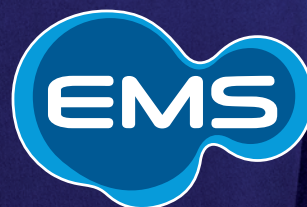
AS MELHORES DO SETOR

	Pontuação da empresa	Posição por receita	Empresa	Receita2025 ⁽¹⁾	Receita2024 ⁽¹⁾	Lucro Líq. 2025 ⁽¹⁾	Patrim. Líq. 2025 ⁽¹⁾	Ativo Total2025 ⁽¹⁾	Cidade-Sede	Estado
1	83,6	73	Inpasa	22.600.000	13.652.090	4.900.000	9.300.000	22.600.000	Sinop	MS
2	83,5	174	ECB (B8)	10.020.461	7.347.151	479.051	687.149	6.384.657	Passo Fundo	RS
3	81,3	102	3tentos	16.423.694	12.825.771	808.699	4.699.914	13.104.355	Santa Bárbara do Sul	RS
4	80,8	205	SLC Agrícola	8.553.147	6.915.764	565.213	5.655.435	21.341.432	Porto Alegre	RS
5	80,5	687	Kepler Weber	1.493.030	1.607.297	156.270	774.231	1.512.406	São Paulo	SP
6	79,4	681	Sooro	1.524.587	1.083.274	366.215	365.820	1.515.742	Marechal Cândido Rondon	PR
7	74,5	486	Boa Safra	2.622.416	1.841.052	101.130	1.967.730	3.608.313	Formosa	GO
8	71,8	300	Agrofel	5.350.879	4.377.133	345.872	933.972	2.409.071	Porto Alegre	RS
9	70,2	664	Nardini Agroindustrial	1.573.259	1.635.105	92.054	1.055.545	3.606.753	Vista Alegre do Alto	SP
10	70,0	206	Amaggi Louis Dreyfus Zen-Noh Holdings	8.473.765	7.186.362	201.846	1.121.860	2.560.929	Palmas	TO

(1) Valores em milhares de reais. Para a colocação das empresas foram considerados: resultados contábeis-financeiros (ROE - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Roce - Retorno Sobre o Capital Empregado, ILS - Índice de Liquidez Seca, D/E - Alavancagem); crescimento de 2024 e 2025; ESG (sete indicadores ambientais, sete indicadores sociais e sete indicadores de governança). Mais detalhes podem ser conferidos no site exame.com/mm

**A primeira caneta
produzida no Brasil
só podia ser da maior
indústria farmacêutica
do país: EMS.**

Com centros de pesquisa e inovação no Brasil e na Europa, a EMS nasceu para inovar. São mais de 60 anos democratizando o acesso à saúde. E agora também conta com a Caneta Azul, o medicamento que chegou para revolucionar a vida dos brasileiros. Consulte seu médico.



É MAIS SAÚDE

PODERIO COMBINADO

PRIMEIRO LUGAR NA LISTA DE MELHORES E MAIORES NO SETOR DE ALIMENTOS, A MBRF APOSTA EM DISCIPLINA, PRODUTIVIDADE E EXPANSÃO INTERNACIONAL PARA SUSTENTAR SEU CRESCIMENTO

CÉSAR H.S. REZENDE

As incertezas que marcaram o setor de proteínas em 2025, em meio a mudanças comerciais e a um cenário internacional mais complexo, não impediram o avanço da MBRF. A companhia chegou ao topo do setor de alimentos no MELHORES E MAIORES 2026 da EXAME apoiada em escala, diversificação e disciplina operacional. Em 2025, alcançou 164 bilhões de reais em receita, crescimento de 10% em relação ao ano anterior.

O resultado da companhia aconteceu em um momento de transformação do negócio. Em 2025, a companhia concluiu a fusão de Marfrig e BRF, dando origem à MBRF, uma plataforma combinada de proteínas com maior escala de atuação, presença internacional ampliada e novas oportunidades de eficiência operacional.

Para Miguel Gulate, CEO do conglomerado, o resultado reflete uma

estratégia de longo prazo para reduzir a exposição aos ciclos tradicionais do setor de carnes. “Os mercados externos são um dos principais vetores de crescimento da MBRF, permitindo diversificar receitas, ampliar a captura de valor e atender com mais eficiência à crescente demanda global por proteínas”, diz.

A busca por eficiência ganhou peso na estratégia da companhia. A MBRF estabeleceu como meta capturar 1 bilhão de reais em sinergias até 2028, em áreas como ganhos operacionais e otimização de processos. Segundo a empresa, o objetivo já foi atingido, e o grupo dobrou a meta para 2 bilhões de reais em ganhos.

A expansão internacional é outro pilar do negócio. Em 2025, os Estados Unidos responderam por 45% da receita líquida da MBRF, enquanto Ásia e Oriente Médio representaram 10% e 7%, respectivamente. Desde 2022, a

companhia conquistou mais de 200 habilitações para exportação, 34 delas apenas no segundo trimestre de 2026.

O próximo — e permanente — desafio é transformar escala em rentabilidade em um setor marcado pela volatilidade de custos, preços e oferta. A companhia também acompanha os impactos da guerra no Oriente Médio — região relevante para a operação da empresa — e das mudanças nas condições de exportação para a China.

Para Marcos Molina, chairman da MBRF, a próxima etapa é consolidar ganhos de eficiência e avançar em categorias de maior valor agregado, que já representam 39% do volume de vendas nos últimos 12 meses. “Vamos continuar crescendo de forma sustentável, combinando eficiência, rentabilidade e expansão, com foco em atender à crescente demanda global por proteína animal”, diz. ●

AS MELHORES DO SETOR

	Pontuação da empresa	Posição por receita	Empresa	Receita 2025 ⁽¹⁾	Receita 2024 ⁽¹⁾	Lucro Líq. 2025 ⁽¹⁾	Patrim. Líq. 2025 ⁽¹⁾	Ativo Total 2025 ⁽¹⁾	Cidade-Sede	Estado
1	81,3	10	MBRF	163.962.737	149.135.143	762.675	14.317.085	141.988.425	São Paulo	SP
2	80,9	180	McDonald's	9.874.736	9.532.337	1.272.396	1.907.676	9.983.085	Barueri	SP
3	80,3	395	Bem Brasil Alimentos	3.574.518	3.315.388	201.543	1.709.982	4.278.571	Araxá	MG
4	79,4	485	Granja Faria	2.632.810	2.137.332	301.850	974.671	2.642.944	Lauro Müller	SC
5	77,6	18	Ambev	88.242.500	89.452.700	15.988.400	88.774.800	145.087.100	São Paulo	SP
6	75,1	2	JBS	480.583.047	416.952.002	12.535.912	51.594.835	247.689.021	São Paulo	SP
7	74,6	164	M. Dias Branco	10.437.548	9.662.833	659.817	8.238.162	12.559.343	Eusébio	CE
8	73,4	131	Solar Bebidas	12.619.850	11.511.909	1.394.244	4.412.020	12.032.349	Fortaleza	CE
9	72,5	362	SSA	3.991.174	3.657.618	434.354	1.123.290	3.819.599	Itaberaí	GO
10	64,5	783	Vidroporto	1.127.931	1.174.257	184.196	810.848	2.251.160	Porto Ferreira	SP

(1) Valores em milhares de reais. Para a colocação das empresas foram considerados: resultados contábeis-financeiros (ROE - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Roce - Retorno Sobre o Capital Empregado, ILS - Índice de Liquidez Seca, D/E - Alavancagem); crescimento de 2024 e 2025; ESG (sete indicadores ambientais, sete indicadores sociais e sete indicadores de governança). Mais detalhes podem ser conferidos no site exame.com/mm

LANÇAMENTO

LIVING *full*

CONCEIÇÃO

O INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO COM O MELHOR PREÇO DE SÃO PAULO.

LOCALIZADO AO LADO DO **CENTRO EMPRESARIAL ITAÚ CONCEIÇÃO (CEIC)** E AO LADO DA **ESTAÇÃO CONCEIÇÃO**. A POUCOS MINUTOS DO **AEROPORTO DE CONGONHAS** E DO **SÃO PAULO EXPO**.

1 ou 2 dorms.
24 A 37 M²

MENSAIS A PARTIR DE:

*R\$ 990**

VISITE O DECORADO:

AV. ENG. ARMANDO DE ARRUDA PEREIRA, 657



PARTICIPAÇÃO

INCORPORAÇÃO E CONSTRUÇÃO

CYRELA



Empreendimento
com Habitação de
Mercado Popular



PREFEITURA DE
SÃO PAULO

11 5199-8977

livingfullconceicao.com.br

CBR 056 EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA. Empreendimento registrado sob o nº 2 na matrícula 233.443 do 8º Cartório de Registro de Imóveis de SP. Área não contaminada conforme processo CETESB 33/00004/26 (GETESB 087593/2025-45). Manejo arbóreo e plantio compensatório autorizados conforme processo SEI 6027/2025/0016851-5. Projeto arquitetônico: MCAA Arquitetos Associados. Projeto de decoração das áreas comuns: Living Empreendimentos. Projeto paisagístico: Habitat Arquitetura da Paisagem. Os acabamentos, as quantidades de mobiliários e os equipamentos serão entregues conforme Memorial do Empreendimento. As perspectivas ilustram a vegetação com porte adulto, que será atingido após a entrega do empreendimento e de acordo com o projeto de paisagismo. 1 - Será entregue apenas a infraestrutura (carga e dreno) para futura instalação do sistema de ar-condicionado em um ambiente, sendo sala ampliada ou dormitório principal, ficando por conta dos proprietários das unidades a aquisição e instalação dos equipamentos, conforme projeto específico. 2 - Será entregue a infraestrutura para ponto de água e esgoto para futura instalação de bancada, cuba e torneira na cozinha, podendo ser adquiridas na personalização, com custo adicional. Também será entregue ponto elétrico para futura instalação de cooktop elétrico; a instalação ficará por conta do proprietário. 3 - Será entregue a infraestrutura para ponto de água e esgoto para futura instalação de tanque de metal ou máquina de lavar roupas. 4 - Será entregue a infraestrutura para ponto de água e esgoto no lavabo, para futura instalação de bancada, cuba, bacia sanitária e torneira, podendo ser adquiridas na personalização, com custo adicional. 5 - Nos dormitórios, salas e APA, será entregue laje sem contrapisso com camada de atenuação de ruído de impacto, aplicada diretamente sobre a laje. As opções de planta poderão ser adquiridas na personalização, com custo adicional. Os períodos e os custos para aquisição dos itens da personalização serão apresentados conforme prazo estabelecido pela construtora. Não há vagas para as unidades residenciais neste empreendimento. O empreendimento está localizado na Avenida Engenheiro Armando de Arruda Pereira, 657 - Jabaquara. Living: Rua do Rócio, 109 - Vila Olímpia - CEP: 04552-000 - São Paulo/SP. Futura comercialização: Cyrela (Creci: 3-17.592). Material preliminar, sujeito a alteração. Impresso em agosto/2026. Consulte a tabela de distribuição de unidades pelo site: meulivinglp.meuliving.com.br/empreendimentos-his *Valor referente ao 1º andar final 29 T2 Full Conceição.



AO TOQUE DO CAIXA

A CATARINENSE HAVAN REMA CONTRA A MARÉ ADVERSA DO VAREJO COM LUCRO RECORDE, MARGEM EBITDA DE 23% E QUASE 6 BILHÕES DE REAIS EM CAIXA E APLICAÇÕES

DANIEL GIUSSANI

Em 2015, depois de a Havan crescer 50% em um ano, Luciano Hang foi a São Paulo em busca de recursos para a expansão. Diante de um investidor, ouviu a pergunta recorrente: qual é o segredo para avançar tanto num setor competitivo? “A Havan não trabalha para ganhar dinheiro”, respondeu. “Trabalha para encantar pessoas.” Onze anos depois, Hang usa a mesma filosofia para explicar como o gigante catarinense tem atravessado as tormentas do setor sem esmorecer. Em 2025, a receita líquida da empresa chegou a 13,7 bilhões de reais, alta de 17%. O lucro saltou 18%, para o recorde de 1,5 bilhão, e a margem Ebitda ficou em 22%, ante os 8% da concorrência. Parte do desempenho vem de

uma lição aprendida na crise de 2016. À época, enquanto os competidores não paravam de anunciar investimentos, Hang pisou no freio, pagou dívidas bancárias e levou ao limite a máxima de que “caixa é rei”. Em 2025, o grupo teve 546 milhões de reais em dívida bruta e 1,1 bilhão entre caixa e aplicações financeiras. A disciplina não mudou uma característica da Havan: lojas grandes e estoque farto. Hang prefere carregar mercadoria a deixar o consumidor sem produto. Para a conta fechar, entrou a tecnologia. A empresa consegue prever o consumo de uma unidade em Manaus, por exemplo, considerando os quase 30 dias de viagem da carga. O abastecimento parte de um centro de distribuição de 250.000 metros

quadrados em Barra Velha, Santa Catarina. “Eu sempre acreditei em estoques. Não acho que pode faltar nada para o nosso cliente”, diz. Com o caixa cheio, a Havan voltou a acelerar. Fechou o primeiro semestre com 189 megalojas, dez a mais do que um ano antes. Em novembro, inaugura a unidade de número 200. Hang vê espaço para dobrar a rede nos próximos anos. Em 2021, chegou a preparar um IPO para financiar a expansão, mas recuou quando o mercado esfriou. Hang não se arrepende. Para ele, manter o controle permite decidir quando pisar no acelerador e quando frear. Permite também seguir à risca o que mais valoriza. “Uma coisa é faturamento, outra é lucro. Mas o mais importante é ter caixa”, diz. ●

AS MELHORES DO SETOR

	Pontuação da empresa	Posição por receita	Empresa	Receita 2025 ⁽¹⁾	Receita 2024 ⁽¹⁾	Lucro Líq. 2025 ⁽¹⁾	Patrim. Líq. 2025 ⁽¹⁾	Ativo Total 2025 ⁽¹⁾	Cidade-Sede	Estado
1	86,0	120	Havan	13.693.224	11.697.862	1.486.059	926.051	9.365.795	Brusque	SC
2	85,5	43	Raia Drogasil	44.250.449	38.871.522	1.343.491	7.749.555	20.630.780	São Paulo	SP
3	84,1	20	Assaí Atacadista	77.307.000	73.819.000	497.000	5.554.000	47.825.000	São Paulo	SP
4	83,2	231	Tenda Atacado	7.682.878	7.189.842	67.219	114.861	2.647.351	Guarulhos	SP
5	80,5	278	Lojas CEM	5.866.803	5.611.213	1.267.466	6.003.529	8.816.807	Salto	SP
6	80,4	450	Grupo Sinosserra	2.859.709	2.689.363	64.622	264.135	959.480	Novo Hamburgo	RS
7	79,4	298	Atakarejo	5.357.053	4.445.630	167.337	1.663.249	4.109.907	Salvador	BA
8	78,4	188	Gazin	9.406.441	8.692.538	593.120	3.439.833	11.816.797	Douradina	PR
9	78,1	54	Magazine Luiza	38.703.387	38.038.068	204.603	11.278.030	37.911.158	São Paulo	SP
10	77,9	55	Grupo Mateus	38.424.403	32.085.428	1.566.844	11.467.816	24.352.014	São Luís	MA

(1) Valores em milhares de reais. Para a colocação das empresas foram considerados: resultados contábeis-financeiros (ROE - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Roce - Retorno Sobre o Capital Empregado, ILS - Índice de Liquidez Seca, D/E - Alavancagem); crescimento de 2024 e 2025; ESG (sete indicadores ambientais, sete indicadores sociais e sete indicadores de governança). Mais detalhes podem ser conferidos no site exame.com/mm



A maior biorrefinaria de etanol de grãos da América Latina.

Na Inpasa, operamos sob o modelo produtivo Food + Fuel + Feed, unindo a potência do agronegócio à tecnologia industrial para integrar energia e nutrição de forma inteligente. A partir do milho e do sorgo, produzimos etanol, óleos vegetais e FortiPro Inpasa, o nosso DDGS.

Pautados pela ética, transparência e desenvolvimento socioambiental, impulsionamos a transição energética e geramos oportunidades para o campo e toda a sociedade.

**1º LUGAR
NA CATEGORIA
AGRONEGÓCIOS**

NO RANKING EXAME
MELHORES E MAIORES
2026



Saiba mais em inpasa.com.br



Inpasa Brasil

DIVERSIFICAÇÃO COMO ESCUDO

COM 60% DA RECEITA NO EXTERIOR E PRODUÇÃO EM 69 FÁBRICAS, A WEG AMORTECEU A PERDA DE QUASE 1 BILHÃO E CRAVOU RECEITA RECORDE EM 2025

MITCHEL DINIZ

A fabricante de motores WEG voltou ao topo do MELHORES E MAIORES em bens de capital em um ano que testou sua resiliência. Quase 1 bilhão de reais em receita com equipamentos para parques de geração eólica sumiram de um ano para o outro com a conclusão dos projetos. O impacto foi amortecido por uma engrenagem construída ao longo de décadas: a diversificação de mercados e de produtos. O mercado brasileiro, hoje, representa menos de 3% do potencial de vendas da companhia. O exterior já responde por mais de 60% da receita. Mas há prós e contras em ter a maior parte da operação fora do Brasil num mundo de tensões comerciais. “Por mais que o mundo esteja turbulento, minhas

decisões são pouco impactadas pelas variáveis de curto prazo”, afirma Alberto Kuba, CEO da empresa. Quando as tarifas americanas viraram ameaça concreta, a Weg acionou planos de mitigação já em curso, remanejando rotas entre seus 69 parques fabris. A regra é vender dentro do próprio bloco regional, evitando movimentar produto entre Ásia e América do Norte. A estratégia deu certo e a receita subiu de 38 bilhões para 40,8 bilhões de reais, com margens preservadas. “Foi um ano em que a WEG bateu o recorde de receita e conseguimos manter os lucros num patamar estável”, diz o executivo, admitindo surpresa. “Eu não esperava que o ano de 2025 acabasse tão bem, dado todo o cenário que se desenrolou.”

A força operacional não chegou à ação da companhia, uma queridinha da bolsa. O papel caiu cerca de 30% em 2025. Kuba credita o descolamento à natureza do negócio. “No longo prazo a racionalidade e os fundamentos se encontram, mas no curto prazo o que impera é a incerteza.” As avenidas de crescimento apontam para o negócio de energia. A instabilidade das redes elétricas, com blackouts pelo mundo, a eletrificação de veículos e o avanço da inteligência artificial aquecem a demanda por transformadores e geradores. O negócio de data centers também sustenta esse crescimento. “A gente não imaginava que teria esse boom”, admite Kuba. ●

AS MELHORES DO SETOR

	Pontuação da empresa	Posição por receita	Empresa	Receita 2025 ⁽¹⁾	Receita 2024 ⁽¹⁾	Lucro Líq. 2025 ⁽¹⁾	Patrim. Líq. 2025 ⁽¹⁾	Ativo Total 2025 ⁽¹⁾	Cidade-Sede	Estado
1	95,8	52	Weg	40.804.110	37.986.941	6.775.958	18.553.364	42.645.030	Jaraguá do Sul	SC
2	94,9	127	Randoncorp	13.143.266	11.915.741	-59.791	4.747.907	19.077.325	Caxias do Sul	RS
3	93,0	563	Lorenzetti	2.102.195	1.728.569	488.702	843.223	1.599.936	São Paulo	SP
4	91,6	194	Marcopolo	9.057.548	8.593.837	1.235.508	3.895.529	9.722.646	Caxias do Sul	RS
5	90,2	132	Whirlpool	12.561.821	12.931.658	450.784	1.833.818	10.400.830	São Paulo	SP
6	89,9	294	Mahle	5.406.682	4.557.980	608.756	863.791	3.793.564	Queimados	RJ
7	88,8	730	Sisnergy	1.322.526	1.198.906	74.934	280.337	756.934	Macaê	RJ
8	87,4	443	Elgin	2.938.584	2.536.881	339.829	1.514.142	3.287.805	Mogi das Cruzes	SP
9	86,0	454	Facchini	2.834.395	3.482.187	182.117	2.237.224	3.973.496	Guarulhos	SP
10	84,6	526	Schulz Compressores	2.334.336	1.945.886	288.876	1.500.007	3.093.604	Joinville	SC

(1) Valores em milhares de reais. Para a colocação das empresas foram considerados: resultados contábeis-financeiros (ROE - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Roce - Retorno Sobre o Capital Empregado, ILS - Índice de Liquidez Seca, D/E - Alavancagem); crescimento de 2024 e 2025; ESG (sete indicadores ambientais, sete indicadores sociais e sete indicadores de governança). Mais detalhes podem ser conferidos no site exame.com/mm



MBRF: 1º lugar em Alimentos e Bebidas do Brasil

Um reconhecimento à qualidade e eficiência de uma companhia que alimenta milhões de pessoas todos os dias.



Ser eleita a melhor empresa de Alimentos e Bebidas na edição 2026 do Prêmio Melhores e Maiores da Exame é um reconhecimento, acima de tudo, das nossas pessoas.

São mais de **130 mil colaboradores** e **10 mil produtores integrados** que unem qualidade, cuidado e inovação em cada etapa da produção.

É esse trabalho que fortalece nossas marcas icônicas e nosso portfólio multiproteínas, permitindo que a MBRF produza **8 milhões de toneladas de alimentos por ano**, atenda mais de **425 mil clientes** e chegue à mesa de milhões de pessoas em **117 países**.

Afinal, não é sobre o que colocamos à mesa, mas sobre tudo o que fazemos para chegar lá.



Alimentando o mundo



FORÇA ENERGÉTICA

A VIBRA ENERGIA, QUE LIDERA O RANKING NA CATEGORIA COMBUSTÍVEIS, PETRÓLEO E QUÍMICO, APOSTA EM EXPANSÃO DA REDE, EFICIÊNCIA LOGÍSTICA E DISCIPLINA DE CAPITAL PARA GANHAR MERCADO E RENTABILIDADE

PEDRO GIL

A Vibra Energia, detentora exclusiva da licença da marca Postos Petrobras, encerrou 2025 com avanço de receita e expansão de seus negócios. A companhia registrou receita líquida ajustada de 189,8 bilhões de reais, alta de 9,7% em relação ao ano anterior, e lucro líquido de 1,9 bilhão de reais. Ao longo do ano, a estratégia esteve concentrada no fortalecimento da rede, na ampliação da oferta para clientes B2B, em ganhos de eficiência logística e na disciplina na alocação de capital.

No varejo, a companhia adicionou 404 novos postos à rede em 2025, um recorde de embandeiramento. A estratégia combinou a expansão da rede com o fornecimento seletivo a postos de bandeira branca, potenciais candidatos a futuras conversões.

“Resultado sustentável depende de saber onde investir, onde crescer e onde não alocar capital. Foi essa disciplina que permitiu à Vibra crescer de forma estruturada, equilibrando participação de mercado e rentabilidade”, afirma Ernesto Pousada, CEO da Vibra Energia.

No B2B, a Vibra ampliou o portfólio oferecido a clientes empresariais. Além de combustíveis e lubrificantes, a companhia avançou em produtos de maior valor agregado, como o Agritop, diesel premium voltado ao agronegócio, e o Diesel Grid.

Em 2026, a estratégia ganhou um novo impulso. Apenas no primeiro semestre, a Vibra embandeirou 385 postos, mais que o dobro do mesmo período de 2025. A companhia também avançou na eficiência da operação. Com

inteligência artificial e modelos preditivos de demanda, reduziu em 900 milhões de reais os níveis de estoque.

O balanço acompanhou o movimento. A alavancagem, que estava em 2,9 vezes a dívida líquida sobre o Ebitda no segundo trimestre de 2025, caiu para 1,3 vez um ano depois. A redução amplia a flexibilidade financeira da empresa para investir e avaliar novas oportunidades.

Para 2027, a prioridade será transformar a escala construída em mais produtividade e rentabilidade. Parcerias e aquisições também podem entrar no radar, desde que atendam a três critérios: aderência à estratégia, retorno sobre o capital e capacidade de gerar valor. “Uma variável não muda nunca: disciplina na alocação de capital”, afirma Pousada. ●

AS MELHORES DO SETOR

	Pontuação da empresa	Posição por receita	Empresa	Receita 2025 ⁽¹⁾	Receita 2024 ⁽¹⁾	Lucro Líq. 2025 ⁽¹⁾	Patrim. Líq. 2025 ⁽¹⁾	Ativo Total 2025 ⁽¹⁾	Cidade-Sede	Estado
1	90,7	9	Vibra Energia	189.807.000	172.959.000	1.979.000	20.741.000	60.963.000	Rio de Janeiro	RJ
2	90,5	104	Prio	15.583.960	14.360.653	2.251.479	25.779.881	64.179.605	Rio de Janeiro	RJ
3	90,3	235	White Martins	7.474.908	6.853.539	1.435.224	8.525.847	12.280.144	Rio de Janeiro	RJ
4	90,2	311	Unipar Carbocloro	5.142.676	5.431.599	481.744	1.816.895	7.234.816	São Paulo	SP
5	89,3	416	Galp	3.373.302	2.160.620	216.390	451.492	1.125.325	Rio de Janeiro	RJ
6	88,8	1	Petrobras	497.549.000	490.829.000	110.605.000	417.587.000	1.223.389.000	Rio de Janeiro	RJ
7	88,5	121	Petrogal	13.526.022	14.762.394	3.140.126	12.048.448	30.115.084	Rio de Janeiro	RJ
8	88,2	578	Moeve Química Brasil	1.988.136	2.100.077	213.307	692.236	1.628.825	Camaçari	BA
9	87,9	137	Royal Fic	12.286.149	11.339.036	329.386	219.952	1.742.393	São Paulo	SP
10	87,9	221	Oleoplan	8.100.950	6.595.362	602.176	896.882	4.943.229	Porto Alegre	RS

(1) Valores em milhares de reais. Para a colocação das empresas foram considerados: resultados contábeis-financeiros (ROE - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Roce - Retorno Sobre o Capital Empregado, ILS - Índice de Liquidez Seca, D/E - Alavancagem); crescimento de 2024 e 2025; ESG (sete indicadores ambientais, sete indicadores sociais e sete indicadores de governança). Mais detalhes podem ser conferidos no site exame.com/mn

**PARA NEGOCIAR
COM O MUNDO TODO,
ESTAMOS PREPARADOS,
LISTOS, PRÊTS, 准备好了.
E READY TAMBÉM.**



A ApexBrasil trabalha para abrir caminhos e mostra que está preparada para diversificar mercados e levar nossos produtos cada vez mais longe. Nos últimos anos, foram centenas de novos mercados abertos e, só neste primeiro semestre, batemos um recorde histórico: US\$ 185 bilhões em exportações.

Das empresas exportadoras apoiadas pela ApexBrasil, 78% vendem para mais de um destino. O Brasil está no hype. E nossos produtos também. O mundo é grande. E é só o começo. Conheça o Plano de Diversificação de Exportações.

Acesse apexbrasil.com.br/diversificacao e saiba mais.

 @apexbrasil

apexBrasil 

SOLIDEZ EM ALTA TENSÃO

A ISA ENERGIA BRASIL COMBINA INVESTIMENTO RECORDE, ENTREGAS ANTECIPADAS E DISCIPLINA FINANCEIRA NUM CICLO DESAFIADO POR JUROS ALTOS

MITCHEL DINIZ

Primeira colocada na categoria Energia do MELHORES E MAIORES pelo segundo ano consecutivo, a Isa Energia Brasil teve um ano de 2025 marcado pela entrega de projetos de transmissão antes do prazo. Num ciclo de investimentos que atingiu o pico de 5,1 bilhões de reais, a companhia energizou as linhas de Água Vermelha e Riacho Grande, em São Paulo, e o primeiro bloco de Piraquê, entre Minas Gerais e Espírito Santo, antes do previsto — adicionando mais de 200 milhões de reais em Receita Anual Permitida (RAP), valor que a empresa recebe por manter os projetos em operação. “São projetos complexos, com acompanhamento rigoroso de prazo, custo e qualidade”, afirma Rui Chammass,

CEO da Isa. O portfólio de 33 concessões se apoia em receitas previsíveis, protegidas contra a inflação e sem exposição a riscos de volume ou preço de energia, explica. O índice de eficiência, percentual do que a empresa gasta em relação à receita, chegou ao seu melhor patamar em 2025. Já o selo de grau de investimento, atribuído por agências de classificação de risco, permitiu à Isa fazer captações abaixo do custo soberano. Em julho passado, a empresa levantou 1,2 bilhão de reais em um follow-on, com demanda maior que a oferta. Com o valor, a Isa financiou o descruzamento de ativos que tinha em sociedade com a Axia. Ficou com 100% do Linhão do Madeira, uma das maiores linhas de trans-

missão do Brasil. A ex-Eletrobras passou a deter a totalidade de Garanhuns, no agreste de Pernambuco. Neste ano, a Isa segue entregando projetos antes do previsto. Questionado se a empresa está pronta para arrematar novas concessões, Chammass diz que o foco está em preservar a estrutura que a empresa já opera. “A aceleração dos investimentos em reforços e melhorias é prioridade.” Recursos também estão sendo direcionados para mitigar efeitos do clima adverso. “Estamos investindo em tecnologia e soluções para aumentar a confiabilidade da rede diante de eventos climáticos extremos, que estão se tornando mais frequentes e intensos”, alerta o CEO. ●

AS MELHORES DO SETOR

	Pontuação da empresa	Posição por receita	Empresa	Receita 2025 ⁽¹⁾	Receita 2024 ⁽¹⁾	Lucro Líq. 2025 ⁽¹⁾	Patrim. Líq. 2025 ⁽¹⁾	Ativo Total 2025 ⁽¹⁾	Cidade-Sede	Estado
1	93,3	186	Isa Energia	9.411.153	7.966.581	2.511.015	21.437.011	47.201.372	São Paulo	SP
2	93,1	35	Equatorial Energia	52.073.804	53.760.753	2.503.931	28.327.947	109.603.944	Brasília	DF
3	92,2	129	Engie	12.860.075	11.218.635	2.857.919	13.914.493	55.312.909	Florianópolis	SC
4	91,9	45	Cemig	42.751.283	39.819.620	4.899.617	28.581.703	67.028.076	Belo Horizonte	MG
5	90,8	58	Energisa	35.441.353	33.715.476	3.140.072	21.184.544	83.471.647	Cataguases	MG
6	88,0	387	Energisa Paraíba	3.644.041	3.415.007	562.893	1.760.356	5.299.897	João Pessoa	PB
7	86,6	92	Eneva	18.416.056	11.387.505	1.157.575	21.406.342	56.840.479	Rio de Janeiro	RJ
8	83,7	42	CPFL	44.367.780	42.628.210	5.745.552	23.504.510	81.099.930	Campinas	SP
9	79,1	789	Ludfor Energia	1.111.424	652.236	49.600	126.152	1.279.818	Bento Gonçalves	RS
10	75,4	494	Verene Energia	2.552.896	387.578	1.398.991	7.848.257	20.614.204	Rio de Janeiro	RJ

(1) Valores em milhares de reais. Para a colocação das empresas foram considerados: resultados contábeis-financeiros (ROE - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Roce - Retorno Sobre o Capital Empregado, ILS - Índice de Liquidez Seca, D/E - Alavancagem); crescimento de 2024 e 2025; ESG (sete indicadores ambientais, sete indicadores sociais e sete indicadores de governança). Mais detalhes podem ser conferidos no site exame.com/mmm

bombando. São Paulo tá bom.bando. São Paulo tá bombando.



São Paulo vive um novo momento. A cidade atrai empresas, impulsiona novos negócios, gera empregos e cria cada vez mais oportunidades. São conquistas que fortalecem a economia e mostram por que a cidade está cada vez melhor para investir, empreender, trabalhar e viver. São Paulo tá bom. São Paulo tá bombando.



Tá bom pra investir

Bem-vindas as + de 100 mil empresas que vieram de outras cidades pra São Paulo, gerando R\$ 5,1 bilhões em arrecadação.



Tá bom pra empreender

+ de 1 milhão de novas empresas abertas nos últimos anos.



Tá bom pra trabalhar

Menor índice de desemprego da história: 5% em dezembro de 2025.

Saiba mais em:



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

RECEITA INOVADORA

A EMS LIDERA O RANKING NA CATEGORIA FARMACÊUTICO E BELEZA PELO TERCEIRO ANO CONSECUTIVO, ENQUANTO APROFUNDA APOSTA NAS CANETAS EMAGRECEDORAS — MAS NÃO SÓ

PEDRO GIL

A EMS começou a colher os frutos de uma aposta feita quase uma década antes em inovação. A farmacêutica encerrou 2025 com receita líquida de 9,3 bilhões de reais e lucro líquido de 546 milhões de reais. Para 2026, espera acelerar: a projeção é fechar o ano com faturamento de cerca de 13 bilhões de reais, crescimento de 23%, e elevar o lucro em cerca de 20%.

Por trás desse avanço está um ciclo de investimentos que ganhou velocidade justamente quando o dinheiro ficou mais caro no Brasil. Com baixa alavancagem, a EMS elevou para quase 12% do faturamento os recursos destinados a pesquisa, desenvolvimento e inovação, segundo a companhia. A área reúne mais de 1.200 profissionais, entre eles 150

PhDs, e está ampliando de cerca de 30 para 50 o número de projetos desenvolvidos por ano. “Nos momentos mais complexos, quando a taxa de juros é mais elevada, estar capitalizado e conseguir investir se torna um diferencial competitivo”, diz Marcus Sanchez, vice-presidente da EMS.

A face mais visível dessa máquina é a Ozivy, caneta de semaglutida produzida no Brasil e lançada neste ano. No terceiro mês no mercado, o medicamento alcançou 35% das vendas da categoria em unidades, segundo a companhia. A expectativa é faturar 500 milhões de reais nos primeiros seis meses e superar 1 bilhão de reais em 12 meses.

O produto é resultado de uma aposta de cerca de 1,5 bilhão de reais

na plataforma de peptídeos, que colocou a EMS na corrida pelos medicamentos contra obesidade e diabetes. Mas o crescimento vai além das canetas: a companhia também avança em medicamentos de prescrição, genéricos e produtos fora do varejo.

A disciplina financeira agora vai bancar o próximo salto. Em março, a EMS acertou a compra da Medley, da Sanofi, por cerca de 3,2 bilhões de reais. A transação ainda depende do aval do Cade, mas a expectativa é assumir a operação até o fim deste ano. E a régua continua subindo. Para 2027, a EMS trabalha com crescimento orgânico de 20%, antes mesmo de incorporar a Medley. A estratégia continua a mesma: inovação no laboratório e disciplina na caixa. ●

AS MELHORES DO SETOR

	Pontuação da empresa	Posição por receita	Empresa	Receita 2025 ⁽¹⁾	Receita 2024 ⁽¹⁾	Lucro Líq. 2025 ⁽¹⁾	Patrim. Líq. 2025 ⁽¹⁾	Ativo Total 2025 ⁽¹⁾	Cidade-Sede	Estado
1	92,7	190	EMS	9.318.124	8.273.822	546.225	1.914.572	7.987.835	Hortolândia	SP
2	91,6	280	Aché	5.860.053	5.411.153	760.688	1.834.284	6.791.448	São Paulo	SP
3	89,9	449	Merck	2.864.598	2.628.894	413.173	1.789.373	2.750.771	Rio de Janeiro	RJ
4	88,5	262	Novartis	6.501.520	5.775.759	214.735	557.762	3.494.404	São Paulo	SP
5	87,4	134	Eurofarma	12.478.397	10.973.515	593.544	5.006.962	18.612.918	Itapevi	SP
6	87,1	434	Cimed	3.067.594	2.726.887	196.709	1.228.271	4.217.164	São Paulo	SP
7	86,1	866	Althaia	883.886	737.703	219.981	440.166	1.109.601	Atibaia	SP
8	86,0	632	Blau Farmacêutica	1.702.382	1.754.376	296.773	2.255.742	3.635.027	Cotia	SP
9	85,4	756	Ourofino	1.224.992	1.024.792	222.311	796.857	1.565.822	Cravinhos	SP
10	84,5	326	Roche Farma	4.744.123	4.990.702	142.645	1.429.549	3.119.878	São Paulo	SP

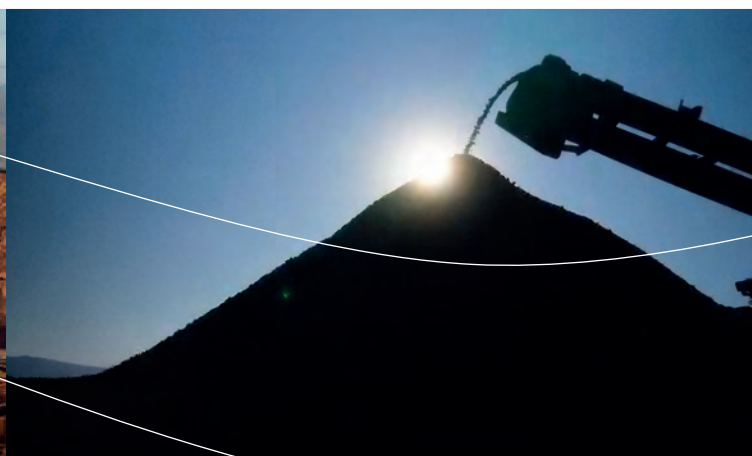
(1) Valores em milhares de reais. Para a colocação das empresas foram considerados: resultados contábeis-financeiros (ROE - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Roce - Retorno Sobre o Capital Empregado, ILS - Índice de Liquidez Seca, D/E - Alavancagem); crescimento de 2024 e 2025; ESG (sete indicadores ambientais, sete indicadores sociais e sete indicadores de governança). Mais detalhes podem ser conferidos no site exame.com/mm



TRANSFORMANDO O *FUTURO*

Investimos em atividades essenciais para o país, entregando infraestrutura e materiais para todos os mercados. Do jeito Cedro: sempre garantindo que o impacto de nossas ações seja positivo para o planeta e as pessoas.

A Cedro acredita que o respeito ao meio ambiente e à sociedade é o caminho mais seguro para o desenvolvimento do Brasil, com uma visão pioneira rumo à mineração verde e grandes empreendimentos transformadores e sustentáveis.



 @cedrominerao

 Cedro Mineração

Acesse
nosso site



A APOSTA HORIZONTAL

A PACAEMBU MULTIPLICOU OS LANÇAMENTOS POR SEIS AO APOSTAR EM CASAS POPULARES LONGE DAS CAPITALS

MITCHEL DINIZ

Para a Pacaembu Construtora, 2025 confirmou uma rota traçada muito tempo antes. A construtora fechou o ano com 3,4 bilhões de reais em lançamentos, alta de 57%, e 3 bilhões em vendas líquidas, avanço de 44%. Desde 2020, os lançamentos mais que sextuplicaram. A companhia também atingiu a marca de 100.000 casas vendidas.

“A nossa indústria é de ciclo longo. Para desenvolver um produto, a gente leva, na média, 24 meses”, explica Victor Almeida, presidente do Conselho de Administração. O crescimento recente nasceu da decisão de cruzar as fronteiras de São Paulo entre 2019 e 2020, rumo ao Paraná, Mato Grosso, Triângulo Mineiro e agora Mato Grosso do Sul. A regra

é respeitar o tempo de amadurecimento de cada praça. “A gente nunca desviou do foco”, diz.

A escolha dos mercados da Pacaembu obedece a critérios rígidos: terrenos planos, custo acessível, renda compatível e procura por casas. “A gente vai para as praças que têm menos resistência”, conta Almeida, referindo-se à disponibilidade de terra para o produto horizontal, núcleo do negócio, voltado ao Minha Casa, Minha Vida. É um modelo que exige aprovação urbanística complexa, mas atende ao que o brasileiro quer. “Sessenta e três por cento dos brasileiros desejam uma casa, e não um apartamento.”

Protegida em parte dos juros altos pelo crédito subsidiado, a Pacaembu não escapa do cenário macroeconô-

mico. “O brasileiro passou por um processo de autoendividamento”, aponta, atribuindo o quadro a crédito fácil e pouco criterioso. No segundo trimestre de 2026, o número de casas vendidas caiu 5,5%, embora o valor geral de vendas tenha subido com o reajuste de preços.

A companhia chegou a mirar a Bolsa, mas viu a janela do IPO se fechar e não tem pressa de retomar o plano. Ao final deste ano, tinha um caixa de 636 milhões de reais, o que reduz a necessidade de captação. “A gente vê essa ideia um pouquinho mais distante hoje do que a gente via lá atrás”, afirma Almeida sobre a abertura de capital. Por ora, o ciclo longo continua entregando seus frutos, sem depender da Bolsa. ●

AS MELHORES DO SETOR

	Pontuação da empresa	Posição por receita	Empresa	Receita 2025 ⁽¹⁾	Receita 2024 ⁽¹⁾	Lucro Líq. 2025 ⁽¹⁾	Patrim. Líq. 2025 ⁽¹⁾	Ativo Total 2025 ⁽¹⁾	Cidade-Sede	Estado
1	97,2	529	Pacaembu Construtora	2.319.828	1.692.380	342.674	865.334	1.783.633	Bauru	SP
2	96,9	296	Cury Construtora	5.399.424	3.926.310	1.081.220	1.662.054	5.654.395	Rio de Janeiro	RJ
3	95,8	421	Plano & Plano	3.281.707	2.589.397	422.700	1.142.545	4.237.860	São Paulo	SP
4	95,5	342	Direcional Engenharia	4.343.008	3.348.470	979.692	2.320.151	13.219.635	Belo Horizonte	MG
5	94,4	693	Aterpa	1.483.920	1.094.434	80.148	188.894	810.181	Belo Horizonte	MG
6	94,1	615	Lavvi	1.761.398	1.549.299	464.164	1.780.796	4.486.572	São Paulo	SP
7	91,6	451	Allos	2.859.106	2.739.848	945.293	13.899.006	26.006.439	Rio de Janeiro	RJ
8	91,3	650	Racional Engenharia	1.638.752	1.685.482	49.590	75.107	280.756	São Paulo	SP
9	91,0	780	Rôgga Empreendimentos	1.140.815	916.433	191.050	469.356	1.678.983	Joinville	SC
10	90,2	183	Cyrela	9.679.725	8.185.649	2.395.756	11.466.784	26.109.817	São Paulo	SP

(1) Valores em milhares de reais. Para a colocação das empresas foram considerados: resultados contábeis-financeiros (ROE - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Roce - Retorno Sobre o Capital Empregado, ILS - Índice de Liquidez Seca, D/E - Alavancagem); crescimento de 2024 e 2025; ESG (sete indicadores ambientais, sete indicadores sociais e sete indicadores de governança). Mais detalhes podem ser conferidos no site exame.com/mm



SEU PRÓXIMO ESCRITÓRIO ESTÁ SAINDO DO HANGAR.



Apresentado e pronto para decolar. Mais espaço, mais conforto, mais versatilidade e mais inovações do que qualquer outro jato executivo de longo alcance, projetado especificamente para esse fim. Mais iluminado, mais silencioso. Projetado para proporcionar um aumento significativo na produtividade. **Nota 10.**

Falcon 10X

WWW.FALCON10X.COM | [RODRIGO PESOA: +55 11 3521 7201](mailto:RODRIGO.PESOA@DASSAULTFALCONJET.COM) | RODRIGO.PESOA@DASSAULTFALCONJET.COM

**DASSAULT
AVIATION**

PERFORMANCE COM ESTILO

COM EXPERIÊNCIAS, NOVAS LOJAS E ROUPAS FUNCIONAIS COM INFORMAÇÃO DE MODA, A TRACK&FIELD CHEGA A 1 BILHÃO DE REAIS EM RECEITA LÍQUIDA

IVAN PADILLA

Um alinhamento perfeito de conjuntura e iniciativas assertivas permitiu à Track&Field romper a barreira de 1 bilhão de reais em receita líquida em 2025. Em um contexto de valorização da vida saudável, a marca inovou em produtos, experiências e pontos de venda.

“A missão que definimos lá atrás, antes da pandemia, foi conectar as pessoas em um estilo de vida típico e saudável”, diz o CEO Fernando Tracanella. “E vemos tendências que não são nem mais tendências, são mudanças permanentes de hábitos dos consumidores, muito mais engajados com uma vida mais saudável, praticando mais esportes.”

No contexto desse novo comportamento, Tracanella destaca o investimento em um portfólio premium

acessível, de tecidos tecnológicos, peças bonitas o suficiente para serem usadas também depois da academia. Com um público majoritariamente feminino, a marca se destaca, ainda, como produto presenteável em datas comemorativas.

A empresa apostou em 2025 na expansão da rede e no fortalecimento da experiência nas lojas. Foram 40 novos pontos de venda em 2025. Com isso, a companhia encerrou o período com 435 lojas em operação, sendo 379 franquias e 56 lojas próprias, incluindo outlets.

Paralelamente, a Track&Field avançou em seu plano de modernização da rede, com 42 lojas reformadas ao longo do ano. Segundo Tracanella, a redistribuição dos espaços e a nova disposição das peças contribuíram para um aumento de 36,4% nas vendas, enquanto franquias revitalizadas

cresceram 30,6%. O ambiente digital manteve forte expansão no trimestre, com o e-commerce captado crescendo 41,3% em relação ao ano anterior, o que reflete o avanço da estratégia omnicanal da companhia.

A experiência do consumidor também está no centro da estratégia da empresa. Os cafés instalados de algumas lojas, dentro da vertical TFC Food&Market, têm impacto direto positivo nas vendas. Por fim, a TFSports, plataforma que conecta eventos, profissionais e consumidores ao universo de bem-estar da marca, ultrapassou a marca de 1,2 milhão de usuários, crescimento de 40,9% em relação ao ano anterior. O resultado de todas essas ações da marca esportiva foi o topo do pódio da categoria Moda e Vestuário de MELHORES E MAIORES. ●

AS MELHORES DO SETOR

	Pontuação da empresa	Posição por receita	Empresa	Receita 2025 ⁽¹⁾	Receita 2024 ⁽¹⁾	Lucro Líq. 2025 ⁽¹⁾	Patrim. Líq. 2025 ⁽¹⁾	Ativo Total 2025 ⁽¹⁾	Cidade-Sede	Estado
1	84,2	820	Track&Field	1.046.512	831.759	142.318	565.400	974.206	Osasco	SP
2	84,0	437	Vivara	3.026.582	2.577.113	619.502	2.949.564	4.722.692	São Paulo	SP
3	83,4	340	Calçados Beira Rio	4.385.193	4.455.019	490.585	3.433.452	4.648.495	Rio de Janeiro	RJ
4	82,1	397	Vulcabras	3.560.287	3.058.760	1.165.334	2.427.345	3.878.996	São Paulo	SP
5	81,8	937	Shoulder	718.314	644.591	126.502	211.187	886.914	São Paulo	SP
6	73,4	139	Centauro Esporte	12.088.651	9.516.148	642.305	3.456.002	10.283.053	São Paulo	SP
7	72,0	491	Grendene	2.584.341	2.628.580	644.806	3.153.958	4.501.382	Sobral	CE
8	70,6	103	Lojas Renner	15.829.460	14.436.366	1.457.566	10.456.281	19.626.027	Porto Alegre	RS
9	69,2	162	Guararapes Confeccões	10.497.046	9.634.207	1.475.168	5.352.712	14.872.670	Natal	RN
10	67,8	223	C&A	7.982.958	7.636.539	587.087	3.707.056	9.318.633	Barueri	SP

(1) Valores em milhares de reais. Para a colocação das empresas foram considerados: resultados contábeis-financeiros (ROE - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Roce - Retorno Sobre o Capital Empregado, ILS - Índice de Liquidez Seca, D/E - Alavancagem); crescimento de 2024 e 2025; ESG (sete indicadores ambientais, sete indicadores sociais e sete indicadores de governança). Mais detalhes podem ser conferidos no site exame.com/mm



Estar entre as maiores é reconhecimento. Cultivar o futuro é compromisso.

Coamo: mais de 150 mil pessoas fazendo o Brasil cada vez melhor.

Somos uma das maiores e melhores empresas do país mais uma vez. Somos mais de 150 mil pessoas, entre cooperados, funcionários e suas famílias, que, no Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, produzem alimentos com origem e sustentabilidade. Somos a maior cooperativa agroindustrial da América Latina que, com boas práticas, tecnologia e inovação, contribui para construir um Brasil maior e um mundo mais sustentável.



- Entre as Maiores e Melhores do Brasil
- 1ª empresa do estado do Paraná no Ranking
- A maior cooperativa agroindustrial da América Latina



coamo
A vida é a gente que transforma.

MAIS ESPAÇO PARA CRESCER

DEPOIS DE INVESTIR EM EFICIÊNCIA, A IRANI ENTRA EM FASE DE EXPANSÃO COM PROJETO DE 514 MILHÕES DE REAIS — E QUER DOBRAR A PARTICIPAÇÃO NO MERCADO DE EMBALAGENS

LETÍCIA OZÓRIO

Para uma empresa de papel e celulose, crescer não significa apenas aumentar a produção. Na Irani, destaque no setor em 2025, a evolução passa por ampliar a capacidade sem abandonar um modelo de operação fundamentado em florestas e geração de energia próprias. Depois de um ciclo de investimentos voltado à eficiência, a companhia prepara uma nova fase de expansão, com foco no mercado de embalagens de papelão ondulado.

Em 2025, a empresa registrou receita de 1,68 bilhão de reais, 8% acima do 1,55 bilhão de reais do ano anterior, e lucro líquido de 242 milhões de reais. O retorno sobre o capital investido (ROIC), indicador que mede a capacidade de gerar retorno sobre os recur-

sos aplicados, chegou a 13,3%, segundo Odivan Cargnin, CEO da Irani.

O executivo atribui parte do resultado ao modelo integrado de trabalho, que atua na produção de papéis para embalagens, chapas e caixas de papelão ondulado. “Combinamos disciplina financeira, eficiência operacional e uma gestão muito próxima do negócio, preservando nossa capacidade de investir e gerar valor”, diz.

Após um ciclo de investimentos voltado à otimização das operações, a Irani prepara uma nova fase de crescimento. Até 2028, ela pretende concluir o projeto Gaia XII, que demandou 514 milhões de reais para ampliar em 60% a capacidade produtiva de papel da unidade de Santa Luzia, em Minas Gerais.

O projeto faz parte de um conjunto de investimentos realizados nos últimos seis anos para aumentar a eficiência e a competitividade das unidades da Irani. Agora a companhia inicia a Plataforma Neos, dedicada à expansão da produção de embalagens sustentáveis. A meta é aumentar a participação da fabricante no mercado brasileiro de embalagens de papelão ondulado de 4% para 8% até 2034.

Segundo o CEO, o avanço neste ano e no próximo deve acontecer gradualmente, preservando a solidez e a competitividade da Irani. “Nossa visão é crescer de forma orgânica, combinando expansão, eficiência operacional, inovação e sustentabilidade, exponenciando o que já sabemos fazer bem”, diz. ●

AS MELHORES DO SETOR

	Pontuação da empresa	Posição por receita	Empresa	Receita 2025 ⁽¹⁾	Receita 2024 ⁽¹⁾	Lucro Líq. 2025 ⁽¹⁾	Patrim. Líq. 2025 ⁽¹⁾	Ativo Total 2025 ⁽¹⁾	Cidade-Sede	Estado
1	75,0	635	Irani	1.686.311	1.555.346	242.050	1.451.934	3.949.686	Porto Alegre	RS
2	74,8	78	Klabin	20.697.507	19.645.264	1.678.211	14.401.101	63.796.777	São Paulo	SP
3	74,5	275	Eldorado Brasil	5.879.469	6.373.370	4.551.787	5.647.692	37.931.495	São Paulo	SP
4	74,0	36	Suzano	50.115.679	47.403.282	13.437.687	43.952.173	167.935.519	Salvador	BA
5	73,0	926	Cia Canoinhas	744.422	667.693	93.276	157.224	494.748	Canoinhas	SC
6	72,0	877	Ibratec	850.837	733.014	53.775	104.190	572.632	Itapevi	SP
7	72,0	638	Grupo Penha	1.682.197	1.510.659	193.508	1.078.993	1.664.185	São Paulo	SP
8	70,3	949	Bragagnolo Papel e Embalagem	675.654	604.130	47.148	754.005	883.597	Faxinal dos Guedes	SC
9	68,9	518	Santher	2.369.004	2.401.215	159.550	592.381	2.116.007	Bragança Paulista	SP
10	67,8	862	Ibema	898.476	886.739	32.527	395.675	764.899	Curitiba	PR

(1) Valores em milhares de reais. Para a colocação das empresas foram considerados: resultados contábeis-financeiros (ROE - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Roce - Retorno Sobre o Capital Empregado, ILS - Índice de Liquidez Seca, D/E - Alavancagem); crescimento de 2024 e 2025; ESG (sete indicadores ambientais, sete indicadores sociais e sete indicadores de governança). Mais detalhes podem ser conferidos no site exame.com/mm

PACAEMBU CONSTRUTORA É 1º LUGAR NO RANKING IMOBILIÁRIO E CONSTRUÇÃO DOS MELHORES E MAIORES DA EXAME 2026



É com orgulho que a Pacaembu Construtora recebe a liderança no mais respeitado anuário de negócios do Brasil.



35

anos de
experiência



5

estados de
atuação



+200

bairros
planejados



+100

mil casas
entregues

A MAIOR CONSTRUTORA DE CASAS DO BRASIL.

Uma empresa comprometida com o desenvolvimento social e econômico do país, atuando de forma obstinada em transformar gerações para a construção de um **futuro mais seguro e próspero.**



pacaembu.com



@pacaembuconstrutora

PACAEMBU
CONSTRUTORA



TRANSFORMANDO GERAÇÕES.

INVESTIMENTO E ADAPTAÇÃO

COM UM APORTE DE 15 BILHÕES DE REAIS PREVISTO ATÉ 2033, A CORSAN MIRA A UNIVERSALIZAÇÃO DO SANEAMENTO E A RESILIÊNCIA CLIMÁTICA NO RIO GRANDE DO SUL

SOFIA SCHUCK

O saneamento do Rio Grande do Sul entrou em uma nova escala. Sob controle da Aegea Saneamento, a Corsan prevê aplicar 15 bilhões de reais até 2033 para ampliar a cobertura de água e esgoto no estado. Em três anos, a companhia investiu 6 bilhões de reais em obras, tecnologia e melhoria dos serviços. Desde julho de 2023, a média anual de investimentos passou de cerca de 499 milhões para aproximadamente 2,1 bilhões de reais, impulsionada pela nova estrutura de capital e gestão após a privatização. Sediada em Porto Alegre, a empresa atende atualmente 317 municípios gaúchos e cerca de 6,5 milhões de pessoas. Em 2025, registrou receita de 7,19 bilhões de reais e lucro líquido de 2,41 bilhões de reais, em um período

marcado pela expansão da operação e pela integração ao grupo Aegea. À frente da companhia desde junho de 2023, Samanta Takimi, diretora-presidente e primeira mulher a ocupar o cargo, afirma que o desafio da nova fase da Corsan é transformar o volume de recursos em benefícios diretos para a população. “O resultado é uma empresa que já fez muito, mas que está estruturada para fazer ainda mais. O próximo ciclo será de escala com eficiência”, diz a executiva. A estratégia combina expansão da infraestrutura com modernização operacional, por meio de iniciativas como automação, telemetria e setorização das redes. Segundo Takimi, a integração ao grupo Aegea permite incorporar

tecnologias e modelos de gestão aplicados em outras operações do país. O plano está alinhado ao Marco Legal do Saneamento, que estabelece como meta até 2033 a universalização do acesso à água potável para 99% da população e a coleta e tratamento de esgoto para 90%. “O relógio da universalização está correndo”, afirma a presidente. As enchentes históricas de 2024 no estado reforçaram outra prioridade da companhia: a adaptação e resiliência aos eventos climáticos extremos. “Aprendemos que a infraestrutura precisa ser pensada não apenas para ampliar cobertura, mas para continuar funcionando diante de enchentes, estiagens, temporais e interrupções de energia”, diz Takimi. ●

AS MELHORES DO SETOR

	Pontuação da empresa	Posição por receita	Empresa	Receita 2025 ⁽¹⁾	Receita 2024 ⁽¹⁾	Lucro Líq. 2025 ⁽¹⁾	Patrim. Líq. 2025 ⁽¹⁾	Ativo Total 2025 ⁽¹⁾	Cidade-Sede	Estado
1	90,6	245	Corsan	7.191.997	6.296.452	2.411.110	5.410.634	16.080.485	Porto Alegre	RS
2	90,4	57	Sabesp	38.092.050	36.145.477	8.462.059	42.401.124	104.202.767	São Paulo	SP
3	90,0	402	Solvi Essencis	3.514.178	2.675.486	309.803	1.519.838	7.361.214	São Paulo	SP
4	89,2	210	Copasa	8.330.190	7.878.006	1.415.744	8.578.303	17.737.247	Belo Horizonte	MG
5	87,8	821	Lwart Soluções	1.038.148	999.443	89.907	773.899	2.352.873	São Paulo	SP
6	87,3	815	Orizon VR	1.050.340	903.473	73.962	1.551.637	4.293.945	São Paulo	SP
7	86,0	82	Aegea	20.403.843	15.494.936	1.280.100	4.694.561	55.373.598	São Paulo	SP
8	85,7	350	Saneago	4.184.566	3.852.135	669.769	5.107.065	9.428.976	Goiânia	GO
9	84,6	244	Sanepar	7.205.727	6.848.219	2.079.568	12.347.781	26.465.924	Curitiba	PR
10	83,1	237	Sanco	7.437.179	6.378.496	2.449.151	6.622.839	17.896.355	São Paulo	SP

(1) Valores em milhares de reais. Para a colocação das empresas foram considerados: resultados contábeis-financeiros (ROE - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Roce - Retorno Sobre o Capital Empregado, ILS - Índice de Liquidez Seca, D/E - Alavancagem); crescimento de 2024 e 2025; ESG (sete indicadores ambientais, sete indicadores sociais e sete indicadores de governança). Mais detalhes podem ser conferidos no site exame.com/mm

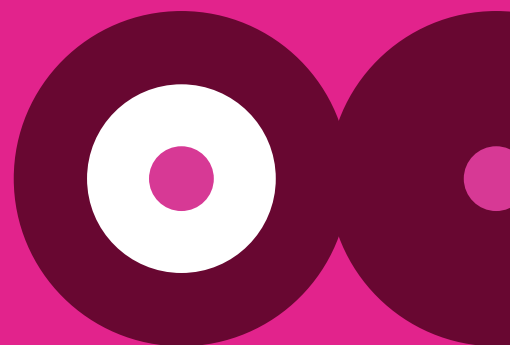


INSTITUTO
PROTEA

**Tempo
é valioso
para empresas.
Imagine para
quem espera
um tratamento.**

Instituto Protea.

Reduzindo a espera entre o diagnóstico
e o tratamento do câncer.



Vire um doador
em protea.org.br

UMA DÉCADA DE EXPANSÃO

MAIOR GRUPO HOSPITALAR DO PAÍS, A REDE D'OR CRESCE COM A AQUISIÇÃO E A ABERTURA DE HOSPITAIS, E AS DÍVIDAS MANTIDAS SOB CONTROLE

LEO BRANCO

Maior grupo hospitalar privado do país, a Rede D'Or reúne 76 hospitais e teve receita líquida de 55,7 bilhões de reais em 2025. No período, o lucro líquido cresceu 23%, e a receita avançou 10,2%. Desde 2015 a empresa não registra queda de receita. Mesmo em 2020, quando procedimentos eletivos foram adiados por causa da pandemia, a receita da companhia cresceu 5%.

Pouco tempo depois, entre 2022 e 2023, a empresa praticamente dobrou de tamanho, para 40 bilhões de reais, impulsionada pela compra da operadora de saúde SulAmérica. A aquisição manteve as duas companhias com operações separadas. Isso posto, a chegada de 6 milhões de beneficiários da

SulAmérica trouxe ganhos para a Rede D'Or, com credenciamentos mais automáticos nas regiões onde a seguradora atua. A expansão ocorre com dívidas sob controle. No segundo trimestre deste ano, a dívida líquida chegou a 1,71 vez o Ebitda. Empresas de saúde listadas em bolsa costumam operar em uma faixa entre 2,4 vezes e 3 vezes.

Historicamente, o crescimento da Rede D'Or ocorreu principalmente por meio da compra de hospitais já em operação. A estratégia foi concentrar investimentos em unidades com marca reconhecida, operação consolidada e geração de receita. Desde 2022, a companhia tem apostado na construção do zero de hospitais em cidades onde ainda não atua, como as metrópoles do

interior paulista. Para isso, criou a joint-venture Atlântica D'Or com a Bradesco Seguros, cujo braço de plano de saúde é a fonte pagadora de boa parte dos atendimentos feitos na rede via planos de saúde. Cada uma das empresas detém cerca de 50% do capital da Atlântica.

Pelo modelo, a Bradesco Seguros entra com metade do capital de investimento num novo hospital e garante o fluxo imediato de segurados para os leitos. A Rede D'Or opera o hospital com seus protocolos e sistemas de gestão. O arranjo foi um dos fatores para um aumento de 40% na capacidade hospitalar em cinco anos. Em dezembro de 2025, a rede chegou a 10.351 leitos operacionais. Até 2028, a capacidade deve crescer mais 25%. ●

AS MELHORES DO SETOR

	Pontuação da empresa	Posição por receita	Empresa	Receita 2025 ⁽¹⁾	Receita 2024 ⁽¹⁾	Lucro Líq. 2025 ⁽¹⁾	Patrim. Líq. 2025 ⁽¹⁾	Ativo Total 2025 ⁽¹⁾	Cidade-Sede	Estado
1	95,8	31	Rede D'Or	55.725.852	50.571.261	4.843.623	21.621.087	106.548.532	São Paulo	SP
2	94,4	242	Smart Fit	7.241.694	5.580.304	640.534	5.663.406	21.497.648	São Paulo	SP
3	91,6	215	Fleury	8.291.182	7.684.659	596.671	5.096.268	13.220.481	São Paulo	SP
4	91,0	624	Sabin	1.737.928	1.573.768	169.414	243.871	1.377.678	Brasília	DF
5	90,1	483	Grupo Hermes Pardini	2.641.557	2.450.294	240.297	1.679.011	2.702.013	Belo Horizonte	MG
6	87,4	889	COI	820.371	687.440	141.902	272.097	473.120	Rio de Janeiro	RJ
7	84,1	549	Hospital Mater Dei	2.175.285	2.226.001	111.916	1.477.574	4.312.889	Belo Horizonte	MG
8	83,2	111	Pague Menos	14.906.429	12.641.825	260.282	3.085.176	9.920.927	Fortaleza	CE
9	78,4	710	Pacífico Operações Hospitalares	1.420.537	60.349	85.452	609.231	1.798.462	Guarulhos	SP
10	72,4	822	Hospital São Rafael	1.037.805	951.783	141.061	362.469	932.811	Salvador	BA

(1) Valores em milhares de reais. Para a colocação das empresas foram considerados: resultados contábeis-financeiros (ROE - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Roce - Retorno Sobre o Capital Empregado, ILS - Índice de Liquidez Seca, D/E - Alavancagem); crescimento de 2024 e 2025; ESG (sete indicadores ambientais, sete indicadores sociais e sete indicadores de governança). Mais detalhes podem ser conferidos no site exame.com/mm



Alexandre Ribas, CEO da Falconi: lideranças terão de manter o rumo estratégico definido antes das eleições

DIVULGAÇÃO

O que vem depois das eleições?

Em 2027, o crescimento das empresas brasileiras dependerá ainda mais de consistência estratégica, domínio tecnológico e times preparados para um ambiente de mudanças constantes

O FIM DO CALENDÁRIO ELEITORAL REDUZ PARTE DA INCERTEZA INSTITUCIONAL, mas não resolve desafios estruturais que travam o crescimento das empresas. Comércio global mais lento, commodities voláteis e barreiras tarifárias continuam no radar. Um ano sem eleições tende a abrir espaço para decisões de investimento hoje represadas, avalia o CEO da Falconi, Alexandre Ribas.

Os números do Boletim Focus, do Banco Central, divulgado no final de agosto, ajudam a calibrar as expectativas. O mercado projeta o crescimento do PIB em 1,5% em 2027, ritmo mais moderado do que o 1,92% esperado para 2026. Já a Selic, hoje em 14%, pode ceder para 12% ao longo do próximo ano, caso a inflação continue perdendo força.

Nesse intervalo entre “eleição encerrada” e a maturação dos efeitos econômicos, a governança continuará como diferencial competitivo, segundo Ribas. “Nossa experiência com grandes empresas mostra que, quando a organização tem uma gestão madura, ela resiste melhor às crises e não depende de um cenário externo favorável para performar. Ela absorve a instabilidade política e econômica com menos ruído e recupera-se mais rápido quando o ambiente melhora”, afirma o CEO.

O ano pós-eleitoral também deve acelerar decisões de digitalização postergadas por cautela. Mas, para Ribas, adotar tecnologia

sem uma base de gestão sólida, ou sem equipes capacitadas, amplia a exposição a riscos. Segundo o Gartner, o investimento global em plataformas e modelos de IA deve somar 64 bilhões de dólares em 2026, alta de mais de 60% ante o ano anterior. Ainda assim, segundo a empresa de pesquisas, somente um em cada cinco projetos de IA entrega retornos sobre o investimento. Quando o critério passa a ser transformação significativa do negócio, essa proporção diminui para um em 50. Esse é um sinal de que gestão e pessoas, não a ferramenta em si, continuam sendo o gargalo.

Mas essa tecnologia só entrega resultado, pondera Ribas, quando apoiada em dados confiáveis, equipes capacitadas e metas claras, desdobradas até a ponta da operação, levando em conta um cenário em que o Fórum Econômico Mundial projeta IA impactando 86% das empresas globais até 2030. “A liderança de 2027 terá duas tarefas simultâneas: manter o rumo estratégico definido antes das eleições e preparar os times para um ambiente de negócios que muda de velocidade rapidamente”, diz o executivo.

Ao aliar governança sólida, tecnologia bem aplicada e gestão profissionalizada, será possível transformar a incerteza pós-eleitoral em vantagem competitiva. “Essa decisão, se tomada corretamente, certamente mudará ponteiros até o fim da década”, conclui o CEO da Falconi.

COM IMPULSO DOS EUA

A GERDAU É A EMPRESA DO ANO GRAÇAS A UM INVESTIMENTO DE LONGO PRAZO EM INTERNACIONALIZAÇÃO, PRINCIPALMENTE NA AMÉRICA DO NORTE

LUCAS AMORIM

Empresa do Ano na edição 2021 de MELHORES E MAIORES, a Gerdau é mais uma vez a melhor na categoria Siderurgia, Mineração e Metalurgia. A companhia gaúcha, fundada em 1901, fechou 2025 com receita de 69,8 bilhões de reais (aumento de 4% ante o ano anterior) e lucro líquido de 1,4 bilhão (ante 4,6 bilhão em 2024). O resultado foi suficiente para destacar a Gerdau num cenário desafiador para o mercado siderúrgico no Brasil. O avanço de aço importado da China derrubou a rentabilidade das empresas nacionais. De 2020 para 2025, a participação do produto chinês no mercado local subiu de 9,3% para 20,8%. Nos últimos meses, o volume

de importações começou a cair graças a medidas antidumping impostas pelo governo brasileiro para produtos como chapas e aços laminados. De outro lado, tarifas de 50% impostas pelo governo americano afetaram as exportações brasileiras a nosso principal mercado comprador. A Gerdau se beneficiou graças a uma presença de 27 anos nos Estados Unidos, e a uma revisão do portfólio para priorizar produtos com alto valor agregado, para usos como data centers e usinas de energia solar. A participação dos EUA no Ebitda (o lucro antes de impostos e amortizações) passou de 19%, em 2017, para 74% no segundo trimestre de 2026.

“Nos últimos anos, aprendemos que o portfólio se constrói dia após dia, e soubemos colher os resultados de uma estratégia de longo prazo, com disciplina na alocação de capital, uma atuação próxima aos clientes e aproveitamento das oportunidades em cada mercado”, diz Gustavo Werneck, CEO da Gerdau. Para impulsionar os resultados no Brasil, a companhia investiu 3,2 bilhões de reais na expansão da mina de Miguel Burnier, em Ouro Preto (MG), e 700 milhões de reais na renovação da operação de aços especiais em Pindamonhangaba (SP). “Temos orgulho de chegar aos 125 anos com essa longevidade e com capacidade de seguirmos nos transformando”, diz Werneck. ●

AS MELHORES DO SETOR

	Pontuação da empresa	Posição por receita	Empresa	Receita 2025 ⁽¹⁾	Receita 2024 ⁽¹⁾	Lucro Líq. 2025 ⁽¹⁾	Patrim. Líq. 2025 ⁽¹⁾	Ativo Total 2025 ⁽¹⁾	Cidade-Sede	Estado
1	89,1	24	Gerdau	69.858.532	67.026.656	1.418.438	53.798.489	81.688.175	São Paulo	SP
2	88,9	114	CBMM	14.489.559	13.383.789	6.408.791	1.350.589	18.317.678	Araxá	MG
3	88,8	29	ArcelorMittal	61.759.154	66.550.587	1.838.850	31.022.111	92.977.621	Belo Horizonte	MG
4	87,1	97	CSN Mineração	18.025.121	16.496.317	1.649.159	6.680.808	33.553.574	Congonhas	MG
5	86,8	299	Anglogold Ashanti	5.355.935	3.501.734	1.906.708	3.054.035	7.059.800	Nova Lima	MG
6	81,8	8	Vale	213.595.000	206.005.000	11.811.000	188.926.000	476.094.000	Rio de Janeiro	RJ
7	81,6	659	AVB	1.588.851	1.840.664	77.416	1.917.302	4.039.262	Açailândia	MA
8	80,0	971	NG Metalúrgica	630.023	651.989	122.278	133.829	702.686	Piracicaba	SP
9	79,5	149	Anglo American Brasil	11.545.159	11.644.686	4.509.084	30.669.567	51.839.545	Belo Horizonte	MG
10	75,2	852	Toledo do Brasil	940.029	889.899	94.906	350.575	613.172	São Bernardo do Campo	SP

(1) Valores em milhares de reais. Para a colocação das empresas foram considerados: resultados contábeis-financeiros (ROE - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Roce - Retorno Sobre o Capital Empregado, ILS - Índice de Liquidez Seca, D/E - Alavancagem); crescimento de 2024 e 2025; ESG (sete indicadores ambientais, sete indicadores sociais e sete indicadores de governança). Mais detalhes podem ser conferidos no site exame.com/mm

Um legado que cuida do presente e transforma o futuro.

No Hospital Pequeno Príncipe — o maior hospital pediátrico do Brasil —, empresas parceiras contribuem para que diagnóstico qualificado, atendimento de excelência, cuidado humanizado e avanço científico cheguem a milhares de crianças e adolescentes de todo o país.

O Google Brasil é uma dessas parceiras. Ao apoiar o Pequeno Príncipe via incentivo fiscal, a empresa contribui para a construção de um legado de mais oportunidades, saúde e vida para as novas gerações.



"Para o Google, apoiar o Hospital Pequeno Príncipe é reafirmar nosso compromisso com as próximas gerações no Brasil. O investimento transforma a intenção de ajudar em impacto real e sustentável, permitindo que milhares de crianças e adolescentes tenham acesso a um atendimento de excelência e humanizado. Temos muito orgulho de caminhar ao lado de uma instituição que salva vidas todos os dias."

Ednaldo Silveira

Diretor Financeiro Sênior do Google Brasil



**Faça como o Google Brasil:
apoie o Hospital Pequeno Príncipe e ajude a salvar vidas.**

(41) 2108-3874 | doepequenoprincipe.org.br | doe-ifpj@hpp.org.br



CONTRA A MARÉ

DADA COMO AMEAÇADA PELA IA GENERATIVA, A TOTVS TEVE UM DOS MELHORES ANOS DE SUA HISTÓRIA EM 2025

ANDRÉ LOPES

Quando surgiram os chatbots de IA, o mercado de tecnologia adotou um apelido fatalista para o que essas inovações fariam com as empresas de software de gestão como a Totvs: “SaaSpocalypse”. A tese era simples: se qualquer empresa pode programar seu próprio sistema, por que continuar pagando um fornecedor? No ano de 2025 essa profecia começaria a se cumprir. Mas a Totvs teve um dos melhores desempenhos de sua história.

A receita líquida somou 5,7 bilhões de reais em 2025, alta de 17% sobre o ano anterior, puxada pela receita recorrente, que avançou 20%, para 4,6 bilhões de reais, já 91% de tudo o que a empresa fatura. O lucro líquido ajustado superou 900 milhões de reais, crescimento de 26%, e foi o 27º trimestre consecutivo de expansão de dois dí-

gitos na receita recorrente. No mercado, o reconhecimento veio rápido: a ação da Totvs subiu cerca de 60% no ano, uma das maiores altas da B3.

Para o CEO Dennis Herszkowicz, os números são reflexo direto de uma estratégia em diferentes frentes: “Suparamos as previsões do próprio setor e mantivemos um alto nível de satisfação dos clientes, que continuam comprando novos produtos. Ao mesmo tempo, ampliamos nossa capacidade de estar fisicamente presente pelo Brasil, com escritórios em cidades com mais de 200.000 habitantes”.

Outra parte desse resultado veio da aposta em IA própria: em 2025, a empresa desenvolveu o LYNN, apresentado como o primeiro modelo de IA fundacional brasileiro. Ainda assim, Herszkowicz evita o exagero em torno do tema. “O uso de IA em processos crí-

ticos como o que operamos ainda está no começo, porque ali um erro custa caro. Falamos em habilitadores, migrar para a nuvem, organizar a base de dados, estar na versão mais recente, que é o que prepara o cliente para aproveitar a IA”, explica o CEO. A companhia também investiu em aquisições para reforçar esse portfólio: em 2025, comprou a Linx, de softwares de gestão para varejo, por mais de 3 bilhões de reais. É essa combinação — satisfação do cliente, presença física e portfólio em expansão — que, segundo Herszkowicz, explica por que a narrativa que ameaçava o setor perdeu força. “Não é a primeira vez. Surge algo novo, imagina-se que as empresas vão desenvolver tudo sozinhas, e depois se percebe que a tecnologia continua exigindo conhecimento e sustentação. Essa dinâmica econômica não muda por causa da IA.” ●

AS MELHORES DO SETOR

	Pontuação da empresa	Posição por receita	Empresa	Receita 2025 ⁽¹⁾	Receita 2024 ⁽¹⁾	Lucro Líq. 2025 ⁽¹⁾	Patrim. Líq. 2025 ⁽¹⁾	Ativo Total 2025 ⁽¹⁾	Cidade-Sede	Estado
1	90,6	283	Totvs	5.771.867	5.224.007	920.742	5.443.457	9.452.171	São Paulo	SP
2	90,5	30	Vivo	59.595.000	55.845.048	6.177.543	69.002.726	128.071.708	São Paulo	SP
3	90,4	67	TIM	26.624.721	25.447.930	3.401.422	11.749.005	58.436.706	Rio de Janeiro	RJ
4	90,2	774	Senior	1.170.283	975.958	246.478	463.045	1.002.431	Blumenau	SC
5	89,6	752	Telmex do Brasil	1.232.238	1.036.697	283.877	7.701.532	8.251.780	São Paulo	SP
6	88,8	335	Intelbras	4.460.379	4.756.146	483.733	3.014.171	5.325.682	São José	SC
7	87,4	712	Simpless	1.392.425	1.390.535	99.570	1.005.864	1.903.700	Santana de Parnaíba	SP
8	84,6	661	Stefanini	1.581.929	1.577.281	99.491	155.738	551.128	Barueri	SP
9	84,0	532	Ticket	2.307.091	1.924.946	601.692	1.926.199	7.604.932	Barueri	SP
10	82,4	96	Claro Nxt	18.056.746	17.637.320	2.011.497	15.544.977	31.101.579	Rio de Janeiro	RJ

(1) Valores em milhares de reais. Para a colocação das empresas foram considerados: resultados contábeis-financeiros (ROE - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Roce - Retorno Sobre o Capital Empregado, ILS - Índice de Liquidez Seca, D/E - Alavancagem); crescimento de 2024 e 2025; ESG (sete indicadores ambientais, sete indicadores sociais e sete indicadores de governança). Mais detalhes podem ser conferidos no site exame.com/mm



**Num planeta em
ebulição, o clima vem
em primeiro lugar.**

**Acompanhe a EXAME
ESG, pioneira e líder
em sustentabilidade.**

SIGA @EXAMEESG

ESG
exame.

FOCO NA NOVA MOBILIDADE

A LOCALIZA RECUPEROU RENTABILIDADE SEM DEPENDER DA QUEDA DE JUROS E TRANSFORMOU A PRESSÃO SOBRE ELÉTRICOS EM ESTRATÉGIA DE FROTA

CLARA ASSUNÇÃO

Em um ano visto como teste de resistência para as locadoras de veículos, com a Selic alta encarecendo a aquisição de frota e impondo desafios de eficiência, a Localiza se destacou, conseguindo recompor rentabilidade apesar do cenário adverso. O retorno sobre capital anualizado chegou a 15,5%, com folga de 5,5 pontos sobre o custo da dívida. O CEO Bruno Lasansky diz que a trajetória de melhora dos números não fica refém do macro. “Uma empresa forte e boa tem que trazer resultado e desempenho em qualquer cenário.”

A companhia recompôs tarifas sem sufocar a demanda, e Lasansky rejeita a ideia de que a estratégia se esgotou: “Temos conseguido manter

crescimento de receita e de volumes”. O custo de ter um carro rodando subiu, lembra ele, com juros e valor do veículo mais altos. A resposta veio da combinação de reajuste gradual de preço ao consumidor com ganhos de produtividade e utilização.

A pressão sobre os usados não deixou de existir. O barateamento do carro zero, puxado por reduções de imposto, derruba o preço do seminovo e força a empresa a depreciar mais rápido a frota que já possui. A chegada de marcas chinesas e de elétricos acelera esse movimento. A empresa toca a operação de seminovos com rede própria. São mais de 90.000 carros vendidos por trimestre, num ritmo que encurta o ciclo da frota e

reduz o risco de estoque encalhado. A Localiza se alia à mesma tecnologia que a pressiona. A empresa fechou a compra de 10.000 híbridos e elétricos da chinesa BYD em dois anos, colocando esses carros no aluguel, na assinatura e nos seminovos. O investimento na digitalização da experiência do cliente é outra tônica. A retirada digital, em que é possível fazer a reserva pelo app e sair com o carro sem nenhum contato humano, superou 1 milhão de contratos e sustenta a aposta no que Lasansky chama de nova mobilidade. “Depois de todo esse ciclo de juros e de apreciação mais elevados, a companhia vê uma consolidação também das suas vantagens competitivas”, diz o CEO. ●

AS MELHORES DO SETOR

	Pontuação da empresa	Posição por receita	Empresa	Receita 2025 ⁽¹⁾	Receita 2024 ⁽¹⁾	Lucro Líq. 2025 ⁽¹⁾	Patrim. Líq. 2025 ⁽¹⁾	Ativo Total 2025 ⁽¹⁾	Cidade-Sede	Estado
1	94,4	47	Localiza	41.781.588	27.271.558	1.870.470	25.539.012	85.566.576	Belo Horizonte	MG
2	91,6	388	Santos Brasil	3.627.414	2.903.016	871.664	1.073.643	5.906.097	São Paulo	SP
3	90,2	184	JSL	9.640.608	9.056.258	81.704	1.324.556	12.133.203	São Paulo	SP
4	89,6	542	Ferrovia Norte Sul — VLI	2.237.268	2.281.661	984.597	2.659.568	4.456.912	São Luís	MA
5	88,8	150	EcoRodovias	11.521.073	9.872.372	866.818	4.374.396	37.100.478	São Paulo	SP
6	87,3	706	Porto Itapoá	1.435.219	1.222.673	584.466	1.114.050	2.812.458	Itapoá	SC
7	86,0	56	Comexport	38.106.487	35.727.865	2.701.942	4.188.060	13.319.002	São Paulo	SP
8	85,9	747	Portonave	1.257.526	1.427.655	569.367	525.631	3.692.231	Navegantes	SC
9	85,0	629	Terminal de Contingências de Paranaguá	1.717.320	1.496.913	652.475	190.837	3.216.626	Paranaguá	PR
10	84,6	707	Abimex	1.429.009	1.482.062	56.211	619.668	1.465.067	Jaraguá do Sul	SC

(1) Valores em milhares de reais. Para a colocação das empresas foram considerados: resultados contábeis-financeiros (ROE - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Roca - Retorno Sobre o Capital Empregado, ILS - Índice de Liquidez Seca, D/E - Alavancagem); crescimento de 2024 e 2025; ESG (sete indicadores ambientais, sete indicadores sociais e sete indicadores de governança). Mais detalhes podem ser conferidos no site exame.com/mm

A MARCA QUE MOVE O BRASIL QUE DECIDE

A EXAME | SaintPaul
acompanha o pulso da
transformação brasileira.

Somos o espelho
do desenvolvimento,
o espaço onde ideias
se tornam negócios e a
informação gera impacto.

A tradição da histórica
publicação e plataforma
de negócios do Brasil
e uma das melhores escolas
de negócios do mundo
em um só lugar.

exame.

Saint Paul



Uma **conquista** que
reconhece a força
do **nosso cuidado**.

exame
MELHORES E
MAIORES 2026
maiores do ano

Cassem's.

Mais uma vez presente
no ranking **Melhores
e Maiores da Revista
EXAME.**

Mais uma conquista que traduz a importância dessa trajetória de **25 anos** construída com cuidado, confiança e compromisso com as pessoas. **Uma história que cresce, evolui e segue fazendo da saúde e do bem-estar de cada beneficiário a sua maior prioridade.**

Um **resultado construído por todos** que fazem parte da Cassem's e ajudam, todos os dias, a tornar esse cuidado **ainda maior.**



AS MAIORES

AS PRÓXIMAS PÁGINAS TRAZEM A LISTA DAS MAIORES EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO OU COM DADOS PÚBLICOS DO PAÍS POR VALOR DE VENDAS LÍQUIDAS EM 2025.

EM CONJUNTO, AS COMPANHIAS AVALIADAS TIVERAM RECEITA LÍQUIDA DE 10,5 TRILHÕES DE REAIS NO ANO PASSADO.

**VEJA MAIS EM
[EXAME.COM/MM](https://exame.com/mm)**

exame.
**MELHORES E
MAIORES 2026**



JUAREZ CAVALCANTI/DIVULGAÇÃO

Operação da Petrobras: lucro líquido do setor subiu 89%, para 114,9 bilhões de reais

CRESCIMENTO GERAL

AS 1.000 MAIORES EMPRESAS DO BRASIL FECHARAM 2025 COM 10,5 TRILHÕES DE REAIS DE RECEITA, UM AVANÇO DE 10,4% ANTE 2024. NENHUM DOS 22 SETORES QUE DIVIDEM O RANKING ENCOLHEU

As 1.000 maiores empresas do ranking EXAME MELHORES E MAIORES fecharam 2025 com receitas líquidas somadas de 10,5 trilhões de reais, 10,4% acima de 2024 — uma expansão quatro vezes maior que a do PIB. Feito notável: nenhum dos 22 setores que dividem o ranking encolheu em receita. O menor avanço, ainda assim positivo, foi de 3,3% para as empresas de Siderurgia, Mineração e Metalurgia. Na edição de 2024, houve recuo em três setores: Agronegócio; Siderurgia, Mineração e Metalurgia; e Petróleo e Químico.

O quadro geral de recuperação se confirma quando se olha para a rentabilidade do conjunto. O retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) das 1.000 empresas subiu cerca de 1,6 ponto percentual, de aproximadamente 12,1% para 13,7%. Somados, os lucros das 1.000 empresas aumentaram 16,6% sobre 2024, chegando a 786,6 bilhões de reais. Os prejuízos seguem bem

menos frequentes do que os lucros: das 1.000 empresas, 152 fecharam o ano no vermelho, com um prejuízo conjunto de 106 bilhões de reais. Trata-se de um sinal de melhora, ainda que tímido, em relação a 2024, quando 162 empresas do ranking fecharam no vermelho.

Poucos setores puxaram o resultado para cima. Um deles foi o de Combustíveis, Petróleo e Químico, cujo lucro líquido conjunto saltou 89% de 2024 para 2025, saindo de 60,9 bilhões para 114,9 bilhões de reais. Os motivos para esse desempenho — receitas fortes e lucros em recuperação, mas de forma desigual — estão muito relacionados a um ambiente doméstico que em nada facilitou a vida das empresas. O país conviveu com uma inflação difícil de domar e que manteve a taxa básica de juros em dois dígitos por um período prolongado. Nas próximas páginas, o desempenho das maiores empresas do Brasil. ●

Posição por receita	Empresa	Setor Primário	Receita 2025 ⁽¹⁾	Receita 2024 ⁽¹⁾	Lucro Líq. 2025 ⁽¹⁾	Patrim. Líq. 2025 ⁽¹⁾	Ativo Total 2025 ⁽¹⁾	Cidade-Sede	Estado
1	Petrobras	Combustíveis, Petróleo e Químico	497.549.000	490.829.000	110.605.000	417.587.000	1.223.389.000	Rio de Janeiro	RJ
2	JBS	Alimentos e Bebidas	480.583.047	416.952.002	12.535.912	51.594.835	247.689.021	São Paulo	SP
3	Banco do Brasil	Bancos	319.462.104	273.505.274	16.781.938	193.567.416	2.455.143.253	Brasília	DF
4	Bradesco	Bancos	267.113.345	211.733.717	23.924.636	178.948.630	2.330.327.216	Osasco	SP
5	Raízen Combustíveis	Combustíveis, Petróleo e Químico	255.268.454	220.454.239	-4.176.951	18.175.938	140.999.678	Rio de Janeiro	RJ
6	Itaú Unibanco Holding	Bancos	254.790.000	242.258.000	45.849.000	215.076.000	3.066.169.000	São Paulo	SP
7	Caixa	Bancos	244.646.480	189.778.413	16.051.819	149.672.372	2.223.557.095	Brasília	DF
8	Vale	Siderurgia, Mineração e Metalurgia	213.595.000	206.005.000	11.811.000	188.926.000	476.094.000	Rio de Janeiro	RJ
9	Vibra Energia	Combustíveis, Petróleo e Químico	189.807.000	172.959.000	1.979.000	20.741.000	60.963.000	Rio de Janeiro	RJ
10	MBRF	Alimentos e Bebidas	163.962.737	149.135.143	762.675	14.317.085	141.988.425	São Paulo	SP
11	Santander	Bancos	161.360.937	137.183.478	15.338.645	95.650.292	1.255.624.187	São Paulo	SP
12	Ultrapar	Combustíveis, Petróleo e Químico	142.369.540	133.498.913	2.541.908	17.730.617	49.348.994	São Paulo	SP
13	Ipiranga	Combustíveis, Petróleo e Químico	126.497.005	120.693.216	1.956.919	8.419.898	25.479.785	Rio de Janeiro	RJ
14	Grupo Bradesco Seguros	Seguradoras	118.509.532	121.093.000	10.069.766	47.340.241	511.971.427	Barueri	SP
15	Cargill Alimentos	Alimentos e Bebidas	117.950.699	109.188.170	1.695.889	11.822.771	45.342.624	Itapira	SP
16	Cargill	Agronegócio	115.288.598	106.873.743	1.574.514	10.946.603	43.105.515	São Paulo	SP
17	BTG Pactual	Bancos	99.213.625	68.478.771	16.663.803	80.293.552	809.301.519	Rio de Janeiro	RJ
18	Ambev	Alimentos e Bebidas	88.242.500	89.452.700	15.988.400	88.774.800	145.087.100	São Paulo	SP
19	Raízen	Combustíveis, Petróleo e Químico	87.700.109	66.908.527	-6.098.329	15.124.031	105.915.394	São Paulo	SP
20	Assaí Atacadista	Atacado e Varejo	77.307.000	73.819.000	497.000	5.554.000	47.825.000	São Paulo	SP
21	Bunge	Agronegócio	76.009.736	69.815.951	1.220.884	9.832.285	32.355.646	São Paulo	SP
22	BNDES	Bancos	73.808.710	73.725.589	25.571.645	172.011.238	962.472.648	Rio de Janeiro	RJ
23	Braskem	Combustíveis, Petróleo e Químico	70.717.000	77.411.000	-10.961.000	-16.502.000	81.879.000	São Paulo	SP
24	Gerdau	Siderurgia, Mineração e Metalurgia	69.858.532	67.026.656	1.418.438	53.798.489	81.688.175	São Paulo	SP
25	Metalúrgica Gerdau	Siderurgia, Mineração e Metalurgia	69.856.523	66.025.556	1.413.724	53.858.747	81.758.415	Porto Alegre	RS
26	Axihum	Agronegócio	66.322.001	54.444.094	-1.310.553	17.612.804	62.395.917	Rincão	SP
27	Copersucar	Combustíveis, Petróleo e Químico	65.780.597	62.345.156	653.141	2.413.413	17.460.898	Ribeirão Preto	SP
28	Sicoob	Bancos	62.173.093	47.263.511	10.388.614	62.699.244	429.991.945	Brasília	DF
29	ArcelorMittal	Siderurgia, Mineração e Metalurgia	61.759.154	66.550.587	1.838.850	31.022.111	92.977.621	Belo Horizonte	MG
30	Vivo	Tecnologia e Telecomunicações	59.595.000	55.845.048	6.177.543	69.002.726	128.071.708	São Paulo	SP
31	Rede D'Or	Saúde e Serviços de Saúde	55.725.852	50.571.261	4.843.623	21.621.087	106.548.532	São Paulo	SP
32	Minerva	Alimentos e Bebidas	54.830.072	34.068.866	848.260	1.893.220	45.876.559	Barretos	SP
33	Neoenergia	Energia Elétrica	52.633.000	48.993.000	5.057.000	36.584.000	119.278.000	Rio de Janeiro	RJ
34	Atacadão	Atacado e Varejo	52.504.000	59.476.000	2.038.000	22.830.000	55.434.000	São Paulo	SP
35	Equatorial Energia	Energia Elétrica	52.073.804	53.760.753	2.503.931	28.327.947	109.603.944	Brasília	DF
36	Suzano	Papel e Celulose	50.115.679	47.403.282	13.437.687	43.952.173	167.935.519	Salvador	BA
37	Enel Brasil	Energia Elétrica	49.049.703	44.095.325	2.980.974	65.649.432	115.268.372	São Paulo	SP
38	LDC	Alimentos e Bebidas	48.759.705	38.748.107	825.039	4.751.692	22.923.033	São Paulo	SP
39	Amaggi	Agronegócio	47.169.093	40.605.351	1.309.182	14.437.647	42.035.522	Cuiabá	MT
40	Brasilprev	Seguradoras	44.835.379	58.861.724	1.991.440	5.320.585	473.503.727	São Paulo	SP
41	CSN	Siderurgia, Mineração e Metalurgia	44.797.946	43.687.460	-1.506.726	12.876.059	100.575.369	Volta Redonda	RJ
42	CPFL	Energia Elétrica	44.367.780	42.628.210	5.745.552	23.504.510	81.099.930	Campinas	SP
43	Raia Drogasil	Atacado e Varejo	44.250.449	38.871.522	1.343.491	7.749.555	20.630.780	São Paulo	SP
44	Simpar	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	43.528.375	41.062.901	212.641	7.411.001	88.642.122	São Paulo	SP
45	Cemig	Energia Elétrica	42.751.283	39.819.620	4.899.617	28.581.703	67.028.076	Belo Horizonte	MG
46	Embraer	Bens de Capital e Eletroeletrônicos	41.883.234	35.424.174	1.992.037	20.974.950	71.092.088	Botucatu	SP
47	Localiza	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	41.781.588	27.271.558	1.870.470	25.539.012	85.566.576	Belo Horizonte	MG

(1) Valores em milhares de reais. Para a colocação das empresas foram considerados: resultados contábeis-financeiros (ROE - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Roca - Retorno Sobre o Capital Empregado, ILS - Índice de Liquidez Seca, D/E - Alavancagem); crescimento de 2024 e 2025; ESG (sete indicadores ambientais, sete indicadores sociais e sete indicadores de governança). Mais detalhes podem ser conferidos no site exame.com/mm

MELHORES E MAIORES

Posição por receita	Empresa	Setor Primário	Receita 2025 ⁽¹⁾	Receita 2024 ⁽¹⁾	Lucro Líq. 2025 ⁽¹⁾	Patrim. Líq. 2025 ⁽¹⁾	Ativo Total 2025 ⁽¹⁾	Cidade-Sede	Estado
48	Bradesco Saúde	Operadoras de Planos de Saúde	41.471.016	37.531.046	3.280.838	7.760.224	32.692.063	Rio de Janeiro	RJ
49	WPA Participações	Participações e Mídia	41.326.647	38.461.413	7.711.327	28.090.351	55.827.290	Jaraguá do Sul	SC
50	Porto	Seguradoras	41.304.942	35.495.218	3.424.078	15.871.223	55.864.993	São Paulo	SP
51	Axia Energia	Energia Elétrica	41.281.595	40.181.552	6.559.657	118.430.137	279.685.593	Rio de Janeiro	RJ
52	Weg	Bens de Capital e Eletroeletrônicos	40.804.110	37.986.941	6.775.958	18.553.364	42.645.030	Jaraguá do Sul	SC
53	Cosan	Combustíveis, Petróleo e Químico	40.418.596	43.950.742	-10.194.401	31.009.632	135.117.518	São Paulo	SP
54	Magazine Luiza	Atacado e Varejo	38.703.387	38.038.068	204.603	11.278.030	37.911.158	São Paulo	SP
55	Grupo Mateus	Atacado e Varejo	38.424.403	32.085.428	1.566.844	11.467.816	24.352.014	São Luís	MA
56	Comexport	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	38.106.487	35.727.865	2.701.942	4.188.060	13.319.002	São Paulo	SP
57	Sabesp	Saneamento e Meio Ambiente	38.092.050	36.145.477	8.462.059	42.401.124	104.202.767	São Paulo	SP
58	Energisa	Energia Elétrica	35.441.353	33.715.476	3.140.072	21.184.544	83.471.647	Cataguases	MG
59	SulAmérica Seguros	Seguradoras	30.892.004	27.331.858	3.415.550	13.164.430	31.241.138	Rio de Janeiro	RJ
60	Hapvida	Operadoras de Planos de Saúde	30.863.255	28.952.056	-237.635	48.203.406	74.101.687	Fortaleza	CE
61	Amil	Operadoras de Planos de Saúde	29.771.020	27.051.694	5.418.343	13.078.671	22.014.752	São Paulo	SP
62	Votorantim Cimentos	Imobiliário e Construção Civil	29.416.000	26.564.574	3.178.000	19.958.000	49.896.000	São Paulo	SP
63	Via	Atacado e Varejo	29.197.000	27.206.000	-2.988.000	2.774.000	33.638.000	São Paulo	SP
64	Cemig Distribuição	Energia Elétrica	29.043.367	26.617.174	2.121.173	12.521.915	38.255.250	Belo Horizonte	MG
65	Mapfre Brasil	Seguradoras	28.433.719	27.045.848	5.457.016	8.649.043	31.639.172	São Paulo	SP
66	Coamo	Cooperativas	26.787.536	29.501.544	2.017.005	13.373.432	22.370.219	Londrina	PR
67	TIM	Tecnologia e Telecomunicações	26.624.721	25.447.930	3.401.422	11.749.005	58.436.706	Rio de Janeiro	RJ
68	Usiminas	Siderurgia, Mineração e Metalurgia	26.263.450	25.869.799	-2.910.034	23.701.381	35.684.766	Belo Horizonte	MG
69	Copel	Energia Elétrica	26.116.856	22.651.036	2.687.939	23.091.978	60.414.456	Curitiba	PR
70	Bradesco Seguros	Seguradoras	23.845.140	22.180.671	5.113.350	12.497.824	445.914.852	Barueri	SP
71	Banco XP	Bancos	23.464.197	8.771.099	859.204	11.421.420	219.517.798	Rio de Janeiro	RJ
72	Banco Votorantim	Bancos	22.877.296	21.589.898	1.917.602	12.692.193	138.312.114	São Paulo	SP
73	Inpasa	Agronegócio	22.600.000	13.652.090	4.900.000	9.300.000	22.600.000	Sinop	MT
74	Porto Seguro Seguros	Seguradoras	22.244.134	16.948.941	1.781.277	6.985.626	26.799.649	São Paulo	SP
75	Gol Linhas Aéreas	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	22.103.281	19.129.573	-1.304.930	-17.002.393	26.682.569	São Paulo	SP
76	Natura Cosméticos	Farmacêutico e Beleza	21.823.488	21.271.580	-1.785.238	12.976.710	28.971.321	Cajamar	SP
77	Banrisul	Bancos	21.729.761	16.243.082	1.714.551	11.465.151	163.858.532	Porto Alegre	RS
78	Klabin	Papel e Celulose	20.697.507	19.645.264	1.678.211	14.401.101	63.796.777	São Paulo	SP
79	Sicredi Participações	Bancos	20.608.641	16.891.270	46.246	5.334.874	223.133.242	Porto Alegre	RS
80	Banco Cooperativo Sicredi	Bancos	20.607.583	16.890.097	180.521	5.313.862	223.066.133	Porto Alegre	RS
81	Citi	Bancos	20.419.213	21.546.928	2.037.148	4.454.010	187.343.500	São Paulo	SP
82	Aegea	Saneamento e Meio Ambiente	20.403.843	15.494.936	1.280.100	4.694.561	55.373.598	São Paulo	SP
83	EDP Brasil	Energia Elétrica	20.174.062	17.447.189	1.994.297	12.083.226	41.649.491	São Paulo	SP
84	Azul Linhas Aéreas	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	19.997.726	18.123.135	124.858	-29.038.062	23.637.914	Barueri	SP
85	Rede Energia	Energia Elétrica	19.392.049	17.884.954	1.677.899	6.640.369	32.899.734	Cataguases	MG
86	Organizações Globo	Participações e Mídia	19.310.555	17.366.214	1.390.238	12.332.537	28.372.111	Rio de Janeiro	RJ
87	Copel Distribuição	Energia Elétrica	19.202.210	17.030.454	1.072.506	7.955.689	24.647.570	Curitiba	PR
88	CBD	Atacado e Varejo	19.113.000	18.790.000	-815.000	2.124.000	18.426.000	São Paulo	SP
89	Motiva	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	18.850.645	18.115.933	3.503.497	16.282.437	71.013.870	São Paulo	SP
90	Evolua Etanol	Combustíveis, Petróleo e Químico	18.504.887	12.454.978	206.091	2.155.990	2.619.856	Volta Redonda	RJ
91	Basf	Combustíveis, Petróleo e Químico	18.498.247	18.529.782	4.638.796	10.016.519	17.271.936	São Paulo	SP
92	Eneva	Energia Elétrica	18.416.056	11.387.505	1.157.575	21.406.342	56.840.479	Rio de Janeiro	RJ
93	Coelba	Energia Elétrica	18.380.000	16.529.000	1.954.000	7.848.000	35.861.000	Salvador	BA
94	Globo	Participações e Mídia	18.283.369	16.418.345	1.490.755	17.320.026	27.281.275	Rio de Janeiro	RJ

(1) Valores em milhares de reais. Para a colocação das empresas foram considerados: resultados contábeis-financeiros (ROE - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Roce - Retorno Sobre o Capital Empregado, ILS - Índice de Liquidez Seca, D/E - Alavancagem); crescimento de 2024 e 2025; ESG (sete indicadores ambientais, sete indicadores sociais e sete indicadores de governança). Mais detalhes podem ser conferidos no site exame.com/mm

Posição por receita	Empresa	Sector Primário	Receita 2025 ⁽¹⁾	Receita 2024 ⁽¹⁾	Lucro Líq. 2025 ⁽¹⁾	Patrim. Líq. 2025 ⁽¹⁾	Ativo Total 2025 ⁽¹⁾	Cidade-Sede	Estado
95	Banco Pan	Bancos	18.149.818	16.614.695	619.635	8.076.986	71.408.093	São Paulo	SP
96	Claro Nxt	Tecnologia e Telecomunicações	18.056.746	17.637.320	2.011.497	15.544.977	31.101.579	Rio de Janeiro	RJ
97	CSN Mineração	Siderurgia, Mineração e Metalurgia	18.025.121	16.496.317	1.649.159	6.680.808	33.553.574	Congonhas	MG
98	Drogarias São Paulo Pacheco	Atacado e Varejo	17.122.703	15.516.357	171.172	2.346.143	9.785.027	São Paulo	SP
99	Santa Adria	Participações e Mídia	17.122.703	15.516.357	171.295	2.392.236	9.844.164	Rio de Janeiro	RJ
100	Cooxupê	Cooperativas	16.997.166	10.692.557	380.718	2.617.024	13.821.564	Guaxupê	MG
101	Compass	Combustíveis, Petróleo e Químico	16.604.055	18.383.448	1.459.707	7.436.502	33.347.589	São Paulo	SP
102	3tentos	Agronegócio	16.423.694	12.825.771	808.699	4.699.914	13.104.355	Santa Bárbara do Sul	RS
103	Lojas Renner	Moda e Vestuário	15.829.460	14.436.366	1.457.566	10.456.281	19.626.027	Porto Alegre	RS
104	Prio	Combustíveis, Petróleo e Químico	15.583.960	14.360.653	2.251.479	25.779.881	64.179.605	Rio de Janeiro	RJ
105	Intermédica	Operadoras de Planos de Saúde	15.431.019	14.948.368	823.061	14.690.685	24.525.543	São Paulo	SP
106	lochpe-Maxion	Bens de Capital e Eletroeletrônicos	15.366.537	15.331.813	217.134	4.851.749	14.392.484	Cruzeiro	SP
107	CRBS	Atacado e Varejo	15.271.000	16.199.190	1.256.260	5.309.561	8.897.949	Jaguariúna	SP
108	Gerdau Aços Longos	Siderurgia, Mineração e Metalurgia	15.196.060	15.236.569	-638.060	15.397.788	20.343.386	São Paulo	SP
109	Águia Branca	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	15.019.022	14.414.684	147.756	2.009.482	10.563.781	Vitória	ES
110	Light	Energia Elétrica	14.996.448	14.876.283	213.095	5.448.695	25.733.415	Rio de Janeiro	RJ
111	Pague Menos	Saúde e Serviços de Saúde	14.906.429	12.641.825	260.282	3.085.176	9.920.927	Fortaleza	CE
112	Movida	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	14.672.054	13.481.270	318.364	2.967.804	34.925.260	São Paulo	SP
113	Tokio Marine	Seguradoras	14.632.373	13.440.271	1.467.732	5.027.020	23.638.169	São Paulo	SP
114	CBMM	Siderurgia, Mineração e Metalurgia	14.489.559	13.383.789	6.408.791	1.350.589	18.317.678	Araxá	MG
115	Comigo	Cooperativas	14.103.370	11.216.041	1.073.279	6.762.906	9.991.890	Paraúna	GO
116	Três Corações	Alimentos e Bebidas	14.098.921	9.701.415	878.711	2.315.821	7.741.140	Eusébio	CE
117	Rumo	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	13.847.776	13.936.389	865.125	14.048.438	53.783.092	Curitiba	PR
118	Bradesco Vida e Previdência	Seguradoras	13.769.301	12.541.064	3.943.122	6.224.702	417.987.149	Barueri	SP
119	Timbro	Agronegócio	13.722.095	14.031.517	84.596	528.510	5.692.044	Vitória	ES
120	Havan	Atacado e Varejo	13.693.224	11.697.862	1.486.059	926.051	9.365.795	Brusque	SC
121	Petrogal	Combustíveis, Petróleo e Químico	13.526.022	14.762.394	3.140.126	12.048.448	30.115.084	Rio de Janeiro	RJ
122	Stone	Serviços Financeiros	13.513.256	11.393.798	339.401	1.729.575	54.419.131	São Paulo	SP
123	Light Serviços	Energia Elétrica	13.509.764	13.527.958	94.639	5.468.107	21.100.772	Rio de Janeiro	RJ
124	Weg Equipamentos	Bens de Capital e Eletroeletrônicos	13.386.427	13.699.126	4.996.430	19.850.822	26.274.154	Jaraguá do Sul	SC
125	Banco Daycoval	Bancos	13.201.266	13.557.358	1.796.581	7.086.807	100.569.845	São Paulo	SP
126	VTRM	Energia Elétrica	13.176.952	8.059.951	-557.875	13.775.463	48.727.388	São Paulo	SP
127	Randoncorp	Bens de Capital e Eletroeletrônicos	13.143.266	11.915.741	-59.791	4.747.907	19.077.325	Caxias do Sul	RS
128	Sertrading	Atacado e Varejo	13.010.932	497.863	1.090.694	12.193.015	35.973.228	Vitória	ES
129	Engie	Energia Elétrica	12.860.075	11.218.635	2.857.919	13.914.493	55.312.909	Florianópolis	SC
130	Equatorial Goiás	Energia Elétrica	12.711.891	10.855.406	-352.952	4.518.918	26.227.750	Goiânia	GO
131	Solar Bebidas	Alimentos e Bebidas	12.619.850	11.511.909	1.394.244	4.412.020	12.032.349	Fortaleza	CE
132	Whirlpool	Bens de Capital e Eletroeletrônicos	12.561.821	12.931.658	450.784	1.833.818	10.400.830	São Paulo	SP
133	Transpetro	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	12.551.419	12.003.545	1.058.719	5.924.255	26.886.701	Rio de Janeiro	RJ
134	Eurofarma	Farmacêutico e Beleza	12.478.397	10.973.515	593.544	5.006.962	18.612.918	Itapevi	SP
135	RGE Sul	Energia Elétrica	12.352.016	11.021.946	1.335.886	6.447.780	21.679.066	São Leopoldo	RS
136	Americanas	Atacado e Varejo	12.305.000	12.452.000	-271.000	4.759.000	16.249.000	Rio de Janeiro	RJ
137	Royal Fic	Combustíveis, Petróleo e Químico	12.286.149	11.339.036	329.386	219.952	1.742.393	São Paulo	SP
138	Equatorial PA	Energia Elétrica	12.223.744	10.861.897	1.552.654	5.179.045	18.809.559	Belém	PA
139	Centaurio Esporte	Moda e Vestuário	12.088.651	9.516.148	642.305	3.456.002	10.283.053	São Paulo	SP
140	Celesc	Energia Elétrica	11.900.276	10.658.858	729.495	3.968.465	13.830.031	Florianópolis	SC

(1) Valores em milhares de reais. Para a colocação das empresas foram considerados: resultados contábeis-financeiros (ROE - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Roca - Retorno Sobre o Capital Empregado, ILS - Índice de Liquidez Seca, D/E - Alavancagem); crescimento de 2024 e 2025; ESG (sete indicadores ambientais, sete indicadores sociais e sete indicadores de governança). Mais detalhes podem ser conferidos no site exame.com/mm

MELHORES E MAIORES

Posição por receita	Empresa	Setor Primário	Receita 2025 ⁽¹⁾	Receita 2024 ⁽¹⁾	Lucro Líq. 2025 ⁽¹⁾	Patrim. Líq. 2025 ⁽¹⁾	Ativo Total 2025 ⁽¹⁾	Cidade-Sede	Estado
141	Drogaria São Paulo	Atacado e Varejo	11.869.884	10.703.696	169.631	1.409.604	6.553.880	São Paulo	SP
142	Allianz Seguros	Seguradoras	11.867.442	9.667.791	287.635	4.886.048	19.139.439	São Paulo	SP
143	Arezzo	Moda e Vestuário	11.819.492	8.379.753	911.249	7.977.304	15.448.601	Belo Horizonte	MG
144	Iupar	Serviços Financeiros	11.763.634	10.672.170	11.373.930	52.877.735	54.972.559	São Paulo	SP
145	Celesc Distribuição	Energia Elétrica	11.692.266	10.478.617	614.199	2.668.203	12.442.889	Tubarão	SC
146	Copa Energia/Copagaz	Combustíveis, Petróleo e Químico	11.592.598	10.901.255	704.921	3.147.684	6.420.152	São Paulo	SP
147	Compass	Combustíveis, Petróleo e Químico	11.589.616	15.443.193	1.546.478	1.441.482	14.946.780	São Paulo	SP
148	CM Hospitalar	Saúde e Serviços de Saúde	11.566.926	11.583.370	18.239	1.937.089	8.983.758	Ribeirão Preto	SP
149	Anglo American Brasil	Siderurgia, Mineração e Metalurgia	11.545.159	11.644.686	4.509.084	30.669.567	51.839.545	Belo Horizonte	MG
150	EcoRodovias	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	11.521.073	9.872.372	866.818	4.374.396	37.100.478	São Paulo	SP
151	Profarma	Farmacêutico e Beleza	11.450.521	10.153.623	126.013	1.635.564	6.234.275	Rio de Janeiro	RJ
152	Eletronorte	Energia Elétrica	11.258.680	13.294.895	1.334.502	32.677.354	62.708.614	Brasília	DF
153	Dasa	Saúde e Serviços de Saúde	11.170.362	15.322.079	-1.135.024	6.893.005	18.562.235	São Paulo	SP
154	Grupo Potencial	Energia Elétrica	11.125.861	10.438.491	462.622	1.301.000	2.458.740	Curitiba	PR
155	Camil	Agronegócio	11.115.003	12.262.939	148.471	3.015.690	10.774.545	São Paulo	SP
156	Cielo	Serviços Financeiros	10.948.799	10.295.249	2.282.359	15.112.798	119.122.578	Barueri	SP
157	MRV	Imobiliário e Construção Civil	10.906.236	9.009.035	-1.042.704	6.155.197	28.529.287	Belo Horizonte	MG
158	Rede Américas	Saúde e Serviços de Saúde	10.737.378	7.816.499	-219.943	5.006.281	14.965.109	Rio de Janeiro	RJ
159	Cocamar	Cooperativas	10.706.044	9.783.608	512.675	3.519.711	10.043.263	Maringá	PR
160	Localiza Fleet	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	10.637.697	8.117.091	986.023	5.753.767	21.614.962	Belo Horizonte	MG
161	Samarco	Siderurgia, Mineração e Metalurgia	10.589.918	7.817.351	-25.816.329	-87.957.906	37.380.251	Belo Horizonte	MG
162	Guararapes Confeções	Moda e Vestuário	10.497.046	9.634.207	1.475.168	5.352.712	14.872.670	Natal	RN
163	Copacol	Cooperativas	10.492.542	10.192.495	909.638	4.295.438	10.448.395	Cafelândia	PR
164	M. Dias Branco	Alimentos e Bebidas	10.437.548	9.662.833	659.817	8.238.162	12.559.343	Eusébio	CE
165	BNDESPar	Participações e Mídia	10.362.625	11.116.728	7.475.232	85.761.684	98.290.468	Rio de Janeiro	RJ
166	Eisa	Alimentos e Bebidas	10.300.817	6.224.274	82.684	543.113	4.902.312	Vitória	ES
167	Laticínios Bela Vista	Alimentos e Bebidas	10.275.000	9.401.353	346.225	2.585.400	5.430.118	Goiânia	GO
168	Banco Bradesco Financiamentos	Bancos	10.247.092	10.059.737	199.012	625.579	64.225.648	Rio de Janeiro	RJ
169	Mapfre Seguros	Seguradoras	10.150.561	9.555.704	308.775	3.199.479	17.312.188	São Paulo	SP
170	Banco Agibank	Bancos	10.112.060	6.955.991	1.091.991	3.263.961	48.869.264	Campinas	SP
171	BNB	Bancos	10.106.115	8.302.908	3.083.510	16.066.160	73.287.660	Fortaleza	CE
172	Bradesco Seguro Auto	Seguradoras	10.075.839	9.638.789	912.220	2.004.979	11.142.047	São Paulo	SP
173	B3	Serviços Financeiros	10.068.227	9.513.468	4.586.872	17.464.079	48.487.647	São Paulo	SP
174	ECB (B8)	Agronegócio	10.020.461	7.347.151	479.051	687.149	6.384.657	Passo Fundo	RS
175	BSBios	Combustíveis, Petróleo e Químico	10.006.065	7.336.063	488.123	669.599	6.357.206	Passo Fundo	RS
176	Mapfre	Seguradoras	9.998.762	9.555.704	308.775	3.199.479	17.312.188	São Paulo	SP
177	Neoenergia Elektro	Energia Elétrica	9.977.000	9.328.000	958.000	2.041.000	13.080.000	Campinas	SP
178	VLI Multimodal	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	9.953.533	9.828.861	1.387.014	8.327.510	22.713.804	Belo Horizonte	MG
179	VLI	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	9.953.230	9.821.822	1.399.045	8.310.118	22.815.936	São Paulo	SP
180	McDonald's	Alimentos e Bebidas	9.874.736	9.532.337	1.272.396	1.907.676	9.983.085	Barueri	SP
181	Ampla Energia	Energia Elétrica	9.762.207	8.741.530	-9.034	9.884.098	21.448.777	Rio de Janeiro	RJ
182	Tupy	Bens de Capital e Eletroeletrônicos	9.692.948	10.665.110	-654.552	2.513.376	9.391.641	Joinville	SC
183	Cyrela	Imobiliário e Construção Civil	9.679.725	8.185.649	2.395.756	11.466.784	26.109.817	São Paulo	SP
184	JSL	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	9.640.608	9.056.258	81.704	1.324.556	12.133.203	São Paulo	SP
185	Cooperalfa	Cooperativas	9.482.102	8.424.937	601.935	4.129.298	7.053.985	Chapecó	SC
186	Isa Energia	Energia Elétrica	9.411.153	7.966.581	2.511.015	21.437.011	47.201.372	São Paulo	SP
187	Isa Capital	Energia Elétrica	9.410.611	7.966.015	2.492.670	21.477.760	47.467.950	São Paulo	SP

(1) Valores em milhares de reais. Para a colocação das empresas foram considerados: resultados contábeis-financeiros (ROE - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Roce - Retorno Sobre o Capital Empregado, ILS - Índice de Liquidez Seca, D/E - Alavancagem); crescimento de 2024 e 2025; ESG (sete indicadores ambientais, sete indicadores sociais e sete indicadores de governança). Mais detalhes podem ser conferidos no site exame.com/mm

Posição por receita	Empresa	Setor Primário	Receita 2025 ⁽¹⁾	Receita 2024 ⁽¹⁾	Lucro Líq. 2025 ⁽¹⁾	Patrim. Líq. 2025 ⁽¹⁾	Ativo Total 2025 ⁽¹⁾	Cidade-Sede	Estado
188	Gazin	Atacado e Varejo	9.406.441	8.692.538	593.120	3.439.833	11.816.797	Douradina	PR
189	Banco Volkswagen	Bancos	9.344.362	7.420.577	571.330	5.265.370	59.370.725	São Paulo	SP
190	EMS	Farmacêutico e Beleza	9.318.124	8.273.822	546.225	1.914.572	7.987.835	Hortolândia	SP
191	TAG	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	9.315.000	9.052.000	3.928.000	6.068.000	30.800.000	Rio de Janeiro	RJ
192	ArcelorMittal	Siderurgia, Mineração e Metalurgia	9.248.422	10.500.147	-168.642	14.542.047	16.527.881	São Gonçalo do Amarante	CE
193	Coelce	Energia Elétrica	9.172.472	8.442.129	393.974	5.461.400	16.214.965	Fortaleza	CE
194	Marcopolo	Bens de Capital e Eletroeletrônicos	9.057.548	8.593.837	1.235.508	3.895.529	9.722.646	Caxias do Sul	RS
195	Energisa Mato Grosso	Energia Elétrica	8.982.129	8.214.479	871.279	3.932.600	15.390.846	Cuiabá	MT
196	CBA	Siderurgia, Mineração e Metalurgia	8.788.797	8.173.649	229.854	4.514.508	13.966.017	São Paulo	SP
197	Banco ABC	Bancos	8.762.191	10.310.137	1.002.000	6.776.126	66.316.409	Rio de Janeiro	RJ
198	Norsa — Coca-Cola	Alimentos e Bebidas	8.683.874	7.750.170	1.067.885	4.973.659	10.679.795	Fortaleza	CE
199	Celpe	Energia Elétrica	8.681.000	8.249.000	659.000	2.584.000	15.297.000	Recife	PE
200	Coopercitrus	Cooperativas	8.678.911	7.940.781	40.594	1.422.989	8.003.203	Bebedouro	SP
201	BP Bunge Bioenergia	Combustíveis, Petróleo e Químico	8.667.308	8.493.760	-8.614	5.290.985	14.124.740	São Paulo	SP
202	Banco BMG	Bancos	8.651.864	7.505.500	560.685	3.892.008	49.047.681	São Paulo	SP
203	C6 Consignado	Bancos	8.623.546	7.026.559	1.044.896	3.431.668	53.143.390	São Paulo	SP
204	Inter	Bancos	8.576.366	5.834.905	1.159.060	7.878.115	96.366.261	Belo Horizonte	MG
205	SLC Agrícola	Agronegócio	8.553.147	6.915.764	565.213	5.655.435	21.341.432	Porto Alegre	RS
206	Amaggi Louis Dreyfus Zen-Noh Holdings	Agronegócio	8.473.765	7.186.362	201.846	1.121.860	2.560.929	Palmas	TO
207	Rodoil	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	8.451.006	7.577.421	40.886	351.872	1.380.436	Caxias do Sul	RS
208	Fundação Bradesco	Participações e Mídia	8.422.019	6.099.187	9.955.604	101.766.859	101.910.352	Osasco	SP
209	PagSeguro	Serviços Financeiros	8.342.734	8.730.542	1.873.754	5.759.274	71.115.022	São Paulo	SP
210	Copasa	Saneamento e Meio Ambiente	8.330.190	7.878.006	1.415.744	8.578.303	17.737.247	Belo Horizonte	MG
211	Bradseg	Seguradoras	8.328.579	7.738.739	8.662.924	43.072.822	51.861.674	São Paulo	SP
212	Unimed Participações	Operadoras de Planos de Saúde	8.308.866	7.244.822	719.978	2.570.956	7.661.040	São Paulo	SP
213	Seguros Unimed	Seguradoras	8.299.910	7.235.834	737.632	3.091.523	5.770.686	São Paulo	SP
214	Novaagri	Agronegócio	8.296.399	10.932.617	-29.305	325.803	3.225.079	São Paulo	SP
215	Fleury	Saúde e Serviços de Saúde	8.291.182	7.684.659	596.671	5.096.268	13.220.481	São Paulo	SP
216	Cibrafétil	Agronegócio	8.288.694	6.962.886	-186.922	264.002	4.084.860	Camaçari	BA
217	Banco Mercantil do Brasil	Bancos	8.259.522	6.110.535	753.315	2.329.290	35.563.180	Belo Horizonte	MG
218	Duratex	Imobiliário e Construção Civil	8.248.752	8.234.647	63.065	6.846.834	19.000.785	São Paulo	SP
219	Caramuru Alimentos	Agronegócio	8.157.897	7.272.804	570.799	2.748.916	7.068.495	Itumbiara	GO
220	Equatorial Maranhão Distribuidora de Energia	Energia Elétrica	8.126.293	7.096.723	604.175	4.709.967	13.925.486	São Luís	MA
221	Oleoplan	Combustíveis, Petróleo e Químico	8.100.950	6.595.362	602.176	896.882	4.943.229	Porto Alegre	RS
222	Porto Seguro Saúde	Operadoras de Planos de Saúde	8.078.001	6.327.971	705.125	2.238.068	4.688.136	São Paulo	SP
223	C&A	Moda e Vestuário	7.982.958	7.636.539	587.087	3.707.056	9.318.633	Barueri	SP
224	NTS	Combustíveis, Petróleo e Químico	7.886.381	7.256.473	3.553.361	-4.054.056	19.249.434	Rio de Janeiro	RJ
225	Lojas Gazin	Atacado e Varejo	7.881.067	7.039.365	296.197	2.614.630	8.598.081	Douradina	PR
226	Integrada	Cooperativas	7.869.538	6.143.556	42.759	1.199.469	5.564.597	Londrina	PR
227	Banco Safra	Bancos	7.846.217	6.520.085	4.297.988	16.771.236	290.449.499	São Paulo	SP
228	Grupo SBF	Atacado e Varejo	7.736.413	7.151.714	327.970	3.059.794	9.522.546	São Paulo	SP
229	Unimed BH	Cooperativas	7.701.099	6.891.622	632.917	4.260.501	6.618.041	Belo Horizonte	MG
230	Hypera	Farmacêutico e Beleza	7.699.157	7.442.466	1.190.827	12.524.374	25.158.004	São Paulo	SP
231	Tenda Atacado	Atacado e Varejo	7.682.878	7.189.842	67.219	114.861	2.647.351	Guarulhos	SP
232	Zurich Minas Seguros	Seguradoras	7.676.758	6.610.622	274.517	2.356.558	13.639.554	Belo Horizonte	MG
233	MRS Logística	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	7.585.058	7.024.973	1.555.063	8.651.391	24.732.735	Rio de Janeiro	RJ
234	Prudential do Brasil	Seguradoras	7.540.406	1.708.650	1.229.938	4.995.408	27.217.461	São Paulo	SP
235	White Martins	Combustíveis, Petróleo e Químico	7.474.908	6.853.539	1.435.224	8.525.847	12.280.144	Rio de Janeiro	RJ

(1) Valores em milhares de reais. Para a colocação das empresas foram considerados: resultados contábeis-financeiros (ROE - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Roca - Retorno Sobre o Capital Empregado, ILS - Índice de Liquidez Seca, D/E - Alavancagem); crescimento de 2024 e 2025; ESG (sete indicadores ambientais, sete indicadores sociais e sete indicadores de governança). Mais detalhes podem ser conferidos no site exame.com/mm

MELHORES E MAIORES

Posição por receita	Empresa	Setor Primário	Receita 2025 ⁽¹⁾	Receita 2024 ⁽¹⁾	Lucro Líq. 2025 ⁽¹⁾	Patrim. Líq. 2025 ⁽¹⁾	Ativo Total 2025 ⁽¹⁾	Cidade-Sede	Estado
236	Liberty Seguros	Seguradoras	7.458.168	6.972.615	484.233	1.866.815	9.453.153	São Paulo	SP
237	Sanco	Saneamento e Meio Ambiente	7.437.179	6.378.496	2.449.151	6.622.839	17.896.355	São Paulo	SP
238	Bianchini	Agronegócio	7.436.161	8.125.409	560.454	2.635.577	4.099.659	Porto Alegre	RS
239	Águas do Rio	Saneamento e Meio Ambiente	7.427.230	6.974.703	-580.404	7.305.756	25.786.838	Rio de Janeiro	RJ
240	Bradesco Capitalização	Seguradoras	7.385.422	7.024.313	785.227	626.925	11.319.820	Barueri	SP
241	Unidas	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	7.342.747	6.519.118	1.711	2.383.879	17.312.008	Belo Horizonte	MG
242	Smart Fit	Saúde e Serviços de Saúde	7.241.694	5.580.304	640.534	5.663.406	21.497.648	São Paulo	SP
243	Cemig GT	Energia Elétrica	7.225.809	6.108.966	1.817.262	10.892.445	19.153.008	Belo Horizonte	MG
244	Sanepar	Saneamento e Meio Ambiente	7.205.727	6.848.219	2.079.568	12.347.781	26.465.924	Curitiba	PR
245	Corsan	Saneamento e Meio Ambiente	7.191.997	6.296.452	2.411.110	5.410.634	16.080.485	Porto Alegre	RS
246	Moema Bioeneriga	Combustíveis, Petróleo e Químico	7.168.412	6.947.263	-207.710	2.732.904	9.817.558	Orindiúva	SP
247	São Martinho	Agronegócio	7.162.034	6.891.738	556.731	6.699.362	21.769.383	Pradópolis	SP
248	Bayer	Farmacêutico e Beleza	7.065.339	6.504.642	389.985	3.511.324	13.524.736	Belford Roxo	RJ
249	Cogna	Educação	7.016.663	6.390.593	586.035	13.454.750	24.122.987	São Paulo	SP
250	Redecard	Serviços Financeiros	7.010.693	5.487.989	3.721.126	39.711.197	159.478.486	São Paulo	SP
251	Unimed Seguros Saúde	Operadoras de Planos de Saúde	7.003.883	6.012.276	616.116	2.304.844	3.805.803	São Paulo	SP
252	Cidade Maravilhosa	Moda e Vestuário	6.968.754	4.869.312	615.981	5.000.577	8.828.689	Rio de Janeiro	RJ
253	Aço Usiminas	Siderurgia, Mineração e Metalurgia	6.859.891	6.901.480	70.143	1.959.870	3.184.186	Belo Horizonte	MG
254	Itaú Seguros	Seguradoras	6.857.586	5.893.611	2.211.050	4.558.898	14.493.504	São Paulo	SP
255	Évora	Atacado e Varejo	6.844.179	6.949.038	613.040	5.312.022	10.947.204	Porto Alegre	RS
256	Porto Sudeste	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	6.783.063	5.753.766	-511.364	-7.647.762	20.679.065	Rio de Janeiro	RJ
257	Tereos Açúcar & Energia	Agronegócio	6.775.000	6.717.000	364.000	3.040.000	9.647.000	Olímpia	SP
258	Raízen Power	Energia Elétrica	6.713.234	2.594.550	-138.940	74.535	5.460.986	São Paulo	SP
259	Aperam Inox América do Sul	Siderurgia, Mineração e Metalurgia	6.637.945	6.037.316	61.364	3.143.136	8.524.215	Belo Horizonte	MG
260	Itaú Consignado	Bancos	6.604.563	6.217.193	-32.139	966.369	35.204.436	São Paulo	SP
261	PicPay	Bancos	6.592.891	2.993.471	-251.719	1.031.029	39.072.843	São Paulo	SP
262	Novartis	Farmacêutico e Beleza	6.501.520	5.775.759	214.735	557.762	3.494.404	São Paulo	SP
263	EDP São Paulo	Energia Elétrica	6.450.672	6.342.554	441.507	1.026.600	9.107.164	São Paulo	SP
264	CTG Brasil	Energia Elétrica	6.408.632	5.836.281	2.680.217	18.981.842	33.011.919	São Paulo	SP
265	Serena	Energia Elétrica	6.386.242	3.899.382	20.837	17.350.003	21.670.384	São Paulo	SP
266	BancoSeguro	Bancos	6.322.556	3.038.239	72.125	1.355.204	48.044.810	São Paulo	SP
267	Norte Energia	Energia Elétrica	6.275.455	6.249.120	-1.543.674	8.048.415	41.061.759	Brasília	DF
268	Rumo Malha Paulista	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	6.204.494	4.919.228	328.115	7.582.159	22.009.624	São Paulo	SP
269	Castrolanda	Cooperativas	6.201.453	5.552.366	287.549	2.113.096	4.664.265	Castro	PR
270	Porto Exportação	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	5.983.701	5.182.475	-30.818	-182.928	925.787	Rio de Janeiro	RJ
271	Comerc Energia LP	Energia Elétrica	5.969.818	4.413.714	-762.276	5.064.569	17.658.612	São Paulo	SP
272	Dimed	Farmacêutico e Beleza	5.935.019	5.322.904	124.605	1.281.851	3.830.510	Eldorado do Sul	RS
273	Bradesco Gestão de Saúde	Saúde e Serviços de Saúde	5.933.824	3.451.003	3.579.468	15.413.562	37.918.277	Barueri	SP
274	Lívelo	Serviços Financeiros	5.889.489	5.362.512	814.475	1.045.643	6.512.386	Barueri	SP
275	Eldorado Brasil	Papel e Celulose	5.879.469	6.373.370	4.551.787	5.647.692	37.931.495	São Paulo	SP
276	Raízen Mime	Combustíveis, Petróleo e Químico	5.875.307	5.702.240	107.611	561.112	946.968	São Paulo	SP
277	HDI	Seguradoras	5.868.355	5.561.333	970.506	7.443.310	13.529.432	São Paulo	SP
278	Lojas CEM	Atacado e Varejo	5.866.803	5.611.213	1.267.466	6.003.529	8.816.807	Salto	SP
279	Zurich Previdência	Seguradoras	5.863.586	5.469.732	1.698.550	3.082.230	126.838.996	São Paulo	SP
280	Aché	Farmacêutico e Beleza	5.860.053	5.411.153	760.688	1.834.284	6.791.448	São Paulo	SP
281	UPL	Agronegócio	5.850.916	5.225.110	-177.667	1.010.113	6.432.320	Ituverava	SP
282	EDP ES	Energia Elétrica	5.835.030	5.429.937	279.727	1.643.280	9.156.039	Vitória	ES
283	TOTVS	Tecnologia e Telecomunicações	5.771.867	5.224.007	920.742	5.443.457	9.452.171	São Paulo	SP

(1) Valores em milhares de reais. Para a colocação das empresas foram considerados: resultados contábeis-financeiros (ROE - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Roce - Retorno Sobre o Capital Empregado, ILS - Índice de Liquidez Seca, D/E - Alavancagem); crescimento de 2024 e 2025; ESG (sete indicadores ambientais, sete indicadores sociais e sete indicadores de governança). Mais detalhes podem ser conferidos no site exame.com/mm

Posição por receita	Empresa	Setor Primário	Receita 2025 ⁽¹⁾	Receita 2024 ⁽¹⁾	Lucro Líq. 2025 ⁽¹⁾	Patrim. Líq. 2025 ⁽¹⁾	Ativo Total 2025 ⁽¹⁾	Cidade-Sede	Estado
284	Vamos	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	5.755.712	4.699.312	328.702	2.562.076	22.964.587	São Paulo	SP
285	Arteris	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	5.744.941	6.627.303	215.752	3.776.094	20.677.716	São Paulo	SP
286	Oncoclínicas&Co	Saúde e Serviços de Saúde	5.739.367	6.227.227	-3.671.107	1.062.407	7.130.514	São Paulo	SP
287	Pacheco	Atacado e Varejo	5.707.388	4.862.657	23.965	876.068	3.438.243	Rio de Janeiro	RJ
288	Banco Carrefour	Bancos	5.691.261	4.657.916	431.399	3.140.286	23.088.555	São Paulo	SP
289	YDUQS	Educação	5.521.740	5.351.785	180.177	2.968.042	9.919.168	Rio de Janeiro	RJ
290	Allied Tecnologia	Tecnologia e Telecomunicações	5.504.620	5.521.381	332.712	1.551.768	3.369.335	São Paulo	SP
291	Tambasa	Atacado e Varejo	5.464.805	5.014.989	250.329	431.994	3.301.830	Contagem	MG
292	Hospital Esperança	Saúde e Serviços de Saúde	5.419.968	4.826.896	315.664	4.778.722	10.247.570	Recife	PE
293	Copasul	Cooperativas	5.410.506	4.216.008	74.343	882.478	4.394.569	Naviraí	MS
294	Mahle	Bens de Capital e Eletroeletrônicos	5.406.682	4.557.980	608.756	863.791	3.793.564	Queimados	RJ
295	Repsol Sinopec	Combustíveis, Petróleo e Químico	5.406.360	7.041.885	1.191.037	14.110.140	30.801.583	Rio de Janeiro	RJ
296	Cury Construtora	Imobiliário e Construção Civil	5.399.424	3.926.310	1.081.220	1.662.054	5.654.395	Rio de Janeiro	RJ
297	Banestes	Bancos	5.386.540	4.590.549	339.919	2.423.231	39.684.811	Vitória	ES
298	Atakarejo	Atacado e Varejo	5.357.053	4.445.630	167.337	1.663.249	4.109.907	Salvador	BA
299	Anglogold Ashanti	Siderurgia, Mineração e Metalurgia	5.355.935	3.501.734	1.906.708	3.054.035	7.059.800	Nova Lima	MG
300	Agrofel	Agronegócio	5.350.879	4.377.133	345.872	933.972	2.409.071	Porto Alegre	RS
301	Termomecanica	Bens de Capital e Eletroeletrônicos	5.330.538	4.546.283	396.583	3.643.922	4.002.837	São Paulo	SP
302	Icatu	Seguradoras	5.286.740	4.290.353	525.140	2.048.146	56.595.697	Rio de Janeiro	RJ
303	Simple Way	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	5.266.307	4.149.626	-79.351	1.755.791	19.959.325	São Paulo	SP
304	LM Transportes	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	5.266.307	4.149.626	45.188	2.562.357	19.231.438	Salvador	BA
305	Rabobank	Bancos	5.250.702	11.048.815	647.336	5.678.175	57.083.522	São Paulo	SP
306	BK Brasil	Alimentos e Bebidas	5.231.945	4.556.360	-107.137	1.500.615	4.709.699	Barueri	SP
307	IRB Resseguros	Seguradoras	5.211.349	6.057.974	390.945	5.282.690	15.644.036	Rio de Janeiro	RJ
308	Bank of America Merrill Lynch Banco Múltiplo	Bancos	5.198.517	2.841.312	1.270.218	6.296.019	42.420.965	São Paulo	SP
309	Nexa Recursos	Siderurgia, Mineração e Metalurgia	5.185.982	5.214.998	-206.704	5.261.755	13.107.835	Juiz de Fora	MG
310	Amazonas Energia	Energia Elétrica	5.163.037	5.173.612	-2.012.854	-9.523.078	8.217.859	Manaus	AM
311	Unipar Carbocloro	Combustíveis, Petróleo e Químico	5.142.676	5.431.599	481.744	1.816.895	7.234.816	São Paulo	SP
312	Aura	Siderurgia, Mineração e Metalurgia	5.112.417	3.221.711	-459.284	1.462.194	8.853.341	São Paulo	SP
313	Sonda Supermercados	Atacado e Varejo	5.104.916	4.794.580	429.653	1.024.238	2.549.829	São Bernardo do Campo	SP
314	Copel Geração e Transmissão	Energia Elétrica	5.096.933	4.521.519	1.802.418	15.104.658	32.668.098	Curitiba	PR
315	Banco Pine	Bancos	5.091.234	2.560.513	444.835	1.407.630	31.440.307	São Paulo	SP
316	Embasa	Saneamento e Meio Ambiente	5.047.815	4.720.790	1.006.433	9.106.711	13.474.582	Salvador	BA
317	BB Mapfre	Seguradoras	5.042.951	4.411.764	5.065.161	3.349.111	3.350.472	São Paulo	SP
318	Pernambucanas	Moda e Vestuário	4.982.685	4.830.051	-464.939	663.021	8.857.933	São Paulo	SP
319	Cocari	Cooperativas	4.961.655	4.486.394	60.759	677.357	4.082.403	Mandaguari	PR
320	Crefisa	Serviços Financeiros	4.912.089	3.265.149	1.105.586	7.068.627	7.375.460	São Paulo	SP
321	CSN Cimentos	Imobiliário e Construção Civil	4.905.992	4.766.335	132.827	6.721.409	12.526.113	Pindamonhangaba	SP
322	Usina Coruripe	Agronegócio	4.832.968	4.407.499	513.023	3.291.190	12.219.204	Coruripe	AL
323	Cateno Gestão	Tecnologia e Telecomunicações	4.823.087	4.412.424	1.314.345	9.501.111	10.576.510	Barueri	SP
324	BRK Ambiental	Saneamento e Meio Ambiente	4.782.404	4.294.721	-107.968	3.267.255	19.752.450	São Paulo	SP
325	Energisa MT	Energia Elétrica	4.751.788	4.522.099	406.989	1.129.059	8.113.319	Campo Grande	MS
326	Roche Farma	Farmacêutico e Beleza	4.744.123	4.990.702	142.645	1.429.549	3.119.878	São Paulo	SP
327	Serpro	Tecnologia e Telecomunicações	4.739.080	3.925.711	755.068	3.063.004	6.645.480	Brasília	DF
328	Evertec	Tecnologia e Telecomunicações	4.659.090	4.227.430	722.800	5.551.000	14.505.000	São Paulo	SP

(1) Valores em milhares de reais. Para a colocação das empresas foram considerados: resultados contábeis-financeiros (ROE - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Roca - Retorno Sobre o Capital Empregado, ILS - Índice de Liquidez Seca, D/E - Alavancagem); crescimento de 2024 e 2025; ESG (sete indicadores ambientais, sete indicadores sociais e sete indicadores de governança). Mais detalhes podem ser conferidos no site exame.com/mm

MELHORES E MAIORES

Posição por receita	Empresa	Setor Primário	Receita 2025 ⁽¹⁾	Receita 2024 ⁽¹⁾	Lucro Líq. 2025 ⁽¹⁾	Patrim. Líq. 2025 ⁽¹⁾	Ativo Total 2025 ⁽¹⁾	Cidade-Sede	Estado
329	LDC Sucos	Alimentos e Bebidas	4.632.595	4.710.657	6.423	1.520.426	8.565.150	Nova Venécia	ES
330	Alpargatas	Moda e Vestuário	4.564.874	4.108.311	567.926	3.323.759	6.096.758	São Paulo	SP
331	Grupo Elfa	Farmacêutico e Beleza	4.558.538	5.565.261	-134.025	2.529.500	6.078.772	Cabedelo	PR
332	Innova	Combustíveis, Petróleo e Químico	4.532.292	4.852.246	549.675	3.326.736	4.920.431	Manaus	AM
333	Iharabras	Agronegócio	4.508.685	4.263.169	675.882	4.638.416	7.296.811	Sorocaba	SP
334	EDP Trading	Energia Elétrica	4.468.113	3.369.907	189.347	1.063.572	6.215.494	São Paulo	SP
335	Intelbras	Tecnologia e Telecomunicações	4.460.379	4.756.146	483.733	3.014.171	5.325.682	São José	SC
336	Equatorial Piauí Distribuidora de Energia	Energia Elétrica	4.414.531	3.679.591	515.264	1.647.434	7.862.712	Teresina	PI
337	União Química	Farmacêutico e Beleza	4.411.560	4.212.685	250.570	2.059.295	6.601.250	São Paulo	SP
338	Copel Comercialização	Energia Elétrica	4.402.327	3.568.463	67.642	312.722	1.559.759	Curitiba	PR
339	Alupar	Energia Elétrica	4.397.883	4.002.104	1.733.193	12.576.514	32.114.316	São Paulo	SP
340	Calçados Beira Rio	Moda e Vestuário	4.385.193	4.455.019	490.585	3.433.452	4.648.495	Rio de Janeiro	RJ
341	XP Vida	Seguradoras	4.344.298	4.998.049	148.029	385.974	93.576.565	São Paulo	SP
342	Direcional Engenharia	Imobiliário e Construção Civil	4.343.008	3.348.470	979.692	2.320.151	13.219.635	Belo Horizonte	MG
343	Frigol	Agronegócio	4.268.960	3.492.581	158.055	506.917	1.704.946	Lençóis Paulistas	SP
344	PRIO Tigris	Combustíveis, Petróleo e Químico	4.253.638	3.984.496	974.859	7.083.757	26.194.968	Rio de Janeiro	RJ
345	Supermercados Bahamas	Atacado e Varejo	4.238.692	4.079.291	-14.248	195.006	2.247.946	Juiz de Fora	MG
346	Clínica São Vicente da Gávea	Saúde e Serviços de Saúde	4.206.410	3.807.117	204.909	4.308.338	6.555.697	Rio de Janeiro	RJ
347	Unidas Locadora	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	4.201.733	4.010.411	5.933	2.138.579	8.216.244	Belo Horizonte	MG
348	Rio Paraná Energia	Energia Elétrica	4.199.095	3.876.219	2.342.093	10.937.604	19.982.424	São Paulo	SP
349	GT Foods	Agronegócio	4.191.908	4.003.286	312.220	854.172	3.447.484	Maringá	PR
350	Saneago	Saneamento e Meio Ambiente	4.184.566	3.852.135	669.769	5.107.065	9.428.976	Goiânia	GO
351	Construtora Tenda	Imobiliário e Construção Civil	4.173.389	3.284.401	484.431	1.204.864	6.625.534	São Paulo	SP
352	Neoenergia Cosern	Energia Elétrica	4.160.000	3.844.000	683.000	1.663.000	6.906.000	Natal	RN
353	Banco Original	Bancos	4.159.734	2.604.495	22.823	1.803.370	32.106.569	São Paulo	SP
354	Belgo Arames	Siderurgia, Mineração e Metalurgia	4.156.176	4.366.787	527.839	1.965.905	2.701.092	Contagem	MG
355	Iconic	Combustíveis, Petróleo e Químico	4.143.069	3.726.362	329.964	832.786	2.507.661	Rio de Janeiro	RJ
356	BB Gestão de Recursos	Serviços Financeiros	4.140.695	3.687.329	2.346.712	1.428.199	4.537.881	Rio de Janeiro	RJ
357	Algar	Participações e Mídia	4.096.811	4.333.495	-60.544	2.541.852	8.084.503	Uberlândia	MG
358	AES Brasil Energia	Energia Elétrica	4.095.677	3.880.966	-368.880	5.284.857	20.015.997	São Paulo	SP
359	Fertilizantes Heringer	Agronegócio	4.094.770	4.608.584	-172.242	-1.319.464	2.148.678	Viana	ES
360	VIX Logística	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	4.043.611	3.874.770	170.244	1.325.825	5.191.139	Vitória	ES
361	Ânima	Educação	4.023.697	3.801.379	256.665	2.833.656	10.173.712	São Paulo	SP
362	SSA	Alimentos e Bebidas	3.991.174	3.657.618	434.354	1.123.290	3.819.599	Itaberaí	GO
363	American Tower Infra	Imobiliário e Construção Civil	3.988.124	4.254.925	365.236	3.793.557	17.256.619	São Paulo	SP
364	CDM	Alimentos e Bebidas	3.975.969	3.018.905	114.395	866.943	1.680.854	Porangatu	GO
365	Somah	Imobiliário e Construção Civil	3.969.110	3.969.003	-217.842	1.109.693	5.366.165	Rio de Janeiro	RJ
366	Chubb	Seguradoras	3.946.978	3.296.311	170.858	2.117.072	10.604.268	São Paulo	SP
367	Multilaser	Tecnologia e Telecomunicações	3.923.762	3.388.498	121.899	2.968.098	5.253.490	São Paulo	SP
368	Brejeiro Alimentos	Alimentos e Bebidas	3.895.968	3.729.588	201.134	1.056.220	2.132.697	Orlândia	SP
369	Unimed Campinas	Operadoras de Planos de Saúde	3.879.515	3.586.412	175.556	933.885	1.899.041	Campinas	SP
370	Braveo	Atacado e Varejo	3.876.740	3.446.942	88.352	1.135.081	2.151.935	São Paulo	SP
371	Banco CNH Industrial Capital	Bancos	3.852.621	4.092.715	-119.658	2.738.747	27.391.993	Curitiba	PR
372	ENBPar	Energia Elétrica	3.821.466	4.338.805	90.034	15.275.549	38.277.271	Brasília	DF
373	Athena Saúde Brasil	Operadoras de Planos de Saúde	3.809.700	3.588.680	47.719	1.996.390	4.182.699	São Paulo	SP
374	GRU — Airport	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	3.779.666	3.260.905	771.830	-2.430.419	15.664.960	Guarulhos	SP
375	Mineração Usiminas	Siderurgia, Mineração e Metalurgia	3.765.704	2.960.663	487.758	7.591.813	8.489.419	Itatiaiuçu	MG

(1) Valores em milhares de reais. Para a colocação das empresas foram considerados: resultados contábeis-financeiros (ROE - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Roce - Retorno Sobre o Capital Empregado, ILS - Índice de Liquidez Seca, D/E - Alavancagem); crescimento de 2024 e 2025; ESG (sete indicadores ambientais, sete indicadores sociais e sete indicadores de governança). Mais detalhes podem ser conferidos no site exame.com/mm

Posição por receita	Empresa	Setor Primário	Receita 2025 ⁽¹⁾	Receita 2024 ⁽¹⁾	Lucro Líq. 2025 ⁽¹⁾	Patrim. Líq. 2025 ⁽¹⁾	Ativo Total 2025 ⁽¹⁾	Cidade-Sede	Estado
376	Itaú Capitalização	Seguradoras	3.762.088	3.490.728	562.581	1.266.418	7.161.593	São Paulo	SP
377	Gestamp	Bens de Capital e Eletroeletrônicos	3.753.314	3.486.323	255.141	1.291.045	3.319.569	São José dos Pinhais	PR
378	Sulamericana	Atacado e Varejo	3.730.043	3.841.346	50.707	710.826	2.290.574	Maringá	PR
379	Zilor	Combustíveis, Petróleo e Químico	3.716.980	3.487.117	36.258	2.382.661	10.131.635	Campinas	SP
380	Cerradinho Bioenergia	Combustíveis, Petróleo e Químico	3.712.346	2.574.423	196.528	1.433.331	7.453.275	São Paulo	SP
381	Pedra Agro	Agronegócio	3.704.685	3.540.787	232	2.437.375	8.624.867	Serrana	SP
382	Afya	Educação	3.697.255	3.304.329	812.058	3.696.912	9.344.379	Nova Lima	MG
383	Neoenergia Brasília	Energia Elétrica	3.692.000	3.662.000	-34.000	3.339.000	6.527.000	Brasília	DF
384	Eletronuclear	Energia Elétrica	3.679.040	4.230.830	-142.098	11.391.860	24.593.321	Paraty	RJ
385	Mataboi Alimentos	Alimentos e Bebidas	3.653.428	2.697.157	190.279	772.318	1.288.382	Araguari	MG
386	Agribrazil	Agronegócio	3.648.124	2.191.955	-78.792	139.760	760.253	São Paulo	SP
387	Energisa Paraíba	Energia Elétrica	3.644.041	3.415.007	562.893	1.760.356	5.299.897	João Pessoa	PB
388	Santos Brasil	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	3.627.414	2.903.016	871.664	1.073.643	5.906.097	São Paulo	SP
389	TenarisConfab	Siderurgia, Mineração e Metalurgia	3.624.046	3.636.984	301.007	2.183.747	3.907.876	Pindamonhangaba	SP
390	Sapore	Alimentos e Bebidas	3.615.908	2.953.803	128.869	488.636	1.501.100	Campinas	SP
391	Zilor Energia e Alimentos	Alimentos e Bebidas	3.608.764	3.276.688	280.382	1.810.568	9.932.572	Campinas	SP
392	Ferrovia Centro Atlântica	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	3.605.519	3.905.772	43.276	3.382.948	6.933.674	Belo Horizonte	MG
393	Petz	Atacado e Varejo	3.586.622	3.322.608	40.042	1.708.254	3.932.838	Rio de Janeiro	RJ
394	AES Brasil	Energia Elétrica	3.575.301	3.438.492	99.953	4.697.786	10.426.998	São Paulo	SP
395	Bem Brasil Alimentos	Alimentos e Bebidas	3.574.518	3.315.388	201.543	1.709.982	4.278.571	Araxá	MG
396	Fundação Butantan	Farmacêutico e Beleza	3.564.352	3.130.625	723.867	7.573.406	9.410.866	São Paulo	SP
397	Vulcabras	Moda e Vestuário	3.560.287	3.058.760	1.165.334	2.427.345	3.878.996	São Paulo	SP
398	Adama	Agronegócio	3.558.890	3.658.543	-10.867	612.585	4.148.060	Curitiba	PR
399	CPFL Renováveis	Energia Elétrica	3.557.591	3.631.444	1.084.841	4.688.864	10.400.365	Campinas	SP
400	Vulcabras CE	Moda e Vestuário	3.555.392	3.048.578	1.160.578	2.412.282	2.412.282	Horizonte	CE
401	Jacto	Bens de Capital e Eletroeletrônicos	3.528.484	2.397.857	244.620	2.109.179	3.616.572	Pompeia	SP
402	Solvi Essencis	Saneamento e Meio Ambiente	3.514.178	2.675.486	309.803	1.519.838	7.361.214	São Paulo	SP
403	XP Energia	Energia Elétrica	3.512.697	1.638.032	227.715	517.638	12.214.994	São Paulo	SP
404	Cantu	Atacado e Varejo	3.498.268	2.600.558	6.912	1.391.474	4.303.569	São Paulo	SP
405	Estrela Alimentos	Alimentos e Bebidas	3.492.650	2.970.130	62.911	438.860	1.282.442	Estrela D'Oeste	SP
406	ICL América do Sul	Agronegócio	3.484.921	3.286.723	104.375	1.530.074	5.589.086	São Paulo	SP
407	Farmácias Nissei	Saúde e Serviços de Saúde	3.484.182	3.011.579	-47.490	303.057	1.998.951	Curitiba	PR
408	Iguã Saneamento	Saneamento e Meio Ambiente	3.457.971	2.623.120	-625.901	3.381.864	18.000.634	São Paulo	SP
409	ArcelorMittal Sistemas Siderúrgicos	Siderurgia, Mineração e Metalurgia	3.455.849	3.384.783	77.807	629.346	1.094.128	Araucária	PR
410	Cocatel	Cooperativas	3.451.438	3.303.390	12.877	245.098	2.466.077	Três Pontas	MG
411	Vibra Foods	Agronegócio	3.446.546	3.317.340	197.108	777.480	2.215.488	Porto Alegre	RS
412	Taesá	Energia Elétrica	3.445.360	2.573.507	1.579.863	7.608.982	22.506.506	Rio de Janeiro	RJ
413	Tellerina	Atacado e Varejo	3.409.549	2.803.074	-31.500	825.315	4.910.517	São Paulo	SP
414	Adecoagro	Agronegócio	3.404.111	3.703.075	281.059	2.024.948	8.217.207	Angélica	MS
415	Elevadores Atlas	Bens de Capital e Eletroeletrônicos	3.377.443	3.063.057	331.250	248.673	2.585.306	São Bernardo do Campo	SP
416	Galp	Combustíveis, Petróleo e Químico	3.373.302	2.160.620	216.390	451.492	1.125.325	Rio de Janeiro	RJ
417	Positivo Tecnologia	Tecnologia e Telecomunicações	3.354.898	3.688.326	12.234	1.575.992	4.473.551	Curitiba	PR
418	Positivo S+	Tecnologia e Telecomunicações	3.354.898	3.688.326	12.234	1.575.992	4.473.551	Uberlândia	MG
419	MGB	Agronegócio	3.341.274	2.613.408	-5.002	86.685	267.538	São Paulo	SP
420	InterCement Brasil	Imobiliário e Construção Civil	3.305.864	3.277.374	777.621	496.204	6.449.094	São Paulo	SP
421	Plano Plano	Imobiliário e Construção Civil	3.281.707	2.589.397	422.700	1.142.545	4.237.860	São Paulo	SP
422	Santander Corretora	Serviços Financeiros	3.248.789	2.958.702	2.093.377	6.400.631	16.910.048	São Paulo	SP

(1) Valores em milhares de reais. Para a colocação das empresas foram considerados: resultados contábeis-financeiros (ROE - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Roca - Retorno Sobre o Capital Empregado, ILS - Índice de Liquidez Seca, D/E - Alavancagem); crescimento de 2024 e 2025; ESG (sete indicadores ambientais, sete indicadores sociais e sete indicadores de governança). Mais detalhes podem ser conferidos no site exame.com/mm

MELHORES E MAIORES

Posição por receita	Empresa	Setor Primário	Receita 2025 ⁽¹⁾	Receita 2024 ⁽¹⁾	Lucro Líq. 2025 ⁽¹⁾	Patrim. Líq. 2025 ⁽¹⁾	Ativo Total 2025 ⁽¹⁾	Cidade-Sede	Estado
423	Cagece	Saneamento e Meio Ambiente	3.244.993	3.137.018	224.617	3.681.182	8.009.847	Fortaleza	CE
424	J.Macêdo	Alimentos e Bebidas	3.241.934	3.104.919	347.709	1.346.053	2.970.058	Fortaleza	CE
425	Omint	Operadoras de Planos de Saúde	3.196.464	2.723.290	330.703	804.090	1.312.882	Rio de Janeiro	RJ
426	Oba Hortifruti	Atacado e Varejo	3.192.356	2.903.190	79.117	729.087	2.381.160	São Paulo	SP
427	Cigás	Combustíveis, Petróleo e Químico	3.187.164	3.501.691	127.238	537.699	7.756.540	Manaus	AM
428	Edge	Energia Elétrica	3.144.544	1.561.111	73.367	980.437	1.982.814	São Paulo	SP
429	Unimed Fortaleza	Cooperativas	3.127.093	2.871.586	88.404	537.263	1.685.049	Fortaleza	CE
430	Equatorial Transmissão	Energia Elétrica	3.110.343	1.578.678	1.668.139	4.062.140	12.456.735	São Luís	MA
431	Eucatex	Imobiliário e Construção Civil	3.104.252	2.857.809	319.105	2.767.503	4.984.659	São Paulo	SP
432	Empresa de Navegação Elcano	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	3.090.123	4.026.196	134.359	429.363	2.596.844	Rio de Janeiro	RJ
433	Log-In	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	3.081.024	2.795.756	93.675	1.089.675	3.890.716	Rio de Janeiro	RJ
434	Cimed	Farmacêutico e Beleza	3.067.594	2.726.887	196.709	1.228.271	4.217.164	São Paulo	SP
435	Metal Group	Siderurgia, Mineração e Metalurgia	3.066.663	2.928.977	37.824	214.202	644.196	Joinville	SC
436	Arauco do Brasil	Imobiliário e Construção Civil	3.063.892	2.943.132	266.503	1.320.772	2.498.150	Curitiba	PR
437	Vivara	Moda e Vestuário	3.026.582	2.577.113	619.502	2.949.564	4.722.692	São Paulo	SP
438	Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo	Bancos	3.006.378	3.415.762	1.010.289	5.169.570	28.024.847	São Paulo	SP
439	Banco Mercedes-Benz do Brasil	Bancos	3.004.264	2.678.268	188.786	2.379.071	20.260.371	São Bernardo do Campo	SP
440	Angelina Colombo	Agronegócio	2.992.021	3.195.587	7.224	2.618.955	8.131.150	Ariranha	SP
441	Care Plus Medicina Assistencial	Operadoras de Planos de Saúde	2.984.561	2.587.916	350.774	1.165.864	2.125.321	Barueri	SP
442	Colombo Agroindústria	Agronegócio	2.953.512	3.161.203	-45.698	2.140.671	7.332.946	Ariranha	SP
443	Elgin	Bens de Capital e Eletroeletrônicos	2.938.584	2.536.881	339.829	1.514.142	3.287.805	Mogi das Cruzes	SP
444	Algar	Tecnologia e Telecomunicações	2.931.979	2.821.787	-197.044	962.592	6.086.063	Uberlândia	MG
445	Vitória Diesel	Bens de Capital e Eletroeletrônicos	2.928.268	2.913.499	35.188	306.266	1.692.504	Paraty	RJ
446	Banco BOCOM BBM	Bancos	2.923.621	4.213.085	386.391	1.643.376	32.645.751	Rio de Janeiro	RJ
447	Tecban	Serviços Financeiros	2.913.874	2.783.255	38.244	991.596	3.222.048	São Paulo	SP
448	Daimler Truck Financial Services Brasil Holding	Serviços Financeiros	2.909.396	2.700.352	259.628	2.602.427	20.480.583	São Bernardo do Campo	SP
449	Merck	Farmacêutico e Beleza	2.864.598	2.628.894	413.173	1.789.373	2.750.771	Rio de Janeiro	RJ
450	Grupo Sinosserra	Atacado e Varejo	2.859.709	2.689.363	64.622	264.135	959.480	Novo Hamburgo	RS
451	Aliansce Sonae	Imobiliário e Construção Civil	2.859.106	2.739.848	945.293	13.899.006	26.006.439	Rio de Janeiro	RJ
452	Comlurb	Saneamento e Meio Ambiente	2.856.774	2.883.724	-93.654	-648.704	650.569	Rio de Janeiro	RJ
453	Cruzeiro do Sul	Educação	2.836.184	2.568.352	296.866	1.590.655	4.730.611	São Paulo	SP
454	Facchini	Bens de Capital e Eletroeletrônicos	2.834.395	3.482.187	182.117	2.237.224	3.973.496	Guarulhos	SP
455	Vipal Borrachas	Combustíveis, Petróleo e Químico	2.829.299	2.659.257	147.952	981.332	2.897.110	Nova Prata	RS
456	Tenda Negócios	Imobiliário e Construção Civil	2.828.118	2.202.940	551.658	1.157.401	4.085.438	Rio de Janeiro	RJ
457	Sofisa	Bancos	2.827.648	2.439.811	116.752	1.130.534	18.105.350	São Paulo	SP
458	Paraná Banco	Bancos	2.818.474	2.248.245	124.286	1.250.569	13.245.614	Curitiba	PR
459	CNP Seguros	Seguradoras	2.815.124	2.835.519	892.192	5.406.230	10.955.555	Brasília	DF
460	Gees	Agronegócio	2.807.840	2.341.322	106.899	762.703	2.212.529	Baixa Grande do Ribeiro	PI
461	Fortbras	Atacado e Varejo	2.799.058	2.927.316	4.362	951.146	2.484.601	São Paulo	SP
462	Salta Educação	Educação	2.791.597	2.204.231	121.025	1.266.247	5.107.724	Rio de Janeiro	RJ
463	Lojas Quero-Quero	Atacado e Varejo	2.788.412	2.666.330	-161.941	404.936	3.771.234	Cachoeirinha	RS
464	Ipiranga Agro	Combustíveis, Petróleo e Químico	2.776.722	2.466.322	345.237	2.270.505	6.269.424	Iacanga	SP
465	Cocapec	Cooperativas	2.770.584	2.116.482	88.352	381.843	1.627.100	Franca	SP
466	Metrô	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	2.761.222	3.019.973	-1.058.568	44.664.396	48.704.042	São Paulo	SP
467	Grupo Mag	Seguradoras	2.760.959	2.571.086	400.297	1.251.835	6.541.736	Rio de Janeiro	RJ

(1) Valores em milhares de reais. **Para a colocação das empresas foram considerados:** resultados contábeis-financeiros (ROE - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Roce - Retorno Sobre o Capital Empregado, ILS - Índice de Liquidez Seca, D/E - Alavancagem); crescimento de 2024 e 2025; ESG (sete indicadores ambientais, sete indicadores sociais e sete indicadores de governança). Mais detalhes podem ser conferidos no site exame.com/mm

Posição por receita	Empresa	Setor Primário	Receita 2025 ⁽¹⁾	Receita 2024 ⁽¹⁾	Lucro Líq. 2025 ⁽¹⁾	Patrim. Líq. 2025 ⁽¹⁾	Ativo Total 2025 ⁽¹⁾	Cidade-Sede	Estado
468	Azul Seguros	Seguradoras	2.751.443	5.061.157	144.381	761.834	1.259.972	Rio de Janeiro	RJ
469	Multiplan	Imobiliário e Construção Civil	2.739.082	2.544.789	1.141.233	6.299.379	13.154.931	Rio de Janeiro	RJ
470	Karoon	Combustíveis, Petróleo e Químico	2.734.801	3.214.409	1.028.069	652.344	4.581.281	Rio de Janeiro	RJ
471	Unimed Goiânia	Cooperativas	2.713.667	2.385.049	52.675	428.151	1.378.966	Goiânia	GO
472	Química Anastacio	Combustíveis, Petróleo e Químico	2.711.416	2.026.244	38.116	296.982	1.149.654	São Paulo	SP
473	Alelo	Serviços Financeiros	2.708.653	2.519.125	610.791	1.240.007	8.213.674	Barueri	SP
474	Prodesp	Tecnologia e Telecomunicações	2.706.638	2.231.634	85.068	933.751	2.363.002	Taboão da Serra	SP
475	Energisa Sul-Sudeste	Energia Elétrica	2.699.256	2.350.700	140.114	720.215	3.661.923	Presidente Prudente	SP
476	G10 Transportes	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	2.684.942	2.123.325	13.193	51.318	738.080	Maringá	PR
477	Barra Mansa Alimentos	Alimentos e Bebidas	2.669.886	2.141.650	194.346	207.986	741.640	São Paulo	SP
478	Rede D1000	Atacado e Varejo	2.666.765	2.160.645	22.565	919.277	1.949.154	Rio de Janeiro	RJ
479	CS Brasil Frotas	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	2.661.209	2.333.672	645.281	4.861.774	6.516.701	Mogi das Cruzes	SP
480	CPTM	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	2.656.683	2.574.208	-588.593	12.889.026	14.726.288	São Paulo	SP
481	Raízen Centro-Sul	Combustíveis, Petróleo e Químico	2.656.439	2.926.533	-48.085	8.692.226	22.296.288	Brejozinho	RN
482	Heinz	Alimentos e Bebidas	2.653.498	2.465.082	37.757	2.557.810	3.599.500	São Paulo	SP
483	Hermes Pardini	Saúde e Serviços de Saúde	2.641.557	2.450.294	240.297	1.679.011	2.702.013	Belo Horizonte	MG
484	Banco GM	Bancos	2.639.048	2.253.383	401.168	2.644.741	17.233.382	São Paulo	SP
485	Granja Faria	Alimentos e Bebidas	2.632.810	2.137.332	301.850	974.671	2.642.944	Lauro Müller	SC
486	Boa Safra	Agronegócio	2.622.416	1.841.052	101.130	1.967.730	3.608.313	Formosa	GO
487	Banco BNP Paribas	Bancos	2.618.785	5.613.106	77.487	4.660.010	52.338.518	Rio de Janeiro	RJ
488	Sodexo	Serviços Financeiros	2.616.233	2.036.668	627.053	3.241.063	8.641.371	Barueri	SP
489	Portobello	Imobiliário e Construção Civil	2.606.148	2.407.806	-291.722	28.475	3.483.526	Tijucas	SC
490	Zoetis	Saúde e Serviços de Saúde	2.589.652	2.341.681	121.302	1.550.990	2.364.815	Campinas	SP
491	Grendene	Moda e Vestuário	2.584.341	2.628.580	644.806	3.153.958	4.501.382	Sobral	CE
492	Cocal	Agronegócio	2.576.073	2.598.918	168.788	2.505.971	17.441.060	Paraguaçu Paulista	SP
493	Atento	Participações e Mídia	2.557.565	2.460.151	-87.801	17.641	1.689.990	Rio de Janeiro	RJ
494	Verene Energia	Energia Elétrica	2.552.896	387.578	1.398.991	7.848.257	20.614.204	Rio de Janeiro	RJ
495	Holambra	Cooperativas	2.541.231	2.279.992	18.518	410.424	1.624.340	Paranapanema	SP
496	Sompo Seguros	Seguradoras	2.540.316	2.624.063	126.214	1.804.335	6.290.128	São Paulo	SP
497	Esfera	Serviços Financeiros	2.535.015	2.275.678	872.577	888.661	3.273.373	São Paulo	SP
498	Alubar	Imobiliário e Construção Civil	2.516.449	3.885.196	171.109	775.735	1.920.551	Barcarena	PA
499	Banco Volvo (Brasil)	Bancos	2.514.187	2.218.371	440.506	3.988.000	16.914.903	Curitiba	PR
500	Austral Resseguradora	Seguradoras	2.513.948	2.458.260	92.610	483.712	6.656.016	Rio de Janeiro	RJ
501	Banco Scania	Bancos	2.474.020	2.087.450	-84.736	1.287.532	15.723.529	São Bernardo do Campo	SP
502	Flora	Farmacêutico e Beleza	2.458.129	2.286.450	131.687	975.365	3.699.417	São Paulo	SP
503	Deutsche Bank	Bancos	2.447.895	1.898.803	270.694	2.971.196	18.796.082	São Paulo	SP
504	AeC	Participações e Mídia	2.443.171	2.204.228	115.026	411.081	1.402.242	Belo Horizonte	MG
505	Kalunga	Atacado e Varejo	2.440.343	2.525.428	46.681	69.040	2.044.991	São Paulo	SP
506	Petronas	Combustíveis, Petróleo e Químico	2.437.991	2.505.703	50.185	622.834	1.301.764	Rio de Janeiro	RJ
507	Odontoprev	Operadoras de Planos de Saúde	2.420.159	2.281.192	582.537	1.282.244	1.945.841	Barueri	SP
508	Coop	Cooperativas	2.418.619	2.433.857	16.158	518.582	1.593.357	Santo André	SP
509	Metropolitan Life	Seguradoras	2.414.261	2.168.148	139.021	1.338.904	7.816.680	São Paulo	SP
510	Tramontina Internacional	Siderurgia, Mineração e Metalurgia	2.411.663	2.574.578	-84.314	99.020	2.192.648	Carlos Barbosa	RS
511	Vicunha Têxtil	Moda e Vestuário	2.408.911	2.442.786	-122.016	1.160.942	3.313.500	Maracanaú	CE
512	Adoro	Alimentos e Bebidas	2.408.542	1.905.769	378.851	484.358	1.363.057	Várzea Paulista	SP
513	Metafrio Solutions	Bens de Capital e Eletroeletrônicos	2.402.881	2.189.092	21.936	458.696	1.878.277	São Paulo	SP
514	Arlanxéo	Combustíveis, Petróleo e Químico	2.401.903	2.586.688	157.742	2.149.813	2.577.621	Duque de Caxias	RJ

(1) Valores em milhares de reais. Para a colocação das empresas foram considerados: resultados contábeis-financeiros (ROE - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Roca - Retorno Sobre o Capital Empregado, ILS - Índice de Liquidez Seca, D/E - Alavancagem); crescimento de 2024 e 2025; ESG (sete indicadores ambientais, sete indicadores sociais e sete indicadores de governança). Mais detalhes podem ser conferidos no site exame.com/mm

MELHORES E MAIORES

Posição por receita	Empresa	Setor Primário	Receita 2025 ⁽¹⁾	Receita 2024 ⁽¹⁾	Lucro Líq. 2025 ⁽¹⁾	Patrim. Líq. 2025 ⁽¹⁾	Ativo Total 2025 ⁽¹⁾	Cidade-Sede	Estado
515	Morgan Stanley	Bancos	2.399.116	2.022.717	540.485	4.296.551	21.774.692	São Paulo	SP
516	Camda	Cooperativas	2.388.191	2.061.104	32.769	540.492	2.010.934	Adamantina	SP
517	Alibem	Alimentos e Bebidas	2.385.524	2.034.118	326.048	653.432	3.285.322	Santa Rosa	RS
518	Santher	Papel e Celulose	2.369.004	2.401.215	159.550	592.381	2.116.007	Bragança Paulista	SP
519	Neomille	Agronegócio	2.361.872	1.226.943	311.829	1.444.340	3.730.893	Chapadão do Céu	GO
520	Moura Dubeux Engenharia	Imobiliário e Construção Civil	2.356.938	1.570.024	420.173	1.518.151	5.568.082	Recife	PE
521	Banco Toyota do Brasil	Bancos	2.353.135	2.156.924	343.131	1.282.500	12.149.917	São Paulo	SP
522	Itaú Corretora	Seguradoras	2.348.912	2.021.664	840.735	1.143.687	2.634.239	São Paulo	SP
523	Esho	Saúde e Serviços de Saúde	2.346.661	3.812.256	297.955	2.260.425	3.646.349	Rio de Janeiro	RJ
524	Jalles Machado	Agronegócio	2.337.911	1.909.528	-55.950	2.003.170	7.137.606	Goianésia	GO
525	Ferbasa	Siderurgia, Mineração e Metalurgia	2.334.454	2.236.704	188.676	3.286.040	4.459.480	Pojuca	BA
526	Schulz Compressores	Bens de Capital e Eletroeletrônicos	2.334.336	1.945.886	288.876	1.500.007	3.093.604	Joinville	SC
527	Banco RCI Brasil	Bancos	2.325.378	1.909.020	346.111	1.258.946	14.368.420	Curitiba	PR
528	Nitro	Combustíveis, Petróleo e Químico	2.321.234	2.146.427	211.672	591.838	2.985.267	São Paulo	SP
529	Pacaembu Construtora	Imobiliário e Construção Civil	2.319.828	1.692.380	342.674	865.334	1.783.633	Bauru	SP
530	Tramontina Cutelaria	Siderurgia, Mineração e Metalurgia	2.314.518	2.338.754	204.455	1.711.111	2.672.463	Carlos Barbosa	RS
531	Stellantis Financiamento	Serviços Financeiros	2.310.710		294.034	2.174.099	16.784.016	São Paulo	SP
532	Ticket	Tecnologia e Telecomunicações	2.307.091	1.924.946	601.692	1.926.199	7.604.932	Barueri	SP
533	Vital	Saneamento e Meio Ambiente	2.302.758	2.427.846	496.753	797.355	2.827.381	Rio de Janeiro	RJ
534	Voltaire	Seguradoras	2.298.263	1.883.046	68.412	631.097	5.119.076	São Paulo	SP
535	Bradesco Leasing	Serviços Financeiros	2.288.012	3.434.824	466.215	4.502.331	17.792.155	Osasco	SP
536	Grupo Bild	Imobiliário e Construção Civil	2.286.051	1.969.507	199.790	586.871	3.415.743	Ribeirão Preto	SP
537	Spic Brasil Energia Participações	Energia Elétrica	2.283.603	2.152.793	-8.438	7.568.563	16.497.544	São Paulo	SP
538	Construcap	Imobiliário e Construção Civil	2.260.493	1.929.057	298.195	1.674.320	3.711.204	São Paulo	SP
539	Vitru Educação	Educação	2.259.078	2.141.809	369.891	2.925.765	6.093.744	São Paulo	SP
540	Cooperativa Tradição	Cooperativas	2.252.247	2.243.189	100.428	846.424	2.641.411	Pato Branco	PR
541	Hidrovias do Brasil	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	2.241.099	1.432.424	-140.918	2.162.052	6.487.308	São Paulo	SP
542	Ferrovias Norte Sul — VLI	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	2.237.268	2.281.661	984.597	2.659.568	4.456.912	São Luís	MA
543	Tegma Gestão	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	2.225.428	2.090.127	242.963	872.233	1.336.745	São Bernardo do Campo	SP
544	Pamplona	Alimentos e Bebidas	2.223.958	2.110.766	56.335	730.999	1.476.731	Rio do Sul	SC
545	Ser Educacional	Educação	2.216.531	1.981.354	214.436	1.342.852	3.299.058	Recife	PE
546	EcoRodoanel	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	2.216.071	1.456.054	378.780	1.592.744	3.927.200	Niterói	RJ
547	Generali	Seguradoras	2.214.491	1.656.048	137.829	694.301	3.035.992	Rio de Janeiro	RJ
548	Compesa	Saneamento e Meio Ambiente	2.180.315	2.886.188	192.286	8.744.165	12.351.757	Recife	PE
549	Hospital Mater Dei	Saúde e Serviços de Saúde	2.175.285	2.226.001	111.916	1.477.574	4.312.889	Belo Horizonte	MG
550	Grupo CBO	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	2.171.990	1.981.051	235.115	2.035.743	6.864.968	Niterói	RJ
551	Casan	Saneamento e Meio Ambiente	2.168.120	1.950.410	387.059	2.600.843	6.161.832	Florianópolis	SC
552	PetroReconcavo	Combustíveis, Petróleo e Químico	2.157.609	3.264.554	638.352	4.330.716	8.668.015	Mossoró	RN
553	Porto Alegre Alimentos	Alimentos e Bebidas	2.149.021	1.729.925	9.015	1.029.039	1.538.362	Ponte Nova	MG
554	Cafê Cacique	Alimentos e Bebidas	2.142.013	1.621.504	19.749	282.525	1.656.325	Londrina	PR
555	Dexxos Par	Combustíveis, Petróleo e Químico	2.136.828	1.810.394	143.653	1.001.959	1.613.764	Rio de Janeiro	RJ
556	OceanPact	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	2.133.917	1.721.058	105.476	1.013.462	3.477.655	Rio de Janeiro	RJ
557	Cimed Indústria	Farmacêutico e Beleza	2.133.323	1.867.760	163.168	1.101.850	2.570.198	São Paulo	SP
558	BNP Cardif	Seguradoras	2.118.675	2.095.757	143.387	713.035	4.289.371	São Paulo	SP
559	Pastificio Selmi	Alimentos e Bebidas	2.115.081	1.937.161	150.070	513.283	1.519.900	Sumaré	SP

(1) Valores em milhares de reais. Para a colocação das empresas foram considerados: resultados contábeis-financeiros (ROE - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Roce - Retorno Sobre o Capital Empregado, ILS - Índice de Liquidez Seca, D/E - Alavancagem); crescimento de 2024 e 2025; ESG (sete indicadores ambientais, sete indicadores sociais e sete indicadores de governança). Mais detalhes podem ser conferidos no site exame.com/mm

Posição por receita	Empresa	Setor Primário	Receita 2025 ⁽¹⁾	Receita 2024 ⁽¹⁾	Lucro Líq. 2025 ⁽¹⁾	Patrim. Líq. 2025 ⁽¹⁾	Ativo Total 2025 ⁽¹⁾	Cidade-Sede	Estado
560	Banco Fidis	Bancos	2.114.284	1.350.425	306.012	1.384.611	15.614.480	Nova Lima	MG
561	Crédit Agricole	Bancos	2.108.050	1.136.885	281.948	4.058.791	21.248.113	São Paulo	SP
562	CEEE-T	Energia Elétrica	2.106.957	2.065.572	318.725	3.503.786	8.625.223	Porto Alegre	RS
563	Lorenzetti	Bens de Capital e Eletroeletrônicos	2.102.195	1.728.569	488.702	843.223	1.599.936	São Paulo	SP
564	State Grid Holding	Energia Elétrica	2.090.471	1.103.808	2.630.837	13.529.227	37.602.568	Rio de Janeiro	RJ
565	Lojas Le Biscuit	Atacado e Varejo	2.089.068	2.232.796	-767.714	-335.092	2.303.485	Feira de Santana	BA
566	Constellation	Combustíveis, Petróleo e Químico	2.086.072	1.736.480	34.695	355.426	853.509	Rio de Janeiro	RJ
567	Banco John Deere	Bancos	2.081.722	3.366.610	160.680	4.185.867	18.428.548	Indaiatuba	SP
568	Ci&T Software	Tecnologia e Telecomunicações	2.065.572	1.639.134	196.262	495.568	1.512.572	Campinas	SP
569	Marilan	Alimentos e Bebidas	2.062.799	1.841.756	8.700	524.159	2.799.383	São Paulo	SP
570	Valid	Tecnologia e Telecomunicações	2.062.563	2.171.344	268.707	1.720.894	3.147.366	Rio de Janeiro	RJ
571	Refinaria de Petróleo Riograndense	Combustíveis, Petróleo e Químico	2.054.266	2.177.747	-341.131	-295.737	597.888	Rio Grande	RS
572	A.R. Colombo	Participações e Mídia	2.042.800	1.976.439	42.830	787.448	2.065.985	Colombo	PR
573	Colombo	Atacado e Varejo	2.037.055	1.957.035	53.122	743.165	1.959.038	Caxias do Sul	RS
574	Banco Mizuho do Brasil	Bancos	2.016.165	2.932.367	191.245	1.293.373	16.034.843	São Paulo	SP
575	Hospital Santa Lúcia	Saúde e Serviços de Saúde	2.009.135	1.864.487	166.504	1.394.429	3.150.687	Brasília	DF
576	Rumo Malha Sul	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	2.005.808	2.170.274	-594.950	140.659	1.387.103	Bauru	SP
577	Braspress Transportes Urgentes	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	1.990.142	1.875.204	115.003	686.644	1.248.066	Guarulhos	SP
578	Moeve Química Brasil	Combustíveis, Petróleo e Químico	1.988.136	2.100.077	213.307	692.236	1.628.825	Camaçari	BA
579	BRFêtil	Agronegócio	1.987.760	1.575.012	123.874	316.284	957.861	Curitiba	PR
580	Construtora Queiroz Galvão	Imobiliário e Construção Civil	1.971.061	1.660.429	87.350	1.686.136	2.826.244	Rio de Janeiro	RJ
581	Veracel Celulose	Papel e Celulose	1.968.864	1.877.062	228.847	3.000.044	5.013.191	Eunápolis	BA
582	Porto de Santos	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	1.933.445	1.644.560	724.614	3.170.236	6.618.930	Santos	SP
583	Bionovis	Farmacêutico e Beleza	1.931.948	1.747.179	104.907	520.322	2.138.615	Valinhos	SP
584	Tuper	Siderurgia, Mineração e Metalurgia	1.929.152	2.020.883	122.568	819.237	1.205.283	São Bento do Sul	SC
585	Panatlântica	Siderurgia, Mineração e Metalurgia	1.928.530	2.109.725	49.866	742.060	1.416.094	Gravataí	RS
586	Stone Pagamentos	Serviços Financeiros	1.921.984	4.642.949	161.252	2.312.817	83.764.152	São Paulo	SP
587	Prosegur Serviços	Participações e Mídia	1.920.634	1.889.716	38.913	1.085.774	2.184.366	São Paulo	SP
588	Too Seguros	Seguradoras	1.905.710	1.988.858	470.845	841.779	4.108.493	São Paulo	SP
589	São Simão Energia	Energia Elétrica	1.904.192	1.889.467	736.159	5.353.568	10.929.014	São Simão	GO
590	Romagnole	Energia Elétrica	1.896.696	2.262.533	139.211	573.419	1.535.156	Mandaguari	PR
591	Grupo Krona	Combustíveis, Petróleo e Químico	1.895.571	1.637.815	100.825	423.193	1.723.316	Joinville	SC
592	Elekeiroz	Combustíveis, Petróleo e Químico	1.892.145	1.771.225	-31.911	-38.184	1.352.589	Várzea Paulista	SP
593	Prumo	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	1.890.428	1.496.632	505.596	-5.014.753	10.627.585	Rio de Janeiro	RJ
594	Armac	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	1.887.757	1.765.969	73.771	1.330.338	5.340.815	Barueri	SP
595	PBio	Combustíveis, Petróleo e Químico	1.872.764	1.304.662	7.252	834.139	1.072.716	Rio de Janeiro	RJ
596	Allpark	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	1.872.588	1.584.808	14.096	368.806	2.530.252	São Paulo	SP
597	Suhai Seguradora	Seguradoras	1.858.840	1.575.561	156.570	352.173	2.330.035	São Paulo	SP
598	Ns2.Com Internet	Tecnologia e Telecomunicações	1.857.523	1.695.372	182.443	729.220	1.622.540	São Paulo	SP
599	Tex	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	1.843.701	1.752.536	67.042	122.587	1.033.849	Barueri	SP
600	Ponteland	Atacado e Varejo	1.841.084	1.628.199	283.164	1.109.128	1.790.309	Seropedica	RJ
601	Mills Estruturas e Serviços de Engenharia	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	1.837.835	1.575.405	301.263	1.521.974	3.943.186	Rio de Janeiro	RJ
602	Conasa	Saneamento e Meio Ambiente	1.823.039	1.703.571	-261.793	969.590	5.763.542	Londrina	PR
603	Somos Educação	Educação	1.811.940	1.674.191	59.736	5.165.362	7.072.277	São José dos Campos	SP

(1) Valores em milhares de reais. Para a colocação das empresas foram considerados: resultados contábeis-financeiros (ROE - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Roca - Retorno Sobre o Capital Empregado, ILS - Índice de Liquidez Seca, D/E - Alavancagem); crescimento de 2024 e 2025; ESG (sete indicadores ambientais, sete indicadores sociais e sete indicadores de governança). Mais detalhes podem ser conferidos no site exame.com/mm

MELHORES E MAIORES

Posição por receita	Empresa	Setor Primário	Receita 2025 ⁽¹⁾	Receita 2024 ⁽¹⁾	Lucro Líq. 2025 ⁽¹⁾	Patrim. Líq. 2025 ⁽¹⁾	Ativo Total 2025 ⁽¹⁾	Cidade-Sede	Estado
604	Uisa	Agronegócio	1.806.532	1.577.321	-96.740	1.021.912	4.447.798	São Paulo	SP
605	Localiza Veículos Especiais	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	1.800.417	1.325.319	184.711	4.383.042	5.004.782	Belo Horizonte	MG
606	Fibra	Bancos	1.794.082	1.571.491	153.539	1.297.764	22.408.418	São Paulo	SP
607	Banco Bradescard	Bancos	1.792.928	1.581.328	-130.100	107.602	15.330.174	Barueri	SP
608	Sandvik	Siderurgia, Mineração e Metalurgia	1.780.991	1.573.870	76.938	1.049.377	1.650.277	São Paulo	SP
609	Entrevias Concessionária de Rodovias	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	1.779.661	949.087	41.699	139.431	5.576.490	Sertãozinho	SP
610	Josapar	Agronegócio	1.776.921	2.173.686	16.792	766.973	2.311.104	Porto Alegre	RS
611	Porto Seguro Capitalização	Serviços Financeiros	1.773.904	1.459.157	49.410	292.414	2.514.311	São Paulo	SP
612	Origem Energia	Energia Elétrica	1.773.274	1.477.825	583.163	3.417.027	4.327.366	Pilar	AL
613	Cardif do Brasil Seguros e Garantias	Seguradoras	1.769.445	1.674.159	110.129	961.130	3.568.219	São Paulo	SP
614	Energisa	Energia Elétrica	1.768.508	1.153.324	-62.807	27.964	480.917	Rio de Janeiro	RJ
615	Lavvi	Imobiliário e Construção Civil	1.761.398	1.549.299	464.164	1.780.796	4.486.572	São Paulo	SP
616	Apsen	Farmacêutico e Beleza	1.760.085	1.413.367	233.327	944.264	1.668.397	São Paulo	SP
617	Aliança Energia	Energia Elétrica	1.759.972	1.329.055	336.172	4.260.083	9.698.003	Belo Horizonte	MG
618	HDI Global	Seguradoras	1.755.444	1.637.448	59.578	174.530	2.754.803	São Paulo	SP
619	NC Energia	Energia Elétrica	1.748.227	1.396.677	110.138	473.402	815.722	Rio de Janeiro	RJ
620	Paraná Equipamentos	Bens de Capital e Eletroeletrônicos	1.748.044	1.931.233	-96.207	216.106	1.250.320	Curitiba	PR
621	Cagepa	Saneamento e Meio Ambiente	1.743.508	1.515.059	177.695	6.245.361	7.141.053	João Pessoa	PB
622	Segurpro	Participações e Mídia	1.738.299	1.523.881	39.074	179.526	966.107	São Paulo	SP
623	Assurant	Seguradoras	1.738.160	1.570.227	79.753	405.389	2.940.232	Barueri	SP
624	Sabin	Saúde e Serviços de Saúde	1.737.928	1.573.768	169.414	243.871	1.377.678	Brasília	DF
625	Prosegur	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	1.734.822	1.720.948	71.560	1.197.520	2.127.762	Belo Horizonte	MG
626	Iguá Rio	Saneamento e Meio Ambiente	1.734.252	1.633.097	-348.039	224.843	9.064.072	Rio de Janeiro	RJ
627	IMC	Alimentos e Bebidas	1.729.658	1.810.794	-148.968	859.642	2.305.789	São Paulo	SP
628	Vero	Tecnologia e Telecomunicações	1.729.145	1.660.862	38.901	3.295.934	4.182.737	São Paulo	SP
629	Terminal de Contingências de Paranaguá	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	1.717.320	1.496.913	652.475	190.837	3.216.626	Paranaguá	PR
630	BDMG	Bancos	1.710.286	1.236.067	184.822	2.409.528	14.329.089	Belo Horizonte	MG
631	CESP	Energia Elétrica	1.710.155	1.469.889	335.809	4.779.444	13.477.622	São Paulo	SP
632	Blau Farmacêutica	Farmacêutico e Beleza	1.702.382	1.754.376	296.773	2.255.742	3.635.027	Cotia	SP
633	Banco BV	Bancos	1.699.928	847.485	-139.810	2.810.158	13.618.910	São Paulo	SP
634	Bemobi Tech	Tecnologia e Telecomunicações	1.696.407	1.498.065	161.262	973.357	1.865.280	Rio de Janeiro	RJ
635	Irani	Papel e Celulose	1.686.311	1.555.346	242.050	1.451.934	3.949.686	Porto Alegre	RS
636	São Braz	Alimentos e Bebidas	1.684.333	1.372.260	162.232	946.414	1.143.878	Belém	PA
637	Eixo SP	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	1.683.826	1.379.644	-2.417	1.175.377	4.697.958	Itirapina	SP
638	Grupo Penha	Papel e Celulose	1.682.197	1.510.659	193.508	1.078.993	1.664.185	São Paulo	SP
639	Banco Digimais	Bancos	1.675.596	1.269.739	31.281	787.322	10.054.152	São Paulo	SP
640	Transpanorama Transportes	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	1.673.772	1.467.973	61.910	309.862	1.218.459	Maringá	PR
641	Foresea	Combustíveis, Petróleo e Químico	1.668.485	1.531.528	42.788	389.561	675.497	Rio de Janeiro	RJ
642	Swiss	Seguradoras	1.664.998	1.607.293	61.684	1.093.431	5.124.605	São Paulo	SP
643	PicPay	Serviços Financeiros	1.663.188	1.195.383	1.239.806	2.480.379	12.172.376	São Paulo	SP
644	Hélio Borenstein	Imobiliário e Construção Civil	1.655.862	1.428.414	117.990	5.195.612	11.653.317	Mogi das Cruzes	SP
645	Banco de Lage Landen Brasil	Bancos	1.645.822	2.400.621	-499.175	1.088.225	13.551.609	Porto Alegre	RS
646	brMalls	Imobiliário e Construção Civil	1.643.621	1.570.387	875.365	12.418.515	20.608.396	Rio de Janeiro	RJ
647	EGTC	Imobiliário e Construção Civil	1.641.467	1.845.853	-72.088	278.497	801.074	Rio de Janeiro	RJ
648	Mapfre Resseguros	Seguradoras	1.639.952	1.420.312	155.012	486.045	4.460.281	São Paulo	SP
649	Viação Piracicabana	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	1.639.108	1.466.712	149.617	554.481	2.869.081	Piracicaba	SP

(1) Valores em milhares de reais. Para a colocação das empresas foram considerados: resultados contábeis-financeiros (ROE - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Roce - Retorno Sobre o Capital Empregado, ILS - Índice de Liquidez Seca, D/E - Alavancagem); crescimento de 2024 e 2025; ESG (sete indicadores ambientais, sete indicadores sociais e sete indicadores de governança). Mais detalhes podem ser conferidos no site exame.com/mm

Posição por receita	Empresa	Sector Primário	Receita 2025 ⁽¹⁾	Receita 2024 ⁽¹⁾	Lucro Líq. 2025 ⁽¹⁾	Patrim. Líq. 2025 ⁽¹⁾	Ativo Total 2025 ⁽¹⁾	Cidade-Sede	Estado
650	Racional Engenharia	Imobiliário e Construção Civil	1.638.752	1.685.482	49.590	75.107	280.756	São Paulo	SP
651	Usina Santa Adélia	Agronegócio	1.637.077	149.1887	179.199	1.455.949	4.179.683	Jaboticabal	SP
652	Eurobike	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	1.636.730	1.581.774	6.882	95.627	468.689	Ribeirão Preto	SP
653	Asperbras	Participações e Mídia	1.627.212	1.372.826	158.009	1.244.040	2.403.890	Penápolis	SP
654	Serra Diesel	Combustíveis, Petróleo e Químico	1.626.637	1.125.685	-606	59.464	225.810	Coronel Barros	RS
655	Light COM	Energia Elétrica	1.626.608	1.431.776	147.774	337.394	1.564.369	Rio de Janeiro	RJ
656	Fairfax	Seguradoras	1.626.229	1.652.534	70.909	641.154	5.688.093	São Paulo	SP
657	Banco Honda	Bancos	1.625.874	2.430.410	161.034	1.435.510	10.959.590	São Paulo	SP
658	Maqnelson Agrícola	Atacado e Varejo	1.605.764	1.493.261	114.991	437.032	893.717	Uberlândia	MG
659	AVB	Siderurgia, Mineração e Metalurgia	1.588.851	1.840.664	77.416	1.917.302	4.039.262	Açailândia	MA
660	Superia Trading	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	1.588.541	1.506.896	18.019	75.250	387.303	Vitória	ES
661	Stefanini	Tecnologia e Telecomunicações	1.581.929	1.577.281	99.491	155.738	551.128	Barueri	SP
662	GDC Alimentos	Alimentos e Bebidas	1.579.210	1.469.723	77.093	583.230	1.192.427	Rio Verde	GO
663	Mercadomóveis	Atacado e Varejo	1.574.020	1.244.995	207.435	695.018	1.394.174	São Paulo	SP
664	Nardini Agroindustrial	Agronegócio	1.573.259	1.635.105	92.054	1.055.545	3.606.753	Vista Alegre do Alto	SP
665	Manaus Ambiental	Saneamento e Meio Ambiente	1.571.720	1.263.048	108.181	730.068	3.129.121	Manaus	AM
666	Pottencial Seguradora	Seguradoras	1.570.218	1.265.010	182.312	350.880	3.840.705	Belo Horizonte	MG
667	AlmavivA Telemarketing	Tecnologia e Telecomunicações	1.569.629	1.648.436	140.567	728.619	1.424.786	São Paulo	SP
668	Teleperformance CRM	Tecnologia e Telecomunicações	1.566.265	1.413.256	16.142	261.615	924.365	São Paulo	SP
669	Rumo Malha Central	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	1.565.858	1.785.093	1.112.426	1.446.456	71.366.544	Anápolis	GO
670	Priner	Bens de Capital e Eletroeletrônicos	1.563.623	1.100.583	8.404	562.334	1.890.643	Rio de Janeiro	RJ
671	Sura Seguros	Seguradoras	1.550.040	1.440.359	19.768	372.595	2.668.009	Campinas	SP
672	Helibras	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	1.549.610	1.588.177	99.128	336.256	1.353.527	Itajubá	MG
673	Zurich Seguros	Seguradoras	1.549.488	1.366.343	437.876	255.798	2.387.531	São Paulo	SP
674	CCR ViaSul	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	1.545.746	1.203.609	171.862	1.668.500	3.987.992	São Gonçalo	RJ
675	GPC Química	Combustíveis, Petróleo e Químico	1.535.665	1.310.779	126.446	508.227	814.822	Araucária	PR
676	Getnet	Serviços Financeiros	1.535.664	1.554.924	633.540	3.437.769	80.338.556	São Paulo	SP
677	Unimed Florianópolis	Operadoras de Planos de Saúde	1.532.190	1.487.249	37.397	507.351	1.114.346	Florianópolis	SC
678	Petrocoque	Combustíveis, Petróleo e Químico	1.530.042	1.112.558	168.336	134.910	1.118.309	Cubatão	SP
679	Embraport	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	1.528.781	1.112.075	1.517.459	-346.095	3.519.200	Santos	SP
680	Associação Hospitalar Moinhos de Vento	Saúde e Serviços de Saúde	1.525.910	1.383.461	100.126	970.363	1.674.887	Porto Alegre	RS
681	Sooro	Agronegócio	1.524.587	1.083.274	366.215	365.820	1.515.742	Marechal Cândido Rondon	PR
682	APC	Educação	1.507.383	1.367.030	60.020	749.168	1.417.975	Curitiba	PR
683	FTD	Educação	1.507.084	1.524.867	121.815	973.704	1.809.713	São Paulo	SP
684	Flamengo	Participações e Mídia	1.499.741	1.158.862	343.171	957.566	2.221.103	Rio de Janeiro	RJ
685	Eztec	Imobiliário e Construção Civil	1.498.822	1.560.541	547.595	5.119.897	7.196.637	São Paulo	SP
686	AlG Seguros	Seguradoras	1.496.682	1.597.576	179.148	811.737	4.315.844	São Paulo	SP
687	Kepler Weber	Agronegócio	1.493.030	1.607.297	156.270	774.231	1.512.406	São Paulo	SP
688	Energisa Minas Rio	Energia Elétrica	1.492.595	1.385.805	83.075	440.394	2.350.079	Rio de Janeiro	RJ
689	Locaweb	Tecnologia e Telecomunicações	1.488.531	1.370.032	-225.450	2.467.887	3.638.385	São Paulo	SP
690	CVC Viagens	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	1.488.493	1.420.763	-40.935	478.791	3.738.885	Santo André	SP
691	TBG	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	1.487.000	1.686.000	449.000	348.000	2.181.000	Hortolândia	SP
692	Iguatemi Shopping	Imobiliário e Construção Civil	1.486.833	1.236.345	582.576	4.651.864	9.497.101	São Paulo	SP
693	Aterpa	Imobiliário e Construção Civil	1.483.920	1.094.434	80.148	188.894	810.181	Belo Horizonte	MG

(1) Valores em milhares de reais. Para a colocação das empresas foram considerados: resultados contábeis-financeiros (ROE - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Roca - Retorno Sobre o Capital Empregado, ILS - Índice de Liquidez Seca, D/E - Alavancagem); crescimento de 2024 e 2025; ESG (sete indicadores ambientais, sete indicadores sociais e sete indicadores de governança). Mais detalhes podem ser conferidos no site exame.com/mm

MELHORES E MAIORES

Posição por receita	Empresa	Setor Primário	Receita 2025 ⁽¹⁾	Receita 2024 ⁽¹⁾	Lucro Líq. 2025 ⁽¹⁾	Patrim. Líq. 2025 ⁽¹⁾	Ativo Total 2025 ⁽¹⁾	Cidade-Sede	Estado
694	Lojas Marisa	Moda e Vestuário	1.483.225	1.392.169	-59.982	224.157	2.056.813	São Paulo	SP
695	Nadir Figueiredo	Bens de Capital e Eletroeletrônicos	1.471.063	1.452.105	56.364	388.191	2.331.983	Suzano	SP
696	Cimento Itambé	Imobiliário e Construção Civil	1.466.940	1.361.808	288.087	1.039.782	2.004.790	Curitiba	PR
697	Patrimar	Imobiliário e Construção Civil	1.463.176	1.464.532	32.589	552.614	3.019.668	Belo Horizonte	MG
698	BYK — Taurus Armas	Bens de Capital e Eletroeletrônicos	1.463.029	1.672.674	-31.372	1.933.625	3.648.113	São Leopoldo	RS
699	Taurus	Bens de Capital e Eletroeletrônicos	1.463.029	1.672.674	17.673	1.257.453	2.586.405	São Borja	RS
700	Protege	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	1.460.235	1.301.991	52.067	255.287	828.035	Santo André	SP
701	Banco HSBC	Bancos	1.454.205	1.653.666	216.192	1.538.961	15.623.724	São Paulo	SP
702	Oeci	Imobiliário e Construção Civil	1.450.890	847.029	217.261	2.414.342	3.198.792	São Paulo	SP
703	Copergás	Combustíveis, Petróleo e Químico	1.446.390	1.569.798	150.176	634.937	1.136.117	Recife	PE
704	Mobly	Atacado e Varejo	1.445.000	811.197	-146.800	222.200	1.834.400	São Paulo	SP
705	Cassem's	Operadoras de Planos de Saúde	1.444.959	1.342.166	-24.181	221.357	788.962	Campo Grande	MS
706	Porto Itapoá	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	1.435.219	1.222.673	584.466	1.114.050	2.812.458	Itapoá	SC
707	Abimex	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	1.429.009	1.482.062	56.211	619.668	1.465.067	Jaraguá do Sul	SC
708	Qualicorp	Seguradoras	1.426.845	1.541.924	17.049	1.308.389	3.938.536	São Paulo	SP
709	Neoenergia Renováveis	Energia Elétrica	1.426.628	1.032.028	169.479	5.154.216	9.296.672	Rio de Janeiro	RJ
710	Pacífico Operações Hospitalares	Saúde e Serviços de Saúde	1.420.537	60.349	85.452	609.231	1.798.462	Guarulhos	SP
711	Correcta	Agronegócio	1.400.035	1.512.124	35.553	427.402	471.413	São Paulo	SP
712	Simpless	Tecnologia e Telecomunicações	1.392.425	1.390.535	99.570	1.005.864	1.903.700	Santana de Parnaíba	SP
713	Voltswatts	Energia Elétrica	1.388.010	2.528.471	-501.324	-200.474	2.191.941	Recife	PE
714	Swiss	Seguradoras	1.386.968	1.044.030	94.352	512.475	3.385.547	São Paulo	SP
715	Wiz	Seguradoras	1.382.973	1.257.265	367.710	1.296.137	2.434.061	Brasília	DF
716	Trisul	Imobiliário e Construção Civil	1.378.596	1.346.694	213.095	1.478.205	3.433.244	São Paulo	SP
717	Construtora Barbosa Mello	Imobiliário e Construção Civil	1.372.824	1.568.367	107.068	260.997	889.778	Belo Horizonte	MG
718	Concessionária Rota	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	1.371.224	1.336.565	335.485	980.866	4.017.167	Itatiba	SP
719	Fosnor	Siderurgia, Mineração e Metalurgia	1.370.985	1.151.893	109.904	1.253.829	2.561.490	São Paulo	SP
720	Starr	Seguradoras	1.370.474	1.517.734	22.680	153.320	3.124.064	São Paulo	SP
721	BRK Projetos Ambientais	Saneamento e Meio Ambiente	1.363.618	1.222.746	64.557	956.081	6.528.030	São Paulo	SP
722	Ouribank	Bancos	1.358.227		258.927	387.373	3.673.051	São Paulo	SP
723	Jadlog	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	1.335.629	1.275.877	8.699	515.878	801.328	São Paulo	SP
724	Omni — Crédito	Serviços Financeiros	1.335.479	1.958.977	-5.271	917.675	6.671.882	São Paulo	SP
725	Agrale	Bens de Capital e Eletroeletrônicos	1.334.279	1.000.371	69.165	340.535	1.078.265	Caxias do Sul	RS
726	1500 Transportes	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	1.328.017	1.178.836	44.109	91.240	368.300	Maringá	PR
727	Romi	Bens de Capital e Eletroeletrônicos	1.326.712	1.220.011	86.170	1.248.879	2.759.061	São Paulo	SP
728	Leite Jussara	Alimentos e Bebidas	1.325.639	1.475.641	20.901	174.182	764.821	Patrocínio Paulista	SP
729	Ferro+ Mineração	Siderurgia, Mineração e Metalurgia	1.324.094	1.417.683	253.297	1.398.538	1.679.583	Ouro Preto	MG
730	Sisnergy	Bens de Capital e Eletroeletrônicos	1.322.526	1.198.906	74.934	280.337	756.934	Macaé	RJ
731	Sika	Bens de Capital e Eletroeletrônicos	1.320.096	1.268.245	21.637	662.591	999.659	Osasco	SP
732	U&M	Siderurgia, Mineração e Metalurgia	1.310.882	1.245.698	159.430	515.054	1.643.542	Rio de Janeiro	RJ
733	Banco Hyundai Capital Brasil	Bancos	1.300.251	1.013.111	190.973	787.418	7.839.377	São Paulo	SP
734	Banco MUFG	Bancos	1.296.227	1.904.618	86.426	1.622.026	9.317.376	São Paulo	SP
735	Lunelli	Moda e Vestuário	1.282.510	1.323.021	-17.640	728.776	1.705.874	Corupá	SC
736	Grupo Maringá	Siderurgia, Mineração e Metalurgia	1.281.864	1.303.018	116.751	1.378.500	2.801.800	São Paulo	SP

(1) Valores em milhares de reais. Para a colocação das empresas foram considerados: resultados contábeis-financeiros (ROE - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Roce - Retorno Sobre o Capital Empregado, ILS - Índice de Liquidez Seca, D/E - Alavancagem); crescimento de 2024 e 2025; ESG (sete indicadores ambientais, sete indicadores sociais e sete indicadores de governança). Mais detalhes podem ser conferidos no site exame.com/mm

Posição por receita	Empresa	Setor Primário	Receita 2025 ⁽¹⁾	Receita 2024 ⁽¹⁾	Lucro Líq. 2025 ⁽¹⁾	Patrim. Líq. 2025 ⁽¹⁾	Ativo Total 2025 ⁽¹⁾	Cidade-Sede	Estado
737	Ambiental Ceará	Saneamento e Meio Ambiente	1.277.825	393.757	375.960	528.699	1.885.066	Juazeiro do Norte	CE
738	Eletron	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	1.274.076	967.594	476.404	1.014.604	1.557.486	Belo Horizonte	MG
739	Itaú CBD	Serviços Financeiros	1.270.508	1.203.862	441.403	1.498.853	9.653.138	São Paulo	SP
740	Da Mata	Combustíveis, Petróleo e Químico	1.268.137	1.556.410	192.292	477.976	2.318.949	Rubiácea	SP
741	Estrela	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	1.264.353	1.281.568	-37.203	201.637	1.409.699	Belo Horizonte	MG
742	Camastira	Saneamento e Meio Ambiente	1.263.837	1.246.081	366.405	670.711	2.976.272	São Paulo	SP
743	Pefisa	Serviços Financeiros	1.263.765	1.275.021	-55.360	1.029.833	5.611.876	São Paulo	SP
744	Banco Paccar	Bancos	1.261.007	957.359	116.004	2.846.570	8.895.778	Ponta Grossa	PR
745	Rio Paranapanema Energia — CTG	Energia Elétrica	1.259.476	1.204.173	250.847	1.240.831	3.986.965	São Paulo	SP
746	Rio Paranapanema Participações	Energia Elétrica	1.259.476	1.425.140	218.349	1.407.921	4.050.033	São Paulo	SP
747	Portonave	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	1.257.526	1.427.655	569.367	525.631	3.692.231	Navegantes	SC
748	Minasmáquinas	Bens de Capital e Eletroeletrônicos	1.252.235	1.312.998	41.089	261.617	593.391	Contagem	MG
749	Orquidea Alimentos	Alimentos e Bebidas	1.234.755	1.159.012	43.606	165.150	984.663	Caxias do Sul	RS
750	Seabras	Combustíveis, Petróleo e Químico	1.233.328	1.201.920	287.509	178.926	1.251.010	Rio de Janeiro	RJ
751	Coopercarga Logística	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	1.233.209	1.286.188	38.329	109.458	408.368	Concórdia	SC
752	Telmex do Brasil	Tecnologia e Telecomunicações	1.232.238	1.036.697	283.877	7.701.532	8.251.780	São Paulo	SP
753	Veste	Moda e Vestuário	1.230.948	1.111.555	24.409	1.065.477	1.655.516	São Paulo	SP
754	Austral Seguradora	Seguradoras	1.229.449	1.161.817	52.957	274.650	3.213.690	Rio de Janeiro	RJ
755	Moinhos Cruzeiro do Sul	Agronegócio	1.226.582	1.278.987	-164.740	343.390	740.436	Rio de Janeiro	RJ
756	Ourofino	Farmacêutico e Beleza	1.224.992	1.024.792	222.311	796.857	1.565.822	Cravinhos	SP
757	PB-LOG	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	1.220.209	1.512.484	407.080	401.021	707.321	Rio de Janeiro	RJ
758	Estok	Atacado e Varejo	1.220.144	1.301.173	-101.654	-674.384	891.103	Belo Horizonte	MG
759	FG Empreendimentos	Imobiliário e Construção Civil	1.218.976	1.017.337	438.618	1.147.620	3.715.788	Balneário Camboriú	SC
760	Desktop	Tecnologia e Telecomunicações	1.218.547	1.128.842	80.773	1.438.031	3.858.352	Sumaré	SP
761	Banco Industrial do Brasil	Bancos	1.212.619	1.169.458	31.076	743.223	8.512.352	São Paulo	SP
762	Tegra	Imobiliário e Construção Civil	1.205.697	1.321.397	-77.042	2.432.302	4.263.825	Rio de Janeiro	RJ
763	Laboratórios B.Braun	Saúde e Serviços de Saúde	1.205.602	1.228.013	-7.988	926.218	1.318.523	Niterói	RJ
764	Ri Happy	Atacado e Varejo	1.203.748	1.179.454	-52.326	39.704	1.171.404	Rio de Janeiro	RJ
765	Cotrisel	Cooperativas	1.203.208	1.560.931	-119.674	11.791	726.584	São Sepé	RS
766	MetrôRio	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	1.198.722	940.071	13.838	1.483.020	4.817.239	Rio de Janeiro	RJ
767	Greenbrier Maxion Equipamentos e Serviços Ferroviários	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	1.193.822	542.841	112.706	175.867	685.243	Hortolândia	SP
768	Ferroport	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	1.188.765	1.113.185	551.663	1.853.685	2.430.854	Rio de Janeiro	RJ
769	Bazan	Combustíveis, Petróleo e Químico	1.184.311	1.241.483	70.352	1.038.592	1.671.080	Pontal	SP
770	Multilog	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	1.179.784	1.023.051	151.656	220.600	1.230.370	Itajaí	SC
771	Inspira Rede de Educadores	Educação	1.176.558	1.065.652	7.589	2.005.273	2.531.070	Rio de Janeiro	RJ
772	Brametal	Siderurgia, Mineração e Metalurgia	1.172.425	1.258.778	81.997	785.716	1.018.774	Linhares	ES
773	Akad	Seguradoras	1.171.364	1.038.582	37.727	269.558	2.357.934	São Paulo	SP
774	Senior	Tecnologia e Telecomunicações	1.170.283	975.958	246.478	463.045	1.002.431	Blumenau	SC
775	Rede Sol	Combustíveis, Petróleo e Químico	1.165.301	1.415.797	3.811	109.085	232.965	Ribeirão Preto	SP
776	Bela Vista	Combustíveis, Petróleo e Químico	1.163.834	1.228.255	47.693	949.243	1.284.140	Ribeirão Preto	SP
777	SG	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	1.160.497	932.779	9.945	5.354	260.180	Belo Horizonte	MG
778	Plascar	Bens de Capital e Eletroeletrônicos	1.152.103	1.131.800	-203.946	-732.222	608.138	Jundiaí	SP
779	Eternit	Imobiliário e Construção Civil	1.150.164	1.142.972	48.977	842.994	1.363.317	São Paulo	SP

(1) Valores em milhares de reais. Para a colocação das empresas foram considerados: resultados contábeis-financeiros (ROE - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Roca - Retorno Sobre o Capital Empregado, ILS - Índice de Liquidez Seca, D/E - Alavancagem); crescimento de 2024 e 2025; ESG (sete indicadores ambientais, sete indicadores sociais e sete indicadores de governança). Mais detalhes podem ser conferidos no site exame.com/mm

MELHORES E MAIORES

Posição por receita	Empresa	Sector Primário	Receita 2025 ⁽¹⁾	Receita 2024 ⁽¹⁾	Lucro Líq. 2025 ⁽¹⁾	Patrim. Líq. 2025 ⁽¹⁾	Ativo Total 2025 ⁽¹⁾	Cidade-Sede	Estado
780	Rôgga Empreendimentos	Imobiliário e Construção Civil	1.140.815	916.433	191.050	469.356	1.678.983	Joinville	SC
781	Zodiac Farmacêutica	Farmacêutico e Beleza	1.130.998	920.255	610	240.182	796.509	Pindamonhangaba	SP
782	CEG Rio	Combustíveis, Petróleo e Químico	1.130.763	2.717.519	171.050	824.067	1.417.976	Rio de Janeiro	RJ
783	Vidroporto	Alimentos e Bebidas	1.127.931	1.174.257	184.196	810.848	2.251.160	Porto Ferreira	SP
784	Frimesa	Cooperativas	1.125.739	916.726	81.805	1.213.658	4.068.812	Medianeira	PR
785	Rivelli	Agronegócio	1.119.235	1.066.227	56.889	374.516	1.063.327	Barbacena	MG
786	Marlim Azul	Energia Elétrica	1.117.795	977.262	111.163	558.650	3.836.149	São Paulo	SP
787	Melnick Desenvolvimento Imobiliário	Imobiliário e Construção Civil	1.117.283	1.028.992	150.056	1.216.258	2.740.776	Porto Alegre	RS
788	Santa Joana Hospital	Saúde e Serviços de Saúde	1.113.607	1.074.013	114.626	289.992	632.527	São Paulo	SP
789	Ludfor Energia	Energia Elétrica	1.111.424	652.236	49.600	126.152	1.279.818	Bento Gonçalves	RS
790	CBF	Participações e Mídia	1.109.372	1.219.861	-182.480	1.259.821	3.391.472	Rio de Janeiro	RJ
791	Brasil Olhos	Participações e Mídia	1.105.423	937.863	-106.237	673.905	1.952.227	São Paulo	SP
792	CCR Metrô Bahia	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	1.097.536	1.059.396	92.333	1.533.017	5.482.161	Salvador	BA
793	S-Riko	Bens de Capital e Eletroeletrônicos	1.097.341	842.806	51.993	464.721	595.163	Porto Real	RJ
794	Vast	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	1.095.808	913.027	132.035	-463.040	5.825.323	Rio de Janeiro	RJ
795	Frec	Imobiliário e Construção Civil	1.095.647	311.970	-41.061	143.243	558.107	São Paulo	SP
796	Soufer Industrial	Siderurgia, Mineração e Metalurgia	1.094.832	1.128.652	-7.107	576.238	748.484	São João da Boa Vista	SP
797	Credit Suisse	Bancos	1.093.094	1.675.448	374.708	4.239.478	13.972.998	São Paulo	SP
798	Belo Monte	Energia Elétrica	1.083.302	1.159.426	459.949	4.952.739	9.838.414	Rio de Janeiro	RJ
799	Arteris Literal Sul	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	1.083.160	1.559.561	-559.220	2.013.215	5.934.758	Curitiba	PR
800	Brasif Exportação Importação	Bens de Capital e Eletroeletrônicos	1.082.701	1.163.324	21.280	328.759	891.667	Belo Horizonte	MG
801	Argo Energia	Energia Elétrica	1.079.334	1.084.954	580.790	3.739.672	11.342.419	São Paulo	SP
802	Bradesco Consórcios	Serviços Financeiros	1.077.874	2.801.658	2.586.329	7.524.903	9.369.013	Osasco	SP
803	Grande Moinho Cearense	Agronegócio	1.075.439	1.124.285	112.734	954.244	1.477.690	Fortaleza	CE
804	São Paulo Futebol Clube	Participações e Mídia	1.073.921	727.572	56.981	-536.217	1.918.519	São Paulo	SP
805	SLC Centro-Oeste	Agronegócio	1.069.621	1.028.172	25.405	1.804.654	3.538.031	Sento Sé	BA
806	Supera	Farmacêutico e Beleza	1.065.395	943.891	54.902	106.959	465.853	São Paulo	SP
807	Tramontina Multi	Siderurgia, Mineração e Metalurgia	1.065.084	1.139.526	79.340	377.388	760.083	Carlos Barbosa	RS
808	Todeschini	Imobiliário e Construção Civil	1.064.785	994.079	186.775	1.528.530	2.322.998	Bento Gonçalves	RS
809	Mangels	Bens de Capital e Eletroeletrônicos	1.063.608	948.038	48.022	46.969	721.479	Três Corações	MG
810	Usina São Manoel	Agronegócio	1.062.047	1.149.988	170.262	1.570.773	3.843.262	São Manuel	SP
811	Cervejaria Cidade Imperial	Alimentos e Bebidas	1.060.174	937.366	1.515	203.096	837.653	Frutal	MG
812	Agis	Imobiliário e Construção Civil	1.059.026	1.627.478	213.273	699.044	1.334.197	São Paulo	SP
813	Mitre Realty	Imobiliário e Construção Civil	1.054.924	1.179.438	78.116	1.055.104	2.384.092	São Paulo	SP
814	TPI — Triunfo	Serviços Financeiros	1.054.757	1.152.704	-402.656	482.450	2.197.127	São Paulo	SP
815	Orizon VR	Saneamento e Meio Ambiente	1.050.340	903.473	73.962	1.551.637	4.293.945	São Paulo	SP
816	Vilma	Alimentos e Bebidas	1.050.271	1.024.685	87.514	762.751	941.891	Juiz de Fora	MG
817	Let's Rent a Car	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	1.049.448	1.045.323	42.602	611.246	1.993.535	Araraquara	SP
818	KSB	Bens de Capital e Eletroeletrônicos	1.048.477	881.553	179.997	345.984	756.494	São Paulo	SP
819	Banco Bs2	Bancos	1.047.249	780.987	72.065	900.036	7.729.962	Belo Horizonte	MG
820	Track&Field	Moda e Vestuário	1.046.512	831.759	142.318	565.400	974.206	Osasco	SP
821	Lwart Soluções	Saneamento e Meio Ambiente	1.038.148	999.443	89.907	773.899	2.352.873	São Paulo	SP
822	Hospital São Rafael	Saúde e Serviços de Saúde	1.037.805	951.783	141.061	362.469	932.811	Salvador	BA
823	EDP Nordeste	Energia Elétrica	1.030.861	65.230	108.474	347.409	2.319.703	São Paulo	SP
824	CS Brasil	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	1.030.532	788.348	115.783	816.622	1.813.042	Rio de Janeiro	RJ

(1) Valores em milhares de reais. **Para a colocação das empresas foram considerados:** resultados contábeis-financeiros (ROE - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Roce - Retorno Sobre o Capital Empregado, ILS - Índice de Liquidez Seca, D/E - Alavancagem); crescimento de 2024 e 2025; ESG (sete indicadores ambientais, sete indicadores sociais e sete indicadores de governança). Mais detalhes podem ser conferidos no site exame.com/mm

Posição por receita	Empresa	Setor Primário	Receita 2025 ⁽¹⁾	Receita 2024 ⁽¹⁾	Lucro Líq. 2025 ⁽¹⁾	Patrim. Líq. 2025 ⁽¹⁾	Ativo Total 2025 ⁽¹⁾	Cidade-Sede	Estado
825	Kaefer Rip	Bens de Capital e Eletroeletrônicos	1.028.739	1.055.493	76.808	180.083	759.790	Indaiatuba	SP
826	Arauco	Imobiliário e Construção Civil	1.027.710	990.059	159.248	696.055	934.528	Ponta Grossa	PR
827	Concremat	Imobiliário e Construção Civil	1.024.150	860.301	43.661	377.586	829.745	Rio de Janeiro	RJ
828	Banco Bradesco Berj	Bancos	1.023.160	377.903	1.286	1.095.374	9.685.430	Rio de Janeiro	RJ
829	Granado	Farmacêutico e Beleza	1.022.992	861.691	25.909	511.931	946.261	Rio de Janeiro	RJ
830	Ultracargos	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	1.020.908	1.075.558	196.067	1.225.224	4.190.115	São Paulo	SP
831	Mundial	Bens de Capital e Eletroeletrônicos	1.018.848	969.980	-21.970	134.489	1.453.609	São Paulo	SP
832	Hospital Alemão Oswaldo Cruz	Saúde e Serviços de Saúde	1.017.882	1.098.432	-13.343	603.662	1.132.085	São Paulo	SP
833	Kroma Energia	Energia Elétrica	1.014.238	1.079.257	2.247	112.584	1.044.005	Recife	PE
834	Anaconda Farinha de Trigo	Alimentos e Bebidas	1.005.939	1.016.611	255.380	757.074	848.388	São Paulo	SP
835	Morlan	Bens de Capital e Eletroeletrônicos	1.004.150	945.775	63.656	738.984	936.711	Orlândia	SP
836	Unimed Campo Grande MS Cooperativa de Trabalho Médico	Cooperativas	1.001.843	970.420	27.364	330.223	650.756	Campo Grande	MS
837	Haitong	Bancos	990.699	668.016	-32.432	536.687	8.092.144	São Paulo	SP
838	Schio	Agronegócio	984.784	862.431	50.109	441.209	1.572.357	São Paulo	SP
839	Magnesita	Siderurgia, Mineração e Metalurgia	982.749	915.379	185.697	1.242.076	2.145.159	Contagem	MG
840	Sansuy	Combustíveis, Petróleo e Químico	975.914	944.820	-284.204	-2.269.401	570.135	Embu das Artes	SP
841	Paschoalotto	Serviços Financeiros	973.650	909.973	25.822	7.594	466.439	Bauru	SP
842	Adecco	Participações e Mídia	971.895	762.603	22.634	68.234	347.854	São Paulo	SP
843	Bandeirantes Máquinas	Bens de Capital e Eletroeletrônicos	965.959	992.013	22.642	195.175	577.069	Contagem	MG
844	Vulcabras BA	Moda e Vestuário	964.397	865.512	491.483	848.247	1.143.986	Itapetinga	BA
845	Privalia	Tecnologia e Telecomunicações	959.547	933.688	-20.306	112.042	557.363	São Paulo	SP
846	Eugenio Raulino Koerich	Atacado e Varejo	957.774	937.066	20.188	402.728	723.254	Florianópolis	SC
847	Qualicorp	Saúde e Serviços de Saúde	957.158	978.346	31.527	925.986	1.712.639	São Paulo	SP
848	Corredor	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	955.118	954.878	-12.655	376.119	3.182.194	São Paulo	SP
849	Banco Societé Générale Brasil	Bancos	954.165	1.912.966	57.261	1.696.654	8.229.369	São Paulo	SP
850	Supermercado Guanabara	Atacado e Varejo	945.221	811.819	10.751	131.308	389.651	Rio Grande	RS
851	Brasilata	Siderurgia, Mineração e Metalurgia	944.824	982.944	-33.918	292.109	928.079	Jundiaí	SP
852	Toledo do Brasil	Siderurgia, Mineração e Metalurgia	940.029	889.899	94.906	350.575	613.172	São Bernardo do Campo	SP
853	Triple Play	Participações e Mídia	938.903	753.596	-111.780	436.285	2.374.142	São Paulo	SP
854	Grupo Kallas	Imobiliário e Construção Civil	923.144	1.254.533	-155.379	850.856	2.021.084	São Paulo	SP
855	Ther Gold Participações e Administração	Participações e Mídia	923.144	1.254.929	-167.835	513.267	2.032.870	São Paulo	SP
856	Aesc	Saúde e Serviços de Saúde	920.869	832.502	-19.472	77.451	894.088	Caxias do Sul	RS
857	Madem — Bobinas de Madeira	Imobiliário e Construção Civil	918.291	770.722	95.883	597.991	957.926	Garibaldi	RS
858	Scala Data Centers	Tecnologia e Telecomunicações	916.400	666.976	-20.952	5.963.427	12.786.427	Barueri	SP
859	Leitesol	Agronegócio	915.182	862.920	53.503	121.183	277.132	Bragança Paulista	SP
860	Bigfer Indústria e Comércio de Ferragens	Atacado e Varejo	914.020	848.182	67.836	251.212	422.656	Farroupilha	RS
861	Pitágoras	Educação	909.532	837.034	333.602	1.014.054	1.542.439	Belo Horizonte	MG
862	Ibema	Papel e Celulose	898.476	886.739	32.527	395.675	764.899	Curitiba	PR
863	Bandepe	Bancos	897.151	1.214.978	644.151	5.968.971	7.730.754	Recife	PE
864	Cia Muller	Alimentos e Bebidas	891.438	812.108	107.552	830.901	1.254.144	São Paulo	SP
865	Lavoro Agro	Agronegócio	888.191	1.550.929	-994.147	-735.533	1.174.797	São Paulo	SP
866	Althaia	Farmacêutico e Beleza	883.886	737.703	219.981	440.166	1.109.601	Atibaia	SP
867	Junto Seguros	Seguradoras	879.408	650.684	71.512	309.617	3.245.292	Curitiba	PR
868	BrasilAgro	Agronegócio	877.443	771.126	138.019	2.177.728	3.837.002	São Paulo	SP
869	Orizon	Saneamento e Meio Ambiente	877.017	754.653	35.988	817.300	2.983.796	São Paulo	SP

(1) Valores em milhares de reais. Para a colocação das empresas foram considerados: resultados contábeis-financeiros (ROE - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Roca - Retorno Sobre o Capital Empregado, ILS - Índice de Liquidez Seca, D/E - Alavancagem); crescimento de 2024 e 2025; ESG (sete indicadores ambientais, sete indicadores sociais e sete indicadores de governança). Mais detalhes podem ser conferidos no site exame.com/mm

MELHORES E MAIORES

Posição por receita	Empresa	Setor Primário	Receita 2025 ⁽¹⁾	Receita 2024 ⁽¹⁾	Lucro Líq. 2025 ⁽¹⁾	Patrim. Líq. 2025 ⁽¹⁾	Ativo Total 2025 ⁽¹⁾	Cidade-Sede	Estado
870	Autopista Rêgis	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	874.917	821.124	165.135	671.253	2.478.086	Registro	SP
871	Liderança Serviços	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	874.252	746.518	12.454	111.679	184.013	São José	SC
872	Tramontina Eletrik	Siderurgia, Mineração e Metalurgia	866.030	742.166	64.383	405.151	797.062	Carlos Barbosa	RS
873	Emccamp	Imobiliário e Construção Civil	864.190	904.674	85.494	523.815	1.217.121	Belo Horizonte	MG
874	Panatlântica Tubos	Siderurgia, Mineração e Metalurgia	859.683	860.167	29.808	518.665	673.139	Caxias do Sul	RS
875	Pettenati	Moda e Vestuário	854.123	746.450	42.497	510.135	1.024.919	Caxias do Sul	RS
876	Necta Gás	Combustíveis, Petróleo e Químico	853.144	833.300	154.763	585.374	852.224	Ribeirão Preto	SP
877	Ibratec	Papel e Celulose	850.837	733.014	53.775	104.190	572.632	Itapevi	SP
878	Ademicon Consórcio e Investimento	Serviços Financeiros	847.633	879.019	569.965	109.039	1.832.120	Curitiba	PR
879	Ambiental Ceará	Saneamento e Meio Ambiente	845.921	389.161	142.698	241.537	1.285.389	Fortaleza	CE
880	Tora Transportes	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	844.702	908.093	-13.151	142.854	915.119	Contagem	MG
881	Eletromidia	Participações e Mídia	837.521	740.739	111.139	1.101.680	3.042.017	São Paulo	SP
882	Mogiana Alimentos	Alimentos e Bebidas	835.497	590.775	-49.116	269.177	626.991	Campinas	SP
883	Banco Rendimento	Bancos	833.842	677.521	98.760	493.256	4.466.514	São Paulo	SP
884	MagaluPay	Serviços Financeiros	830.728	882.827	51.316	485.722	2.919.525	Barueri	SP
885	American Life Seguros	Seguradoras	829.382	475.175	39.914	105.641	1.105.747	São Paulo	SP
886	Paco Metalurgia	Siderurgia, Mineração e Metalurgia	824.393	743.105	32.419	304.463	700.819	Caxias do Sul	RS
887	Transpes	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	822.788	801.679	88.131	243.470	1.433.166	Belo Horizonte	MG
888	Banco Yamaha Motor do Brasil	Bancos	820.518	1.150.492	-18.916	459.033	3.851.827	Guarulhos	SP
889	COI	Saúde e Serviços de Saúde	820.371	687.440	141.902	272.097	473.120	Rio de Janeiro	RJ
890	Vittia	Agronegócio	819.983	786.619	66.151	644.373	929.946	São Joaquim da Barra	SP
891	Multilog Brasil	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	817.558	770.551	114.877	301.973	964.466	Barueri	SP
892	Compagas	Combustíveis, Petróleo e Químico	814.372	872.195	71.860	484.634	1.144.547	Curitiba	PR
893	Atvos	Combustíveis, Petróleo e Químico	812.286	766.833	-13.046	970.431	1.967.183	Caçu	GO
894	Ultrafértil	Agronegócio	811.386	728.484	29.395	2.245.484	4.262.751	Cubatão	SP
895	Corinthians	Participações e Mídia	810.126	704.915	-143.441	-774.194	1.983.098	São Paulo	SP
896	Delga	Bens de Capital e Eletroeletrônicos	801.958	910.614	-35.450	69.192	502.854	Diadema	SP
897	K1	Imobiliário e Construção Civil	801.867	750.579	-3.280	110.618	759.422	Tupandi	RS
898	Minasligas	Siderurgia, Mineração e Metalurgia	799.246	886.722	97.868	727.112	1.204.114	Pirapora	MG
899	ICTSI Rio Brasil Terminal 1	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	798.365	711.724	-166.510	563.199	2.159.405	Rio de Janeiro	RJ
900	Cart	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	795.592	775.814	78.169	1.652.198	4.258.856	Bauru	SP
901	ES Gás	Combustíveis, Petróleo e Químico	795.590	1.627.587	33.225	1.101.517	1.954.043	Vitória	ES
902	Mapfre Vida	Seguradoras	794.092	808.411	59.611	651.109	1.218.609	São Paulo	SP
903	Engeform Engenharia	Imobiliário e Construção Civil	794.016	1.051.869	57.771	228.059	320.498	São Paulo	SP
904	Tronox Pigmentos do Brasil	Combustíveis, Petróleo e Químico	793.096	660.951	-66.637	570.068	927.579	Camaçari	BA
905	Nova Energia	Energia Elétrica	791.367	639.250	8.258	65.359	313.349	São Paulo	SP
906	Delga Indústria e Comércio	Bens de Capital e Eletroeletrônicos	791.278	890.850	-16.745	28.739	461.703	Diadema	SP
907	Koppert	Agronegócio	791.062	660.107	-10.653	98.830	895.966	Piracicaba	SP
908	Banco Caterpillar	Bancos	788.901	1.308.448	69.642	1.323.212	5.879.752	São Paulo	SP
909	Itaú Vida	Seguradoras	786.865	787.145	479.757	4.823.429	355.131.289	São Paulo	SP
910	Linx	Tecnologia e Telecomunicações	782.400	855.813	52.452	1.432.860	1.746.245	São Paulo	SP
911	SulAmérica	Seguradoras	780.962	646.483	196.090	1.715.476	12.604.301	Rio de Janeiro	RJ
912	Grupo Santa Maria	Papel e Celulose	780.187	752.249	59.913	476.790	1.136.535	Guarapuava	PR
913	Azulão Geração	Energia Elétrica	776.406	705.177	233.334	1.608.926	3.073.159	Rio de Janeiro	RJ

(1) Valores em milhares de reais. Para a colocação das empresas foram considerados: resultados contábeis-financeiros (ROE - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Roce - Retorno Sobre o Capital Empregado, ILS - Índice de Liquidez Seca, D/E - Alavancagem); crescimento de 2024 e 2025; ESG (sete indicadores ambientais, sete indicadores sociais e sete indicadores de governança). Mais detalhes podem ser conferidos no site exame.com/mm

Posição por receita	Empresa	Sector Primário	Receita 2025 ⁽¹⁾	Receita 2024 ⁽¹⁾	Lucro Líq. 2025 ⁽¹⁾	Patrim. Líq. 2025 ⁽¹⁾	Ativo Total 2025 ⁽¹⁾	Cidade-Sede	Estado
914	Argo Transmissão	Energia Elétrica	772.789	779.107	374.963	2.232.726	6.139.167	São Paulo	SP
915	Rocha Terminais	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	770.021	659.651	176.830	1.211.404	2.712.679	São Francisco do Sul	SC
916	Condor	Siderurgia, Mineração e Metalurgia	767.286	725.029	48.410	293.791	660.214	São Bento do Sul	SC
917	Moinho Paulista	Alimentos e Bebidas	767.272	656.304	25.377	192.681	408.589	Santos	SP
918	Arteris Fernão Dias	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	766.690	753.238	56.968	933.985	2.528.364	Pouso Alegre	MG
919	Serveng	Energia Elétrica	762.333	705.659	200.503	943.808	1.762.002	São Paulo	SP
920	Polo Films	Papel e Celulose	760.229	760.961	25.349	350.258	432.523	Barueri	SP
921	Rio Grande Seguros	Seguradoras	757.183	720.858	115.972	120.160	7.566.312	Porto Alegre	RS
922	Webmotors	Tecnologia e Telecomunicações	756.207	625.452	161.425	522.455	1.028.658	São Paulo	SP
923	Baldo	Agronegócio	750.949	763.059	242.250	1.390.555	1.614.087	Encantado	RS
924	Pan Financeira	Serviços Financeiros	749.701	944.444	207.010	1.794.960	5.652.587	São Paulo	SP
925	Natural One	Alimentos e Bebidas	749.462	789.206	-231.217	682.408	2.357.985	Jarinu	SP
926	Cia Canoinhas	Papel e Celulose	744.422	667.693	93.276	157.224	494.748	Canoinhas	SC
927	Painco	Siderurgia, Mineração e Metalurgia	737.595	798.767	13.690	307.317	598.986	Rio Das Pedras	SP
928	Zurich Resseguradora	Seguradoras	737.292	667.222	58.307	139.919	2.617.972	São Paulo	SP
929	Banco Bradesco BBI	Bancos	736.443	649.459	1.371.330	5.701.273	14.818.959	São Paulo	SP
930	Novo Banco Continental	Bancos	733.820	511.953	-803	276.362	5.030.377	Porto Alegre	RS
931	Santa Helena	Alimentos e Bebidas	732.157	711.618	34.710	241.341	656.715	Ribeirão Preto	SP
932	Agehab	Imobiliário e Construção Civil	730.456	447.166	200.006	722.210	993.876	Goiânia	GO
933	Transportes Della Volpe	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	729.781	767.259	5.922	437.324	657.341	São Luís	MA
934	Movecta	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	725.067	679.362	90.162	243.457	753.486	Guarujá	SP
935	Ocrim Produtos Alimentícios	Alimentos e Bebidas	723.855	669.324	13.568	117.523	335.111	São Paulo	SP
936	Via-Sudeste	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	718.835	658.751	3.085	66.934	576.764	São Paulo	SP
937	Shoulder	Moda e Vestuário	718.314	644.591	126.502	211.187	886.914	São Paulo	SP
938	Peccin	Alimentos e Bebidas	708.932	656.104	1.601	155.976	640.022	Cristal	RS
939	Energia São Manoel	Energia Elétrica	708.353	470.279	9.948	1.750.552	3.766.731	Rio de Janeiro	RJ
940	Yakult	Alimentos e Bebidas	705.211	664.282	14.334	522.587	682.485	São Paulo	SP
941	CP Kelco	Agronegócio	691.613	716.861	80.221	1.254.757	1.345.756	Limeira	SP
942	Borealis Brasil	Combustíveis, Petróleo e Químico	691.252	610.386	95.517	190.852	340.281	Itatiba	SP
943	UBS BB Serviços Financeiros	Bancos	689.864	847.302	42.732	1.463.161	2.241.828	São Paulo	SP
944	Sotreq	Imobiliário e Construção Civil	684.879	701.336	49.352	264.121	726.213	Rio de Janeiro	RJ
945	Chubb Resseguradora	Seguradoras	684.690	525.362	114.968	142.290	2.143.422	São Paulo	SP
946	Portos do Paraná	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	680.918	588.215	280.758	1.428.894	2.593.475	Paranaguá	PR
947	Tramontina Farroupilha	Siderurgia, Mineração e Metalurgia	679.148	595.477	67.563	459.988	829.126	Farroupilha	RS
948	Base Química	Combustíveis, Petróleo e Químico	677.023	696.544	69.692	167.895	311.889	Ribeirão Preto	SP
949	Bragagnolo Papel e Embalagem	Papel e Celulose	675.654	604.130	47.148	754.005	883.597	Faxinal dos Guedes	SC
950	Gadkin	Alimentos e Bebidas	675.300	783.433	48.959	374.407	413.959	Barueri	SP
951	Light Energia	Energia Elétrica	672.559	860.589	168.525	1.153.378	3.112.506	Rio de Janeiro	RJ
952	Grid Energia	Energia Elétrica	669.817	281.338	28.570	44.252	188.798	Belo Horizonte	MG
953	Banrisul Icatu	Seguradoras	667.895	658.424	177.490	283.516	8.971.615	Porto Alegre	RS
954	Moinho Globo	Alimentos e Bebidas	666.168	539.290	61.624	234.881	354.454	Rio de Janeiro	RJ
955	Kovi Tecnologia	Tecnologia e Telecomunicações	661.892	609.857	-187.542	-155.157	738.365	São Paulo	SP
956	EDP Transmissão Norte Nordeste II	Energia Elétrica	661.714	41.835	125.297	106.402	865.163	São Paulo	SP
957	Inframerica Aeroporto de Brasília	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	660.156	587.777	-315.517	-2.541.454	3.293.146	Brasília	DF
958	Baldan	Agronegócio	653.793	654.185	-181	316.944	895.772	Matão	SP

(1) Valores em milhares de reais. Para a colocação das empresas foram considerados: resultados contábeis-financeiros (ROE - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Roca - Retorno Sobre o Capital Empregado, ILS - Índice de Liquidez Seca, D/E - Alavancagem); crescimento de 2024 e 2025; ESG (sete indicadores ambientais, sete indicadores sociais e sete indicadores de governança). Mais detalhes podem ser conferidos no site exame.com/mm

MELHORES E MAIORES

Posição por receita	Empresa	Setor Primário	Receita 2025 ⁽¹⁾	Receita 2024 ⁽¹⁾	Lucro Líq. 2025 ⁽¹⁾	Patrim. Líq. 2025 ⁽¹⁾	Ativo Total 2025 ⁽¹⁾	Cidade-Sede	Estado
959	Umoe	Combustíveis, Petróleo e Químico	653.783	639.154	102.523	575.450	1.443.324	Sandovalina	PR
960	CFL Inc. Par	Imobiliário e Construção Civil	651.448	1.076.882	128.365	508.384	1.476.976	Porto Alegre	RS
961	Daycoval Leasing	Bancos	650.024	564.708	210.802	1.395.958	1.912.225	Barueri	SP
962	Blanver	Farmacêutico e Beleza	648.885	830.764	16.927	106.641	725.131	Taboão da Serra	SP
963	Selbetti	Tecnologia e Telecomunicações	642.241	564.246	8.061	72.936	614.336	Rio de Janeiro	RJ
964	Van Oord	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	641.970	519.654	59.224	186.658	326.298	Rio de Janeiro	RJ
965	Chimarrão Energia	Energia Elétrica	640.042	337.867	317.365	1.141.221	4.120.962	Eldorado do Sul	RS
966	Ágora	Serviços Financeiros	635.707	432.972	387.312	3.873.133	9.626.978	São Paulo	SP
967	Fábrica Carioca de Catalisadores	Combustíveis, Petróleo e Químico	634.861	644.670	81.199	265.618	572.969	Rio de Janeiro	RJ
968	Calçados Dakota	Moda e Vestuário	633.585	637.330	99.186	842.613	1.032.645	Russas	CE
969	AmstedMaxion — Fundidos Industriais	Bens de Capital e Eletroeletrônicos	633.136	447.156	93.687	380.567	637.325	Cruzeiro	SP
970	Grupasso	Participações e Mídia	632.613	1.128.229	-86.962	69.485	844.556	São Paulo	SP
971	NG Metalurgia	Siderurgia, Mineração e Metalurgia	630.023	651.989	122.278	133.829	702.686	Piracicaba	SP
972	IHS Brasil	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	628.454	551.170	-337.604	3.412.115	6.527.130	São Paulo	SP
973	CSU Cardsystem	Tecnologia e Telecomunicações	623.529	567.639	106.051	465.112	750.929	Barueri	SP
974	Gelf Siderurgia	Siderurgia, Mineração e Metalurgia	622.529	589.282	-13.122	417.561	660.763	Sete Lagoas	MG
975	Tecnosonda	Imobiliário e Construção Civil	621.906	650.696	38.019	188.558	328.422	Rio de Janeiro	RJ
976	TMSA	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	621.604	726.747	80.948	86.693	413.571	Porto Alegre	RS
977	Lafepe	Farmacêutico e Beleza	620.846	687.016	28.894	314.896	637.783	Recife	PE
978	Gafisa	Imobiliário e Construção Civil	619.692	1.012.352	-544.550	1.537.033	4.727.891	São Paulo	SP
979	AOVS	Tecnologia e Telecomunicações	616.412	566.555	146.272	337.266	1.158.553	São Paulo	SP
980	Dock	Tecnologia e Telecomunicações	614.979	667.876	-84.133	125.019	2.889.496	Barueri	SP
981	Cattalini	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	612.716	549.464	260.082	173.900	1.289.871	Paranaguá	PR
982	Realcafé	Alimentos e Bebidas	612.237	578.390	44.466	224.806	503.746	Viana	ES
983	Peixoto Comércio	Atacado e Varejo	609.513	607.673	16.524	266.882	367.362	Uberlândia	MG
984	Banco Rodobens	Bancos	609.359	556.678	78.210	772.404	3.843.513	São Paulo	SP
985	ICC	Atacado e Varejo	606.191	529.489	43.870	202.845	568.581	São Paulo	SP
986	SLC Mit	Agronegócio	603.959	565.614	-43.358	308.054	1.017.113	São Desidério	BA
987	Atlas	Atacado e Varejo	602.754	520.072	75.343	329.631	565.976	Esteio	RS
988	Apolo	Imobiliário e Construção Civil	601.163	499.615	27.119	472.097	742.885	Rio de Janeiro	RJ
989	FDA Energia	Energia Elétrica	598.908	560.073	163.800	2.200.356	2.430.853	Curitiba	PR
990	Apolo	Siderurgia, Mineração e Metalurgia	595.785	424.535	1.458	251.162	542.673	São Paulo	SP
991	BRQ	Tecnologia e Telecomunicações	593.671	581.866	68.436	94.344	416.706	São Paulo	SP
992	Sequoia Logística e Transportes	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	592.928	769.016	-195.422	-183.235	752.623	Embu das Artes	SP
993	Desenvolve SP	Participações e Mídia	592.830	581.667	289.236	3.461.849	4.182.767	São Paulo	SP
994	BRF Energia	Energia Elétrica	591.003	474.867	3.760	16.739	252.363	Itajaí	SC
995	Alsol Energias Renováveis	Energia Elétrica	588.950	380.409	-83.145	702.778	3.258.369	Uberlândia	MG
996	Berkley International do Brasil Seguros	Seguradoras	585.644	530.638	58.056	168.515	1.414.893	São Paulo	SP
997	Paranaíta	Energia Elétrica	583.525	579.813	407.246	2.636.981	4.345.259	Rio de Janeiro	RJ
998	Arcadis	Transporte, Logística e Serviços Logísticos	582.250	567.465	29.858	210.703	365.238	Rio de Janeiro	RJ
999	Medilar	Saúde e Serviços de Saúde	581.634	573.682	8.966	103.608	284.229	Vera Cruz	RS
1.000	Fomento Paraná	Participações e Mídia	562.238	415.321	299.050	3.502.327	4.322.305	Curitiba	PR

(1) Valores em milhares de reais. Para a colocação das empresas foram considerados: resultados contábeis-financeiros (ROE - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Roce - Retorno Sobre o Capital Empregado, ILS - Índice de Liquidez Seca, D/E - Alavancagem); crescimento de 2024 e 2025; ESG (sete indicadores ambientais, sete indicadores sociais e sete indicadores de governança). Mais detalhes podem ser conferidos no site exame.com/mm

ÚLTIMOS DIAS

PRÊMIO APEXBRASIL + EXAME

MELHORES DOS NEGÓCIOS INTERNACIONAIS 2026

3ª EDIÇÃO

**O prazo para a inscrição no Prêmio ApexBrasil – Exame:
Melhores dos Negócios Internacionais 2026 está terminando.**

INSCREVA A SUA EMPRESA ATÉ 29/9/2026

Pelo terceiro ano consecutivo, a ApexBrasil e a EXAME se unem para reconhecer as empresas que geram impacto global e se destacam no cenário internacional, com o objetivo de destacar e celebrar as organizações que mais têm impulsionado o Brasil no mundo.

INSCRIÇÕES GRATUITAS

- Conheça as categorias e inscreva a sua empresa
- Cerimônia de premiação em dezembro de 2026, em São Paulo



Conheça as
13 categorias
e inscreva-se.
Participação
gratuita.

Correalização: **apexBrasil** **exame.**

OS BANCOS PUXAM A FILA

NENHUM OUTRO SETOR
CRESCEU TANTO EM 2025. O
DESAFIO AGORA É SUSTENTAR
O RITMO NUM AMBIENTE
DE CRÉDITO MAIS CARO E
INADIMPLÊNCIA CRESCENTE

A receita das 80 instituições bancárias desta edição do ranking MELHORES E MAIORES subiu 18,5%, para 1,86 trilhão de reais — o maior avanço entre os 22 setores da lista e quase o dobro da média das 1.000 maiores empresas, de 10,4%.

O lucro não acompanhou o ritmo. O resultado combinado chegou a 205,06 bilhões de reais, alta de 7,3%, e a margem líquida do setor recuou de 12,2% para 11,0%. Uma mudança que afetou a comparação foi a Resolução nº 4.966 do Conselho Monetário Nacional, em vigor desde janeiro de 2025, que substituiu o sistema anterior de provisões atreladas a níveis de risco por um modelo de perdas esperadas, capaz de reconhecer mais cedo a deterioração do crédito.

A rentabilidade, porém, resistiu. O retorno sobre o patrimônio passou de 14,1% para 14,7%, acima da média do ranking, de 13,7%. E os 16,68 trilhões de reais em ativos do setor superaram a soma de todos os outros.

O Itaú Unibanco manteve a liderança em lucratividade, com lucro de 45,85 bilhões de reais, alta de 8,8%. O

Bradesco confirmou a virada, com lucro de 23,92 bilhões, avanço de 36,4%. O BTG Pactual, do mesmo grupo controlador da EXAME, foi o mais veloz entre os grandes, com expansão de 44,9% na receita. Caixa, com alta de 18,7%, e Santander, de 14,4%, também ampliaram o resultado.

A exceção veio do campo. O Banco do Brasil, líder em crédito rural no país, viu o lucro cair 42,5%, para 16,78 bilhões de reais, apesar da receita 16,8% maior, e foi do segundo para o quarto lugar em lucro no setor. A inadimplência do crédito rural a pessoas físicas fechou 2025 em 6,5%, ante 2,3% um ano antes, enquanto os pedidos de recuperação judicial no agro somaram 1.990, alta de 56,4% e recorde da série da Serasa Experian.

Em julho deste ano, a inadimplência do crédito rural a pessoas físicas com recursos direcionados chegou a um novo recorde, de 8,8%. Para o setor que mais cresceu em 2025, o desafio agora é provar que a expansão da receita pode sobreviver a um ciclo de crédito mais arriscado. ●

Ranking Setor	Ranking Geral	Empresa	Ativo Total 2025 ⁽¹⁾	Patrim. Líq. 2025 ⁽¹⁾	Lucro Líq. 2025 ⁽¹⁾	Receita 2025 ⁽¹⁾	Receita 2024 ⁽¹⁾	Cidade-Sede	Estado
1	6	Itaú Unibanco Holding	3.066.169.000	215.076.000	45.849.000	254.790.000	242.258.000	São Paulo	SP
2	3	Banco do Brasil	2.455.143.253	193.567.416	16.781.938	319.462.104	273.505.274	Brasília	DF
3	4	Bradesco	2.330.327.216	178.948.630	23.924.636	267.113.345	211.733.717	Osasco	SP
4	7	Caixa	2.223.557.095	149.672.372	16.051.819	244.646.480	189.778.413	Brasília	DF
5	11	Santander	1.255.624.187	95.650.292	15.338.645	161.360.937	137.183.478	São Paulo	SP
6	22	BNDES	962.472.648	172.011.238	25.571.645	73.808.710	73.725.589	Rio de Janeiro	RJ
7	17	BTG Pactual	809.301.519	80.293.552	16.663.803	99.213.625	68.478.771	Rio de Janeiro	RJ
8	28	Sicoob	429.991.945	62.699.244	10.388.614	62.173.093	47.263.511	Brasília	DF
9	227	Banco Safra	290.449.499	16.771.236	4.297.988	7.846.217	6.520.085	São Paulo	SP
10	79	Sicredi Participações	223.133.242	5.334.874	46.246	20.608.641	16.891.270	Porto Alegre	RS
11	80	Banco Cooperativo Sicredi	223.066.133	5.313.862	180.521	20.607.583	16.890.097	Porto Alegre	RS
12	71	Banco XP	219.517.798	11.421.420	859.204	23.464.197	8.771.099	Rio de Janeiro	RJ
13	81	Citi	187.343.500	4.454.010	2.037.148	20.419.213	21.546.928	São Paulo	SP
14	77	Banrisul	163.858.532	11.465.151	1.714.551	21.729.761	16.243.082	Porto Alegre	RS
15	72	Banco Votorantim	138.312.114	12.692.193	1.917.602	22.877.296	21.589.898	São Paulo	SP
16	125	Banco Daycoval	100.569.845	7.086.807	1.796.581	13.201.266	13.557.358	São Paulo	SP
17	204	Inter	96.366.261	7.878.115	1.159.060	8.576.366	5.834.905	Belo Horizonte	MG
18	171	BNB	73.287.660	16.066.160	3.083.510	10.106.115	8.302.908	Fortaleza	CE
19	95	Banco Pan	71.408.093	8.076.986	619.635	18.149.818	16.614.695	São Paulo	SP
20	197	Banco ABC	66.316.409	6.776.126	1.002.000	8.762.191	10.310.137	Rio de Janeiro	RJ
21	168	Banco Bradesco Financiamentos	64.225.648	625.579	199.012	10.247.092	10.059.737	Rio de Janeiro	RJ
22	189	Banco Volkswagen	59.370.725	5.265.370	571.330	9.344.362	7.420.577	São Paulo	SP
23	305	Rabobank	57.083.522	5.678.175	647.336	5.250.702	11.048.815	São Paulo	SP

(1) Valores em milhares de reais. Para a colocação das empresas foram considerados: resultados contábeis-financeiros (ROE - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Roca - Retorno Sobre o Capital Empregado, ILS - Índice de Liquidez Seca, D/E - Alavancagem); crescimento de 2024 e 2025; ESG (sete indicadores ambientais, sete indicadores sociais e sete indicadores de governança). Mais detalhes podem ser conferidos no site exame.com/mm

Ranking Sênior	Ranking Geral	Empresa	Ativo Total 2025 ⁽¹⁾	Patrim. Líq. 2025 ⁽¹⁾	Lucro Líq. 2025 ⁽¹⁾	Receita 2025 ⁽¹⁾	Receita 2024 ⁽¹⁾	Cidade-Sede	Estado
24	203	C6 Consignado	53.143.390	3.431.668	1.044.896	8.623.546	7.026.559	São Paulo	SP
25	487	Banco BNP Paribas	52.338.518	4.660.010	77.487	2.618.785	5.613.106	Rio de Janeiro	RJ
26	202	Banco BMG	49.047.681	3.892.008	560.685	8.651.864	7.505.500	São Paulo	SP
27	170	Banco Agibank	48.869.264	3.263.961	1.091.991	10.112.060	6.955.991	Campinas	SP
28	266	BancoSeguro	48.044.810	1.355.204	72.125	6.322.556	3.038.239	São Paulo	SP
29	308	Bank of America Merrill Lynch Banco Múltiplo	42.420.965	6.296.019	1.270.218	5.198.517	2.841.312	São Paulo	SP
30	297	Banestes	39.684.811	2.423.231	339.919	5.386.540	4.590.549	Vitória	ES
31	261	PicPay	39.072.843	1.031.029	-251.719	6.592.891	2.993.471	São Paulo	SP
32	217	Banco Mercantil do Brasil	35.563.180	2.329.290	753.315	8.259.522	6.110.535	Belo Horizonte	MG
33	260	Itaú Consignado	35.204.436	966.369	-32.139	6.604.563	6.217.193	São Paulo	SP
34	446	Banco BOCOM BBM	32.645.751	1.643.376	386.391	2.923.621	4.213.085	Rio de Janeiro	RJ
35	353	Banco Original	32.106.569	1.803.370	22.823	4.159.734	2.604.495	São Paulo	SP
36	315	Banco Pine	31.440.307	1.407.630	444.835	5.091.234	2.560.513	São Paulo	SP
37	438	Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo	28.024.847	5.169.570	1.010.289	3.006.378	3.415.762	São Paulo	SP
38	371	Banco CNH Industrial Capital	27.391.993	2.738.747	-119.658	3.852.621	4.092.715	Curitiba	PR
39	288	Banco Carrefour	23.088.555	3.140.286	431.399	5.691.261	4.657.916	São Paulo	SP
40	606	Fibra	22.408.418	1.297.764	153.539	1.794.082	1.571.491	São Paulo	SP
41	515	Morgan Stanley	21.774.692	4.296.551	540.485	2.399.116	2.022.717	São Paulo	SP
42	561	Credit Agricole	21.248.113	4.058.791	281.948	2.108.050	1.136.885	São Paulo	SP
43	439	Banco Mercedes-Benz do Brasil	20.260.371	2.379.071	188.786	3.004.264	2.678.268	São Bernardo do Campo	SP
44	503	Deutsche Bank	18.796.082	2.971.196	270.694	2.447.895	1.898.803	São Paulo	SP
45	567	Banco John Deere	18.428.548	4.185.867	160.680	2.081.722	3.366.610	Indaiatuba	SP
46	457	Sofisa	18.105.350	1.130.534	116.752	2.827.648	2.439.811	São Paulo	SP
47	484	Banco GM	17.233.382	2.644.741	401.168	2.639.048	2.253.383	São Paulo	SP
48	499	Banco Volvo (Brasil)	16.914.903	3.988.000	440.506	2.514.187	2.218.371	Curitiba	PR
49	574	Banco Mizuho do Brasil	16.034.843	1.293.373	191.245	2.016.165	2.932.367	São Paulo	SP
50	501	Banco Scania	15.723.529	1.287.532	-84.736	2.474.020	2.087.450	São Bernardo do Campo	SP
51	701	Banco HSBC	15.623.724	1.538.961	216.192	1.454.205	1.653.666	São Paulo	SP
52	560	Banco Fidis	15.614.480	1.384.611	306.012	2.114.284	1.350.425	Nova Lima	MG
53	607	Banco Bradescard	15.330.174	107.602	-130.100	1.792.928	1.581.328	Barueri	SP
54	929	Banco Bradesco BBI	14.818.959	5.701.273	1.371.330	736.443	649.459	São Paulo	SP
55	527	Banco RCI Brasil	14.368.420	1.258.946	346.111	2.325.378	1.909.020	Curitiba	PR
56	630	BDMG	14.329.089	2.409.528	184.822	1.710.286	1.236.067	Belo Horizonte	MG
57	797	Credit Suisse	13.972.998	4.239.478	374.708	1.093.094	1.675.448	São Paulo	SP
58	633	Banco BV	13.618.910	2.810.158	-139.810	1.699.928	847.485	São Paulo	SP
59	645	Banco de Lage Landen Brasil	13.551.609	1.088.225	-499.175	1.645.822	2.400.621	Porto Alegre	RS
60	458	Paraná Banco	13.245.614	1.250.569	124.286	2.818.474	2.248.245	Curitiba	PR
61	521	Banco Toyota do Brasil	12.149.917	1.282.500	343.131	2.353.135	2.156.924	São Paulo	SP
62	657	Banco Honda	10.959.590	1.435.510	161.034	1.625.874	2.430.410	São Paulo	SP
63	639	Banco Digimais	10.054.152	787.322	31.281	1.675.596	1.269.739	São Paulo	SP
64	828	Banco Bradesco Berj	9.685.430	1.095.374	1.286	1.023.160	377.903	Rio de Janeiro	RJ
65	734	Banco MUFG	9.317.376	1.622.026	86.426	1.296.227	1.904.618	São Paulo	SP
66	744	Banco Paccar	8.895.778	2.846.570	116.004	1.261.007	957.359	Ponta Grossa	PR
67	761	Banco Industrial do Brasil	8.512.352	743.223	31.076	1.212.619	1.169.458	São Paulo	SP
68	849	Banco Société Générale Brasil	8.229.369	1.696.654	57.261	954.165	1.912.966	São Paulo	SP
69	837	Haitong	8.092.144	536.687	-32.432	990.699	668.016	São Paulo	SP
70	733	Banco Hyundai Capital Brasil	7.839.377	787.418	190.973	1.300.251	1.013.111	São Paulo	SP
71	863	Bandepe	7.730.754	5.968.971	644.151	897.151	1.214.978	Recife	PE
72	819	Banco BS2	7.729.962	900.036	72.065	1.047.249	780.987	Belo Horizonte	MG
73	908	Banco Caterpillar	5.879.752	1.323.212	69.642	788.901	1.308.448	São Paulo	SP
74	930	Novo Banco Continental	5.030.377	276.362	-803	733.820	511.953	Porto Alegre	RS
75	883	Banco Rendimento	4.466.514	493.256	98.760	833.842	677.521	São Paulo	SP
76	888	Banco Yamaha Motor do Brasil	3.851.827	459.033	-18.916	820.518	1.150.492	Guarulhos	SP
77	984	Banco Rodobens	3.843.513	772.404	78.210	609.359	556.678	São Paulo	SP
78	722	Ouribank	3.673.051	387.373	258.927	1.358.227	-	São Paulo	SP
79	943	Ubs BB Serviços Financeiros	2.241.828	1.463.161	42.732	689.864	847.302	São Paulo	SP
80	961	Daycoval Leasing	1.912.225	1.395.958	210.802	650.024	564.708	Barueri	SP

(1) Valores em milhares de reais. Para a colocação das empresas foram considerados: resultados contábeis-financeiros (ROE - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Roce - Retorno Sobre o Capital Empregado, ILS - Índice de Liquidez Seca, D/E - Alavancagem); crescimento de 2024 e 2025; ESG (sete indicadores ambientais, sete indicadores sociais e sete indicadores de governança). Mais detalhes podem ser conferidos no site exame.com/mm

VOCAÇÃO REFORÇADA

AS MAIORES COOPERATIVAS DO PAÍS FATURARAM 11,7% A MAIS EM 2025, MAS VIRAM A RENTABILIDADE PARA O COOPERADO CAIR DE 19,6% PARA 13,9%

As 23 cooperativas incluídas entre as 1.000 maiores empresas do país fecharam 2025 com vendas em crescimento, mas ganhando menos. Suas receitas aumentaram 11,7%, chegando a 154,4 bilhões de reais. A margem líquida, por sua vez, caiu de 6,4% para 4,6% de 2024 para 2025. A queda de rentabilidade apesar do crescimento dos negócios sugere um ano difícil.

De fato, o ano passado teve aspectos desafiadores para as Cooperativas, especialmente as ligadas ao agronegócio. O ambiente de juros altos e crédito mais escasso pressionou as margens dos produtores, por exemplo.

O aumento das vendas no ano passado pode ser explicado, por sua vez, pela melhora nos preços de comercialização de cadeias produtivas como as de café, aves e suínos. Tome-se o exemplo da Cooxupé, com sede em Guaxupé (MG) e maior cooperativa de café no Brasil: suas receitas saltaram 59% de 2024 para 2025, chegando a 17 bilhões de reais, atrás apenas da

Coamo, a maior do setor, com 26,8 bilhões de reais.

Em qualquer outro setor, a queda das margens poderia ser considerada como perda de eficiência. Não é necessariamente assim no cooperativismo. “O papel de uma cooperativa, que existe para atender o cooperado como principal função, é também atuar como uma espécie de colchão de amortecimento para os seus cooperados, amenizando eventuais impactos que o cenário possa trazer”, diz Tania Zanella, presidente-executiva do Sistema OCB (Organização das Cooperativas do Brasil). “Em cenários desafiadores, a cooperativa atua para manter as condições e a liquidez dos seus cooperados — o que, naturalmente, pode explicar parte da redução das margens em 2025.”

No Brasil, há 4.400 cooperativas que juntas reúnem 29 milhões de cooperados, 3 milhões a mais do que em 2024. Os resultados do ano passado foram bons o bastante para manter o sistema cooperativo forte e capaz de gerar benefícios a seus associados. ●

Ranking Setor	Ranking Geral	Empresa	Receita 2025 ⁽¹⁾	Receita 2024 ⁽¹⁾	Patrim. Lq. 2025 ⁽¹⁾	Ativo Total 2025 ⁽¹⁾	Lucro Lq. 2025 ⁽¹⁾	Cidade-Sede	Estado
1	66	Coamo	26.787.536	29.501.544	13.373.432	22.370.219	2.017.005	Londrina	PR
2	100	Cooxupé	16.997.166	10.692.557	2.617.024	13.821.564	380.718	Guaxupé	MG
3	115	Comigo	14.103.370	11.216.041	6.762.906	9.991.890	1.073.279	Paraúna	GO
4	159	Cocamar	10.706.044	9.783.608	3.519.711	10.043.263	512.675	Maringá	PR
5	163	Copacol	10.492.542	10.192.495	4.295.438	10.448.395	909.638	Cafelândia	PR
6	185	Cooperalfa	9.482.102	8.424.937	4.129.298	7.053.985	601.935	Chapecó	SC
7	200	Coopercitrus	8.678.911	7.940.781	1.422.989	8.003.203	40.594	Bebedouro	SP
8	226	Integrada	7.869.538	6.143.556	1.199.469	5.564.597	42.759	Londrina	PR
9	229	Unimed BH	7.701.099	6.891.622	4.260.501	6.618.041	632.917	Belo Horizonte	MG
10	269	Castrolanda	6.201.453	5.552.366	2.113.096	4.664.265	287.549	Castro	PR
11	293	Copasul	5.410.506	4.216.008	882.478	4.394.569	74.343	Naviraí	MS
12	319	Cocari	4.961.655	4.486.394	677.357	4.082.403	60.759	Mandaguari	PR
13	410	Cocatrel	3.451.438	3.303.390	245.098	2.466.077	12.877	Três Pontas	MG
14	429	Unimed Fortaleza	3.127.093	2.871.586	537.263	1.685.049	88.404	Fortaleza	CE
15	465	Cocapec	2.770.584	2.116.482	381.843	1.627.100	88.352	Franca	SP
16	471	Unimed Goiânia	2.713.667	2.385.049	428.151	1.378.966	52.675	Goiânia	GO
17	495	Holambra	2.541.231	2.279.992	410.424	1.624.340	18.518	Paranapanema	SP
18	508	Coop	2.418.619	2.433.857	518.582	1.593.357	16.158	Santo André	SP
19	516	Camda	2.388.191	2.061.104	540.492	2.010.934	32.769	Adamantina	SP
20	540	Cooperativa Tradição	2.252.247	2.243.189	846.424	2.641.411	100.428	Pato Branco	PR
21	765	Cotrisel	1.203.208	1.560.931	11.791	726.584	-119.674	São Sepé	RS
22	784	Frimesa	1.125.739	916.726	1.213.658	4.068.812	81.805	Medianeira	PR
23	836	Unimed Campo Grande MS Cooperativa de Trabalho Médico	1.001.843	970.420	330.223	650.756	27.364	Campo Grande	MS

(1) Valores em milhares de reais. Para a colocação das empresas foram considerados: resultados contábeis-financeiros (ROE - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Roco - Retorno Sobre o Capital Empregado, ILS - Índice de Liquidez Seca, D/E - Alavancagem); crescimento de 2024 e 2025; ESG (sete indicadores ambientais, sete indicadores sociais e sete indicadores de governança). Mais detalhes podem ser conferidos no site exame.com/mm

UM ANO DE NORMALIZAÇÃO

O FATURAMENTO DAS MAIORES EMPRESAS DE EDUCAÇÃO SUBIU 9% EM 2025, ENQUANTO O LUCRO RECUOU APÓS O SALTO ATÍPICO REGISTRADO NO ANO ANTERIOR

O setor de educação fechou 2025 com expansão de receita. O faturamento das 13 companhias presentes entre as 1.000 maiores do Brasil avançou 9%, para 37,3 bilhões de reais. Seis delas aumentaram o lucro e outras duas voltaram ao azul. A Cruzeiro do Sul mais que dobrou o resultado, Ânima e Vitru avançaram mais de 25%, Ser Educacional e Inspira reverteram prejuízos, e Salta Educação registrou alta de 26,6% na receita, o maior crescimento do setor.

À primeira vista, há uma contradição: o lucro líquido agregado caiu 11,1%, para 3,4 bilhões de reais, e a margem líquida recuou de 11,2% para 9,2%. Mas a comparação exige cautela. Em 2024, o lucro do setor havia disparado 2.900%, impulsionado também por reversões de contingências, benefícios tributários e outros efeitos extraordinários nas maiores companhias. Sem a repetição desses ganhos, o resultado de 2025 voltou a níveis mais próximos da normalidade para o setor.

A queda se concentrou em cinco empresas. Os lucros recuaram 41% na

Cogna, para 586 milhões de reais, e 47% na Yduqs, para 180 milhões de reais. Na Cogna pesou, sobretudo, a ausência dos efeitos extraordinaários de 2024, sentida com força na Somos Educação, o braço de sistemas de ensino do grupo, cujo lucro caiu 88% sobre uma base igualmente favorecida por ganhos não recorrentes. Na Yduqs, a Selic elevada pressionou o resultado financeiro.

Em linhas gerais, a educação apresentou uma rentabilidade sobre o patrimônio abaixo da média dos setores que compõem as 1.000 maiores empresas. Ao mesmo tempo, o patrimônio líquido ficou praticamente estável, com alta de apenas 0,4%, enquanto os ativos cresceram 4,1%, um indício de maior endividamento no setor.

Parte da lista, porém, mantém rentabilidade elevada. O Pitágoras fechou o ano com margem líquida de 37%, e a Afya, focada em medicina, com 22%. O quadro sugere um setor em crescimento, mas no qual escala, disciplina financeira e posicionamento passaram a pesar mais na diferença entre as empresas. ●

Ranking Setor	Ranking Geral	Empresa	Receita 2025 ⁽¹⁾	Receita 2024 ⁽¹⁾	Lucro Liq. 2025 ⁽¹⁾	Ativo Total 2025 ⁽¹⁾	Patrim. Liq. 2025 ⁽¹⁾	Cidade-Sede	Estado
1	249	Cogna	7.016.663	6.390.593	586.035	24.122.987	13.454.750	São Paulo	SP
2	289	Yduqs	5.521.740	5.351.785	180.177	9.919.168	2.968.042	Rio de Janeiro	RJ
3	361	Anima	4.023.697	3.801.379	256.665	10.173.712	2.833.656	São Paulo	SP
4	382	Afya	3.697.255	3.304.329	812.058	9.344.379	3.696.912	Nova Lima	MG
5	453	Cruzeiro do Sul	2.836.184	2.568.352	296.866	4.730.611	1.590.655	São Paulo	SP
6	462	Salta Educação	2.791.597	2.204.231	121.025	5.107.724	1.266.247	Rio de Janeiro	RJ
7	539	Vitru Educação	2.259.078	2.141.809	369.891	6.093.744	2.925.765	São Paulo	SP
8	545	Ser Educacional	2.216.531	1.981.354	214.436	3.299.058	1.342.852	Recife	PE
9	603	Somos Educação	1.811.940	1.674.191	59.736	7.072.277	5.165.362	São José dos Campos	SP
10	682	APC	1.507.383	1.367.030	60.020	1.417.975	749.168	Curitiba	PR
11	683	FTD	1.507.084	1.524.867	121.815	1.809.713	973.704	São Paulo	SP
12	771	Inspira Rede de Educadores	1.176.558	1.065.652	7.589	2.531.070	2.005.273	Rio de Janeiro	RJ
13	861	Pitágoras	909.532	837.034	333.602	1.542.439	1.014.054	Belo Horizonte	MG

(1) Valores em milhares de reais. Para a colocação das empresas foram considerados: resultados contábeis-financeiros (ROE - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Roca - Retorno Sobre o Capital Empregado, ILS - Índice de Liquidez Seca, D/E - Alavancagem); crescimento de2024 e2025; ESG (sete indicadores ambientais, sete indicadores sociais e sete indicadores de governança). Mais detalhes podem ser conferidos no site exame.com/mm

SAÚDE NO AZUL

AS 14 OPERADORAS DO RANKING MAIS QUE DOBRARAM O LUCRO EM 2025, PARA 12,8 BILHÕES DE REAIS — COM UMA BOA AJUDA DOS JUROS

De 2024 para 2025, as Operadoras de Planos de Saúde protagonizaram a segunda maior virada entre os 22 setores das 1.000 maiores empresas do Brasil. O lucro somado das 14 empresas do setor incluídas no ranking saltou 147%, para 12,8 bilhões de reais, enquanto a receita cresceu apenas 10%, chegando a 160,2 bilhões. A melhora veio da eficiência operacional, e não da expansão do balanço.

O resultado está concentrado em Amil, Bradesco Saúde e Intermédica, responsáveis por 74% do lucro do setor no ranking — ainda que entre as três só as duas primeiras tenham de fato crescido. A Amil multiplicou o resultado por quase nove, de 620 milhões para 5,4 bilhões de reais, com margem líquida de 18,2%, a maior entre as grandes operadoras. A Bradesco Saúde, líder de faturamento, com 41,5 bilhões, quase dobrou o lucro, que chegou a 3,3 bilhões. Na outra ponta, a Hapvida, segunda maior receita do setor, trocou lucro por prejuízo de 238 milhões.

Parte relevante do desempenho não veio da assistência. “Em 2025, 62% do resultado líquido das operadoras médico-hospitalares veio do resultado financeiro”, afirma Denizar Vianna, do Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS). A operação também ajudou: a sinistralidade, que chegara a 89,1% em 2022, recuou para 81,2%, e os planos médico-hospitalares atingiram 52,5 milhões de beneficiários, recorde histórico. Mas o custo não cedeu: as despesas assistenciais somaram 303,4 bilhões de reais, alta real de 6%.

O ciclo já dá sinais de moderação. No primeiro trimestre de 2026, o lucro do setor caiu 16,3% em termos reais na comparação anual, segundo o IESS, e a sinistralidade voltou a subir, de 79,2% para 81%. Com 140,5 bilhões de reais em aplicações financeiras, o maior estoque da série, os resultados continuam sensíveis à Selic. “Não podemos interpretar todo o crescimento do lucro como resultado exclusivamente da operação dos planos de saúde”, diz Vianna. ●

Ranking Setor	Ranking Geral	Empresa	Receita 2025 ⁽¹⁾	Receita 2024 ⁽¹⁾	Lucro Líq. 2025 ⁽¹⁾	Ativo Total 2025 ⁽¹⁾	Patrim. Líq. 2025 ⁽¹⁾	Cidade-Sede	Estado
1	48	Bradesco Saúde	41.471.016	37.531.046	3.280.838	32.692.063	7.760.224	Rio de Janeiro	RJ
2	60	Hapvida	30.863.255	28.952.056	-237.635	74.101.687	48.203.406	Fortaleza	CE
3	61	Amil	29.771.020	27.051.694	5.418.343	22.014.752	13.078.671	São Paulo	SP
4	105	Intermédica	15.431.019	14.948.368	823.061	24.525.543	14.690.685	São Paulo	SP
5	212	Unimed Participações	8.308.866	7.244.822	719.978	7.661.040	2.570.956	São Paulo	SP
6	222	Porto Seguro Saúde	8.078.001	6.327.971	705.125	4.688.136	2.238.068	São Paulo	SP
7	251	Unimed Seguros Saúde	7.003.883	6.012.276	616.116	3.805.803	2.304.844	São Paulo	SP
8	369	Unimed Campinas	3.879.515	3.586.412	175.556	1.899.041	933.885	Campinas	SP
9	373	Athena Saúde Brasil	3.809.700	3.588.680	47.719	4.182.699	1.996.390	São Paulo	SP
10	425	Omint	3.196.464	2.723.290	330.703	1.312.882	804.090	Rio de Janeiro	RJ
11	441	Care Plus Medicina Assistencial	2.984.561	2.587.916	350.774	2.125.321	1.165.864	Barueri	SP
12	507	Odontoprev	2.420.159	2.281.192	582.537	1.945.841	1.282.244	Barueri	SP
13	677	Unimed Florianópolis	1.532.190	1.487.249	37.397	1.114.346	507.351	Florianópolis	SC
14	705	Casems	1.444.959	1.342.166	-24.181	788.962	221.357	Campo Grande	MS

(1) Valores em milhares de reais. Para a colocação das empresas foram considerados: resultados contábeis-financeiros (ROE - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Roce - Retorno Sobre o Capital Empregado, ILS - Índice de Liquidez Seca, D/E - Alavancagem); crescimento de 2024 e 2025; ESG (sete indicadores ambientais, sete indicadores sociais e sete indicadores de governança). Mais detalhes podem ser conferidos no site exame.com/mm

GANHOS PARA A TORCIDA

CADA 100 REAIS DE RECEITA DAS 23 EMPRESAS DO SETOR RENDERAM 20 DE LUCRO EM 2025. UM DOS DESTAQUES DO SETOR NO ANO: O POPULARÍSSIMO FLAMENGO

Poucos setores tiveram um 2025 tão confortável quanto o de Participações e Mídia. Em 2025, cada 100 reais de receita das 25 empresas do setor entre as 1.000 maiores do país renderam 20 de lucro — quase o triplo da média do ranking, de 7,5%. Isso reflete certa maturidade e também a natureza contábil do setor. Boas margens costumam ser característica de quem administra ativos consolidados, concessões, marcas, carteiras ou imóveis, e boa parte do resultado dessas companhias não vem da operação, mas de equivalência patrimonial. “É um setor maduro, sem grandes surpresas no ano”, diz Samuel Barros, do Ibmecc. Nas empresas de mídia, o que há de novo é uma redistribuição do bolo publicitário. O anunciante que antes comprava inserções em intervalos comerciais hoje investe em dados, anúncios digitais e camisas de times de futebol. A receita de retail media

cresce mais de 18% ao ano, segundo a PwC. “Não é substituição, mas reacomodação dos investimentos em publicidade”, diz Ricardo Queiroz, sócio da consultoria. As Organizações Globo, maior grupo de mídia do país, ampliaram a receita em 11% e viram o lucro encolher um terço, um ano depois de mais que dobrá-lo. No exercício anterior, a reengenharia de produtos, o reforço do streaming e o corte de custos via tecnologia tinham sustentado o salto. A virada mais notável entre as empresas do setor no ano passado não veio de uma empresa de mídia, mas de um clube de futebol. O Flamengo saiu do empate técnico em 2024 para 343 milhões de reais de lucro em 2025, com receita 29% maior. O São Paulo é outro exemplo de time que voltou ao azul. Num setor que ganha dinheiro administrando patrimônio, o melhor resultado do ano veio de quem administra uma torcida. ●

Ranking Setor	Ranking Geral	Empresa	Receita 2025 ⁽¹⁾	Receita 2024 ⁽¹⁾	Lucro Líq. 2025 ⁽¹⁾	Ativo Total 2025 ⁽¹⁾	Patrim. Líq. 2025 ⁽¹⁾	Cidade-Sede	Estado
1	49	WPA Participações	41.326.647	38.461.413	7.711.327	55.827.290	28.090.351	Jaraguá do Sul	SC
2	86	Organizações Globo	19.310.555	17.366.214	1.390.238	28.372.111	12.332.537	Rio de Janeiro	RJ
3	94	Globo	18.283.369	16.418.345	1.490.755	27.281.275	17.320.026	Rio de Janeiro	RJ
4	99	Santa Adria	17.122.703	15.516.357	171.295	9.844.164	2.392.236	Rio de Janeiro	RJ
5	165	BNDES Par	10.362.625	11.116.728	7.475.232	98.290.468	85.761.684	Rio de Janeiro	RJ
6	208	Fundação Bradesco	8.422.019	6.099.187	9.955.604	101.910.352	101.766.859	Osasco	SP
7	357	Algar	4.096.811	4.333.495	-60.544	8.084.503	2.541.852	Uberlândia	MG
8	493	Atento	2.557.565	2.460.151	-87.801	1.689.990	17.641	Rio de Janeiro	RJ
9	504	AEC	2.443.171	2.204.228	115.026	1.402.242	411.081	Belo Horizonte	MG
10	572	AR Colombo	2.042.800	1.976.439	42.830	2.065.985	787.448	Colombo	PR
11	587	Prosegur Serviços	1.920.634	1.889.716	38.913	2.184.366	1.085.774	São Paulo	SP
12	622	SegurPro	1.738.299	1.523.881	39.074	966.107	179.526	São Paulo	SP
13	653	Asperbras	1.627.212	1.372.826	158.009	2.403.890	1.244.040	Penápolis	SP
14	684	Flamengo	1.499.741	1.158.862	343.171	2.221.103	957.566	Rio de Janeiro	RJ
15	790	CBF	1.109.372	1.219.861	-182.480	3.391.472	1.259.821	Rio de Janeiro	RJ
16	791	Brasil Olhos	1.105.423	937.863	-106.237	1.952.227	673.905	São Paulo	SP
17	804	São Paulo Futebol Clube	1.073.921	727.572	56.981	1.918.519	-536.217	São Paulo	SP
18	842	Adecco	971.895	762.603	22.634	347.854	68.234	São Paulo	SP
19	853	Triple Play	938.903	753.596	-111.780	2.374.142	436.285	São Paulo	SP
20	855	Ther Gold Participações e Administração	923.144	1.254.929	-167.835	2.032.870	513.267	São Paulo	SP
21	881	Eletromidia	837.521	740.739	111.139	3.042.017	1.101.680	São Paulo	SP
22	895	Corinthians	810.126	704.915	-143.441	1.983.098	-774.194	São Paulo	SP
23	970	Grupasso	632.613	1.128.229	-86.962	844.556	69.485	São Paulo	SP
24	993	Desenvolve SP	592.830	581.667	289.236	4.182.767	3.461.849	São Paulo	SP
25	1000	Fomento Paraná	562.238	415.321	299.050	4.322.305	3.502.327	Curitiba	PR

(1) Valores em milhares de reais. Para a colocação das empresas foram considerados: resultados contábeis-financeiros (ROE - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Roce - Retorno Sobre o Capital Empregado, ILS - Índice de Liquidez Seca, D/E - Alavancagem); crescimento de 2024 e 2025; ESG (sete indicadores ambientais, sete indicadores sociais e sete indicadores de governança). Mais detalhes podem ser conferidos no site exame.com/mm

MENOS
VOLUME,
MAIS
MARGEM

AS SEGUADORAS
FECHARAM 2025 COM
O MAIOR RETORNO
SOBRE O PATRIMÔNIO
ENTRE OS SETORES



DIVULGAÇÃO

Bradesco Seguros: ano com ganho de eficiência, mas não de volume

O setor de Seguradoras cresceu pouco em 2025, mas ganhou mais. As 66 companhias do Ranking EXAME MELHORES E MAIORES somaram receitas de 533,8 bilhões de reais, avanço de apenas 4,2% sobre 2024. O lucro líquido, porém, subiu 13,1%, chegando a 69,3 bilhões. A margem líquida passou de 12% para 13%, e o retorno sobre o patrimônio ficou em 27,4%, o maior entre os setores analisados — o dobro da média do ranking, de 13,7%.

“Os números mostram um ganho de eficiência, mas não de volume”, resume Samuel de Jesus Monteiro de Barros, do Ibmecc. O ativo total do setor ultrapassou 3 trilhões de reais, alta de 12%, puxada por reservas técnicas e carteiras de investimento.

Para Dyogo Oliveira, presidente da Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg), a melhora das margens resulta da combinação de uma precificação melhor, maior controle sobre a regulação de sinistros, combate a fraudes e impacto positivo dos juros altos sobre o resultado financeiro

das empresas do setor. Segundo ele, o mercado como um todo encerrou 2025 com arrecadação de 764,5 bilhões de reais, alta de 1,8% — ainda mais modesta do que a da amostra do ranking das 1.000 maiores.

Entre as empresas, a Bradesco Seguros Participações continua líder, com 118,5 bilhões de reais em receita e lucro de 10,1 bilhões, 11,2% maior. O detalhe está em como esse lucro foi feito: a receita da líder recuou 2,1% no ano. É o retrato do setor em miniatura. A Porto Seguro avançou 16,4% em receita, e a SulAmérica Seguro Saúde ampliou o lucro em 62,6%.

Os números do mercado mostram que ainda há bastante espaço para crescer no Brasil. Somente 15% das residências brasileiras têm cobertura contra danos climáticos, bem abaixo de mercados mais desenvolvidos — na França, por exemplo, raras são as casas que não são seguradas. Outro exemplo emblemático vem do agronegócio: embora o Brasil seja um dos principais produtores de grãos do mundo, apenas 6% da área plantada é segurada. ●

Ranking Setor	Ranking Geral	Empresa	Receita 2025 ⁽¹⁾	Receita 2024 ⁽¹⁾	Lucro Líq. 2025 ⁽¹⁾	Patrim. Líq. 2025 ⁽¹⁾	Ativo Total 2025 ⁽¹⁾	Cidade-Sede	Estado
1	14	Grupo Bradesco Seguros	118.509.532	121.093.000	10.069.766	47.340.241	511.971.427	Barueri	SP
2	40	Brasilprev	44.835.379	58.861.724	1.991.440	5.320.585	473.503.727	São Paulo	SP
3	50	Porto	41.304.942	35.495.218	3.424.078	15.871.223	55.864.993	São Paulo	SP
4	59	SulAmérica Seguros	30.892.004	27.331.858	3.415.550	13.164.430	31.241.138	Rio de Janeiro	RJ
5	65	Mapfre Brasil	28.433.719	27.045.848	5.457.016	8.649.043	31.639.172	São Paulo	SP
6	70	Bradesco Seguros	23.845.140	22.180.671	5.113.350	12.497.824	445.914.852	Barueri	SP
7	74	Porto Seguro Seguros	22.244.134	16.948.941	1.781.277	6.985.626	26.799.649	São Paulo	SP
8	113	Tokio Marine	14.632.373	13.440.271	1.467.732	5.027.020	23.638.169	São Paulo	SP

(1) Valores em milhares de reais. Para a colocação das empresas foram considerados: resultados contábeis-financeiros (ROE - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Roca - Retorno Sobre o Capital Empregado, ILS - Índice de Liquidez Seca, D/E - Alavancagem); crescimento de 2024 e 2025; ESG (sete indicadores ambientais, sete indicadores sociais e sete indicadores de governança). Mais detalhes podem ser conferidos no site exame.com/mm

Ranking Setor	Ranking Geral	Empresa	Receita 2025 ⁽¹⁾	Receita 2024 ⁽¹⁾	Lucro Líq. 2025 ⁽¹⁾	Patrim. Líq. 2025 ⁽¹⁾	Ativo Total 2025 ⁽¹⁾	Cidade-Sede	Estado
9	118	Bradesco Vida e Previdência	13.769.301	12.541.064	3.943.122	6.224.702	417.987.149	Barueri	SP
10	142	Allianz Seguros	11.867.442	9.667.791	287.635	4.886.048	19.139.439	São Paulo	SP
11	169	Mapfre Seguros	10.150.561	9.555.704	308.775	3.199.479	17.312.188	São Paulo	SP
12	172	Bradesco Auto	10.075.839	9.638.789	912.220	2.004.979	11.142.047	São Paulo	SP
13	176	Mapfre	9.998.762	9.555.704	308.775	3.199.479	17.312.188	São Paulo	SP
14	211	Bradseg	8.328.579	7.738.739	8.662.924	43.072.822	51.861.674	São Paulo	SP
15	213	Seguros Unimed	8.299.910	7.235.834	737.632	3.091.523	5.770.686	São Paulo	SP
16	232	Zurich Minas Seguros	7.676.758	6.610.622	274.517	2.356.558	13.639.554	Belo Horizonte	MG
17	234	Prudential do Brasil	7.540.406	1.708.650	1.229.938	4.995.408	27.217.461	São Paulo	SP
18	236	Liberty Seguros	7.458.168	6.972.615	484.233	1.866.815	9.453.153	São Paulo	SP
19	240	Bradesco Capitalização	7.385.422	7.024.313	785.227	626.925	11.319.820	Barueri	SP
20	254	Itaú Seguros	6.857.586	5.893.611	2.211.050	4.558.898	14.493.504	São Paulo	SP
21	277	HDI	5.868.355	5.561.333	970.506	7.443.310	13.529.432	São Paulo	SP
22	279	Zurich Previdência	5.863.586	5.469.732	1.698.550	3.082.230	126.838.996	São Paulo	SP
23	302	Icatu	5.286.740	4.290.353	525.140	2.048.146	56.595.697	Rio de Janeiro	RJ
24	307	IRB Resseguros	5.211.349	6.057.974	390.945	5.282.690	15.644.036	Rio de Janeiro	RJ
25	317	BB Mapfre	5.042.951	4.411.764	5.065.161	3.349.111	3.350.472	São Paulo	SP
26	341	XP Vida	4.344.298	4.998.049	148.029	385.974	93.576.565	São Paulo	SP
27	366	Chubb	3.946.978	3.296.311	170.858	2.117.072	10.604.268	São Paulo	SP
28	376	Itaú Capitalização	3.762.088	3.490.728	562.581	1.266.418	7.161.593	São Paulo	SP
29	459	CNP Seguros	2.815.124	2.835.519	892.192	5.406.230	10.955.555	Brasília	DF
30	467	Grupo Mag	2.760.959	2.571.086	400.297	1.251.835	6.541.736	Rio de Janeiro	RJ
31	468	Azul Seguros	2.751.443	5.061.157	144.381	761.834	1.259.972	Rio de Janeiro	RJ
32	496	Sompo Seguros	2.540.316	2.624.063	126.214	1.804.335	6.290.128	São Paulo	SP
33	500	Austral Resseguradora	2.513.948	2.458.260	92.610	483.712	6.656.016	Rio de Janeiro	RJ
34	509	Metropolitan Life	2.414.261	2.168.148	139.021	1.338.904	7.816.680	São Paulo	SP
35	522	Itaú Corretora	2.348.912	2.021.664	840.735	1.143.687	2.634.239	São Paulo	SP
36	534	Voltaire	2.298.263	1.883.046	68.412	631.097	5.119.076	São Paulo	SP
37	547	Generali	2.214.491	1.656.048	137.829	694.301	3.035.992	Rio de Janeiro	RJ
38	558	BNP Cardif	2.118.675	2.095.757	143.387	713.035	4.289.371	São Paulo	SP
39	588	Too Seguros	1.905.710	1.988.858	470.845	841.779	4.108.493	São Paulo	SP
40	597	Suhai Seguradora	1.858.840	1.575.561	156.570	352.173	2.330.035	São Paulo	SP
41	613	Cardif do Brasil Seguros e Garantias	1.769.445	1.674.159	110.129	961.130	3.568.219	São Paulo	SP
42	618	HDI Global	1.755.444	1.637.448	59.578	174.530	2.754.803	São Paulo	SP
43	623	Assurant	1.738.160	1.570.227	79.753	405.389	2.940.232	Barueri	SP
44	642	Swiss	1.664.998	1.607.293	61.684	1.093.431	5.124.605	São Paulo	SP
45	648	Mapfre Resseguros	1.639.952	1.420.312	155.012	486.045	4.460.281	São Paulo	SP
46	656	Fairfax	1.626.229	1.652.534	70.909	641.154	5.688.093	São Paulo	SP
47	666	Pottencial Seguradora	1.570.218	1.265.010	182.312	350.880	3.840.705	Belo Horizonte	MG
48	671	Sura Seguros	1.550.040	1.440.359	19.768	372.595	2.668.009	Campinas	SP
49	673	Zurich Seguros	1.549.488	1.366.343	437.876	255.798	2.387.531	São Paulo	SP
50	686	AIG Seguros	1.496.682	1.597.576	179.148	811.737	4.315.844	São Paulo	SP
51	708	Qualicorp	1.426.845	1.541.924	17.049	1.308.389	3.938.536	São Paulo	SP
52	714	Swiss	1.386.968	1.044.030	94.352	512.475	3.385.547	São Paulo	SP
53	715	Wiz	1.382.973	1.257.265	367.710	1.296.137	2.434.061	Brasília	DF
54	720	Starr	1.370.474	1.517.734	22.680	153.320	3.124.064	São Paulo	SP
55	754	Austral Seguradora	1.229.449	1.161.817	52.957	274.650	3.213.690	Rio de Janeiro	RJ
56	773	Akad	1.171.364	1.038.582	37.727	269.558	2.357.934	São Paulo	SP
57	867	Junto Seguros	879.408	650.684	71.512	309.617	3.245.292	Curitiba	PR
58	885	American Life Seguros	829.382	475.175	39.914	105.641	1.105.747	São Paulo	SP
59	902	Mapfre Vida	794.092	808.411	59.611	651.109	1.218.609	São Paulo	SP
60	909	Itaú Vida	786.865	787.145	479.757	4.823.429	355.131.289	São Paulo	SP
61	911	SulAmérica	780.962	646.483	196.090	1.715.476	12.604.301	Rio de Janeiro	RJ
62	921	Rio Grande Seguros	757.183	720.858	115.972	120.160	7.566.312	Porto Alegre	RS
63	928	Zurich Resseguradora	737.292	667.222	58.307	139.919	2.617.972	São Paulo	SP
64	945	Chubb Resseguradora	684.690	525.362	114.968	142.290	2.143.422	São Paulo	SP
65	953	Banrisul Icatu	667.895	658.424	177.490	283.516	8.971.615	Porto Alegre	RS
66	996	Berkley International do Brasil Seguros	585.644	530.638	58.056	168.515	1.414.893	São Paulo	SP

(1) Valores em milhares de reais. Para a colocação das empresas foram considerados: resultados contábeis-financeiros (ROE - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Roce - Retorno Sobre o Capital Empregado, ILS - Índice de Liquidez Seca, D/E - Alavancagem); crescimento de 2024 e 2025; ESG (sete indicadores ambientais, sete indicadores sociais e sete indicadores de governança). Mais detalhes podem ser conferidos no site exame.com/mm

A ALAVANCA DOS LUCROS

COM ATIVOS EM EXPANSÃO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO MENOR, O SETOR FINANCEIRO ELEVA O RETORNO SOBRE O CAPITAL E AMPLIA OS GANHOS EM 2025

Juros altos costumam significar crédito mais caro, atividade enfraquecida e aumento dos riscos para quem empresta dinheiro. Em 2025, esse ambiente não impediu que boa parte das empresas de Serviços Financeiros transformasse um crescimento moderado dos negócios em uma expansão bem mais forte dos lucros. As 31 companhias do setor presentes entre as 1.000 maiores do país faturaram em conjunto 115,1 bilhões de reais, 6,1% mais do que no ano anterior. O lucro líquido avançou 16,5%, para 39,6 bilhões de reais.

A melhora alcançou a maior parte do grupo: 24 das empresas da lista ampliaram o lucro. Houve saltos expressivos, como o do PicPay, cujo resultado passou de 170 milhões de reais para 1,24 bilhão de reais, e o da Crefisa, de 571 milhões de reais para 1,11 bilhão de reais. O movimento, porém, não foi uniforme:

PagSeguro, Stone e MagaluPay tiveram redução dos ganhos, e três empresas terminaram o ano no vermelho.

Um dos melhores termômetros da melhora está na rentabilidade sobre o capital. O retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) deu um salto de 17% para 20,8%. O avanço veio acompanhado de uma mudança importante na estrutura financeira das empresas. Os ativos cresceram 15,9%, mas o patrimônio líquido encolheu 4,1%.

A combinação de margens financeiras ainda robustas, controle de custos e crescente digitalização permitiu extrair mais retorno do capital empregado. Ao mesmo tempo, fintechs, bancos digitais e empresas de pagamentos continuaram aumentando a pressão competitiva e os investimentos em tecnologia. O saldo de 2025, portanto, foi de maior eficiência e rentabilidade — mas também de mais alavancagem. ●

Ranking Setor	Ranking Geral	Empresa	Receita 2025 ⁽¹⁾	Receita 2024 ⁽¹⁾	Lucro Líq. 2025 ⁽¹⁾	Ativo Total 2025 ⁽¹⁾	Patrim. Líq. 2025 ⁽¹⁾	Cidade-Sede	Estado
1	122	Stone	13.513.256	11.393.798	339.401	54.419.131	1.729.575	São Paulo	SP
2	144	Iupar	11.763.634	10.672.170	11.373.930	54.972.559	52.877.735	São Paulo	SP
3	156	Cielo	10.948.799	10.295.249	2.282.359	119.122.578	15.112.798	Barueri	SP
4	173	B3	10.068.227	9.513.468	4.586.872	48.487.647	17.464.079	São Paulo	SP
5	209	PagSeguro	8.342.734	8.730.542	1.873.754	71.115.022	5.759.274	São Paulo	SP
6	250	Redecard	7.010.693	5.487.989	3.721.126	159.478.486	39.711.197	São Paulo	SP
7	274	Livelo	5.889.489	5.362.512	814.475	6.512.386	1.045.643	Barueri	SP
8	320	Crefisa	4.912.089	3.265.149	1.105.586	7.375.460	7.068.627	São Paulo	SP
9	356	BB Gestão de Recursos	4.140.695	3.687.329	2.346.712	4.537.881	1.428.199	Rio de Janeiro	RJ
10	422	Santander Corretora	3.248.789	2.958.702	2.093.377	16.910.048	6.400.631	São Paulo	SP
11	447	Tecban	2.913.874	2.783.255	38.244	3.222.048	991.596	São Paulo	SP
12	448	Daimler Truck Financial Services Brasil Holding	2.909.396	2.700.352	259.628	20.480.583	2.602.427	São Bernardo do Campo	SP
13	473	Alelo	2.708.653	2.519.125	610.791	8.213.674	1.240.007	Barueri	SP
14	488	Sodexo	2.616.233	2.036.668	627.053	8.641.371	3.241.063	Barueri	SP
15	497	Esfera	2.535.015	2.275.678	872.577	3.273.373	888.661	São Paulo	SP
16	531	Stellantis Financiamento	2.310.710	-	294.034	16.784.016	2.174.099	São Paulo	SP
17	535	Bradesco Leasing	2.288.012	3.434.824	466.215	17.792.155	4.502.331	Osasco	SP
18	586	Stone Pagamentos	1.921.984	4.642.949	161.252	83.764.152	2.312.817	São Paulo	SP
19	611	Porto Seguro Capitalização	1.773.904	1.459.157	49.410	2.514.311	292.414	São Paulo	SP
20	643	PicPay	1.663.188	1.195.383	1.239.806	12.172.376	2.480.379	São Paulo	SP
21	676	Getnet	1.535.664	1.554.924	633.540	80.338.556	3.437.769	São Paulo	SP
22	724	Omni — Crédito	1.335.479	1.958.977	-5.271	6.671.882	917.675	São Paulo	SP
23	739	Itaú CBD	1.270.508	1.203.862	441.403	9.653.138	1.498.853	São Paulo	SP
24	743	Pefisa	1.263.765	1.275.021	-55.360	5.611.876	1.029.833	São Paulo	SP
25	802	Bradesco Consórcios	1.077.874	2.801.658	2.586.329	9.369.013	7.524.903	Osasco	SP
26	814	TPI — Triunfo	1.054.757	1.152.704	-402.656	2.197.127	482.450	São Paulo	SP
27	841	Paschoalotto	973.650	909.973	25.822	466.439	7.594	Bauru	SP
28	878	Ademicon Consórcio e Investimento	847.633	879.019	569.965	1.832.120	109.039	Curitiba	PR
29	884	MagaluPay	830.728	882.827	51.316	2.919.525	485.722	Barueri	SP
30	924	Pan Financeira	749.701	944.444	207.010	5.652.587	1.794.960	São Paulo	SP
31	966	Ágora	635.707	432.972	387.312	9.626.978	3.873.133	São Paulo	SP

(1) Valores em milhares de reais. Para a colocação das empresas foram considerados: resultados contábeis-financeiros (ROE - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Roce - Retorno Sobre o Capital Empregado, ILS - Índice de Liquidez Seca, D/E - Alavancagem); crescimento de 2024 e 2025; ESG (sete indicadores ambientais, sete indicadores sociais e sete indicadores de governança). Mais detalhes podem ser conferidos no site exame.com/mm

OS ARQUITETOS DE DESTAQUE DE 2026

Em parceria com a plataforma Architecture Hunter, elaboramos uma curadoria com 15 escritórios proeminentes no Brasil

Júlia Storch Fotos: Leandro Fonseca

Apresentado por:

exame. Oficina



SAIBA MAIS SOBRE OS ARQUITETOS EM NOSSA PÁGINA ON-LINE – ACESSE PELO QR CODE – E NAS REDES SOCIAIS DA CASUAL E DA OFICINA

ANTES DE A BOSSA NOVA SER CANTADA MUNDO afora ou de as primeiras estrelas bordadas nas camisas da Seleção Brasileira de Futebol ganharem projeção internacional, o primeiro grande reconhecimento nacional veio da arquitetura, que teve como estopim a Semana de Arte Moderna de 1922. O evento realizado no Theatro Municipal de São Paulo foi voltado para literatura, música e artes plásticas, representou uma ruptura com o academicismo e abriu terreno para o nascimento da nova arquitetura moderna brasileira, uma década depois, com nomes como Lúcio Costa, Gregori Warchavchik e, mais tarde, Oscar Niemeyer.

A identidade da arquitetura nacional hoje ganha outro olhar a partir de novas gerações, que não estão necessariamente ligadas à idade, visto que um arquiteto recém-formado pode apresentar uma produção madura, assim como um profissional que passou décadas em grandes escritórios pode inaugurar uma nova fase autoral.

Em parceria com a Architecture Hunter, considerada a maior plataforma do tema no mundo, fundada pela arquiteta brasileira Amanda Ferber, e com apoio da marca Oficina, elaboramos uma curadoria de 15 escritórios de destaque hoje no Brasil. Selecionamos escritórios fundados há no máximo sete anos ou com profissionais com até 35 anos de idade. Os 20 nomes desta lista têm em comum algo difícil de medir: autenticidade e consistência dos trabalhos e a coragem de propor novos caminhos para a arquitetura, o design e o paisagismo brasileiros. ●

GABRIEL ROSA ARQUITETURA

Gabriel Rosa, 25 anos

Barueri (SP), 2022 | @gabrielrosarq

“A ancestralidade aparece nos meus projetos principalmente através dos gestos, das memórias e das referências que fazem parte da nossa história”, diz o arquiteto, que busca reinterpretar histórias e símbolos sem reproduzi-los literalmente, aproximando arquitetura, arte e design. O Lavabo Terra Sagrado foi o primeiro destaque do jovem arquiteto na CASACOR São Paulo (2024). “Aos 22 anos, fui o arquiteto mais jovem daquela edição e recebi o prêmio de Melhor Ambiente na categoria Banheiros e Lavabos.”



CASUAL



GOYA ARQUITETURA

Rodrigo Rocha, 39 anos

São Paulo (SP), 2023 | @goya.terra

Com trajetória entre Brasil e Austrália, Rocha desenvolve uma arquitetura naturalista centrada na taipa de pilão e em técnicas construtivas ancestrais. “Trabalhamos com princípios de uma arquitetura contemporânea naturalista e honesta, que reconhece a importância de ressaltar a identidade dos materiais, e em que a construção civil pode e deve ser protagonista na redução de poluição e resíduos”, diz.

Hugo Ribeiro, 33 anos

Salvador (BA), 2024 | @hugoribeiroco_estudio

Cor, arte, design e memória cultural da Bahia são algumas das referências que Ribeiro costuma incluir em seus trabalhos. “Minha assinatura está na mistura de repertórios, na curadoria de arte e design e, principalmente, na produção como parte do processo de projeto”, diz Ribeiro, que destaca a concepção feita para a CASACOR Bahia deste ano. “Foi um projeto muito pessoal das minhas memórias afetivas do interior da Bahia e de uma releitura das cozinhas dos anos 1970.”

HUGO RIBEIRO





BE+

Beatriz Meyer, 49 anos,
e Elisa Friedmann, 46 anos

São Paulo (SP), 2018 | @bemaisarquitetura

Com passagens por grandes escritórios como Marcio Kogan e Paulo Mendes da Rocha, as irmãs e sócias trabalham uma arquitetura essencial, marcada pela clareza dos volumes, pela pureza das linhas e por uma escolha muito criteriosa dos materiais. “Várias vezes chegamos a soluções muito semelhantes de forma quase intuitiva, o que faz com que o processo de criação e a divisão da autoria aconteçam de maneira bastante natural. Ao mesmo tempo, nossas diferenças são justamente o que torna essa parceria mais rica”, diz Meyer.

Federico Concilio, 38 anos

São Paulo (SP), 2019 | @studiogaibola

Nascido em Bolonha, na Itália, e radicado em São Paulo, Concilio mistura referências da arquitetura italiana do século 20 com o Modernismo brasileiro. “Nossa assinatura é a liberdade criativa de combinar diferentes épocas, texturas e estilos para criar ambientes que se destacam do esperado, mantendo uma linguagem visual coerente, mas sempre em evolução”, diz o arquiteto responsável pela Soho House São Paulo.

STUDIO GAIBOLA



CASUAL

ALAN CHU ARQUITETURA

Alan Chu, 49 anos

Brasília (DF), 2022 | @alan_chu

Com atuação entre Brasília, São Paulo e Chapada dos Veadeiros, em Goiás, o paulistano pensa arquitetura como experiência sensorial e percurso. “Trabalho no campo das sensações e emoções que a arquitetura é capaz de proporcionar”, diz. O projeto mais recente do arquiteto na Chapada dos Veadeiros ocupa quase 3.000 metros quadrados de uma clareira no topo de uma colina, que além do bar e restaurante destina-se à contemplação do pôr do sol. O projeto é finalista na premiação da 14ª Bienal Iberoamericana de Arquitetura (Brasília, 2026).



GUILHERME ABREU

Guilherme Abreu, 24 anos

São Paulo (SP), 2025 | @guilhermeabreuarq

O jovem maranhense leva as referências de seu estado ao desenvolver seus projetos. Com uma trajetória iniciada em São Luís e contada em São Paulo, Abreu busca desenvolver uma arquitetura ligada às raízes culturais brasileiras ao misturar referências como Art Nouveau, ecletismo e Modernismo. Entre os destaques está o Sofá Ubá, palavra de origem tupi que significa canoa na tradução para o português. “Inspirado nessa herança, o móvel revela a fluidez dos rios e a ancestralidade indígena em formas orgânicas e acolhedoras”, diz.



Michell Damascena, 35 anos

Uberlândia (MG), 2020 | @midaarquitetura

O conceito que o arquiteto defende é o pós-luxo: menos excesso e mais significado nos projetos ao pensar na durabilidade e no respeito ao contexto, ao clima e à cultura. Sua arquitetura mistura saberes ancestrais, modernismo tropical e brutalismo. Um projeto que sintetiza esse pensamento é o complexo Jeddah Mall, na Arábia Saudita. “O projeto quebra fronteiras ao permitir o diálogo de diferentes costumes e saberes em uma linguagem arquitetônica ousada, delicada e contemporânea.”

MIDA ARQUITETURA



KHOURY ARQUITETURA

Danielle Khoury, 32 anos,
e Raquel Khoury, 32 anos (foto)

São Paulo (SP), 2024 | @studio.khoury

As gêmeas seguiram a mesma carreira com projetos fundamentados em clima e sustentabilidade, conectando tecnologia e conhecimentos tradicionais. A assinatura das Khoury é marcada por pesquisas sobre materiais, sistemas construtivos e o impacto que o projeto pode gerar para a população. Um exemplo é o Centro de Saúde e Educação, na Tanzânia. “O projeto foi feito com parte dos princípios construtivos da região, utilizando taipa com terra extraída do próprio terreno, reduzindo os impactos ambientais”, dizem.



LEINEMANN ORTIZ

Renata Leinemann, 29 anos,
e Victor Ortiz, 31 anos

São Paulo (SP), 2021 | @leinemann_ortiz

Recém-chegado de Nova York, o casal traz para os projetos referências estéticas brasileiras e inovação internacional, além de influências de arte, cinema, tecnologia e biologia. E busca uma prática ligada à sustentabilidade e à pesquisa de novos materiais, como o projeto GS Tennis Court, em Cuiabá. “Nosso primeiro projeto esportivo no Brasil nasceu de um desafio ambicioso de criar uma quadra de tênis coberta em madeira engenheirada, capaz de vencer grandes vãos e oferecer bom desempenho acústico.”





ESTÚDIO LEONARDO ZANATTA

Leonardo Zanatta, 31 anos

São Paulo (SP), 2023 | @_leonardozanatta

O gaúcho com escritório em São Paulo atua entre arquitetura e incorporação, buscando equilibrar desenho autoral e viabilidade imobiliária. Tem como referência a arte experimental de Lygia Pape e a arquitetura transgressora de Éolo Maia. Zanatta explora uma visão em que arquitetura também é manifestação artística.



ESTUDIO SALA

Philippe Pinheiro, 35 anos, e Carla Cruz, 34

Belo Horizonte (MG), 2018 | @estudio.sala

Os sócios de Belo Horizonte trazem aos projetos uma “mineiridade” ligada à hospitalidade, ao receber e aos pequenos gestos. A dupla diz rejeitar o minimalismo frio e buscar uma arquitetura com afeto, textura e identidade. A dupla destaca o apartamento Leopoldo. No imóvel em São Paulo, os espaços se conectam em um fluxo contínuo, onde cada ambiente se adapta a diferentes momentos do dia. “A base em tons mais escuros traz profundidade e valoriza a curadoria de peças e os materiais escolhidos para compor o projeto. Tudo foi pensado para reforçar a continuidade, sem interrupções visuais, sem excessos”, dizem.



GIULIANO MARCHIORATO STUDIO

Giuliano Marchiorato, 35 anos

Curitiba (PR), 2019 | @giulianomarchiorato

Com referências de nomes da capital curitibana, como Vilanova Artigas, Marchiorato busca olhar para uma arquitetura essencialista em que curadoria, mobiliário, luz e paisagem têm papel central. “Acho natural olhar para a tradição e, ao mesmo tempo, tentar construir uma arquitetura que seja nossa, contemporânea e ligada ao momento que estamos vivendo”, diz. Entre os projetos que destaca está o apartamento Terra, que teve como ponto de partida a própria matéria. “Madeira, pedra, concreto, vegetação e luz constroem uma atmosfera muito ligada ao chão e à ideia de permanência.”

CASUAL

GUÁ ARQUITETURA

Pablo do Vale, 32 anos,
e Luis Guedes, 40 anos

Belém (PA), 2021 | @guaarquitectura

Da capital paraense, os sócios trabalham a arquitetura como conexão entre mestres carpinteiros, artesãos, artistas e conhecimentos tradicionais.

O escritório pesquisa saberes amazônicos sem transformá-los em estética decorativa.

O escritório assina a Popopô, primeira galeria de arte da Ilha do Combu, em Belém, integrada ao Espaço Aruna Combu. “Inspirada em um modelo tradicional de barco, a arquitetura valoriza saberes amazônicos e a produção local”, dizem.



WALDA MARQUES

HANA ETO GALL

Hana Eto Gall, 34 anos

Manaus (AM), 2018 | @arq.hanaetogall

À frente de um escritório de paisagismo sediado em Manaus, Gall desenvolve uma linguagem de paisagismo tropical contemporâneo e conectada à Amazônia, com foco em biodiversidade, regeneração e na relação entre natureza, arquitetura e pessoas. “Mais do que criar áreas verdes, buscamos fazer da vegetação parte da identidade do edifício, contribuindo para o conforto ambiental, a biodiversidade e a experiência das pessoas”, diz. “A Casa Pupunha, em Manaus, é um projeto residencial que traduz nossa busca por criar paisagens de pertencimento. A vegetação estabelece uma experiência de imersão tropical e atua simultaneamente”, afirma. ●

FICHA TÉCNICA

Direção de arte: Carolina Gehlen

Fotos: Leandro Fonseca

Coordenador de projetos: Júlio Alves

Equipe Oficina: Giulia Novello,
Bruno Prado e Luisa Palmieri

Styling: Gustavo José

Produção de moda: Giovana Siviero

Camareiras: Juliana Laurentino e Andressa Simões

Maquiagem: Camila Pizarro

Os arquitetos vestem Oficina e Animale

Agradecimento à Galeria Teo

BARTOZ MONTEIRO



exame. MELHORES E MAIORES 2026

melhor do ano

REDE D'OR

Excelência se constrói com consistência e propósito

Os principais rankings nacionais e internacionais confirmam: quando **confiança e excelência operacional** são referências, a Rede D'Or se destaca.

Empresa do Ano e 1º lugar na categoria Saúde e Serviços de Saúde, segundo a **Revista EXAME**.

Grupo Hospitalar Mais Premiado do Mundo, entre os Melhores Hospitais, e Grupo Hospitalar Mais Sustentável do Mundo, segundo a **Revista Newsweek**.

Saiba mais em
rededor.com.br





Se você espera mais do seu banco, escolha o BTG Pactual

Para quem busca uma experiência completa em um só lugar



IOF Zero no exterior



Investimentos para todo perfil



Até 4,5 pontos/dólar



Parcele compras em até 24x

Abra sua conta



Sujeito à análise de crédito e elegibilidade. A Campanha IOF Zero é válida exclusivamente para compras internacionais no crédito e débito, por tempo indeterminado, e poderá cessar a qualquer momento sem aviso prévio. Não serão consideradas transações no cartão de débito internacional. Consulte o Regulamento. O Programa de Fidelidade BTG Pactual está sujeito às regras da campanha promocional vigente. Confira os termos e condições. Confira as condições de taxas e parcelamento no app BTG Banking. Só será possível parcelar a compra já lançada na fatura vigente antes do dia de fechamento. Por isso, atente para a data de vencimento da sua fatura.